



Ignite

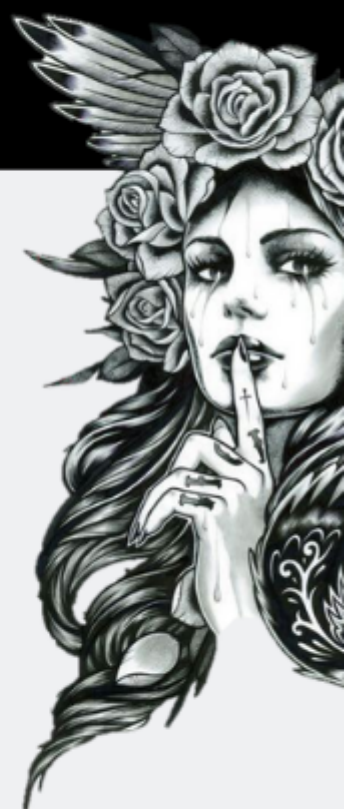
Midnight Fire BOOK ONE

KAITLYN DAVIS





Queens of Shadows



TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INICIAL: CASSIA QUEEN
REVISÃO FINAL: ANA QUEEN
LEITURA FINAL: VICK QUEEN
FORMATAÇÃO: RAINHA DAS SOMBRAS & MEGHAN WILLIAMS



2019



Ignite (Midnight Fire, #1)

by

Kaitlyn Davis

Kira Dawson tem o poder de queimar vampiros como batata frita. O problema é que ela ainda não sabe.

O PROBLEMA AINDA MAIOR É QUE ELA ESTÁ NAMORANDO UM.

Quando Kira Dawson se muda para a Carolina do Sul, ela conhece Luke, um maníaco loiro que rapidamente se torna seu melhor amigo, e Tristan, um menino misterioso que causa arrepios na espinha. Kira sabe que eles estão guardando segredos, mas quando ela descobre o desejo de Tristan por sangue e seus próprios poderes místicos, Kira é forçada a lutar por sua vida e tomar a dolorosa decisão entre o conforto familiar da amizade e a ardente paixão do amor





Para minha família, meus amigos e meus fãs

Obrigada por todo o apoio.



PRÓLOGO

Kira observou enquanto ele se levantava languidamente, flexionando os músculos como se tivesse acabado de acordar de um longo sonho. Ele esticou os braços sobre a cabeça e estalou os ossos do pescoço antes de finalmente fixar o olhar nela. Ela mal o reconheceu, o garoto por quem ela se apaixonou. Onde minutos antes havia luz e emoção em seus olhos, havia apenas um buraco negro, um abismo aparentemente interminável. Kira nunca tinha visto ele olhar para ela desse jeito, como menos que comida, como verme, desde a primeira vez que se conheceram.

—Você não vai correr? — Ele perguntou com humor sinistro colorindo suas palavras. O sorriso em seu rosto poderia ser uma faca cortando seu coração. A escuridão sempre o chamara, mas Kira sempre pensara que estar com ela bastaria para impedi-lo de atravessar. Ela viu agora que ele se rendeu à sua natureza e pela primeira vez ela sentiu medo real quando ele olhou para ela.

Kira recuou com os pés trêmulos, tentando digerir a pergunta. Ela não teve uma resposta. Como ela poderia dar as costas para ele e fugir? Era ele, o homem que ela amava, tentando matá-la. Não houve opções. Será que ela poderia esquecer todas as noites em que tinham compartilhado beijos e trocas de segredos e brigas? Ou correria e admitiria que não havia esperança de que ele voltasse para ela?

Kira disse seu nome e estendeu a mão, procurando uma última vez pelo homem que ela havia perdido.



—Sim querida. — A palavra a atingiu como um tapa na cara enquanto rolava de sua língua encharcada de sarcasmo.

Kira olhou para o sol, ainda escondido atrás da sombra da lua, e correu para a linha das árvores atrás dela. Ela não podia desistir dele agora. Mas, quando o eclipse acabou, talvez ela finalmente encontrasse forças para lutar.



UM

Quando Kira esperou na fila por uma vaga de estacionamento, ela estudou o prédio de dois andares que ocupava toda a sua linha de visão. Foi decorado com as palavras —Charleston County High School— e tijolos cobertos de grafite com um layout muito diferente da escola particular que ela frequentou em Nova York, com vários edifícios espalhados por alguns quarteirões da cidade e espremidos entre as grandes corporações. E os estudantes vagavam aqui em um ritmo muito diferente do que a agitação a que se acostumou durante os últimos cinco anos passados no colégio interno para o qual ela implorou a seus pais que a colocassem. Mas, no ano passado, seu pai foi demitido e Kira sabia que voltaria para o último ano. Sua família morou em Charleston por cerca de quatro anos, mas Kira nunca conheceu ninguém durante o verão em sua casa. Isso seria novo para ela, uma escola enorme que ela definitivamente se perderia e toneladas de pessoas que provavelmente nunca tinham ouvido falar de 'The Met'.

Um carro buzinou atrás dela e Kira continuou a se movimentar a passos lentos no estacionamento, enquanto os estudantes se revezavam, estacionando caminhões em espaços apertados. Quando ela tomou a vez de estacionar o carro ecológico que seus pais adoravam, ela sabia que não se encaixaria bem aqui.

Kira olhou para a esquerda para a pessoa sentada no banco do passageiro de uma caminhonete, a dois metros de altura, e se sentiu tão pequena e invisível quanto provavelmente lhe pareceu. Mas foi suficiente, ela se sacudiu; ela odiava autopiedade mais do que qualquer coisa. Kira pegou sua bolsa de ombro e foi para a



porta da frente com o resto da multidão. Ela dava a Charleston uma coisa, o cheiro de pântano e pinho era muito melhor do que o de escape de carros e lixo.

—Nome? — a secretária perguntou quando Kira entrou no escritório principal para sua agenda.

—Kira Dawson. —

—Ano? —

—Senior. — Kira passou as mãos pelos lados de seu vestido azul royal, alisando as rugas para causar uma boa impressão em seus novos colegas de classe.

—Aqui está você, querida. — Ela pegou a pasta e tirou uma agenda. Sala de Cálculo Avançado 253C. Kira andou até o corredor e olhou em volta em busca de um sinal ou qualquer coisa para apontá-la em uma direção, mas só viu paredes de tijolos nus. Depois de alguns minutos, alguém finalmente sentiu pena dela.

—Você é nova? — Um belo rapaz loiro de constituição esguia estava atrás dela olhando por cima do ombro para o jornal. —Oh, 253C, não é uma caminhada rápida daqui. Venha, estou ao seu lado. Ela seguiu, sem outra escolha real. —Então você é nova, certo, ou a minha ótima aparência deixou você sem palavras? — Porra, ela odiava ser alvo de flerte.

—Sim, eu sou nova, e que boa aparência? Você é tão talentoso que nem consigo ver seu rosto. —

—Touché— Ele a estudou por um momento e Kira finalmente deu uma boa olhada em seu rosto, o que ela teve que admitir, não era muito ruim. Ele tinha cabelos finos da cor do milho do verão,



um nariz levemente torto manchado de sardas castanho-claras e um sorriso largo e amigável de dentes perfeitamente brancos. Havia algo nos olhos dele, verdes com manchas de amarelo, que ela achava familiares e quase reconfortantes. —Eu sou Luke Bowrey—, ele estendeu a mão, natural e bronzeada de um verão no sul, e ela balançou.

—Kira Dawson. Prazer em conhecê-lo e obrigada pela ajuda. —

—Não é um problema, quando vejo uma donzela em perigo, não posso deixar de agir como o cavaleiro de armadura brilhante. — Ela riu apesar de tudo. Kira sabia que ele era convencido, mas ela também instantaneamente sabia que eles seriam amigos.

—Aqui está sua parada. Espero te ver mais tarde —, ele correu na sala de aula ao lado direito quando o sinal tocou. Ela correu para fazer o mesmo e sentou-se rapidamente no primeiro assento que encontrou. A matemática era mais fácil do que ela estava acostumada, assim como química, biologia e espanhol. Sua manhã transcorreu suavemente enquanto seguia as pessoas de sala de aula para sala de aula e, eventualmente, para a lanchonete grande o suficiente para acomodar 1.500 estudantes na escola.

Kira arrumou o almoço, então desceu as fileiras de mesas em busca de um lugar aberto em uma multidão amigável, quase desistindo até que uma enorme mão pousou em seu ombro.

—Precisa ser salvar de novo? — Ela sorriu para si mesma; foi Luke vindo em socorro mais uma vez.

—Eu não me importaria. — Ele acenou para a esquerda e ela o seguiu até uma das pequenas mesas onde dois meninos e outra



garota estavam sentados. —Todo mundo, esta é Kira. Kira, isso é todo mundo. — Ela notou a garota revirando os olhos.

—Luke, introdução realmente surpreendente—, disse um garoto de aparência meio pateta, com cabelo castanho desgrenhado e óculos de armação preta, e estendeu a mão.

—Ei Kira, eu sou Miles, esta é Emma e Dave. — Ele apontou para a garota, que tinha tingido cabelos loiros, mais maquiagem do que Kira era capaz de aplicar e estava usando Lily Pulitzer, e o garoto, que tinha seu braço bronzeado em volta de suas costas e ostentava um boné basal para o Dal Cowboys —Nós nos mudamos para cá no inverno passado, mas graças a você não somos mais as crianças novas. Não muita mudança acontece aqui. Eu acho que cinco estudantes em um ano devem ser um recorde escolar. —

—Uau, então todo mundo está bem definido em seus caminhos, então? Ainda bem que eu encontrei vocês, ou coisa boa, eu parecia perdida o suficiente para que Luke sentisse pena de mim. — Kira ajustou seu próprio cabelo vermelho encaracolado, um pouco nervosa na frente dessa nova multidão.

—Nós teríamos encontrado você no final—, Emma acrescentou, —Nós somos alguns dos únicos garotos que não estão aqui desde o nascimento e provavelmente os únicos que não estão aqui desde o ensino médio, então era quase inevitável que adotássemos a nova garota. —E não perturbar o equilíbrio. —

—O equilíbrio? — Kira perguntou, um pouco confusa. Sua escola em Nova York tinha sido uma atmosfera em constante mudança, com garotas vestidas de qualquer coisa, desde a Gucci



até a Forever 21, até leggings com buracos em um mercado de pulgas.

—É assim, — Luke colocou um braço em volta do ombro de Kira e conduziu-a para o lado esquerdo da grande sala aberta. — Primeiro, a cafeteria é dividida em quatro, com calouro na frente perto da grotesca prateleira de alimentos processados e crianças mais velhas nos fundos, até chegarmos aos idosos, que têm a melhor vista da janela para o lago e as maiores mesas. Então, cada ano é dividido em seu grupo padrão. Os atletas têm uma mesa —, ele apontou para o canto que era um mar de camisas azuis para os meninos e meninas de uniforme. —Em seguida, estão os jogadores de futebol e as líderes de torcida que bajulam sobre eles, a mesa ao lado é a mais popular por causa da boa aparência e, em casos raros, uma atitude rebelde. No meio estão a média não categorizada e as pessoas mais simples que você conhece. E finalmente, completando a classe sênior, temos os nerds do drama misturados com os emos, porque quem realmente pode dizer a diferença lá. Ela encarou os grupos, meio que percebendo a distinção entre roupas e estatura, collants pretos que vestiam roupas em vez de jeans comuns e uma camiseta ou pompons, mas não totalmente entendendo isso. Ela não estava acostumada a grupos, exceto ricos e estudiosos, que era a única divisão em sua escola particular. Mas, mesmo assim, às vezes era difícil falar apenas da aparência, porque os estudantes mais ricos iam à escola usando blusas grandes com buracos de traça e o estudante mais pobre podia gastar a renda de um mês em um único vestido.

—Luke, você esqueceu os desajustados. — Miles acrescentou, a cabeça dele aparecendo pela janela.



—Nos representando? — Kira perguntou, certamente sentindo que esse pequeno grupo hetero não se encaixava em nenhuma das categorias que Luke mencionou.

—Não, nós ainda somos novatos, esses são os desajustados. Não sei como eu esqueci. — Luke virou Kira em direção à janela, na mesma direção que Miles olhou, nas mesas do lado de fora, onde quatro estudantes, três meninos e uma menina estavam descansando, apesar de sua posição ao sol. —Eles meio que guardam para si mesmos. —

—Por quê? —

—Não sei. Eu realmente não sei nada sobre eles, na verdade. Kira pensou que Luke estava escondendo alguma coisa, mas ela só o conhecia há três horas e não queria acusá-lo de mentir, especialmente depois de tudo que ele fez. Ela olhou para fora por mais um momento, e mesmo através do vidro ela podia dizer que havia algo diferente sobre eles. Era mais do que a distinção entre um atleta e um nerd do drama. Era algo quase tangível, mas o que quer que fosse, ela não iria gritar agora. Ela tinha amigos para fazer.

—Então, de onde vocês são? — Kira perguntou enquanto deslizava para uma das cadeiras abertas em volta da mesa.

Dave apenas apontou para o chapéu. Kira imaginou que ele era do tipo silencioso.

—Ele quer dizer Dal — Emma forneceu —Eu também sou. Nós nunca nos conhecemos antes de nos mudarmos para cá, isso não é engraçado. Quero dizer, ele foi para a minha escola rival, então não é surpreendente, mas ainda assim é muito louco. —

—Destino? — Kira forneceu, sabendo que era a confirmação que Emma procurou e adivinhando que Dave iria ficar em silêncio.

—Sim, é disso que eu gosto de acreditar. — Eles sorriram um para o outro, e Kira sabia que se acostumaria ao silêncio de Dave e esperançosamente se tornaria amiga de Emma. Ela gostava do cabelo perfeitamente estiloso de Emma, das unhas bem cuidadas e da maquiagem aplicada com cuidado, e imaginou que ela faria um encontro com ela em algum momento.

—Bem, eu sou do norte a partir daqui, ou fui até meus pais se mudarem para cá. Eu morava em Boston e esperançosamente voltarei a Cambridge em pouco tempo. — Kira sorriu porque Miles definitivamente parecia o tipo de Harvard com a pilha de livros ao lado de seu almoço. Mas, ela sentiu um pouco de vantagem para ele também.

—E agora, minha vez—, Luke adotou sua voz teatral novamente. —Eu, querida senhora, sou do extremo, tambor por favor—, ele forneceu o seu próprio quando a única resposta foi os olhos rolados, —Florida, o estado do sol com praias gloriosas, o mundo da Disney e uma pequena cidade no meio do nada chamou Sonnyvil e onde eu nasci e cresci. —

—Espere, você é de uma pequena cidade? —

—Eu escuto muito isso, mas porque, eu não entendo. —

—Eu não quero ofender, é só que a sua personalidade é assim—, Kira moveu as mãos em um amplo círculo em busca da palavra apropriada.

—Encantadora? — Luke forneceu.





—Eu acho que ela quer dizer grande—, Miles entrou e Luke sentou-se com um aceno de derrota, mas Kira apenas assumiu que estava brincando, então ela rapidamente concordou com Miles e sorriu.

—Você sabe, eu simplesmente amo o seu cabelo—, Emma agarrou a bagunça encaracolada de Kira. —Você tinge? —

—Não, infelizmente é exatamente com o que eu nasci. — Kira conscientemente pôs a mão na cabeça dela. Ela sempre se sentiu estranha sobre o cabelo dela. Era uma bagunça encaracolada de fios loiros vermelhos e quase brancos que se misturavam para criar uma espécie de loira morango com um impacto.

—Bem, eu estou com ciúmes. Eu gostaria de ter um volume tão natural e caras ficam loucos por uma cabeça ruiva. —

—Bastante caras já enlouquecem por você, — Dave finalmente falou, empurrando Emma mais apertado na dobra de seu braço. Ah, o tipo ciumento, Kira pensou.

Luke pegou uma mecha de cabelo e enrolou o cacho natural em torno do dedo indicador. Ele olhou para ela intensamente, quase como se estivesse em transe, e Kira olhou para ele, em espera.

—Luke, é muito assustador? — Emma entrou na conversa. Luke soltou o cacho imediatamente, e ele e Kira se viraram para Emma. —Whoa, Luke e Kira tem olhos psicóticos. —

—Realmente? Olhem para mim —, Miles perguntou com os olhos arregalados. —Whoa—, ele disse quando eles olharam para ele.



—Deixe-me ver—, Luke gentilmente segurou o queixo de Kira para que ela olhasse em seus olhos. Ela percebeu por que eles estavam admirados, ela nunca tinha visto alguém com olhos como os dela. Eles mal eram verdes na borda externa da íris, mas esse tom foi rapidamente ultrapassado por um tom amarelo com manchas vermelhas e laranjas que quase pareciam fogo. A maioria das pessoas estranharam, mas gostava que não estivesse sozinha nisso, pelo menos por um ano. —Eu não achei que eles seriam iguais—, Luke disse suavemente. Kira fez uma pausa com as palavras que Luke claramente não pretendia dizer em voz alta.

—Bem, obviamente você não pensaria que um completo estranho tem os mesmos olhos que você. O que há com você hoje, Luke? Você está agindo misteriosamente. — Kira silenciosamente agradeceu a Emma por comentar. Ela ainda estava tentando descobrir o que ele estava falando.

O almoço tocou e todos se levantaram. Kira tinha inglês com Luke, então ele agarrou seu braço e começou a puxá-la através do pátio muito confuso, que ela achava que ela nunca acostumaria. Depois de alguns minutos, chegaram ao outro lado do prédio e sentaram-se em seus assentos.

Mais estudantes começaram a entrar enquanto o sinal tocava, mas nenhum professor apareceu.

—Sr. Bel é notório por estar atrasado para a aula, — Luke se inclinou e sussurrou para Kira.

—Ah, é mesmo? Como ele está - —

—Lukey—, a garota que Luke havia rotulado como uma desajustada caiu em sua mesa. Ela tinha cabelo preto liso na altura



da cintura e seus olhos eram incrivelmente azuis, quase como gelo. —Batendo na nova garota já? Tsk tsk, você deve deixá-la conhecer todo mundo antes que ela seja forçada a se contentar com você. —

—Diana, — Luke disse secamente. —Eu pensei que você se formou. — Ela riu e seus olhos brilharam quase brancos enquanto ela olhava para Luke.

—Não não. Estou muito contente em ficar no ensino médio para sempre. E eu tive que esperar pelos meus meninos. — Em sua menção, os três garotos que estavam com Diana do lado de fora entraram na sala de aula. Instantaneamente Kira se sentiu no limite, como se houvesse outra coisa acontecendo aqui que ela não estava a par, mas de alguma forma fazia parte. O olhar no rosto de Luke estava tenso. Havia algo acontecendo entre ele e os outros que ninguém mais na sala de aula, exceto ela, podia sentir. Ela ouviu risadas e viu alunos abraçando os amigos que não viam há algum tempo, mas na parte de trás da sala de aula restava apenas a tensão de um elástico prestes a quebrar.

—Jerome, Tristan, Jon. — Luke disse cada nome com um aceno de cabeça duro. Eles circularam em torno dele. Kira perdeu o interesse pela conversa tensa e, em vez disso, estudou os recém-chegados. Jerome tinha a pele negra que milagrosamente parecia pálida e os mesmos olhos azuis de aço. Ele foi construído como um jogador de futebol, como um running back que foi rápido, mas surpreendentemente forte. Jon tinha cabelos loiros e arenosos, raspados perto da cabeça, com uma constituição fina e aerodinâmica. Finalmente, ela olhou para o cara que Luke havia chamado Tristan. Ele parecia diferente para ela de alguma forma, com cabelos negros que pairavam um pouco sobre os olhos, e covinhas quase invisíveis que tocavam em suas bochechas. Seus



olhos também eram de um azul gelado, mas pareciam mais profundos para ela, como barrancos íngremes nos quais ela podia entrar. Ele ficou fora da conversa, ela notou, como se estivesse perdido em seus próprios pensamentos que pareciam mais problemáticos do que os comentários cortantes de seus amigos. Ele tinha olhar rebelde sem causa que o tornava perigoso para o coração de uma garota. De repente, ele se virou para Kira, e seus olhos pareciam iluminar um tom quando pousaram nos dela. Ele olhou, e Kira, que nunca foi de recuar, retornou seu olhar com interesse.

—Quem é você? — Ele perguntou com uma voz quase inaudível cheia de surpresa, mas alta o suficiente para atrair a atenção de seus amigos e Luke. Kira se derreteu no som. Ele era perigoso, ela sabia, mas algo sobre ele a fazia se sentir segura e com medo ao mesmo tempo.

—Kira—, era tudo o que ela poderia responder. Ambos se olharam, tentando desvendar os segredos do outro.

Seus amigos vieram para circula-la agora, e ela se sentiu encurralada. O medo brilhou em seu coração, como um rápido relâmpago. Ela não entendia muito bem, mas também não conseguia se livrar disso.

—Bem, o que temos aqui? — Diana se inclinou para realmente olhar para ela e Kira achou que podia ler o choque no rosto da garota, apesar da confiança em sua voz. Tristan pousou a mão no braço de Diana, quase como um aviso, pensou Kira.



—Diana, recue—, Luke tentou ir ao resgate de Kira novamente, mas foi o Sr. Bel quem a salvou, correndo para a sala de aula muito tarde e sem fôlego.

—Certo, acalmem-se pessoas, acabei de perder a noção do tempo no salão dos professores. Bem-vindos ao inglês avançado, eu espero a atenção de todos por todo o primeiro semestre do ano, e depois das férias de inverno, aqueles de vocês que estão estudando no limite podem descansar. — Uma alegria geral subiu pela sala. Mesmo Kira, que não sabia como afrouxar, deixou escapar um sorriso. Ela já havia decidido pegar um ano sabático para trabalhar e tinha esperança de viajar, mas um pouco de folga não seria horrível demais. —Estamos começando o ano com Shakespeare—, a alegria mudou para um gemido. —Vamos agora, eu vou te mostrar que Shakespeare pode ser legal, começando com aulas de atuação nas próximas semanas. Vamos realizar cenas das peças que lemos, começando com o antigo clássico de *Romeu e Julieta*. Na próxima semana vamos ter algumas práticas com emoções, então todos por favor coloquem essas caras no jogo. —

O resto da aula passou rapidamente, quando Kira decidiu que gostava mais e mais do sr. Bel. Ele era um jovem professor que os tratava como amigos em vez de estudantes. Ao contrário de seus professores em Nova York, ela podia dizer que o Sr. Bel realmente amava ensinar e não era apenas um trabalho.

—Hey, Luke—, ela perguntou quando a aula terminou e os alunos se dispersaram. —O que foi isso no início da aula? Eu pensei que você disse que mal sabia nada sobre esses caras. —

—Eu não faço Kira. Eu não sei nada além de um desgosto mútuo. Podemos simplesmente deixar isso assim? Ela acenou com



a cabeça, mas não foi sincera. Algo tinha que ter causado tanto ódio. No começo, ela pensou que talvez Diana e Luke estivessem namorando, mas parecia menos ciúme e mais alguma coisa, algo intenso que Kira não conseguia identificar.

Kira não viu Luke pelo resto do dia e, finalmente, retirou-se para o carro depois de terminar sua última aula.

A caminho de casa, parou no supermercado para pegar os ingredientes de sua receita mais recente, uma que ela inventou em vez de repassar equações diferenciais no cálculo. Algo que ela sempre quis fazer era ser uma chef. E, enquanto outros alunos de sua idade se inscreviam em colégio, ela praticava sua faca e cozinha sempre que tinha oportunidade, resultando em muita boa comida para sua família e muita experiência para futuros exames de admissão em escolas de culinária. Durante seu ano sabático, Kira esperançosamente estaria aperfeiçoando sua habilidade numa verdadeira cozinha de restaurante, mas por enquanto ela apenas praticava sozinha. Naquela noite Kira estava se sentindo bem, então ela comprou tomates frescos, temperos e farinha para fazer um bom e velho espaguete.

Quando ela chegou em casa, a casa estava vazia. O pai dela, ela lembrou, teve entrevistas de trabalho diariamente com bancos no centro da cidade de Charleston.

Ela assumiu que sua mãe estava com sua irmãzinha na piscina, uma vez que sua irmã ainda era muito jovem para o jardim de infância. Mesmo agora, Kira nunca realmente percebeu quem era o erro, ela ou a irmã.



Quando Kira enfiou os dedos nos tomates que acabara de fatiar, pensou em sua família. Sua mãe tinha cabelos ruivos flamejantes e a cabeça de seu pai estava coberta com uma cor marrom lamacenta que não era nada especial. Sua avó aparentemente tinha cabelo loiro brilhante, que era onde Kira conseguiu a mistura, mas seus avós haviam morrido antes de ela nascer. Sua irmã mal tinha quatro anos com o mesmo cabelo castanho que seu pai, reto e normal.

Quando Kira nasceu, seus pais tinham vinte e três anos, que parecia ser idade suficiente para ter um filho, e quando sua irmã nasceu tinham trinta e seis anos, o que parecia ser apenas o suficiente. Kira lembrou-se de cinco anos atrás quando recebeu a notícia. Ela tinha acabado de começar o internato e tinha treze anos, uma idade bastante inoportuna para perceber que seus pais ainda eram ativos o suficiente para ter um filho. Aquelas cicatrizes foram apagadas assim que Kira segurou sua irmãzinha nos braços e olhou em seus brilhantes olhos verdes, aqueles que não tinham o centro amarelo, mas estavam cheios de calor.

Mesmo agora, ela não podia esperar que sua mãe voltasse para casa para brincar com Chloe, que sempre gostou de ajudá-la na cozinha (tanto quanto uma criança de quatro anos).

Com o molho terminado, Kira se virou para a massa. Ela mexeu a massa enquanto revivia seu primeiro dia. Uma das coisas surpreendentes sobre culinária foi a terapia que forneceu. Ela podia pensar em Luke, que, à primeira vista, ela imaginara ser o garoto excessivamente arrogante, mas estranhamente amável, mas havia algo mais ali. Quando ele olhou para ela, era quase como se visse algo que ela não entendia e talvez não quisesse saber.



De certo modo, ela se lembrou de Cy, seu ex-namorado em Nova York. Eles só namoraram por alguns meses; não era amor nem nada, apenas diversão para os dois. Ele tinha a mesma aparência de Luke, com cabelos loiros brilhantes que pareciam resolutamente clareados pelo sol. Ele era superprotetor dela, algo que envelheceu rapidamente. Quando completou dezesseis anos, ele parecia surgir do nada e assumir a vida, mas, embora a preocupação constante com o check-in fosse fofa a princípio, ela ficava cada vez mais frustrada. Mudar de casa era a desculpa perfeita para despejá-lo. Ela achava que Luke era mais descontraído, que ela gostaria dele como um melhor amigo, talvez, mas havia vestígios de proteção em sua maneira de cavaleiro aspirante. Talvez ela pudesse namorá-lo.

Kira considerou, ponderou a idéia de uma paixão, mas sua mente lentamente vagou de seus olhos familiares para os azuis gelados pertencentes a Tristan.

Suas mãos pararam de se misturar com o pensamento dele, ele era muito de uma distração, mesmo para cozinhar. Seus olhos pensativos pareciam conter dor e amor, suas covinhas adicionavam um fator infantil e seu cabelo pendia apenas o suficiente para fazê-la querer passar a mão por ele. Ela podia dizer, olhando para ele, que ele havia colocado barreiras e estava cheio de segredos, aqueles que ela adoraria desmascarar. Ele era o tipo de garoto que você queria consolar e beijar, o tipo que você sabia que iria partir seu coração, mas esperava que contra todos os outros não. O bad boy com um coração mole, o tipo de armadilha que uma garota conscientemente pulava.

Pare com isso, ela disse a si mesma, e começou a amassar a massa para tirar sua frustração. Eles mal haviam dito duas



palavras, não o suficiente para começar a se interessar; Especialmente quando tudo o que ela sabia sobre ele era que a única pessoa que ela esperava chamar de amigo o odiava.

—Kira, Kira! — Ela ficou chocada com os gritos da menina de quatro anos agora presa à perna dela. Kira olhou para a massa, ela amassou muito mais do que o necessário e mais do que suficiente para deixar a irmã brincar com a massa agora macia.

—Quer me ajudar a fazer o jantar? — Ela levantou Chloe na bancada de mármore, ao lado da pia, enquanto a mãe entrava e a beijava na bochecha.

—Como foi seu primeiro dia? —

—Oh, tudo bem. — Ela viu a mãe afundar um pouco. Ela queria mais detalhes.

—Algum amigo? Algum pessoal? Agora que você está em casa, espero obter mais algumas informações de você. —

—Bem, havia esse cara—, Kira começou a contar à mãe sobre Luke e como ele a salvou. Ela podia dizer que sua mãe estava gostando da fofoca adolescente que ela tinha perdido enquanto Kira estava no Norte, mas ela não conseguia falar sobre Tristan. Por enquanto, ele seria seu segredo, o primeiro real que ela guardou da mãe.

Droga, Kira pensou consigo mesma, se você está me causando tantos problemas agora, só posso imaginar o que acontecerá se tivermos uma conversa inteira.



DOIS

Quando Kira chegou na escola no dia seguinte, Luke estava esperando por ela do lado de fora da entrada. Ela estava feliz pela escolta, mas queria tentar andar sozinha para a aula para testar sua memória do layout. Luke deixou-a liderar, o que resultou em dois erros e cinco minutos de atraso para a aula, mas ela ainda os levou para lá por conta própria, o que era um avanço.

Em pouco tempo, as aulas da manhã de Kira passaram e ela estava sentada com seus novos amigos no refeitório, sentindo-se como se tivesse um lugar real na escola.

—Cara, Mulher Maravilha é definitivamente mais gostosa que Mulher Gata—, Luke disse para Miles. Os dois estavam em um debate acalorado desde que seu professor mencionou histórias em quadrinhos na aula de química.

—De jeito nenhum homem, Mulher Gata é totalmente foda e ela usa uma fantasia de couro. Couro! —

—Ok, Mulher Maravilha usa um maiô e tem resistência humana, e pode voar. — A boca de Luke ficou aberta, sem acreditar que eles ainda estavam falando sobre o assunto.

—Mulher Gato tem um chicote. —

—Mulher Maravilha tem um avião voador invisível. —

—Cara, couro mais chicote mais indício do mal ganha todas as vezes. —



Dave decidiu entrar em contato: —Luke, acho que Miles tem você lá. —

—Senhoras? Venha, me ajude. Luke utilizou olhos de cachorrinho e um leve beicinho enfeitou seu lábio inferior.

—Falando como uma mulher completamente heterossexual, eu tenho que dizer que Mulher Gato é definitivamente mais gostosa—, Kira falou, na esperança de encerrar o debate completamente absurdo. —Agora, aqui está uma pergunta real: Batman ou Superman? Eu tenho que ir com o Superman toda vez. —

Naquele, Miles cuspiu sua bebida, —Você tem que estar brincando comigo. — Kira riu e deixou o novo debate continuar agora com sujeitos do sexo masculino que eram de muito mais interesse para ela.

Ela eventualmente desligou a conversa quando Miles e Luke começaram a cuspir palavras um para o outro, provavelmente esquecendo de respirar. Ela olhou ao redor do refeitório para todos os grupos diferentes antes que seus olhos se desviassem da janela para a pessoa que ela secretamente procurava. Quando a visão dela pousou na mesa deles, cada um dos desajustados estava olhando para ela. Jerome, John e Diana mantiveram seus olhares por um momento até desviar o olhar, mas Tristan continuou olhando.

A respiração de Kira ficou presa. Ela não entendia ou queria o interesse deles. Bem, ela secretamente queria Tristan, mas não os outros. Ela sorriu para Tristan, tentando mudar seu tipo de olhar sombrio para um mais florido. Ele apenas desviou o olhar, confundindo-a mais.



Luke a cutucou: —Vamos lá, é hora de ir para a aula. — Eles caminharam juntos, serpenteando pelos caminhos ensolarados e sentaram-se em silêncio até que o Sr. Bel entrou nervoso novamente. Ela olhou para trás durante a aula para ver todos os desajustados olhando para ela novamente. Ela segurou o olho de Tristan mais uma vez até que Luke bateu em seu ombro para lhe passar um bilhete. Ele distraiu-a suficientemente com notas engraçadas para o resto da aula, mas ela sentiu os cabelos na nuca arrepiados por todo o período.

—Luke, por que eles continuam olhando? — Ela perguntou enquanto seguiam todos para fora da sala de aula.

—Não se preocupe com isso. É só porque você é nova. Tenho certeza de que vai se desgastar em breve. —

Isso não aconteceu. Todos os dias pelo resto da semana ela estava sob escrutínio. Os desajustados só desviaram o olhar quando ela finalmente se virou para encontrar seus olhares. Kira estava confusa, mas mais do que tudo, irritada.

—Eu vou confrontá-los—, ela disse a Luke depois da aula, na sexta-feira à tarde. Sua primeira semana foi completa, mas ela sentiu que as coisas estavam apenas começando.

—Kira, deixe isso em paz. — Ele balançou sua cabeça; exasperado com a conversa que eles tiveram todos os dias esta semana. —Quanto mais incomoda você, mais eles fazem isso. Eles são idiotas. Se você ignorá-los, tenho certeza que eles vão parar.

—Eu posso dizer da sua voz que você não acredita no que acabou de dizer. Você sabe o que está acontecendo? Kira fez Luke parar de andar antes de chegarem ao seu carro, que estava a



poucos passos de distância. Ela queria se aprofundar no que Luke obviamente estava escondendo dela.

—Nada, é só quem eles são. — Ele se virou, incapaz de encontrar os olhos dela, e continuou seu passeio.

—Bem, vamos ver na próxima segunda. Se eu os pegar olhando de novo, vou falar com eles. Eu não sou realmente uma pessoa que fica quieta quando estou irritada. —

—Estou começando a perceber isso—, disse Luke com uma voz resignada, encostando-se no porta-malas do pequeno carro. —Faça o que quiser, duvido que eu possa te impedir de qualquer maneira. —

Ela riu: —Acho que este é o começo de uma linda amizade, Luke. Estamos definitivamente começando a nos entender. — Ele colocou um braço em volta dos ombros dela, empurrando-a contra o carro e sorriu. O clima lúdico finalmente retornou à conversa, como sempre acontecia.

—Ei, você tem que vir para a praia conosco amanhã. Aparentemente, é uma tradição da escola. Toda a turma do último ano vai para Fol y Beach e tem uma espécie de evento tipo piquenique. —

—Parece bom. — Kira saltou de seu alcance e procurou em sua bolsa as chaves do carro. Quando ela as encontrou, eles se despediram, e Kira entrou em seu carro para uma manhã de sexta-feira com a família.

Na manhã seguinte, Kira foi acordada por um alarme estrondoso, arrastando-a para fora daquele lugar perfeito entre



estar dormindo e acordada, quando tudo parecia tão sereno. Ela colocou a mão no relógio para desligá-lo, esticou as costas e rolou para ver os raios de sol lançados através dos painéis amarelos em sua janela. Lindo, ela pensou, ainda tentando se segurar naquele limbo.

Depois de alguns minutos, ela estava finalmente acordada o suficiente para se levantar e começar a se preparar para a praia. Ela jogou as cortinas para o lado, sentiu o sol aquecer através dela, e se dirigiu para o armário para encontrar o biquíni perfeito e saída de banho. O branco enfeitado de duas peças pode ser muito chamativo e seu novo marrom realmente não iria com o cabelo dela, então Kira decidiu em seu novo biquíni verde que iria definitivamente lisonjear seu cabelo e talvez até mesmo seus olhos. Ela vestiu sua saída de praia favorita, um vestido rosa e verde com estampa de bolinhas que ela pegou no verão passado, e chinelos para evitar parecer muito extravagante. Depois de um olhar no espelho, Kira decidiu que era chique de Nova York e se encontrava na praia discreta.

Ela disse a Luke que levaria a cesta de piquenique, ansiosa para permitir que algumas pessoas novas provassem sua comida. Depois de fazer uma salada de macarrão e sanduíches frios com seu molho especial que era uma pitada de maionese, uma pitada de mostarda e algo secreto, ela estava pronta para ir. Kira foi para fora esperar por Luke para buscá-la, e ficou chocada ao ver uma enorme caminhonete virando a esquina, com Dave e Miles descansando ao lado de pranchas de surfe traseira do caminhão. Kira abriu a porta do lado do passageiro, encontrando uma festinha entre Luke e Emma, e pulou ao lado deles.

—O que está acontecendo aqui? — Ela perguntou: —algo que eu deveria estar falando com Dave? —

—Nada, nada—, Emma finalmente se acalmou o suficiente para respirar, mas seu rosto estava vermelho de tanto rir, —uma daquelas coisas que só é engraçada se você viu. —

—O que? Vamos lá, tenho que saber.

—Por um minuto, no espelho retrovisor, — Luke tossiu para manter a nova rodada de risadas à distância —, parecia que Miles e Dave estavam se beijando. —

Ele e Emma quebraram novamente.

—Eu preciso dirigir? — Kira disse em uma voz de brincadeira condescendente.

—Não, não, eu tenho isso. — Luke finalmente se recompôs e acelerou o motor.

A viagem até Foley Beach não demorou muito, especialmente com Kira, Luke e Emma cantando country a plenos pulmões, enquanto Miles e Dave enfiou a cabeça pela janela de trás para se juntarem ocasionalmente como cantores de apoio.

Quando eles chegaram, Kira ficou impressionada com a cidade de surf por excelência que ela nunca soube que existia a uma curta distância de Charleston. Barracas de praia e hotéis baratos ladeavam a costa, enquanto as lojas de surfe e os restaurantes locais se concentravam na maior parte da multidão.



Eles estacionaram e, na prática, correram pelo frágil calçadão de madeira que os levava pelas dunas e pela areia. A longa praia plana já estava apinhada com estudantes de sua escola. Alguns seguravam sacolas de papel pardo não tão discretas, com aros de garrafas aparecendo, enquanto outros tinham coolers mascarando bebidas mistas. Dave, Miles e Luke arrastaram as pranchas de surf ao longo da praia atrás de Emma, que procurava um local. Kira seguiu-os, absorvendo a visão das nuvens fofas suavizando o céu azul brilhante, desvanecendo-se nas águas azuis mais profundas do oceano à sua frente. Ela deixou o sol aquecer a pele e coçou para se deitar sobre uma toalha e não se mexer durante horas. Um pouco à distância, passando por ondas quebrando no oceano profundo, ela viu o famoso Pier de Fol y Beach.

—Kira, vamos lá—, Emma acenou para o pequeno quadrado de areia que o grupo havia reivindicado. Ela rapidamente atravessou o labirinto de toalhas para encontrar seus amigos.

—Desculpe—, disse ela, enquanto se sentava na toalha que tinham colocado para ela. —Quem quer comida? —

—Eu! — Seus amigos falaram em uníssono. Kira abriu a cesta de piquenique que preparara e distribuiu os sanduíches. Depois de recostar os cotovelos na areia mole para olhar a vista, ela suspirou: —Cara, esta é a vida. —

—Eu sou o segundo. Esse sanduíche é incrível. O que você colocou nisso? Drogas? Eu não consigo parar de comer —, Luke ficou maravilhado e Miles concordou com um grunhido, já que sua boca estava completamente cheia.



—Eu estava falando sobre a vista e o clima, não a comida, estúpida. O sol parece tão bom, especialmente depois da primeira semana de aula. A tensão está literalmente derretendo do meu corpo, —Kira deitou-se em sua toalha para absorver tudo. O sol sempre foi sua coisa favorita. Sentir o calor que irradiava sempre lhe dava uma sensação de paz interior. Ela passara muitas tardes no Central Park enquanto vivia no Norte, mas nada se compara à sensação da areia arranhando os dedos dos pés, o sol pinicando sua pele e o rolar das ondas em seus ouvidos.

E então Kira sentiu, aquele formigamento na base de seu pescoço que lhe disse que algo estava errado. Ela abriu os olhos para olhar ao redor e viu que Jerome, John e Diana estavam caminhando para a praia. Eles olharam para longe quando ela olhou, e Kira finalmente quebrou. Na escola era uma coisa, mas arruinar o momento perfeito de relaxamento foi longe demais. Ela olhou para eles enquanto caminhavam ao longo da costa e olharam com cuidado em sua direção. Quando se sentaram, a alguns metros à sua esquerda, Kira se virou. Experimentando, ela olhou para trás e encontrou cada um dos seus olhos, pegando-os no ato de olhar mais uma vez.

—Isto é ridículo. — Kira ficou de pé, limpou a areia das pernas e caminhou em direção aos desajustados antes que seus amigos tivessem tempo de perceber que ela havia partido. Quatro olhos a observaram atentamente enquanto ela rapidamente perseguia as pessoas e parou na borda da toalha azul-clara que Tristan estava segurando.

—Ok, qual é o seu problema comigo? — Ela abriu os braços, procurando por alguma resposta que fizesse sentido.

—Você existe—, Diana falou friamente. Kira ficou chocada e ela se encolheu. Não foi a resposta que ela esperava.

—E a minha existência é tão terrível que eu não posso me virar sem vocês todos olhando para mim? —

—Não é terrível, intrigante—, Tristan falou antes que Diana pudesse, com a cabeça inclinada enquanto ele pensava nela. Kira não podia imaginar o que sobre ela havia captado tanto interesse, e ela estava começando a não gostar do olhar atento de Tristan. Mas, novamente, ela não pôde deixar de notar o contorno de um pacote de seis gravado em sua pele pálida e como o sol fazia seus olhos parecerem ainda mais azuis. Não foi tão ruim.

—Você é completamente ignorante de tudo—, Jerome disse a ela em uma voz profunda e retumbante, —é... bom. — Ela não gostou de como ele olhou para ela com um vislumbre de malícia em seus olhos. E mesmo encarando Tristan sem camisa não era suficiente para mantê-la lá por muito mais tempo.

—Olha, eu moro em Manhattan há cinco anos, eu não sou ignorante comparada a quase todo mundo que frequenta a nossa escola, e estou cansada disso.

Supere tudo o que você acha que sabe sobre mim e me deixe em paz. — Kira se afastou, esperando que ela tivesse ganhado uma vantagem e que eles parassem. Quando ela virou a cabeça para trás, eles estavam olhando para o oceano, levantando pranchas de surfe e ignorando-a. Ela sorriu, feliz por tê-los enfrentado, mas também confusa. O que Jerome estava falando? Por que ele pensaria que ela era ignorante quando ele nunca tinha falado com ela antes?



—Kira! — Ela parou seus pensamentos infelizes e se virou para Luke que parecia preocupado. —Você está bem? —

—Sim, eu acabei de ter o suficiente, como eu te disse antes. — Ele assentiu.

—Venha, estou fazendo você surfar comigo e Dave. Vá pegar a prancha de Miles e nos encontre lá fora.

Ela rapidamente tirou a saída de banho e levantou a prancha pesada da areia. —Obrigado Miles—, ela gritou depois que ela se virou e começou a andar em direção à água. Quando ela entrou nas ondas, ela instantaneamente sabia que seria um mergulho muito mais agradável do que aqueles que ela passava nos Hamptons. Em vez de caminhar em águas geladas e quase paralisantes, esse oceano era quente como a água do banho. Kira sorriu para a mudança, já começando a apreciar a mudança permanente para o sul, e se dirigiu para seus novos amigos que ela sentiu como se conhecesse por toda a vida.

Depois de pular na prancha e passar desajeitadamente pelas ondas, Kira chegou até Dave e Luke, que estavam sentados como profissionais, com os pés pendurados na água e o nariz de suas pranchas curtas em ângulo no ar. Kira notou seu próprio quadro muito comprido, que não havia deixado a superfície da água ondulante, embora ela se sentasse na ponta de trás.

—Por que minha prancha é tão grande? Eu mal conseguia levantar a coisa. —

—É um conselho de principiante—, Dave falou agora que a conversa era de real interesse para ele, —Nós só começamos a





ensinar Miles há um mês, e ele está demorando um pouco para pegar o jeito. —

—Não se preocupe. Eu posso dizer que você é natural. Luke interveio e brincou com a ponta da prancha com o pé, quase mandando Kira para o oceano. —Bem, talvez não seja natural, mas não é tão difícil assim. —

Kira acenou com a cabeça e escutou suas instruções detalhadas cuidadosamente. Ela nunca ouvira Dave falar tanto. Só isso era excitante quando ele disse a ela exatamente o que ela tinha que fazer. Quando a onda se aproximava, remava o mais depressa que podia, depois deu um último impulso quando pareceu que a onda tinha controle total. Rapidamente, coloque as palmas das mãos em lados opostos do tabuleiro e empurre o peito para cima. Então, ela teve que mover o pé direito perpendicular ao joelho esquerdo enquanto ainda mantinha a maior parte de sua perna na prancha para equilíbrio. Finalmente, a parte mais difícil, ela teve que pular balançando a perna esquerda através de seus braços na frente da outra perna e, em seguida, levantou a parte superior do corpo para cima, mantendo as pernas dobradas.

Fácil, certo? Kira tentou se assegurar, mas enquanto esperava por um aceno, Kira não conseguiu evitar que a ansiedade se acumulasse em seu peito. Com que rapidez essas placas realmente foram? Kira não era viciada em adrenalina, então, no fundo da mente, ela tentou imaginar um cenário do *Blue Crush*, onde ela se torna uma garota super gostosa que usa um quarterback profissional para tentar se acalmar.



—Aqui vem uma onda. Comece a remar, Kira! Luke e Dave gritaram para ela. Ela começou a empurrar os braços pela água com o máximo de força que conseguiu, sentiu o empurrão que um dos garotos lhe deu no final e depois a onda estava no controle. Empurrou as palmas das mãos, moveu a perna para a frente o mais rápido que pôde e prontamente perdeu o equilíbrio balançando a prancha e colidindo com a água. Ela rolou em torno da água, montando a onda como os garotos disseram, e sentiu o forte puxão da alça do tornozelo quando a prancha e ela seguiram em direções opostas. Finalmente, a velocidade diminuiu e ela conseguiu atravessar a superfície da água para nadar até a prancha. Kira bateu os braços sobre o tabuleiro, descansou a cabeça por alguns instantes e depois olhou para cima para procurar por Dave e Luke. Ela acenou para eles, deu um sinal de positivo, então pulou de volta em sua prancha para remar de volta.

—Eu vou fazer isso—, ela disse resolutamente enquanto girava a prancha em volta para a praia. Ela se virou por um segundo para observar Tristan, que acabara de se levantar na onda. Ele parecia tão natural. Ela observou enquanto ele dava passos ao longo de sua prancha para controlar a velocidade, e fez alguns truques, apesar da menor natureza das ondas. Ela estava totalmente cativada por isso.

—Kira, aqui vem outra—, Dave a trouxe de volta e ela começou a remar novamente. Desta vez, Kira fez isso sozinha sem um empurrão de Luke, e ficou presa no movimento da onda. Depois de alguns segundos, ela tombou, mas desta vez foi quando ela tentou arremessar o pé na frente para ficar de pé. Ela remou depois de escapar das águas agitadas, já sentindo a exaustão em seus braços, mas ainda não pronta para desistir.



Depois de mais dez tentativas terminadas em belos tombos, Kira chegou ao ponto em que estava pronta para desistir.

—Eu não posso fazer isso—, ela disse aos meninos depois de se deitar no quadro e descansar seu corpo. —É fisicamente impossível para mim ficar de pé nesta prancha. — Ela cruzou os braços, tentando manter o equilíbrio enquanto também parecia teimosa. Foi uma tarefa difícil.

—Vamos lá—, Luke cutucou-a com o dedo, —continue, continue. —

—Não—, ela colocou uma voz de cinco anos.

—Mais uma tentativa, tenho uma sensação muito boa sobre essa. —

—Oh, tudo bem—, ela se sentou e deixou que ele girasse o skate. Kira olhou de volta para Tristan, na esperança de localizá-lo em ação, e em vez disso encontrou seus olhos, que pareciam girar a cor do céu. Ele ergueu o canto da boca em um meio sorriso, que ela pensou que era para ela, até que ele se virou para ver Jerome, que tinha se levantado em sua prancha para fazer uma boa impressão de sua última onda, que era um corpo total. Pegou a prancha assim que ela tentou levantar as mãos e ficar em pé. Kira estava com raiva agora, e ela sempre pensou que nada era tão bom motivador quanto ser louco e empurrar a piada de alguém de volta em seu rosto.

—Luke, estou tão pronta para isso. Não me empurre para a onda. Eu só tenho esse sentimento onde eu sei que vou chutar algumas bundas. — Ele tirou a mão do quadro para deixá-la tentar sozinha.



Kira viu o aparelho se aproximando e, como Luke dissera, deixou passar a primeira e habitual onda de som. Ela começou a remar durante o segundo e sentiu a aceleração quando a onda se apoderou dela. Rapidamente, Kira levantou a parte superior do corpo, alisou o pé ao longo da tábua até que ficou perpendicular ao joelho, jogou a perna esquerda na frente do quadro e ficou o mais rápido que pôde. Ela esperou para perder o equilíbrio, para escapar da borda, mas esse momento nunca chegou. Ela prestou muita atenção: nunca deixando a prancha balançar demais e tentando se segurar contra a água, apressando-a para a praia. Isso é emocionante, Kira pensou. A excitação aumentava nela a cada momento que ela não caia e a cada aumento de sua velocidade. Quando ela finalmente se sentiu desacelerar e viu a praia de areia na água, Kira jogou as mãos para o ar, saltou da prancha e pulou para cima e para baixo, espalhando água por toda parte.

Luke e Dave rolaram na terceira onda, apenas alguns segundos atrás dela. Luke pegou-a e girou-a, enquanto Dave bateu a mão em um high five. Ela olhou para Tristan novamente, e ele estava sorrindo quando ele olhou para ela. Talvez ele estivesse torcendo por ela o tempo todo, ela pensou.

—Isso foi incrível—, disse ela com um sorriso radiante.

—Realmente foi, agora vamos pegar um pouco de comida. — Luke se virou para as toalhas com um olhar esperançoso que silenciosamente rezou para que Emma e Miles não esvaziassem o refrigerador.

—O que? Comida? Acabei de pegar o jeito disso. — Os garotos olhavam para ela com tristes rostos de bebê. —Ok, vocês vão comer, vou tentar mais algumas ondas. —

—Tem certeza? — Dave perguntou e Kira poderia dizer que ele tinha finalmente se aquecido com ela. Um dia na água poderia fazer maravilhas.

—Vá, vá. Eu estarei lá em breve —, ela enxotou-os e, em seguida, jogou-se de volta em sua prancha para remar além das ondas quebrando. Quando ela pegou a próxima onda, Kira sabia que ela tinha a técnica controlada. Ela montou perfeitamente e remou para mais. Depois de algumas voltas nas ondas pequenas, ela decidiu tentar algo maior.

Tristan sentou-se sozinho na água, mais perto do píer, onde as ondas estavam quebrando mais cedo e ficando maiores. Alguma parte de Kira queria provar a ele que ele estava errado, errado em julgá-la com base em olhares roubados e errado em tirar sarro dela. Kira podia sentir os olhos dele enquanto se aproximava, e talvez estivesse sendo autoconfiante demais ou muito pressionada pela raiva que ele provocara nela, mas Kira sabia que tinha que tentar mostrar algo sobre ela que ele não tinha feito, já assumido. Kira nunca encontrou seu olhar. Ela não queria que ele soubesse o quanto a presença dele a afetava, e então ela olhou para o horizonte para a próxima onda.

Kira viu o cacho, viu-o quebrar cedo contra o píer e remou com toda a força que lhe restava. Quando a onda se aproximou, ela sabia que era grande demais para ela aguentar e quase quis desistir, mas Tristan ainda estava observando-a. A onda a pegou e a empurrou mais rápido do que nunca. Quando ela tentou ficar em pé, sua prancha mergulhou com a velocidade, e Kira se inclinou primeiro sobre a prancha e entrou na água. Ela sacudiu debaixo d'água algumas vezes, sentiu a tensão de sua prancha empurrando-a para frente até que ela finalmente partiu para a superfície em



busca de ar. Depois de um gole, a próxima onda caiu e ela foi jogada para baixo novamente. Ela recuperou o fôlego por um momento de alívio antes da terceira onda no set bater nela, e ela não tinha mais nada para lutar. A onda a empurrou para baixo e sua prancha bateu contra a cabeça dela. Ela sentiu um momento de dor e depois nada. Sentiu-se afundando, sentiu o puxão de sua prancha quando foi puxada para debaixo d'água e depois sentiu-se cair na escuridão.

—Kira, vamos lá—, ela ouviu o comando em sua voz profunda, mas não conseguiu responder. —Kira, acorde. — Ela sentiu uma mão bater em seu rosto, uma vez, duas vezes, uma terceira vez e então seus olhos se abriram e ela tentou respirar, mas sua garganta estava presa. Alguém a virou para o lado quando começou a tossir e, finalmente, cuspiu o que parecia ser uma garrafa de água. Kira deitou novamente e fechou os olhos, querendo dormir.

—Kira! — Ela sentiu mais um beijo no rosto. —Você tem que ficar acordada. — Ela abriu os olhos e viu o contorno borrado de um menino com cabelos escuros e pele pálida.

—Tristan? —

—Helo—, ela viu o canto de sua boca curva para cima, apesar de sua visão desconfortável.

—O que aconteceu? —

—Você estava sendo idiota. — Ela começou a se lembrar da onda e da onda, e então sua raiva voltou para a superfície.

—Só porque você estava sendo um idiota—, ela resmungou e ele riu.



—Vamos lá, tente se sentar. — Tristan curvou um braço ao redor de suas costas para ajudar a levantá-la. Ela notou, naquele momento, que ambos usavam apenas roupas de banho e ela estava basicamente sentada em seu colo. Kira tentou discretamente olhar para o peito dele, que estava bem esculpido, e então ela notou a bela protuberância de um bíceps em seu braço. Kira deixou seus olhos vagarem por mais alguns instantes até que Tristan a pegou o suficiente para a dor em sua cabeça atingir o último golpe. Ela gemeu, colocou uma mão na cabeça e se curvou em seu corpo um pouco mais.

—Ow—

—Sim, a sua decisão te deixou muito mal. —

—Eu sei. — Kira estava começando a ficar incomodada com o hábito de afirmar o óbvio. Ela puxou a mão para trás por um momento. —Porcaria! Eu estou sangrando. — Ele olhou para a mão dela, que estava coberta de líquido vermelho, até que ela colocou de volta para sua cabeça. Kira notou que ele estava olhando novamente, mas desta vez em sua ferida. Ela sentiu ele se inclinar mais perto, inspecionando o que ela esperava. Depois de um minuto, ela não aguentou.

—Tristan, diga para mim diretamente. Quão ruim é isso? Ela o sentiu sacudir como se o tivesse interrompido no meio do pensamento.

—Oh. Não é nada. Você ficará bem. Pode precisar de alguns pontos. — Ele sentou-a sozinha e recuou em pé.

—Obrigada... por me ajudar, quero dizer. — Ela olhou para Tristan, viu algumas emoções diferentes passando por seu rosto



até que ele finalmente se acomodou no meio sorriso que ela começou a gostar. Tristan pegou uma camisa da toalha desprotegida ao lado dele, olhou para ela, olhou para Kira e encolheu os ombros. Ele colocou na cabeça dela, disse a ela para segurar lá, e ajudou-a a se levantar.

—Afastese dela. — Kira ouviu a voz de Luke explodir atrás dela. Ele veio entrando e empurrou Kira para trás dele.

—Relaxe, Luke. Eu não fiz nada. —

—Eu não me importo. Saia. — Kira nunca ouvira tanta raiva na voz de Luke.

—E se eu não quiser? —, Tristan perguntou. Kira sabia que ele estava dizendo mais para testar Luke e menos porque ele realmente precisava ficar.

—Então, — Luke fez uma pausa, cerrou os punhos, olhou em volta e deu um soco no rosto de Tristan. Por um momento, Kira pensou ter visto uma luz intermitente, mas percebeu rapidamente que devia ter sido o sol, que antes havia sido mostrado na silhueta atrás dos dois garotos. Tristan sentou-se e rolou uma vez no chão.

—Luke! Pare com isso. Ele acabou de salvar minha vida. —

—Vamos, Kira, — Luke puxou a mão dela. Ela olhou de volta para Tristan, que apenas acenou para ela, e seguiu Luke. —Temos que levar você para o hospital. — Ela não mencionou o soco, querendo esperar por um bom tempo. Em vez disso, ela foi com as amigas de volta para o carro, ouviu-as falar sobre coisas triviais para distraí-la, permitiu que Luke a levasse para o hospital e tentou processar os pensamentos em sua cabeça.



TRÊS

Durante o passeio de carro do hospital para casa, Kira tentou desabafar a palestra que seus pais estavam oferecendo no banco da frente. Surfar é perigoso, blá blá blá. Ela colocou a mão no couro cabeludo e sentiu os cinco pontos que haviam sido costurados ali para manter a pele unida. Ela estava apenas aliviada que era a parte de trás de sua cabeça, perdendo um pouco de cabelo não era nada comparado a ter uma cicatriz no rosto. Kira notou que sua irmãzinha estava começando a cochilar e puxou a cabeça para que ela descansasse em seu colo. Passou a mão pelo cabelo macio e sedoso da irmã, olhou para fora, para as árvores cobertas de musgo que passavam e fez o possível para responder à mãe nos momentos necessários, para que ela pensasse que Kira estava ouvindo.

Quando Kira chegou a mão na parte de trás da cabeça uma segunda vez, ela finalmente percebeu o quão perto ela estava de ter se afogado, um fato que ela nunca contaria a seus pais. Ela nem se lembrava de sair debaixo da água. Podia lembrar que as ondas batiam nela toda vez que ela tentava emergir e a dor lancinante de sua prancha batendo na cabeça dela. Kira não podia culpar o surf. Ela só podia culpar sua própria estupidez. Ela sabia que as ondas eram muito grandes, mas ela era muito teimosa para parar quando ela tinha um ponto a provar. Esperançosa, pois Tristan também tentou provar um ponto; talvez ele não a odiasse como ela sabia que seus amigos faziam.



Quando chegou em casa, Kira correu para o quarto e ligou para Emma. Ela precisava discutir as coisas com uma garota. Por toda a sua vida, Kira tinha sido uma daquelas garotas que era um dos caras. Agora, ela precisava de uma garota que fosse seu oposto para dissecar a situação. Depois de meia hora, ela viu faróis através da janela e desceu para pegar a porta.

—Oh meu Deus—, foi a primeira coisa que Emma disse, —temos muito a discutir. Vamos pegar um pouco de comida de conforto. Você tem batata frita? Eu não posso resistir. —

Kira pegou alguns biscoitos e batatas fritas da cozinha e levou Emma para a varanda dos fundos. Ela sentou na rede enquanto Emma se enrolava na cadeira de vime.

—Você sabe, Kira, é um pouco assustador aqui. Você vive meio longe na floresta. — Emma abraçou as pernas um pouco mais apertadas e vasculhou a floresta em busca de algo aterrorizante.

—Confie em mim, eu sei, mas você se acostuma. — Kira deixou Emma procurar o sistema e se deitou, espiando pela borda do telhado da varanda para procurar estrelas.

—Então, quem primeiro, Luke ou Tristan? Não me diga que você me chamou aqui apenas para olhar misteriosamente para o céu. — Kira suspirou.

—Eu sei. — Kira mordeu o lábio por um momento, pensando. — Você escolhe. Estou tão confusa com os dois. —

—Bem, então, eu estava morrendo de vontade de te contar como era um deus Tristan quando ele te carregou para fora da água. Você, é claro, estava pendurada ali como um peixe morto,



mas deixe-me dizer-lhe. — Emma balançou a cabeça como se não houvesse palavras e se abanou.

—Espere, ele me carregou para fora? — Kira pegou um biscoito de chocolate. Reviver uma experiência de quase morte exigia chocolate, especialmente quando alguém dizia que você parecia um peixe morto nos braços de um deus. Grande descrição.

—Sim, boneca, como você acha que acabou na areia? —

—Eu não sei...—

—Bem, de qualquer maneira, deixe-me pintar a imagem para você, porque era como uma cena de um filme, ou mais provavelmente do Baywatch, mas ainda irreal. Os caras e eu estamos sentados nas toalhas, conversando e comendo, quando de repente Luke olha para cima e fica tipo 'Cadê a Kira' e os caras começam a surtar porque não te veem em lugar nenhum. Então, olho para o caminho até o píer e digo que você se mudou para lá para surfar. Dave e Luke apenas balançam a cabeça um para o outro, como se soubessem que você não pode lidar com isso, e nós quatro assistimos você tentar pegar aquela onda. Por um segundo Dave é como:—ela vai fazer isso— com aquela voz maravilhosa que é tão fofa. De qualquer maneira, ao invés disso, vimos você acabar com algo enorme e começamos a rir, porque você parecia ridícula, mas aí você não aparece. Estamos todos olhando, e depois de dois minutos não vemos você e Luke vai correndo pela praia.

—Então, do nada, Tristan surge de uma onda segurando você em seus braços. Seu corpo está pingando água, fazendo o sol bater em cima dele, e os músculos do braço estão inchados. Quero dizer, eu praticamente ouvi cada garota na praia suspirar de ciúmes e ter



um ataque cardíaco momentâneo por causa do calor que ele tem. De qualquer forma, ele corre da água, faz você descer gentilmente, e então começa a dar um tapa na sua cara. Eu não entendi, mas nós sempre vimos você acordar enquanto estávamos correndo e estávamos tão felizes, até que vimos Luke socar Tristan no rosto. — Na menção, Kira gemeu.

—Por que ele fez isso? — Ela perguntou enquanto pegava outro biscoito. Uma experiência de quase morte seguida pelo seu amigo socando o seu salvador, e possível paixão, na cara, seriamente exigia chocolate.

—Porque você, minha amiga, foi deixada no meio de um triângulo amoroso. —

—Não! — Kira colocou a cabeça entre as mãos. Nada de chocolate. Ela precisava de vodka. —Luke não gosta de mim assim, somos amigos, ok? Certo? E Tristan, bem, eu nem o conheço.

—Me escute—, Emma disse e colocou a mão no ombro de Kira. Kira sentou-se, olhando sua amiga no rosto. —Nenhum cara soca outro cara por nada e nenhum cara é tão atencioso quanto Tristan é para você por nada. Algo está acontecendo. — Isso estava certo, Kira pensou, mas não seria tão simples como um triângulo amoroso. Algo mais estava em jogo aqui. Isso ela sabia. —Eu sei que você não quer ouvir isso, mas eu nunca vi Luke assistir a alguém como ele te observa, como se ele estivesse sempre procurando protegê-la. Talvez você devesse falar com ele?

—Sim, você está certa—, Kira queria deixar isso assim e não deixar Emma saber que ela pensava que algo mais estava acontecendo. Luke não contava nada a ela, e foi por isso que Kira



convidou Emma para desenterrar a sujeira que Luke nunca lhe contaria. Ela não podia resistir a perguntar a Emma, sobre Tristan. —Então, você acha que ele realmente gosta de mim? —

—Eu sabia, eu sabia disso. Você está definitivamente interessada em Tristan e, bem, quem pode culpá-la. — Seus olhos começaram a se esvaír.

—Hum, Emma? —

—Certo, desculpe. Eu amo Dave, mas um bad boy é sempre sonhador. — Kira suspirou para si mesma. Só quero que ela não queira ouvir.

—E você acha que Tristan é um menino mau? —

—Kira, por favor, não vamos dizer o óbvio. A verdadeira questão é se ele mudaria para você?

Kira fez uma pausa. —Não? — Ela tentou convencer a si mesma e Emma que ela não seria a única a tentar mudá-lo. Nunca funcionou, ela sabia, mas no fundo de sua mente, Kira podia ouvir uma pequena parte dela dizer sim.

—Eu não sei, ainda não. Mas eu prometo, mesmo que leve todo o conhecimento dos garotos que possuo e um pouco mais de bisbilhotice. — Kira riu, feliz por ela e por Emma terem iniciado esse novo estágio de amizade. Seria ótimo ter uma amiga com quem ela pudesse fofocar, e que pudesse ajudá-la a descobrir sua vida amorosa desgrenhada, algo que ela nunca foi capaz de dominar.



—Tristan e Luke sempre se odiaram? — Emma acenou com a cabeça enquanto mastigava um chip. —Você sabe por quê? — Emma encolheu os ombros.

—Eu diria que foi uma coisa instantânea. Miles foi o primeiro de nós a chegar, depois apareci um dia depois dele e na semana seguinte Dave apareceu com Luke logo atrás dele. Nenhum de nós realmente se conhecia naquele momento, mas ainda me lembro quando Luke entrou no refeitório. Nós achamos que iríamos cercá-lo, mas quando ele desceu pelo corredor da cafeteria, lembro que ele parou e olhou pela janela em direção aos desajustados.

Eles ficaram do lado de fora e olharam para ele com sorrisos seriamente maus, era como um desafio ou algo assim. Nenhum de nós sabia o que causou isso, mas no primeiro dia em que conhecemos Luke ele não era nada como ele é agora. Ele ficou com raiva o dia inteiro e quase não falava com nenhum de nós. Na verdade, no dia seguinte estávamos nos questionando se queríamos deixá-lo entrar no grupo, mas ele voltou em seu segundo dia como a pessoa encantadora que conhecemos e amamos. Ainda assim, ele muda em torno deles. Ah, e havia Bethany. — Emma fez uma pausa para pegar outro chip. Ela mastigou lentamente, os olhos não focados na floresta ao redor deles, e Kira queria torcer o pescoço da amiga em antecipação. Era isso: essa poderia ser a explicação que ela estava procurando.

—Bethany? — Ela solicitou.

—Estou tentando lembrar todos os detalhes. Bethany foi a primeira garota que Luke namorou, pelo menos aqui. Eles se conheceram na segunda semana de escola, e ele estava de cabeça para baixo por ela. Depois de um mês, todos sabíamos que ele



estava apaixonado, mas nenhum de nós tinha tanta certeza sobre seus sentimentos. Ela era o tipo de garota que engana um cara por causa dela, mas mantém um olho errante. — Emma rolou os olhos para mostrar seu desgosto. — Os meninos a amavam, mas eu sentia que algo estava errado. De qualquer forma, houve essa festa e Bethany disse a Luke que ela estava fazendo o dever de casa e não podia sair. Então, todos nós ficamos sem ela, mas era totalmente idiota e ouvimos pessoas festejando na praia. Nós dirigimos os quinze minutos extras, e quando nós caminhamos para a praia, a primeira coisa que vimos foi Tristan e Bethany se beijando nas dunas. Luke correu e deu um soco no rosto de Tristan, e quando chegamos lá, o sangue estava todo no rosto de Tristan e na mão de Luke, e tivemos que puxá-lo para longe. Foi confuso. — Emma sacudiu a cabeça e Kira voltou para o soco de Luke na praia. Ela ficou surpresa que Tristan não tivesse começado a jorrar sangue também.

— Sim, uau, eu não esperava isso. Então eu vou ser a pior pessoa se eu tentar namorar Tristan sabendo que Luke o odeia e talvez goste de mim. —

— É, tudo confuso sobre isso, mas você tem que fazer o que quiser. — Emma olhou para Kira com os olhos arregalados, mostrando a ela que ela queria dizer aquelas palavras.

Kira se recostou na rede e escutou a brisa enquanto corria através das árvores. Essa era a pista que ela estava esperando, mas ela não estava tão feliz agora que ela tinha. Ela admitiu, mesmo que Luke e Tristan se odiassem desde o começo, Bethany tinha sido a catalisadora, e talvez ela estivesse fazendo feridas antigas. Ela precisava falar com Luke sobre isso.



—Obrigada por ter vindo Emma, — Kira disse a amiga na porta uma hora depois. A conversa delas tinha passado por Tristan e Luke em fofocas da escola. Mas, tornou-se tão tarde que os analgésicos de Kira tinham acabado e ela sabia que precisava dormir em tudo.

—Você sabe que estou aqui quando você precisar de mim. — Elas se abraçaram e Kira a viu sair antes de fechar a porta e subir as escadas. Em vez de ficar acordada por horas, como ela esperava, o sono veio quase instantaneamente, e agradavelmente, sem sonhos, considerando seus pensamentos tumultuados.

A primeira coisa que Kira fez na manhã seguinte foi a busca no Google por um Starbucks, depois ligou para Luke para encontrá-la lá. Em Nova York, as cafeterias tinham sido seu lugar favorito para se encontrar com amigos, e ela precisava de um local confortável para ter essa conversa com Luke. Ela amava o cheiro de café e a sensação artística que a maioria das cafeterias tinha. Todo mundo estava em seu próprio mundo, digitando em um computador ou falando sobre os eventos do dia anterior, mas era como uma comunidade secreta.

O caminho até a cafeteria foi tenso, mas quando ela chegou ao Starbucks e sentou-se com um latte, ela já se sentia mais relaxada. A música indie de um artista em ascensão estava tocando ao fundo, e ela afundou em seu grande assento de couro para esperar.

Luke entrou cerca de dez minutos depois, e ela acenou para ele. Quando ele se sentou, Kira realmente não sabia por onde começar, então ela esperou que ele dissesse alguma coisa.

—Então, como está minha paciente? — Ela sorriu. Luke sempre a fazia rir.

—Bem obrigada. E, apesar de minha mãe achar que sou louca, mal posso esperar para surfar novamente. —

—Uma idiota tão —, ele sorriu para ela. Ela relaxou finalmente, e tentou encarar o que veio dizer.

—Luke, acredite ou não, eu não apenas pedi café para trocar piadas, eu realmente preciso falar com você sobre algo. — Ele assentiu, cutucando-a. Ela não tinha certeza de como ligar para ele gentilmente, então achou que era como arrancar um band-aid. — Luke... eu sei sobre Betânia. —

—Muito dramático, Kira? Não é como se ela tivesse morrido. — Ela o conhecia bem o suficiente para saber que ele estava tentando ignorá-lo, mas não conseguiu.

—Emma veio ontem à noite e me contou toda a história, e eu sei que é por isso que você odeia Tristan. —

—Kira, isso não é nem metade do porque eu odeio Tristan. Não podemos simplesmente deixá-lo passar?

—Por que você não fala comigo? Eu sinto que acabei de me sentar no meio do programa de televisão. Eu conheço todos os personagens, mas nada da trama. —

Kira baixou a xícara de café. Sempre que ela estava zangada, suas mãos moviam-se por conta própria em círculos largos e extensos que definitivamente cuspiam seu café quente e açucarado por toda parte.

—Eu não posso te contar. Confie em mim, eu faria porque sei que isso a manteria longe de Tristan, mas eu não posso. — Luke se aproximou dela, implorando que ela o entendesse e parasse a discussão.

—Por que não? — Kira estava com raiva agora. Ela sabia que ele estava mantendo as coisas dela no momento em que se conheceram, mas ela não podia adivinhar o que era ou poderia ser.

—Eu simplesmente não posso, ok? Largue isso, a sério. —

Houve uma pausa desajeitada. Kira não falaria até que ele desse alguma informação. Luke se encostou na cadeira.

—Então, surfando... —

—Ah, não mude o assunto—, disse Kira para calá-lo. —Há algo mais que eu gostaria de falar também, contanto que estejamos em um impasse com o outro tópico...? —

—Nós estamos. — Ele acenou com a cabeça para impor a finalidade.

—Tudo bem, então eu preciso te perguntar uma coisa. — Kira pegou sua caneca de volta para ponderar. Em seu passeio até o café, ela debateu conversar com ele sobre isso, caso isso machucasse seu ego. Mas, agora que ela estava zangada com ele por ter retido tanto e mantido tantos segredos dela, Kira não tinha tais reservas. —Luke, você gosta de mim? —

—Claro, o que há para não gostar? — Kira olhou para ele, esperando. Típico de um homem ao interpretar mal a questão inteiramente, ela pensou. —Oh... quero dizer, você é ótima e tal, mas eu realmente pensei que seríamos apenas amigos, sabe? —

Kira sorriu, totalmente aliviada. —Graças a Deus. Eu também. Então, por que você socou Tristan ontem, se não ciúme?

—Pleitear o direito? — Ele sorriu como um garotinho.

—Luke, isso é ridículo. Ele salvou minha vida. Eu teria morrido se não fosse por ele e você o socou na cara! Sério, você tem que superar o que quer que seja entre vocês, porque eu não vou deixar você dar um soco no rosto dele na próxima vez que ele fizer algo legal para mim. — Não que ela soubesse que ele faria, poderia ter sido uma vez, eu era a pessoa em suspense,esse tipo de coisa. Mas Kira esperava que não.

—Eu sei que você não entende, mas eventualmente você vai. E espero estar lá para ajudá-la quando isso acontecer. — Luke se levantou e saiu, deixando a porta bater atrás dele. Kira permaneceu sentada e bebeu o resto do café lentamente. Agora, ela estava realmente confusa. Quem não estava deixando Luke falar ou ele estava apenas usando isso como uma desculpa? Kira achava que ele seria o melhor amigo dela, mas como alguém que nem se explica como sua melhor amiga? Luke estava claramente emocionado com Bethany, mas não falava, odiava Tristan por algo que aconteceu há um ano e o odiava mais por algo que ele não discutia. Talvez ela tivesse que ir até a fonte do problema. E o que dele? A única coisa que ela sabia sobre Tristan era que ele tinha sido um idiota para ela, mas depois salvou sua vida. Isso era o suficiente para redimir alguém que todo mundo que ela conhecia não gostava?

E o que de amor? Graças a Deus Luke não sentia nada por ela, mas Kira precisava decidir por si mesma o que queria de Tristan. Ele era lindo, claro, mas ela mal o conhecia. Ela não deveria estar



segurando o fôlego toda vez que o via e enchendo a cabeça com o pensamento dele. Mas lá estava ela, olhando pela janela da Starbucks local prendendo a respiração e sentindo um arrepio quando inesperadamente saiu de um carro com Jerome, John e Diana a reboque.

O rosto de Tristan não tinha um único arranhão de ontem, e sua pele pálida não estava marcada por uma contusão roxa. Kira ficou surpresa. Parecia que Luke realmente tinha batido nele. Kira viu Tristan sorrir quando Jerome disse algo engraçado, viu a curva em sua bochecha e seu cabelo caiu sobre os olhos enquanto ele tremia de rir. Ele parou diante dos outros, e um olhar sombrio recuou lentamente para seu rosto enquanto sua boca se curvava para baixo e seus olhos se voltavam novamente para seus próprios pensamentos perturbados. Kira podia lê-lo com a mesma facilidade com que lia as outras pessoas, ela simplesmente não conseguia ler como ele se sentia em relação a ela.

Kira observou os quatro caminharem em direção a uma loja de artigos esportivos ao lado e rapidamente bebeu o resto de seu café com leite. Ela esperou até entrarem antes de se esgueirar, e cuidadosamente abrir e fechar a porta sem emitir nenhum som. Kira queria bisbilhotar agora que ela finalmente teve a chance de obter alguma informação real sem proteção.

Kira andou devagar pelos corredores, checando cada um com uma olhada rápida antes de entrar. Ela eventualmente os viu na seção de artigos de surfe na parte de trás da loja e caminhou pelo corredor paralelo, tentando ouvir bocados de sua conversa. Através de um pequeno buraco na prateleira, ela mal podia vê-los, mas era o suficiente para escutas de primeira. Eles estavam falando sobre cera de surf porque John precisava de um novo.



Ótimo. Kira pensou. Ela realmente ia aprender muito sobre essa missão secreta.

Depois de alguns minutos, olhando para o que parecia sabão para Kira, eles desceram em direção às pranchas. Tristan precisava de uma nova prancha de surfe; ele abandonou a sua na água quando ele mergulhou para salvá-la. Eles estavam começando a falar sobre seu resgate. Isso era exatamente o que ela precisava.

—Por que você fez isso? — Kira ouviu John perguntar.

Tristan examinou cuidadosamente as aletas de uma nova tábua e alisou a mão ao longo do fundo, testando a curva da madeira. — Eu sabia que isso incomodaria Luke, e além disso, poderíamos usá-la mais tarde. Deixá-la morrer teria sido um desperdício. — Kira parou de respirar para poder ouvir mais de perto. Isso não era sobre ela em tudo. Talvez ele até a tivesse deixado se afogar.

—Bem pensado—, elogiou Jerome.

O que ela era para eles? Ela nunca se deixaria ser usada por ninguém, nunca. O fato de que eles pensaram que ela seria provava que eles eram os ignorantes, e não ela.

—Eu não acho tão simples como você faz parecer, Tristan. — Diana pareceu cuspir as palavras. Ela colocou a mão na dele, fazendo-o encontrar seu olhar. —Eu vejo o jeito que você olhou para ela. A maneira como você a segurou quando ela acordou. —

—Não fale um absurdo. — Ele olhou para baixo como se não pudesse segurar seu olhar por muito tempo. Ela jogou a mão dele longe da dela e do tabuleiro, para que ele não pudesse se esconder atrás dela.

—Ter inveja não é você—, disse Jerome a Diana.

—Nós veremos—, Diana respondeu. Kira não queria confiar em seus ouvidos. Sua preocupação parecia tão real na praia. Mas talvez Diana estivesse certa, talvez ele estivesse ajudando só porque queria protegê-la. Talvez houvesse coisas que ele não queria que seus amigos soubessem. Talvez, Kira pensou, mas depois seu equilíbrio nas pontas dos dedos falhou e ela bateu na prateleira, deixando alguns balonetes de futebol voarem e saltarem pelo corredor. Merda, ela pensou e correu para outro corredor para escapar antes que eles a pegassem. Kira ouviu um deles dizer para se separar e verificar quem estava ouvindo, então ela mergulhou no melhor esconderijo que encontrou, uma tenda que havia sido montada na seção de camping. Ela fechou a metade, para evitar ser óbvia demais, e se escondeu atrás da parte fechada da aba.

Ela mal respirou por meia hora até ver os desajustados passarem por sua barraca com uma prancha de surfe e se dirigirem à caixa registradora. Kira saiu lentamente da tenda e calmamente saiu pela porta.

—Moça! — Ela se virou para ver um funcionário da loja esportiva correndo atrás dela. —Eu tenho que te dar isso. — Ele entregou-lhe um pequeno pedaço de papel e voltou para sua loja. Kira olhou para a nota dobrada, sem saber se deveria abri-la ou deixá-la voar ao vento.

—Oi Kira. Bom esconderijo. Tristan — Um arrepio percorreu sua espinha, de medo ou excitação que ela não conhecia. Mas, ela sabia de uma coisa, ele não a delatou para seus amigos ou eles teriam confrontado ela. Então, Tristan estava guardando segredos, ela pensou, a questão era realmente quantos e de quem?





QUATRO

Nas três semanas seguintes, Kira ignorou Tristan. Na escola ela construiu suas amizades com Luke, Miles, Dave e Emma, e em casa ela brincou com sua irmã e praticou para a escola de culinária. Ela estava determinada a não pensar nele e no drama que ele traria em sua vida. Em vez disso, Kira se concentrou em todas as pessoas e coisas que ela tinha, e deixou aquela pequena parte na parte de trás de sua cabeça que ansiava por ele ficar mais quieta e silenciosa. Mas, ela não podia apagar completamente o desejo persistente de que ele seria o único a quebrar o silêncio e se aproximar dela.

No primeiro sábado de outubro, Kira decidiu que era o momento final para começar a trabalhar em sua pesquisa sobre o papel de Charleston na guerra de —agressão do Norte—, mais comumente referido pelo resto do mundo como a Guerra Civil Americana. Seu professor de história havia atribuído à turma inteira um trabalho de pesquisa antes do Natal sobre a história local de Charleston e seu envolvimento na guerra. A questão aberta deveria ser interpretada de qualquer forma que ela quisesse, e Kira achava que era mais do que irritante que a maioria dos alunos tivesse uma vida inteira de conhecimento sobre a cidade em comparação com seu mísero mês e verões passados principalmente na praia. Hoje seria o dia dela para admirar e explorar, até que algo interessante chamou sua atenção.

O Battery Park foi a primeira parada. Kira imaginou que partiria da ponta mais meridional de Charleston e se mudaria para o norte.



Enquanto caminhava pelo cais que corria paralelamente ao parque, Kira viu que os monumentos da guerra civil continuavam em pé, mas o significado deles havia sido deixado para trás. Monumentos foram erguidos para homenagear heróis do Sul, e canhões foram colocados de frente para a água como se ainda estivessem esperando por um ataque contra o qual se defender.

No entanto, os montes de balas de canhão eram agora um local de diversão para crianças que fingiam ser soldados, e as estátuas eram um desafio para os pequenos aventureiros que esperavam escalar algo mais do que uma árvore. O Norte já havia passado da Guerra Civil, mas mesmo em Charleston, uma cidade absorta em sua própria história, o passado começava a ficar para trás.

Kira encostou-se na cerca de metal, de frente para o mar, e ao longe, quase como uma miragem, estava Fort Sumter, o ponto final da história da Guerra Civil de Charleston. Parecia difícil acreditar que uma pequena fortaleza insular tivesse sido uma enorme fortaleza e local de agressão. Mas ela sabia que era uma escolha muito fácil para a pesquisa e achava que quase todos na turma dela estariam escrevendo sobre isso.

Kira voltou-se para o Battery Park como um cavalo moderno e a carruagem passou por ela. Ela tentou imaginar duas mulheres com saias de aro e chapéus de fralda andando por aí, provavelmente puxadas por um escravo, e imaginando homens vagando em uniformes com mosquetes para patrulhar as ruas contra uma potencial invasão do Norte. Ela imaginou um modo de vida desmoronar, imaginou as mansões em frente a ela explodindo com fogo de canhão, e todas as belas árvores ao redor dela se iluminando em chamas. Por um momento, viu tudo aquilo, até



sentir alguém respirar no pescoço e ouvir um sussurro no ouvido dela.

—Perdida nos pensamentos? — A voz profunda de Tristan provocou um arrepio na espinha, e um sorriso secreto brincou em seus lábios, porque foi ele quem quebrou o silêncio. Desde que ela testou seu próprio poder e ganhou, Kira decidiu que estava perfeitamente bem falar com ele agora.

—Eu estava até que você rudemente interrompeu—, ela disse brincalhona enquanto virava o corpo para encará-lo. Kira notou seus jeans escuros lavados e como eles se opunham completamente a sua própria blusa branca e saia coberta de flores.

Tristan deu de ombros e disse: —Desde que eu já te aborreci, eu acho que não há razão real para parar. — Ela não pôde deixar de rir, e ele sorriu de volta. —O que você estava pensando? — Ele se recostou contra o corrimão, então seu braço roçou levemente contra o dela.

—Saías de argola e mosquetes—, ela deixou escapar.

—O que? — Ele ergueu um canto da boca e franziu as sobrancelhas em meia pergunta, meio risada.

—Oh, desculpe, meu jornal da Guerra Civil. — Kira franziu a testa e olhou para Tristan no Battery Park. —Eu vejo toda a história aqui, mas não consigo encontrar um tópico que realmente se destaque para mim. —

—Vamos lá—, ele colocou um braço em volta dos ombros dela. —Quem melhor para mostrar a você do que um nativo de



Charleston? — Ele começou a guiá-la em direção a um canhão do outro lado da rua.

Depois de não falar por três semanas, Kira nunca esperava ter Tristan como seu guia turístico pessoal, mas era perfeito. Ele parecia saber tudo sobre a cidade, e passar a tarde com ele era exatamente o que ela precisava para fazer o papel. Também aconteceu exatamente o que ela queria em seu coração.

Tristan conduziu-a ao redor de Battery Park primeiro, apontando uma enorme mansão que era um presente de casamento de pai para filha depois da guerra, e outra bela cidade natal que ainda tinha um pedaço de estilhaço no telhado de um ataque do Norte. Ele explicou que o Battery Park fora a primeira linha de defesa de Charleston contra qualquer navio que passasse por Fort Sumter e nem sempre fora tão pitoresco. Eles continuaram andando enquanto Tristan apontava cemitérios famosos onde soldados confederados foram enterrados, e toneladas de construções que foram preservadas durante a guerra que eram verdadeiramente da histórica Charleston. Eles caminharam até o antigo mercado de escravos, que agora era um mercado de pulgas onde os artesãos locais podiam escolher suas mercadorias.

Ele mostrou a ela onde os escravos tinham sido mantidos, como eles eram vendidos e onde eles eram eventualmente libertados. Ele pintou a imagem de uma cidade graciosa, com uma corrente feia de racismo que ainda precisava ser eliminada.

—Como você sabe disso? — Ela o questionou depois de duas horas.

—Você pega muito quando mora aqui—, ele deu de ombros. — Os charlatonianos estão muito orgulhosos de sua história. —

—Eu acho, mas você descreve como você vivesse lá. — Ele soltou uma risada, que quase soou como um suspiro.

—Você realmente acredita que isso é possível? — Seus olhos apertados capturaram os dela naquele momento e ela sabia que havia mais nessa questão, algum significado mais profundo. Seu coração pulou uma batida. Foi possível?

—Claro que não—, ela olhou para longe perturbada e focada na velha sentada em um cobertor na calçada, tecendo uma cesta de palha. Ela poderia ter sido de uma época diferente e quase parecia fora do lugar perto do movimentado cruzamento onde carros passavam atrás dela. Kira olhou de volta para Tristan. Ele se encaixou na cena? Sua constante postura fazia parecer que ele era anos mais velho do que parecia. Ela sabia que ele tinha mais em sua mente do que a média de dezessete anos de idade, mas isso era o suficiente para começar a acreditar em coisas impossíveis?

—Venha—, ele acenou com a cabeça para o lado fazendo seu cabelo escorregar para proteger os olhos. Quando o azul penetrante estava escondido na sombra, Kira finalmente sentiu que podia respirar e impedir que sua mente sonhasse com teorias malucas. —Eu quero levá-la para o meu lugar favorito na cidade. —

Eles andaram por um tempo, conversando levemente para evitar assuntos sérios, antes que Tristan parasse em frente a um enorme prédio. Quatro colunas redondas dispararam para cima em um enorme friso triangular que lembrava a Kira um templo romano, até que ela olhou mais para cima e viu o topo de uma



torre. O prédio era enorme, mas simples, com grandes portas de madeira e janelas panorâmicas, mas nenhuma decoração ornamentada marcava a beleza da arquitetura. A pedra tingida de amarelo criava um belo contraste contra o céu azul, e Kira tentou absorver tudo antes de olhar para a esquerda para ler a placa que dizia —Santa Igreja Episcopal de Philips. — Kira ficou um pouco chocada. Ela nunca imaginou Tristan como o tipo religioso.

—Eu sei o que você está pensando, mas é por causa da visão. — Ele começou a entrar e ela não tinha escolha real a não ser seguir. Quando ela entrou no santuário, ficou sem fôlego. Colunas brancas enormes erguiam-se em direção a um teto arqueado que também era branco polido. O piso de mármore conduzia seu olhar para os bancos de marfim em direção a um enorme vitral atrás do altar. Com a luz do sol brilhando, a janela agia quase como um caleidoscópio, lançando cores ao redor da sala vazia. Kira olhou para as varandas que corriam paralelamente aos lados da igreja e eram compostas de mogno entalhado criando um contraste impressionante. E quando ela se virou, um órgão ocupou a maior parte das costas e ela quase podia sentir a música vinda do grande instrumento.

—Kira, vamos lá. — Tristan ficou sob o órgão e acenou para ela. —Isso não é nada. —

Ele caminhou até a parede no canto esquerdo da igreja e Kira o observou em dúvida. De repente, o que parecia sólido como gesso abriu quando Tristan encontrou o trinco secreto que ele estava procurando. Ele abriu a grossa porta e moveu o braço em direção à abertura como se dissesse: —Depois que você entrar. —

—Isso é permitido? — Kira perguntou enquanto ela olhava para a escuridão.

—As regras são feitas para serem quebradas—, disse Tristan com um sorriso irônico. Ela sabia que era um desafio, poderia abandonar sua mentalidade habitual?

Kira sorriu de volta e começou a andar. Quando ela passou pela entrada escondida, ela encontrou uma escada de madeira que rangeu quando ela colocou seu peso no primeiro degrau. Ela viu a luz desaparecer e ouviu a porta se fechar enquanto continuava a subir com Tristan seguindo atrás dela. Quando chegou ao topo, pôde ver a estrutura do teto arqueado e sabia que estavam acima de uma das varandas. Kira tentou não tocar em nada da sujeira e da poeira que seguramente continha toneladas de insetos desagradáveis que preferia manter longe, e seguiu os movimentos exatos de Tristan enquanto ele caminhava confiantemente em direção a uma segunda porta. Teias de aranha penduradas na alça e Tristan as levou para longe. Ela sabia que eles definitivamente não deveriam estar aqui em cima, mas estava muito intrigada para ver o que esperava no final da escalada, e com muito medo de virar e encarar a escuridão sozinha. A respiração de Kira se tornou difícil enquanto eles andavam mais e mais até a escada interminável que ela só poderia assumir pertencendo à torre. Finalmente, ela viu a luz e, quando virou os degraus circulares, apareceu uma janela. Ela espiou pelo vidro sujo para ver que eles estavam bem acima do horizonte da cidade.

—Estamos quase no topo—, Tristan olhou para trás para dizer a ela como se a tivesse ouvido parar. Kira começou a subir novamente, energizada pelo fato de quase terem chegado ao seu destino. Por fim, os degraus davam lugar a uma plataforma de





madeira e Kira viu belas igrejas e uma longa corda que pendia de um buraco no chão. Ela seguiu Tristan pelo labirinto de Bel S, até que ele finalmente se sentou em um banco acolchoado ao lado de uma enorme janela.

Ele pegou a manga e limpou a poeira, então quando Kira olhou para fora, ela pôde ver por quilômetros.

—Uau—, era tudo o que ela podia dizer. Kira olhou para o porto e viu Fort Sumter e Battery Park de um novo ângulo. As mansões pareciam pequenas e até as árvores pareciam brinquedos daquela altura. Ela jurou ver o caminho até o oceano e contou os veleiros no porto que mais pareciam salpicos brancos do que grandes navios.

—Eu sei, é bem incrível né? Melhor vista da cidade. — Tristan apontou para o outro lado do banco. Ela sentou-se enquanto ainda estava absorvendo a cena.

—Como você descobriu sobre este lugar? — Kira olhou para ele e percebeu que ele estava tão envolvido pela cena quanto ela.

—Minha mãe me mostrou—, ele fez uma pausa e Kira viu seus olhos perderem o foco quando ele pulou de volta em sua própria memória. —Foi há muito tempo—, disse ele depois de alguns momentos de silêncio.

—Você sente falta dela? — Ela perguntou, adivinhando que ela deveria ter morrido quando ele era jovem. Tristan assentiu e ela o viu recuar novamente.

—Você pode falar comigo—, ela estendeu a mão para agarrar a mão dele. Ele encontrou seu olhar quando seus dedos se tocaram, e ela sentiu sua tristeza, mas não sabia o que fazer sobre isso.



—Eu acredito em você—, ele segurou a mão dela e eles ficaram quietos por um momento, apenas sentindo-se confortados na presença um do outro.

Kira olhou para a própria palma, repousando no colo de Tristan, e se perguntou se poderia imaginar que o dia a levaria até aqui. No canto do olho, ela notou algo espreitando do bolso de Tristan que ela não tinha visto quando ele estava de pé.

—O que é isso? — Ela perguntou e ele seguiu os olhos para ver o que ela queria dizer. Kira observou-o tirar um caderninho de papel moleskin do bolso e aceitou quando ele entregou a ela.

—São apenas esboços, você pode dar uma olhada se quiser. —

—Você desenha? — Ela abriu o livro.

—Apenas como um hobby. —

Kira imaginou mais do que viu seu encolher de ombros, porque ela rapidamente ficou absorta com seus pequenos desenhos a lápis. Havia páginas de mãos que estavam perfeitamente sombreadas e pareciam saltar do papel. Havia esboços de pessoas brincando em parques, cachorros correndo e crianças penduradas em balanços. Ela se deparou com uma série de páginas dedicadas a pessoas diferentes sentadas em bancos, uma delas uma velha cujas risadas contavam a história de uma bela vida, outra um morador de rua que foi envolto em jornais por calor, um terceiro um casal de mãos dadas em direção ao seu futuro.

—Tristan, estes são incríveis—, Kira disse a ele sem parar para olhar para cima. Ela continuou a folhear o pequeno caderno e



lentamente absorver o trabalho dele. —Sério, isso não é apenas um hobby. —

—Obrigado—, ele disse a ela quando ela devolveu a ele.

—Você já pensou em escola de arte? —

—Não para mim—, ele balançou a cabeça enquanto enfiava o caderno de volta no bolso.

—Por que não? Você deve deixar as pessoas te ensinarem. Esses desenhos têm uma personalidade real para eles. Eu posso dizer exatamente quem as pessoas que você está imaginando são apenas pelas expressões que você dá a elas. — Tristan encolheu os ombros em resposta, o que só fez Kira empurrar o ponto ainda mais, —Eu recebo a coisa toda de bad boy que você faz, mas eu sei que é apenas uma imagem. Você realmente se importa com as pessoas. Eu posso contar a partir dos desenhos que você escolhe para as pessoas que você sente de alguma forma. —

Ele suspirou quando ela terminou de falar, como se soubesse que ela perceberia isso, mas esperava que não. Então sua expressão mudou de forma que seu lábio se curvou e seus olhos brilharam de uma maneira maliciosa.

—Uma imagem, né? Eu acabei de te fazer quebrar regras em uma igreja. —

—Para me mostrar uma bela vista e um lugar que é sagrado para você. Não é exatamente o mesmo que invadir e entrar —

Ela acalmou-se.

—Ah, mas usamos o alçapão, que a maioria das pessoas não conhece. Eu poderia ter te levado até os degraus dos zeladores. —

—Aqueles teriam sido livres de teia de aranha? — Ele assentiu e Kira deu um tapa no braço dele. —Bruto. —

—Vamos lá, foi muito mais aventureiro do meu jeito. Admita, você estava com medo, mas secretamente excitada. — Kira apenas sorriu em resposta, deixando-o saber que era exatamente como ela se sentia.

—Isso é em geral como você me faz sentir—, as palavras saíram da boca de Kira antes que ela tivesse tempo para pensar. Ela se encolheu e silenciosamente se amaldiçoou por ter admitido que gostava dele.

—Eu também—, ele sussurrou, mais para si mesmo do que para ela. Ela olhou para cima, mas Tristan olhou pela janela. Ela sabia que seus pensamentos estavam se agitando e desejou poder espiar dentro de sua cabeça por apenas um minuto.

—Tristan? — Ela pediu para ver se ele estava ouvindo.

—Sim—, ele disse distante.

—Por que você salvou minha vida? Você sabe que eu ouvi o que você disse para seus amigos, mas por alguma razão eu não posso acreditar. Ele se virou para olhar para ela agora, e Kira tinha certeza de que ele poderia ler a confusão no rosto dela. Ela viu o peito dele se expandir lentamente em uma respiração profunda e viu seus olhos se fecharem por um instante por muito tempo. Ele estava pensando em como dizer algo a ela. Kira quase podia ver os





segredos fluando em sua cabeça e podia senti-lo lutando com o que dizer.

—Eu te salvei porque eu queria protegê-la e eu continuo. Uma pequena parte de mim não vai deixar de acreditar em sua importância para mim, mesmo que eu não deva me sentir assim. Ela se aproximou, tentando ler sua mente com sua proximidade.

—Quem disse que você não pode? Seus amigos? —

Ele riu amargamente, —Não, meus amigos tão espertos são os únicos fazendo sentido. Nós simplesmente não podemos ser Kira.

—

—Por quê? —

—Algum dia você entenderá. — Ele recostou-se contra a janela longe de sua presença.

—Deus, estou tão cansada de todo mundo me dizer que eventualmente vou entender todas essas coisas. Luke continua me dizendo isso, como um pai paternalista que sabe tudo sobre a minha vida, mas não me dá nenhuma ideia. E agora você! Eu nunca esperei isso de você. O que aconteceu com 'Sr. Quebrando as regras'? — Kira estava com raiva e ela começou a andar em torno de seu cantinho, tentando entender tudo. Ela tinha certeza de que Luke, Tristan e sua turma sabiam algo que ela não sabia. Eles estavam mantendo o mesmo segredo dela. Quando ela descobriria isso? Quando ela finalmente ligaria as peças e pararia de se sentir como o bebê que todos tinham que enganar?



—Eu simplesmente não posso ser o único a te dizer, ver você me olhando com ódio, porque você vai me odiar. — Kira viu a dor passar pelo rosto de Tristan quando ele estremeceu.

—Olha, Tristan, eu vejo toda a auto-aversão que você está passando. Eu posso ver que você está incomodado de alguma forma, pela maneira como você se retira em seus pensamentos e perde a noção do mundo. Mas não pretenda conhecer minha mente. Você não tem ideia de como vou reagir a qualquer coisa. Todo mundo tem algum tipo de passado para se esconder. O fato de que a sua pode ser mais sombria do que a maioria não me assusta: isso me faz querer te ajudar, não te odeio, —ela praticamente cuspiu as últimas palavras para ele. Ele ficou em pé, e ela sabia que sua raiva aumentara com seu pequeno discurso.

—Kira, você simplesmente não sabe do que está falando. Não é meu passado que você odiaria, mas meu presente. Hoje, eu me deixei acreditar que vivíamos em um tempo diferente, e quando eu vi você parada no parque, eu não pude deixar de ficar feliz por podermos estar juntos sozinhos. Mas hoje, deixo você se sentir por mim e deixo a minha boca cair por um instante, e é por isso que você me odiaria, pelos momentos de intimidade que eu vou amar, mas você vai olhar para trás e abominar.

Kira não tinha percebido que a luta os havia deixado cara a cara e a poucos centímetros de distância um do outro. Como as pessoas dizem, a raiva é apenas um pequeno passo da paixão, então quando ela falou, ela mal percebeu o que diria até que ela dissesse.

—Bem, se é intimidade sua que eu iria odiar, eu também posso aproveitar enquanto dura. — Kira deu um pequeno passo à frente e sentiu seus corpos se fundirem uns nos outros. Rapidamente, as



mãos dele seguraram suas bochechas e seus lábios estavam nos dela, e ela estava alcançando suas mãos ao redor das costas de Tristan para puxá-lo para mais perto dela. Kira sentiu o calor percorrer seu corpo e se moveu com Tristan quando ele empurrou suas costas contra a parede e envolveu seu corpo dentro dele, puxando seus braços ao redor de sua cintura. As mãos dela encontraram o caminho para a cabeça dele e ela agarrou o cabelo preto grosso, passando os dedos por ele. Seus lábios se moveram de seus lábios, passando por sua orelha até a base de seu pescoço.

—Kira—, ela o ouviu suspirar antes de sentir o corpo dele enrijecer e começar a se afastar. —Eu tenho que ir—, ele disse com uma voz mais firme.

Tristan se afastou dela e saiu. Ele desapareceu antes que Kira tivesse tempo de reagir ao que acabara de acontecer. Em vez disso, afundou a parede contra a qual acabara de ser pressionada, olhou para o lugar vazio que Tristan havia colocado momentos atrás e começou a chorar.

Kira precisava entender o que estava acontecendo. A frustração de não saber a estava deixando louca. Luke não queria que ela passasse tempo com Tristan, e até mesmo Tristan não queria que ela passasse tempo com Tristan, então ela decidiu que só havia uma coisa a fazer, passar mais tempo perto de Tristan. Kira sabia que ele era a chave para descobrir seu papel em tudo, e ela sabia que ele queria estar perto dela, mesmo se outra parte dele lutasse contra esse sentimento. Depois de vê-lo fugir, Kira se tornou ainda mais determinada a resolver esse mistério em torno dela, mesmo que ela se arrependesse de perder essa ignorância como Tristan dissera.



Kira se levantou e enxugou o rosto de lágrimas. Ela olhou para o pôr do sol sobre Charleston e sabia que era hora de deixar a igreja e o que aconteceu lá atrás por um tempo.

Ela pegou a bolsa, que havia pousado no banco, e notou que Tristan deixara cair o caderno ao sair. Ela se inclinou sob o banco e deslizou o caderno de seu esconderijo no escuro. No lugar de um romance, ela sabia o que estaria olhando antes de dormir hoje à noite.

Depois de encontrar o caminho através dos belos corredores e descer as escadas, Kira procurou a escada do zelador que Tristan mencionara. Kira andou no escuro ao redor dos degraus circulares três vezes antes de finalmente encontrar uma maçaneta bonita e cheia de teias de aranha e sujeira, e ela lentamente abriu a porta. Esse caminho levava até o saguão da frente da igreja, e Kira silenciosamente amaldiçoou Tristan quando ela colocou o pé em cada passo soberbamente polido. Ela rapidamente atravessou o saguão e saiu pela porta. Grata que ninguém estava lá para vê-la se esgueirando. Depois de um pouco mais de caminhada, Kira finalmente conseguiu encontrar seu carro. Quando ela chegou em casa, seus pais não ficaram satisfeitos.

—Onde você esteve o dia todo? Eu estava preocupada, —sua mãe a bombardeou assim que ela abriu a porta da frente. Seu pai ficou em segundo plano, balançando a cabeça e dando-lhe um olhar severo. —Eu esperava que você voltasse para casa horas atrás. Não é por isso que lhe compramos um telefone, então você poderia nos chamar se estivesse atrasada? Você não entende o que pode acontecer com uma menina sozinha à noite. — Kira revirou os olhos e acalmou a mãe ouvindo a palestra que começou. Ela morava em Nova York, pensou Kira; ela entendia os perigos de



ficar sozinha em um lugar desconhecido. Ela não se incomodou em mencionar que tinha sido abandonada por seu guia turístico depois que ele a abandonou na torre da igreja em que haviam invadido, razão pela qual ela teve dificuldade em encontrar seu carro.

Eventualmente, sua mãe se acalmou e começou a respirar novamente. Depois disso, Kira rapidamente disse boa noite, a fez sair e entrou no quarto da irmã para beijar sua testa adormecida. Quando ela chegou ao seu próprio quarto, Kira deu um suspiro de alívio por seu pai ter permanecido em silêncio porque ele normalmente fazia todas as perguntas que ela não queria dar respostas também. Ele era muito bom em ler as pessoas e quase sempre sabia quando ela estava escondendo alguma coisa.

Depois de um banho e alguns chocolates de sua confeitaria secreta, Kira deitou na cama e acendeu a lâmpada de leitura. Ela gentilmente abriu o caderno de Tristan e examinou os desenhos que ela havia visto mais cedo naquele dia.

Mais uma vez, Kira notou as expressões que ele era capaz de transmitir e ela tentou pensar em por que ele escolheu aquelas pessoas nos bancos naqueles três desenhos que realmente chamaram sua atenção. Um sem-teto? Tristan estava desabrigado, ou ele apenas simpatizava com um homem que havia perdido tudo? Uma mulher mais velha? Ele poderia ter uma avó que ele perdeu ou mulheres idosas poderiam lembrá-lo da idade que sua mãe deveria ter. Kira pensou na sua pergunta. Ela acreditava que ele poderia estar vivo durante a guerra? Ele poderia simpatizar com o velho porque ele nunca estaria lá? E o jovem casal apaixonado? Foi por isso que ele se afastou? Ele estava com inveja daqueles que amavam porque ele acreditava que ele não merecia isso?



Kira suspirou. Tudo que ela tinha eram perguntas. Desde que ela se mudou de volta para Charleston, tudo sobre sua vida se tornou perguntas sem respostas. Ela passou pelos desenhos do banco, passou por algumas páginas em branco e tentou ver se ele desenhava qualquer outra coisa naquele livro que não viu

Depois de passar por cinquenta páginas em branco, Kira estava prestes a desistir e ir para a cama, quando ela virou mais uma página e seu próprio rosto estava olhando para ela. Seus cabelos ocupavam a maior parte do pequeno pedaço de papel, e dentro da massa de cachos estava o desenho mais perfeito que ela já vira. O fogo nos olhos dela era perfeito. Ela estava sorrindo em uma risada e até mesmo suas sardas estavam no local certo. Kira parecia viva na foto e feliz. Além de todos os mínimos detalhes que ele desenhava com perfeição, sua emoção saiu da página. Ela parecia o sol irradiando calor para o espectador. Isso era um desenho de como ele a imaginou? Kira nunca pensou que ela parecia tão feliz ou bonita em sua vida, mas talvez Tristan tivesse pensado assim.

Kira virou-se para a próxima página e viu os olhos dela se fecharem novamente, e era seus lábios. Mais uma vez e ela se viu parada no cais, olhando Fort Sumter com uma brisa no cabelo e a saia fluindo ao vento. Kira percebeu então que ele devia estar observando-a por um pequeno momento hoje antes que ele finalmente se aproximasse dela para dizer —oi. — Por que ele estava com tanto medo de falar com ela? Todos na escola eram atraídos por sua boa aparência e atitude desinteressada, pela calça escura e pela típica camiseta preta e pelos amigos. Ele era um cara mau, todas as garotas secretamente amavam e todos os garotos eram secretamente ciumentos disso, mas Kira estava começando a perceber que não era quem ele era. Que bad boy desenha



secretamente fotos de velhinhas e jovens casais? Tristan era mais um artista torturado do que qualquer outra coisa.

Kira suspirou e virou a página novamente, mas o papel em branco retornou. Havia apenas quatro páginas secretas dedicadas a ela, e ela rasgou cada uma antes de deixar cair o caderno de anotações em sua bolsa para entregar a Tristan na escola. Ela queria que ele soubesse que ela descobriu o segredo dele, e que ela não estava desistindo sem uma briga.

CINCO

—Oi linda. — Luke sentou-se ao lado de Kira no refeitório com sua saudação típica. —Onde você estava neste fim de semana? Eu não recebi um único telefonema. Não me diga que você tem uma nova melhor amiga com quem está se esgueirando. — Ele olhou para ela com olhos de cachorrinho amuados.

—Você sabe, agora que penso nisso, tenho uma nova melhor amiga. É chamada minha pesquisa do termo da Guerra Civil. — Ela rolou os olhos e empurrou seu caderno de idéias para ele.

—Kira, Kira, Kira. Quando você aprenderá? Os trabalhos de conclusão de curso devem ser concluídos durante a última semana do prazo, não dois meses antes do término. — Ele abriu o caderno e folheou algumas de suas anotações. —Mas deixe-me saber quando você decidir o que fazer porque eu definitivamente vou roubar uma dessas teses descartadas. — Kira pegou sua pesquisa de volta dele rapidamente.

—Nós veremos—, ela disse para fazer uma piada, sabendo que iria ajudá-lo se ele realmente precisasse.

—Oi você, — Emma acenou, enquanto Dave levava as duas bandejas de almoço. Kira assumiu que o vestido fúcsia que Emma usava era novo, e Dave tinha sido forçado a ser o namorado cavalheiresco. Do fundo da lanchonete, Kira mal podia ver Miles andando atrás do monte de livros que ele segurava em seus braços. Na verdade, tudo o que ela viu foram os aros negros de seus óculos pressionados contra a testa.

—Como vocês estão apenas sentados e rindo? — Ele disse quando derrubou o que parecia ser vinte libras em livros da biblioteca sobre a mesa.

—Você não está preocupado com a colisão? — Kira tinha notado que o medo de não entrar em Harvard ou em Ivy fizera Miles ficar um pouco insano.

—Relaxe, cara—, Dave entrou na conversa antes de dar um tapa nas costas de Miles.

—Sim, sério. Vá comprar um lanche e tire um minuto para comer. Os livros estarão aqui quando você voltar. — Luke empurrou Miles em direção à fila do almoço e, assim que ele ficou longe de ouvir, Luke se virou para todos os outros e disse: — Devemos os esconder totalmente. —

—Oh senhor, deixe-o em paz. — Kira colocou os braços ao redor dos livros e, protetoramente, puxou-os para ela, Emma e Dave. Basicamente, tão longe de Luke quanto eles poderiam ir. Quando Miles retornou, ele parecia mais calmo, mas ainda assim voltou a conversa para os aplicativos de colégio. Kira sabia que tudo aquilo era irrelevante para ela e não pôde deixar os olhos se desviarem para olhar pela janela. Pela primeira vez em muito tempo, nenhum dos desajustados estava olhando para ela. Na verdade, Kira os estudou por alguns minutos e eles pareciam completamente desinteressados em tudo que acontecia dentro da escola. Ela precisava pegar Tristan quando ele estivesse sozinho para confrontá-lo sobre o que tinha acontecido e lhe devolver seus desenhos, mas como afastá-lo de seus amigos?

—Terra para Kira. Acorda Kira, —Luke estava acenando com a mão na frente do rosto dela. Ela saiu de seus pensamentos e voltou a conversa.

—O que? Desculpe, eu tive muita coisa acontecendo. —

—Apenas perguntei o que você faria no ano que vem. —

—Oh, ano sabático para trabalhar em um restaurante, então vou me inscrever para a escola de culinária e vou ser tão louca quanto Miles é agora. — Miles finalmente riu um sorriso com a afirmação dela e eles continuaram o almoço com facilidade.

Enquanto ela caminhava para o inglês com Luke, Kira sabia que essa seria sua única chance de pegar Tristan sozinho. Mas, quando o Sr. Bel entrou pela porta, Tristan entrou correndo e sentou-se no lado oposto da sala. E, quando a aula acabou, Tristan saiu correndo antes que Kira pudesse começar a se levantar e caminhar até ele. Nos dois dias seguintes, aconteceu o mesmo. Kira estava sempre um passo atrás e não podia prender Tristan sozinho pelos dois minutos que ela precisava para mostrar seu ponto de vista. Na quarta-feira, depois de sua terceira tentativa de persegui-lo, Kira puxou Emma para o lado no final do dia e sentou-se com ela em um dos bancos do lado de fora da escola.

—Então, eu preciso de alguns conselhos, posso te dar a versão curta do meu fim de semana? — Kira perguntou uma vez que elas haviam se acomodado.

—Oo, isso parece succulento—, Emma disse e Kira notou que ela parecia muito animada para algumas fofocas e viver indiretamente.





—Ok, bem, no sábado eu fui para Charleston para começar a trabalhar no meu trabalho de história, assim como eu te disse na cafeteria. O que eu não mencionei foi que eu encontrei Tristan, nós entramos em uma torre de igreja e acabamos fazendo um tour. — Kira terminou rapidamente, soltou o suspiro que estava segurando e olhou para Emma com cuidado, esperando ver algum julgamento vindo dos olhos de sua amiga.

—Whoa, eu não estava esperando isso. Boa evolução, Kira, — Emma colocou a mão para um discreto baixo cinco, e Kira alegremente bateu a mão para baixo.

—Agora volte, me dê um pouco mais de detalhes e me diga qual é o problema. —

—Eu basicamente o encontrei no começo do dia, e então ele disse que seria meu guia turístico e me mostraria todos os pontos quentes de Charleston. Nós acabamos tendo um ótimo tempo e Tristan me disse que queria me mostrar seu lugar favorito na cidade, que por acaso era o topo da torre da igreja, então nós escapamos. Nós acabamos conversando, o que se transformou em brigas, e as brigas se transformaram em beijos, e beijos se transformaram em Tristan pirando, fugindo e me abandonando na igreja. — Kira suspirou e pensou em quanto revelar por que Tristan fugiu. Ela podia dizer que Emma estava tentando esperar pacientemente, mas seu pé batia na calçada com entusiasmo na nova virada dos acontecimentos. —Eu não tenho certeza porque ele foi embora, mas acho que tem algo a ver com seus amigos. E agora na escola ele está me evitando. Eu sei que preciso pegá-lo sozinho, que é onde você entra. —



Kira olhou para Emma esperançosa, ela precisava de um plano e rápido.

—E a única aula que você tem juntos é o inglês, certo? — Kira assentiu. —Com Luke? — Kira assentiu novamente. —Vou precisar pensar um pouco, tempo de planejamento. — Agora era a vez de Kira tentar e esperar pacientemente enquanto Emma estava sentada com a testa franzida e o queixo apoiado na mão dela. Kira olhou para o estacionamento da escola, que tinha esvaziado completamente durante a conversa, e ficou grata por não ter que se preocupar com bisbilhoteiros. A última coisa de que precisava era ser a conversa da escola e deixar sua tarde secreta se tornar de conhecimento público. Kira correu as palmas suadas pelas pernas das calças, tentando se acalmar.

—Eu tenho—, o rosto inteiro de Emma se iluminou quando ela se virou para Kira com um brilho nos olhos. Kira ficou instantaneamente feliz por ter Emma ao seu lado, especialmente quando ela parecia tão travessa. —Hoje, na minha aula de inglês, nos reunimos em grupos de dois para ler as linhas de *Romeu e Julieta*, algo sobre como ouvir isso dá mais significado ou o que quer que seja. De qualquer maneira, você terá apenas cerca de cinco minutos, mas se você puder prender Tristan e forçá-lo a ser seu parceiro, isso pode lhe dar o tempo que você precisa. —

—Emma, você é um gênio! — Kira agarrou os ombros da garota, sacudindo-os de alegria. —Eu esqueci completamente quando o Sr. Bel fez esse anúncio no final da aula. —

—Distraída pelo seu amante? — Emma perguntou com um sorriso provocante. Kira tentou rir, mas o olhar apanhado estava no rosto dela.

—Sério, preciso de alguns detalhes. Ele era um bom beijador?

Kira teve um flashback rápido der apoiada contra a parede em seus braços. —Sim—, ela disse enquanto mordia o lábio para não sorrir largamente.

—Posso obter mais detalhes sobre isso, por favor? Uma pequena inspiração talvez? Eu posso prometer a você, todas as garotas da escola gostariam que ela estivesse no meu lugar agora, mais provavelmente a sua, mas ainda assim. — Kira riu e começou a desistir de alguns dos detalhes mais íntimos sobre o romance do local e como eles estavam ganhando um momento, depois se apegaram a ele no outro. Emma insistiu em cada palavra e suspirou romanticamente nos momentos apropriados. Foram os dez minutos perfeitos para Kira, que estivera imersa em muitos pensamentos profundos recentemente. Ela só queria ter pensado em fornecer chocolate ou manteiga de amendoim. Uma coisa era certa, porém, da próxima vez que ela precisasse assistir filmes românticos com o Notebook, Emma definitivamente seria a escolhida. Ela precisava de outra pessoa além de sua mãe que pudesse apreciar o tipo de filme 'eu quero chorar porque é tão dolorosamente romântico'.

Eventualmente, Kira se afastou da escola e encontrou seu caminho de volta para casa, bem a tempo de fazer o jantar. Ela sentou sua irmãzinha no balcão enquanto preparava a picatta de frango e ouvia tudo sobre o dia de Chloe com sua amiga imaginária Beth. Às vezes, Kira desejava estar ainda naqueles dias, mas, apesar de como as últimas semanas haviam sido estressantes, ela sabia que estava à beira de descobrir tudo. Ela só precisava de um pouco mais de paciência.



No dia seguinte, Kira só podia pensar em como colocar seu plano em ação. Kira mal falou com os amigos na hora do almoço e ficou em silêncio durante sua caminhada para o inglês com Luke. Assim que eles estavam prestes a se transformar na sala de aula, ela parou de se mexer.

—Ei, Luke? — ele se virou quando a ouviu falar. —Eu esqueci alguma coisa no meu armário. Eu vou te encontrar lá dentro. —

Ele assentiu e continuou na sala de aula. Ela tentou andar em um ritmo normal, mas rapidamente correu para seu esconderijo e olhou ao redor do canto de um armário para vigiar a porta da sala de aula. Por um momento, ela estava preocupada que Tristan seria o único a se aproximar dela, mas Kira logo viu o Sr. Bel entrar na sala de aula e Tristan estava logo atrás. Depois que ele desapareceu no interior, Kira se dirigiu para a porta, esperando que um assento aberto fosse deixado ao lado de Tristan e que todo esse planejamento não fosse para nada. Ela viu Luke na frente da sala de aula com um assento aberto ao lado dele e Tristan a dois metros dela ao lado do outro assento aberto. Ela lançou um olhar de desculpas para Luke e sentou-se tentando parecer culpada por estar atrasada em vez de presunçosa por tudo correr bem.

Tristan não olhou para ela, mas ela pensou ter visto os músculos do seu braço se apertarem de raiva quando ela se sentou a poucos centímetros dele. Kira tentou agir inocentemente, e tirou papel para anotar algumas notas durante a primeira metade da aula. Realmente, ela estava perdendo toda a sua paciência esperando que o Sr. Bel terminasse a palestra e começasse com as lições de atuação. Se ele não fizesse isso logo, ela sabia que sua chance de prender Tristan por alguns minutos seria perdida. Ela não podia realmente fazer o ato 'eu deixei algo no meu armário' de novo. Kira



sabia que Luke ficaria desconfiado. Finalmente, o Sr. Bel desceu os corredores, atribuindo pares, e Kira soltou um suspiro silencioso de alívio quando ela e Tristan estavam juntos.

—Tudo bem, agora que terminamos de ler a peça, quero que você pratique a leitura de Shakespeare em voz alta. Ele era um dramaturgo depois de tudo, suas palavras foram feitas para serem faladas. Eu acho que a cena da varanda vai fazer desde que eu combinei você em grupos de dois. Vocês são adolescentes hormonais, certo? A turma respondeu com uma risada e todos abriram seus livros para o Ato Dois, Cena Dois. Tristan se virou para Kira com o que ela poderia apenas chamar um olhar de dor, e tentou o seu melhor para ler algumas das linhas mais românticas já escritas em uma voz completamente melancólica.

—Mas suave que a luz através da janela quebrada. É o leste e Julieta é o sol. Levanta-te o sol e a lua invejosa, que já está doente e pálido de tristeza por tua empregada ser muito mais bela do que ela. Kira não pôde deixar de rir dele enquanto ele rapidamente resmungava as linhas sem sequer uma pitada de paixão.

—Você sabe que isso deveria ser uma cena de amor, certo? — Ele olhou para ela com desprezo enquanto ela tentava engolir seu sorriso.

—Ah, é mesmo? Eu não tinha notado. — Ele olhou de volta para a página e continuou a ler em voz alta, monótona, ignorando-a, o que apenas a levou a continuar.

Olha, Tristan, não faz sentido esconder o fato de que você gosta de mim, quero dizer, folhee seu caderno novamente depois que vi que você o havia deixado para trás. Eu vi os desenhos que você fez



de mim. — Ele olhou para ela então, e Kira devolveu seu pequeno caderno para ele, feliz ao menos ter isso fora do caminho. Por alguma razão, ela pensou que ele estava olhando para ela como se ela fosse uma criança indisciplinada que não seguiria instruções. De onde ele tirou isso, ela não tinha ideia, mas ele continuou com seu discurso, então ela continuou falando sobre ele.

—Eles eram realmente muito bons, muito lisonjeiros—, ela sorriu, esperando que ele olhasse para ela novamente, mas ele não o fez. —De qualquer forma, acho que devemos falar sobre o que aconteceu, não aqui, obviamente, mas em algum lugar onde podemos nos encontrar em particular. — Ambos escolheram aquele momento para olhar ao redor, e Kira viu que eles tinham a atenção de ambos os amigos de Luke e Tristan. Sim, ela pensou, a sala de aula definitivamente não era o lugar certo para ter essa conversa, e ela meio que esperava que a conversa levaria a outras coisas como da última vez.

Ele terminou de ler suas falas. —Hey Juliet, é a sua vez. — Ele sorriu.

—Oh, certo—, ela olhou para o livro. —Oh Romeu, Romeu, portanto, arte embora Romeu—, ela tentou copiar seu estilo apático de leitura e ficou secretamente radiante quando ele riu dela.

—Eu entendo, eu soei como uma idiota—, ela apenas continuou, dando a ele o mesmo tratamento silencioso que ele tinha dado a ela. —Ok, aqui está a verdade Kira. Não podemos conversar aqui e nem deveríamos estar falando agora ou talvez nunca.

—Você já me disse isso—, ela parou de ler.



—No entanto, você parece ter dificuldade em entender isso. Inglês é sua primeira língua, certo? Ela rolou os olhos para a brincadeira. —Como eu disse antes, nós simplesmente nunca podemos ser. —

—Eu entendo o que você está dizendo, mas também sei que você não está falando sério. — Ela se inclinou para perto dele para evitar ser ouvida.

—Eu faço—, ele forçou o ponto.

—Oh, sério—, ela tentou empurrá-lo agora. —Não pareceu assim quando você me beijou. —

—Kira, esqueça que isso aconteceu, ok? —

—Ou o que? Você não me assusta. —

—Eu deveria—, ele disse e lançou a Kira um olhar letal. Seus olhos mudaram de cor para o azul mais claro que ela podia imaginar e eles a mantinham cativa, não do jeito romântico, mas como se ela fosse uma prisioneira paralisada. Seus olhos estavam frios e a fez tremer como se tivesse caído em uma poça ártica, e lentamente suas pupilas começaram a se expandir, ultrapassando as suas órbitas.

Kira estava com medo, e mais do que isso, ela sentiu que ele sabia disso e não se importava. Seu medo de não ser capaz de se mover foi lentamente superado por uma onda de poder que se agitou dentro dela quando uma sensação de calor se espalhou por suas mãos. Kira se soltou dele e olhou para o chão. As pontas de seus dedos ainda formigavam com o que quer que a tivesse percorrido e permitiram que ela quebrasse o olhar dele. Kira se



recostou na cadeira e se afastou dele. Ela tocou os dedos na bochecha e sentiu-os queimar em sua pele.

—O que foi isso? — Ela perguntou instavelmente, ainda não olhando para cima. O calor que emanava de sua mão absorvia todos os pensamentos de Kira.

—Eu—, ele disse com o veneno desaparecendo de sua voz. Ela olhou para ele novamente e pegou a expressão insuportavelmente triste em seus olhos antes de ele desviar o olhar dela. Ou eu? Ela pensou consigo mesma sentindo o calor acabar.

—Reescrevendo Shakespeare, vocês dois? — Bel andou entre eles e Kira não pôde deixar de deixar um olhar de culpa cruzar seu rosto. Eles certamente não estavam seguindo a tarefa, mas ela queria abraçar o Sr. Bel por quebrar o silêncio e parar seus pensamentos. —Tristan, você parece ter dificuldade em seguir as regras da sala de aula. — Tristan olhou para o Sr. Bel desafiadoramente, e Kira sentiu um pouco de pena que ela tivesse causado a coisa toda.

—Do que você e a Sra. Dawson estavam falando tão apaixonadamente? Definitivamente não era Romeu e Julieta. —

—Dane-se, — Tristan respondeu e Kira ouviu todos os alunos na sala de aula inalar em estado de choque. Ela não podia dizer se ele disse apenas para ser desafiador ou para esconder a conversa de seus amigos.

—Bem, Sr. Kent—, Tristan olhou para o uso de seu sobrenome. —Talvez você e Miss Dawson gostariam de mostrar a todos como é feito.



Cena de tumulto, frente da classe, agora. — Kira ficou de pé e, na prática, puxou Tristan de seu assento para impedi-lo de puni-los com lição de casa extra.

Enquanto caminhavam para a frente da classe, ele sussurrou para ela, —acha que você pode ficar quieta e fingir de morta por alguns minutos? —

Quando chegaram à frente, ela se virou para encará-lo e, com o corpo dele escondendo o rosto do resto da classe, disse desafiadoramente, —acha que você pode fingir que não gosta de me beijar para seus amigos? —

—Acha que pode para o Luke? — Ele sorriu e se afastou. Maldito, pensou ela, sempre tem que ter a última palavra.

—Você pode começar com o monólogo de Romeu—, insistiu Bel e Tristan começou a ler. Kira ouviu atentamente a sugestão que significava que ele se inclinaria para lhe dar um beijo rápido na frente da sala de aula. Enquanto ouvia, ela percebeu que ele era muito melhor em ler do que ele deixou transparecer. Sua voz estava cheia de paixão quando ele parou nos momentos apropriados e correu algumas linhas como se as palavras fossem suas. Kira estava deitada na mesa da frente com os olhos fechados, mas tinha certeza de que ele tinha cativado toda a sala de aula enquanto lia as falas de Romeo, e ela se sentiu faltar por ele um pouco mais enquanto ele falava.

—Olhos, olhe o seu passado. — Ela sentiu o olhar dele mesmo através das pálpebras fechadas.



—Braços, dê o seu último abraço—, ela sentiu o corpo dele se acomodar em cima do dela, e ele parecia falar apenas em seu ouvido.

—E lábios—, ele sussurrou. Kira sentiu o polegar correr ao longo do lábio inferior, algo que o roteiro definitivamente não queria. —Oh você as portas da respiração, selar com um beijo justo, uma barganha sem data para a morte cativante. —

Ele levantou-se dela para continuar lendo. Kira o ouviu pronunciar as últimas linhas e reconheceu o farfalhar de suas roupas enquanto levantava o braço para engolir veneno invisível. —Oh verdadeiro boticário, suas drogas são rápidas—, ele falou com uma voz rouca. Ela sentiu as mãos dele em ambos os lados do rosto e ouviu o riacho da escrivadinha enquanto ele se inclinava lentamente até que ela sentiu, pelo toque de ar quente, que seus lábios estavam a um centímetro do seu.

—Assim com um beijo eu morro. — Para o que parecia ser um milênio, Kira esperou, até que finalmente, no beijo mais suave que poderia imaginar, seus lábios pousaram por conta própria e permaneceram lá por mais alguns segundos do que deveriam. Seus lábios se curvaram em um sorriso e ela sentiu que ele fez o mesmo.

Infelizmente, ele fingiu ter saído da mesa e morrer.

Kira pensou em ouvir o silêncio absorvido da turma, como diabos eu devo seguir isso?

O Sr. Bel falou pelos outros personagens, até que ela sabia que era hora de acordar. Kira abriu os olhos devagar e sentou-se para falar as linhas ao frade. Ela tentou parecer apropriadamente chocada quando foi informada da morte de Romeu, mas ouviu



algumas pessoas rindo de sua tentativa fracassada. E justamente quando Kira deveria ter seu próprio monólogo, sinal tocou e a salvou da experiência embaraçosa.

Kira olhou para Tristan e quase acreditou que ele estava morto, até que ele pulou para cima, piscou para ela e fugiu da sala de aula. Kira sentou-se por mais um momento, tentando adivinhar quem saísse daquela conversa com a mão superior e se perguntando se Tristan concordaria em falar sobre as coisas em particular. Mais importante, ela sentiu sua própria face, tentando recuperar o calor esmagador que se espalhou de sua própria mão até aquele ponto. Kira não tinha ideia do que havia acontecido e não sabia a quem pedir respostas.

Kira suspirou, levantou-se da posição sentada na tumba improvisada e se aproximou para recolher suas coisas. Quando ela saiu da sala de aula, Luke estava esperando por ela.

—Então... isso foi interessante—, disse ele e acompanhando-a com ombros encolhidos e mãos nos bolsos da calça jeans. Kira permaneceu em silêncio. —Pessoalmente, achei que você fosse cativante como Julieta. Ótima idéia de colocar a mão no peito e na testa e fingir que desmaia quando você viu Romeo ter morrido. Movimento clássico. — Kira sorriu e empurrou-o para longe dela por tirar sarro.

—Eu não sou atriz e nunca disse que era—, ela disse em sua defesa.

—Confie em mim, eu sei—, Luke pulou longe do empurrão que ele já havia antecipado. —Gostaria de falar sobre isso? —



—O que? — Ela tentou esconder a carranca em seu rosto, e puxou seu suéter roxo mais apertado em torno de seu torso.

—O que quer que fosse a questão que você e Tristan se meteram em problemas por brigar—, ele cutucou. Kira sabia que doía em Luke estar começando a manter segredos dele, e que poderia haver algo que ela preferiria falar com Tristan sobre ele.

—Eu estava apenas agradecendo a ele por me salvar naquele acidente de prancha de surfe. Eu nunca tive a chance antes. — Kira queria deixar Luke saber a verdade, mas sabia que não podia, não importava o quanto odiasse excluí-lo. Ele estava lá como seu amigo desde que ela entrou pelas portas da escola há um mês, e ela realmente não queria machucá-lo. Por um momento, Kira pensou que lhe contaria sobre Tristan, mas lembrou-se de Bethany e sabia que Luke nunca entenderia. Ele estava emocionalmente envolvido demais para se colocar no lugar dela.

—Aposto que ele não queria ouvir nada disso. —

Kira encolheu os ombros. —Algo parecido. —

—Anime-se. — Luke colocou um braço em volta dela agora. — Quer pular aula e comprar sorvete? Eu não me importaria de ficar brincando pelo resto do dia. — Ela sorriu para o olhar travesso em seus olhos.

—E como vamos fazer isso? — Ela perguntou, sabendo que a segurança do campus definitivamente reportaria a dois alunos a aula de abandono.

—Confie em mim, jovem aprendiz—, disse Luke, citando Star Wars e tentando usar uma voz de Yoda. Ele começou a correr pelo



corredor, e ela correu depois de saber que eles já estavam atrasados para a aula e não tinham mais nada a perder. Ele parou no cruzamento em frente à saída principal e espiou pela esquina. De nenhum lugar, Kira viu Luke produzir um canudinho e um pequeno pedaço de papel para enviar a cuspida mais perfeita que ela já tinha visto, bem como a única cuspida que ela já tinha visto, na cabeça de um guarda de segurança no hall. Ela cobriu a boca para parar de rir quando Luke lançou outra na cabeça dele. O guarda de segurança se virou furioso, e Kira e Luke entraram sorrateiramente em um armário aberto de zeladores. Eles ouviram os passos pesados do guarda enquanto ele descia um lance, fez uma pausa e fez uma curva errada pelo caminho que levava para longe deles.

—Vai! Vai! Vai. — Luke a empurrou para fora do armário e eles correram para a porta. Uma vez que eles conseguiram passar pela saída, Kira forçou Luke a continuar correndo e ela mordeu de volta sua própria risada até que eles chegaram ao estacionamento.

—Sorvete, minha senhora? — Luke fingiu se curvar e oferecer o braço. Kira aceitou.

Eles marcharam de braços dados até o carro e sentaram-se em segurança antes de entrar em uma gargalhada que só parou quando ambos tinham lágrimas escorrendo pelo rosto. Luke ligou o motor e saiu do estacionamento. Eles deixaram a escola completamente atrás deles e Kira não conseguia pensar em um final mais perfeito para o dia, ou de um amigo mais perfeito para esse assunto. Ela sorriu para si mesma, olhou para Luke quando o pegou olhando para ela, e ligou a música para assumir os vocais.



SEIS

Uma semana depois, Kira abriu seu armário para ver um retrato de si mesma encostada em seus livros. Ela pegou o papel que continha um close de seu rosto com um pouco de cachos de luz nas bordas, e sabia que era uma mensagem de Tristan. Virou o papel e viu um bilhete rabiscado em letra cursiva nas costas.

—Encontre-me no auditório na hora do almoço. —

Ela notou que ele nem assinou seu nome, como se soubesse que ela estava esperando por um sinal dele. Ela obviamente estava esperando, mas ainda assim, a arrogância de assumir que ele era o único cara que deixaria uma nota para ela! Kira não se importou, porque assim como em Charleston, Tristan foi o único a quebrar o silêncio novamente, o que significava que ele realmente não podia resistir a ela também.

—O que é isso? — Emma tinha se escondido atrás de Kira sem que ela percebesse. Kira se virou, apertando o peito.

—Bom Deus, você acabou de me dar um ataque cardíaco. —

—Desculpa—, Emma disse, sem realmente querer dizer isso, enquanto tentava olhar mais de perto o papel que Kira tinha rapidamente colocado dentro de seu fichário. Ela não queria compartilhar o desenho de Tristan, mas ela definitivamente diria a Emma o que dizia.

—Vamos apenas dizer que nosso pequeno esquema funcionou e eu não vou estar almoçando hoje—, Kira tentou fazer isso parecer legal e não revelar como estava animada.

—Oo, escandaloso. Isso foi uma nota de amor? Emma parecia sonhadora.

—Eu não sei, mas vou tentar descobrir—, disse Kira antes de fechar seu armário e seguir Emma para a aula, onde a fofoca foi rapidamente superada pela necessidade de prestar atenção na palestra de seu professor sobre equações diferenciais.

Quando o almoço chegou, Kira se esquivou da multidão e foi na direção oposta para o auditório do outro lado da escola. Ela chegou antes de Tristan e passou pelas fileiras de cadeiras em direção ao palco onde o set do musical de dezembro 'White Christmas' estava sendo preparado. Sua escola em Nova York só permitiu performances seculares, e ela meio que gostou que as pessoas entrassem no espírito natalino aqui. É claro que era meado de outubro, de modo que só a equipe de teatro chegou ao ponto de cantar canções natalinas, mas podia antecipar como seria a loucura da escola logo depois do Dia de Ação de Graças.

Uma meia árvore de Natal pintada estava cercada por caixas recortadas como presentes, mas não decoradas, no meio do palco. Havia um piano no canto e um guarda-roupa segurava vestidos e ternos estilo anos quarenta para os atores. Kira subiu no palco e andou pelos pátios de pinheiro falso e enfeites que já o cobriam.

—Visco? — Ela ouviu Tristan atrás dela. Ela se virou a tempo de vê-lo pular habilmente no palco.



—Eu não tinha notado—, ela tentou jogar legal. Tristan tirou um pedaço de plástico verde do bolso com um sorriso. —Eu sabia que tinha que haver uma razão pela qual você queria se encontrar aqui. Mas você vai ter que me pegar primeiro. — Kira brincou e começou a recuar.

Seu sorriso se transformou no meio sorriso que ela amava e uma pequena covinha brotou em sua bochecha. Tristan avançou confiantemente para a frente, e quando chegou um pouco mais perto, Kira saltou para trás da árvore falsa e usou-a como uma parede defensiva, movendo-se para a esquerda quando o fez. Ela riu quando sua frustração cresceu, e saltou de trás da árvore para tentar pular do palco, movendo a perseguição em território diferente, mas braços fortes agarraram sua cintura, levantando-a do chão e girando-a em círculos.

—Você é minha agora—, ele sussurrou em seu ouvido, e Kira não conseguia decidir se o arrepio que correu pelas costas dela estava cheio de excitação ou medo. Ele deixou seus pés caírem no chão e ela girou no círculo de seus braços.

—Mudou sua mente sobre isso, nunca podemos ser um absurdo? — Ela sorriu em vitória.

—Não completamente, mas você está fazendo um ótimo trabalho me convencendo. — Tristan levantou o canto da boca novamente e ela colocou a mão em sua bochecha, capturando a covinha na palma da mão, antes de deslizá-lo em seu cabelo para empurrar sua franja de ébano de volta para que ela pudesse ver melhor os olhos dele.



—Você tem que me dizer algo primeiro. — Tristan acenou com a cabeça, olhando para ela com preocupação e ela quase pensou em uma pitada de medo. Kira mordeu o lábio, pensando em como formular sua pergunta. —O que aconteceu quando você olhou para mim antes, na aula, quero dizer? Eu juro que não pude me mover e então algo aconteceu comigo que eu não entendi. E eu sei que você sabe. Ela segurou seu rosto ainda, certificando-se de que ele não desviasse o olhar dela para esconder seus segredos novamente. Tristan hesitou por um momento, seu rosto congelado em uma careta, a expressão de alguém com nenhum lugar para correr.

—Eu sei. — Ele suspirou, e Kira pensou que soava como se um peso que o estivesse segurando no lugar tivesse sido subitamente liberado.

—Há algo sobre mim... sobre quem, não o que, eu sou o que você precisa saber, e Luke terá que te mostrar o resto. Estou tão cansado de me esconder, Kira. — Ela podia ler a angústia escrita em seu rosto e ela deixou sua mão cair em seu peito, em seu coração, tentando dar-lhe algum conforto no que ele iria admitir. —Eu estou—

Tristan parou de falar e ambos se voltaram para o som das palmas que vinham da última fileira do auditório. Diana, John e Jerome sentaram-se com os rostos sorridentes e levantaram-se quando Kira e Tristan finalmente os notaram. Eles andaram a passos largos pelo corredor, lentamente com total confiança, batendo palmas em um ritmo calmo e olhando apenas para Tristan. Kira estava com medo. Ela não entendia o que estava acontecendo ou mais do que olhares venenosos nos rostos de seus amigos.



—Bem feito, Tristan. Você tinha até eu acreditar nessa performance. — Diana graciosamente pulou no palco em um movimento suave que chocou Kira.

Jerome e John pararam de bater palmas e seguiram o exemplo.

—Não ouça uma palavra do que eles dizem, e por favor, fique atrás de mim—, Tristan sussurrou para Kira quando ele se virou para encarar seus amigos. —Isso não é o que parece—, ele disse a seus amigos com uma voz confiante que Kira esperava que ele não estivesse fingindo.

—E o que é isso? — A voz profunda de Jerome pareceu reverberar nas paredes.

—Eu trouxe ela aqui para conversar, e é isso. — Tristan se inclinou na frente de Kira, enquanto seus amigos pareciam se aproximar deles.

—Falar? E o que, se posso perguntar, você possivelmente tem que conversar? — Diana zombou e caminhou para mais perto de Tristan, parando a apenas um palmo de distância dele. John e Jerome chegaram ao lado dela, e Kira esperou que ela fosse esquecida enquanto continuavam a olhar para Tristan.

—Você não pode perguntar—, respondeu Tristan friamente.

—Então eu exijo—, Diana assobiou. Kira viu Tristan tenso na frente dela e alguns segundos de silêncio tenso passaram antes que ele começasse a rir muito obviamente no rosto de Diana. Kira achou que ele enlouquecera, com certeza não havia nada de engraçado nessa situação, e ela viu como os amigos dele, os rostos escurecidos de raiva.



—Exige? Diana, você se antecipa. Você sabe que não pode me ameaçar. Tristan usou sua altura para olhar para ela, provando seu domínio.

—Talvez eu não possa fazer sozinha, mas nem você pode superar as chances de três para um. — Diana se inclinou para trás, então ela, Jerome e John pareciam uma parede sólida e impenetrável.

Kira observou enquanto John e Jerome se arrastavam de pé, se preparando para se mover com um aviso prévio. Ela esperava que isso não se tornasse uma briga. Ela não tinha ideia de que os amigos de Tristan reagiriam tão duramente a vê-los juntos. Por um momento, ela se perguntou se tinha feito a coisa certa em tentar persegui-lo. Talvez, teria sido melhor para ele atraí-la em segredo e seguir em frente sem nunca saber ou se perguntar o que poderia ter sido. Mas Kira sabia que era tarde demais para esses pensamentos.

A luta que ela esperava não começou. Em vez disso, John colocou a mão no ombro de Diana. —Talvez devêssemos deixá-lo explicar—, ele questionou, aliviando um pouco a tensão.

Diana assentiu, sem quebrar o olhar. —Você pode explicar, Tristan? Por que você está aqui com essa garota quando dissemos que iríamos matá-la juntos ou não? Quando dissemos que iríamos esperar para ver o quanto ela sabia?

Matar? Kira respirou fundo. Eles achavam que ele queria matá-la? Todos planejaram matá-la?

—Eu era ganancioso, eu admito. — Tristan começou e Kira mal podia acreditar em seus ouvidos. Ele não poderia ter querido matá-



la. Eles se conheceram aqui porque ele queria estar com ela, ou era o que ela pensava, pelo menos. Kira recuou alguns metros, longe dele. Depois de tudo, quanto ela realmente sabia sobre Tristan? E se ele a estivesse enganando o tempo todo, enganando-a para que ele falasse por ele para que ela fosse mais fácil de pegar? Mas por que ele ainda queria pegá-la ou talvez matá-la? Nada disso fazia qualquer sentido.

Tristan começou a falar novamente, e Kira tentou calar sua mente questionadora para escutar. —Eu queria o poder para mim, e por isso peço desculpas. Vamos esquecer que isso aconteceu. Vamos para uma cidade diferente, uma que não esteja repleta de condutores para nos confundir e nos colocar uns contra os outros. —

Condutores? Kira pensou. O que eram condutores e por que eles tentariam separar Tristan de seus amigos? E qual poder?

Kira olhou para Diana e viu uma sobrancelha muito proeminente, mostrando sua dúvida. A beleza de cabelos negros não acreditava na história de Tristan. Mas, Kira notou, não era a morte ou os condutores que ela questionava, mas a crença de Tristan em suas próprias palavras. Pela primeira vez desde que se mudou para Charleston, Kira não tinha certeza se queria todas as suas respostas, especialmente a questão da real intenção de Tristan. Ela não podia acreditar que o beijo tinha sido uma mentira, mas e se ele fosse apenas um ótimo ator. Ela ouviu em sua voz durante a aula. Ele poderia fazer o papel de Romeo muito bem, então porque não o de sedutor?

—Tristan? — Kira não se conteve, precisou perguntar, para saber o que estava acontecendo. Ela estava com medo de seus



amigos e talvez dele também. Ela precisava de garantia de que estaria segura com ele. Tristan olhou para ela, silenciosamente implorou que ela ficasse quieta, e Kira imediatamente soube que tinha cometido um erro. Os olhos se voltaram em sua direção, e Kira viu a fome escrita em seus rostos. Ela observou a transformação, enquanto todos os seus olhos, até os de Tristan, se voltavam para um azul cristalino. Suas pupilas se expandiram e seus lábios começaram a soprar. Era o mesmo olhar que Tristan tinha voltado para a sala de aula, mas agora Kira entendia que o objetivo dele era mantê-la longe e esse olhar estava destinado a matar. O medo correu por suas veias, ela nunca se sentiu tanto como uma presa. O tempo pareceu parar quando Diana deu mais um passo para Tristan sem tirar os olhos de Kira.

—Se você veio aqui para matar, por qualquer meio, dê a primeira mordida. — Diana se inclinou e sussurrou no ouvido de Tristan enquanto passava a mão pelo braço dele. Tristan fechou os olhos devagar e Kira leu a dor ali. Ela arruinou qualquer controle sobre a situação que ele teve.

Apesar de seu melhor esforço, Kira viu um traço de fome, mesmo em sua expressão e ela se perguntou o quanto o controle Tristan tinha perdido, não apenas sobre seus amigos, mas também sobre si mesmo. Diana, John e Jerome ficaram olhando para Tristan, esperando que ele se aproximasse dela. Eles se curvaram na ponta dos pés, como se estivessem prontos para atacar, e ela viu a fome pela luta em seus olhos. Era um desafio, isso era óbvio. Também era óbvio que Tristan estava perdendo.

Kira não conseguia processar nada rápido o suficiente, matando, mordendo e canalizando. Ela sentiu que estava no palco em uma peça, mas esquecera todas as suas falas.



Ela recuou porque seu instinto lhe disse para ir, mas ela não podia ir longe porque seu coração lhe disse para não deixá-lo. Tristan falou para ela, e a princípio ela não viu o que ele disse, mas depois de uma segunda vez Kira ouviu uma palavra: corra.

No instante seguinte, Tristan se virou e usou as duas mãos para enfiar todo o seu peso e força no estômago de Diana. Kira engasgou quando a outra garota voou pelo ar, aterrissou nos assentos abaixo do palco e ficou em pé depois de um segundo sem um arranhão. Diana saltou incrivelmente longe e, em um salto, voltou ao palco para enfrentar Tristan. Tristan não estava esperando por ela embora. Kira tentou seguir seus movimentos, mas só podia ver Jerome voar para a cortina do palco e John bater na parede, fazendo com que o tijolo quebrasse. No momento em que Diana retornou de seu soco inicial, apenas segundos se passaram, mas Kira viu Tristan terminar e dar um soco no rosto, mandando Diana para o fundo da sala novamente. À sua direita, Jerome atravessou a cortina e ressurgiu com a morte em seus olhos agora negros. Ele atacou Tristan, apenas para ser apanhado e empurrado de cabeça pelo chão do palco, criando um buraco na madeira. Kira viu Jerome alcançar as mãos ao lado do buraco e empurrar a cabeça do chão. Em vez de uma bagunça ensangüentada, Kira viu Jerome intocado pelo patamar.

Ela estava congelada. Kira sabia que Tristan tinha segredos, mas observá-lo agora a fez perceber que ela nunca deveria ter tentado descobri-los. Ele não era humano, nenhum deles poderia ser. Ela sentiu as vibrações enquanto seus corpos batiam nas paredes e no chão, fazendo com que todo o auditório tremesse de suas próprias fundações. Não querendo atrair atenção, ela continuou a assistir enquanto Tristan se erguia como um titã jogando seus amigos ao



redor como se fossem bonecos. Ela viu o prédio começar a fissurar com a força, viu amassados onde seus corpos batiam, e ela lentamente se afastou enquanto suas atenções estavam sobre o outro ao invés dela.

Quando Kira chegou à porta dos bastidores, ela tentou lentamente virar o corpo para encarar a batalha e procurou pela maçaneta da porta. Kira sabia que era sua única chance de fugir e pegar Luke. Ela tinha certeza de que ele entendia o que estava acontecendo e que essa era a horrível revelação sobre a qual ele a alertara. Se ela não soubesse agora, Kira não estava certa de que seria capaz de escapar com sua vida. Ela finalmente encontrou a maçaneta da porta.

Mas, assim que ela deslizou a mão em torno de seus contornos, um tijolo perdido a atingiu na perna, bateu-a na parede e quase a deixou inconsciente.

Kira foi para o chão e houve silêncio.

Todos os quatro desajustados a encararam. Ela sentiu sua coxa, sentiu o líquido quente se infiltrar de um corte recém-formado em sua perna e encontrou o olho de Tristan.

Agora sua fome era óbvia, a lasca de sua íris que ainda era visível parecia brilhar em azul, e ela se perguntou que história de horror ela acabara de se tornar.

Com Tristan ainda sob o domínio de seus próprios desejos, seus amigos o atacaram. Kira viu Jerome e John agarrando seus braços, torcendo-os e quebrando cada braço antes de puxá-los seguramente pelas costas. Kira tentou se levantar e fugir agora que ela não podia se esconder, mas Diana chegou a ela



impossivelmente rápido e puxou o cabelo de Kira para impedi-la. Kira gritou com a dor e Tristan acordou, lutando para escapar de seus amigos e ignorando a dor de seus braços tortos.

—Não tão rápido—, Diana disse no ouvido de Kira enquanto ela a arrastava para encarar os meninos. Jerome e John puxaram Tristan de volta para o palco, e Diana forçou Kira a encará-lo, mas Kira não encontrou seu olhar. Diana a soltou, mas Kira sabia que não adiantaria tentar fugir.

—Ela é patética Tristan—, Diana cuspiu por trás de Kira. —Ela não podia lutar. Ela não sabe o que ela é. Ela não podia nem fugir corretamente.

E é com isso que você se apaixona? Diana deu a volta para encarar Kira, e Kira encontrou seus olhos frios, quase negros, com a pouca coragem que tinha deixado.

—Diana. — Kira ouviu Tristan rosnar.

—Cale-se, — Diana gritou de volta, revelando a profundidade de sua raiva, e Kira observou enquanto Jerome segurava Tristan enquanto John rasgava sua camisa para amordaçá-lo.

—A confiança do seu inimigo é divertida—, disse Diana e agarrou o queixo de Kira. —Eu prefiro ver você implorar embora. — Kira permaneceu em silêncio. Diana lhe deu um tapa no rosto e Kira caiu no chão segurando sua bochecha, sabendo que iria machucar, mas tentando ignorar a dor. —Você já percebeu, pequena Kira? O que somos? Como você vai morrer? Kira olhou para Tristan. Sua perna quase parou de sangrar, ela se perguntou se iria limpar a cabeça dele. Foi o sangue dela que lhe foi enviado? Kira olhou para Diana e a viu sorrir. Ela finalmente notou os dois



dentes pontiagudos grudados no lábio, e Kira não pôde deixar de se perguntar quando os monstros se tornaram realidade.

Kira ficou surpresa com a própria calma e aceitação da situação. Vampiros? Ela pensou em responder silenciosamente a Diana, e quando a palavra circulou em sua cabeça, ela sabia que era verdade: o sangue, os dentes e a força. Mas, ela pensou neles na praia, se aquecendo à luz do sol, pensou na humanidade nos olhos de Tristan quando ele a olhou no campanário, e se perguntou que histórias eram realmente verdadeiras.

Kira olhou para Diana, para o olhar presunçoso em seu rosto que já falava da vitória. Se ela ia morrer de qualquer maneira, ela poderia sair com um estrondo, Kira decidiu e pensou em como responder a Diana. —Você, Diana? Eu acho que você é uma vadia ciumenta que não pode levar o fato de que Tristan se preocupa com um mero humano mais do que ele se importava com você. Você é patética - ela disse calmamente para Diana.

A dor atravessou o rosto de Diana, mas rapidamente se transformou em raiva. Kira estava confiante de que suas palavras haviam chegado em casa, mas manteve uma expressão neutra, de modo que ela não revelou o quanto a pequena vitória significava e como ela realmente estava com medo.

Diana agarrou Kira pelo pescoço e a levantou do chão, então seus pés descansaram um centímetro no ar. Kira começou a engasgar com a falta de oxigênio. —Você não é nada—, Diana cuspiu no rosto de Kira, e então a colocou de volta na ponta dos pés.



Mas, antes que Kira se pusesse de pé novamente, a mão de Diana se virou e sua unha cortou uma longa linha na bochecha de Kira. Diana correu lentamente o dedo pelo corte e puxou-o para trás, para que Kira pudesse ver o sangue em seu dedo. Kira observou-a levar o sangue para perto da boca e, quando Diana o cheirou, Kira viu o brilho de saudade em seus olhos. Repeliu Kira e ela desviou o olhar, um erro que deu a Diana uma vantagem para usar.

—Você acha que ele é diferente, Kira? — Diana olhou para o sangue em seu dedo. —Você acha que ele não tem sede de você como eu? Que ele é gentil e amável? Bem, ele não é. Diana se mudou para Tristan, que tinha um olhar de pavor no rosto. Ela se aproximou e Tristan não conseguia desviar o olhar do sangue de Kira em seu dedo, ele lutou para tentar e, eventualmente, conseguiu olhar para o chão. Mas, Diana agarrou seu rosto com uma mão para segurá-lo firme, removeu sua mordaca e deixou seu dedo vagar para descansar em seus lábios. Kira observou Tristan tentar não mexer a boca, tentou não provar o sangue dela. Diana esfregou o dedo nos lábios fechados e esperou, como se soubesse que ele não seria capaz de resistir. Tristan sacudiu o esforço de tentar não abrir a boca, de tentar resistir ao impulso inato de lambe o sangue dos lábios. Kira queria desviar o olhar, mas ela precisava ver isso, ela precisava tirar seus sentimentos por Tristan da cabeça dela.

Em pouco tempo, Tristan olhou para Kira com sentimentos de dor e culpa e auto-aversão, e lentamente abriu a boca para mostrar a língua e engolir. Kira viu o lampejo de prazer em suas feições, o leve brilho em seus olhos e soube que a imagem ficaria com ela por muito tempo.



Diana bateu palmas em sua própria engenhosidade, como uma criança de cinco anos brincando com a Barbie, e caminhou de volta para Kira. Ela deslizou o dedo ao longo da bochecha de Kira e tomou seu próprio gosto. Kira não via nada além de prazer em seus olhos, e era assim que ela sabia que Tristan era diferente. Não livre de culpa, perfeito ou mesmo bom, mas certamente não é o mesmo nível de maldade que os frios olhos azuis de Diana, que não mostravam nem um pouco de remorso.

Kira assistiu desamparada quando Diana se aproximou novamente, e não pôde desviar o olhar enquanto Diana mantinha seu olhar como Tristan tinha na aula. Ela sentiu o arrepio de medo, pensou em sua família que sentiria falta, mas sabia que não havia saída. Os olhos azuis e negros da alma olharam para ela com entusiasmo, e Kira ficou paralisada e impotente para pará-lo. Diana não se aproximou mais, mas permaneceu ainda mais tempo assistindo Kira impotente. Um sorriso se espalhou por suas feições, como se ela soubesse que Kira não sabia o suficiente para escapar.

Mas então, de uma maneira quase reconfortante, Kira sentiu aquela onda de calor como antes na sala de aula. Em vez de estar com medo desse sentimento estranho, Kira deu boas-vindas a ele. Congratulou-se com seu próprio poder, o calor afunilando suas mãos, e ela sabia que seria capaz de escapar.

Kira tentou se livrar do porão, mas ainda não conseguiu. O calor de suas mãos logo se tornou demais. No olhar firme de Diana, Kira sabia que ainda estava em perigo e, por um segundo, pensou que talvez Tristan a tivesse deixado escapar na sala de aula, como se soubesse o que acontecia dentro dela e soubesse como pará-lo. Diana não tinha essa preocupação, e Kira começou a sentir como se estivesse queimando de dentro para fora, como se seu sangue



tivesse se transformado em lava e estivesse percorrendo seu corpo destruindo tudo em seu caminho. Kira começou a tremer. Diana confundiu por medo e começou a rir. Kira não conseguia parar a vibração, embora o corpo dela e o calor fosse excruciante. Ela começou a gritar, e mal registrou a dor de Tristan enquanto ele lutava contra John e Jerome para tentar salvá-la.

Ela se sentiu como uma bomba, e quando Diana finalmente se afundou para dar uma mordida mortal, Kira finalmente explodiu. Kira sentiu que a liberação do calor estava se dissipando e, quando a dor quase desapareceu, ela abriu os olhos e viu o fogo saindo de suas mãos. Diana, John, Jerome e Tristan foram pressionados contra a parede traseira do teatro, mantidos ali pela luz vinda de suas mãos, incapazes de escapar. Kira não sabia como desligá-lo; ela não sabia o que estava acontecendo. Ela viu os olhos de Tristan cheios de dor e medo, e percebeu que estava machucando-o, destruindo todos eles e que eles estavam com medo dela.

Kira não conseguia se mexer e mal conseguia respirar; ela apenas olhou para as mãos incapazes de controlar qualquer coisa. Ela sentiu mãos diferentes em seus ombros, sacudindo-a e ouviu alguém gritando seu nome, mas sentiu como se estivesse fora de si mesma e estava assistindo a cena como se fosse um filme. Ela quase queria que Diana sentisse dor e morresse; ela quase queria matá-la.

O pensamento levou Kira de volta à realidade e ela percebeu que era Luke quem estava diante dela. A luz circulou em torno dele em vez de tocá-lo. Ele a sacudiu e chamou seu nome. De alguma forma, ela sabia que ele poderia ajudar e que ele era como ela. Parte dela era louca por ele nunca ter contado, mas uma parte



muito mais importante dela sabia que precisava da ajuda dele, e ficou tão feliz em vê-lo.

—Kira, me escute, você tem que parar. Você tem que libertá-los.

— Ele falou calmamente, com uma voz dominante.

—Como? — Ela chorou, sem saber como desligá-lo. Ela estava se assustando agora.

—Apenas feche os punhos e solte a raiva—, ele tentou acalmá-la e passou as mãos pelos braços dela. Ela tentou deixar o medo de saber o quão perto ela chegou da morte. Ela tentou soltar a raiva de Diana por querer matá-la e torturá-la e Tristan a fazê-lo. Kira tentou soltar a raiva de Tristan por ceder e mostrar a ela que sua confiança nele poderia não valer a pena. Mas, na maioria das vezes, ela tentou se libertar da raiva que sentia consigo mesma, por não saber quem era, por não ser mais exigente, por não ser capaz de parar, por ferir Tristan e por sentir vontade de matar. E o medo, o medo era o pior. Como ela poderia deixar o medo de si mesma, do medo do que ela era e do que ela era capaz?

Quando Kira admitiu tudo isso para si mesma, sentiu uma ligeira liberação e, embora tenha tomado toda a sua força, ela lentamente trouxe os dedos para baixo para enrolar na palma da mão. Kira levou o polegar para segurar a luz e prendê-lo em sua mão. Ela viu os tentáculos de fogo tentando penetrar pelas rachaduras em sua mão, mas manteve-se firme até que finalmente o calor morreu e ela foi capaz de simplesmente deixá-lo ir.

Ela olhou para a parede de trás, onde Diana, John e Jerome saltaram das fendas em que haviam sido pressionados e saíram correndo da sala.



Tristan caiu devagar e deu-lhe mais um olhar. Naquele instante, ela percebeu que ele estava certo, eles nunca poderiam estar. Ele olhou para ela uma última vez, com tristeza e medo, e seguiu seus amigos para fora da porta. Ela sabia que ele era diferente, ela podia ver a humanidade em seus olhos onde estava ausente de seus amigos, mas não foi o suficiente para fazê-la correr atrás dele. Em vez disso, ela olhou para Luke, para seus olhos familiares, comportamento amigável e olhar de preocupação, e caiu em seus braços abertos quando as lágrimas começaram a cair de seus olhos.



SETE

Kira olhou para as ondas agitadas, mal registrando o calor do corpo vindo do braço de Luke ao redor de seu ombro. Ele a abraçou enquanto ela chorava e depois de muito tempo soluçando, ele a trouxe para o cais de Foley Beach para deixar o ritmo da água acalmá-la. Eles não tinham falado mais do que cinco palavras um para o outro desde que ele a levou do auditório, porque Kira simplesmente não sabia o que dizer. Como você pergunta a alguém se os vampiros são reais, e se o que parecia ser fogo vivo apenas foi disparado de suas mãos? Como você admite a si mesma que você claramente não é humana, muito menos que peça a alguém para acreditar? Como você confessa que você começou a se apaixonar pelo cara que seu melhor amigo mandou não fazer e que tudo que ele temia se tornara realidade?

Não era fácil, Kira pensou, admitir o quão ingênua você era e admitir que estava errada sobre tudo. Não foi fácil para ela pensar em Tristan, seus olhos de prazer no gosto de seu sangue ou seus olhos em dor quando seu poder lentamente começou a matá-lo. Era ainda pior pensar em si mesma e no que ela era. Kira não podia ignorá-lo, mas como no mundo ela poderia enfrentá-lo?

Como você enfrenta isso, ela pensou, e então se respondeu, você acabou de fazer.

—Luke? — Ela se virou para ele. Luke não se mexeu. Ele apenas observou e esperou para ver o que ela diria. Era como se ele a conhecesse perfeitamente, soubesse o que estava por vir, mas



também sabia que Kira precisava se ouvir dizer antes que pudesse ser verdade. —Luke... o que eu sou? —

—Uma menina—, ele respondeu, meio brincando e meio tranquilizador. Ela o cutucou com o ombro.

—Sério, sem piadas—, disse ela. Ele ergueu as sobrancelhas em resposta como se dissesse —quem, eu? — mas depois percebeu que até suas piadas não ajustavam a carranca de Kira. Kira poderia dizer no instante em que seu humor mudou de protetor para informante. Ela podia dizer pelo sulco de suas sobrancelhas que as piadas destinadas a animá-la seriam trocadas por conversas sérias que ela não estava acostumada com ele. Kira se sentiu mais triste quando ele levantou o braço de suas costas e se virou para ela no banco para ver seu rosto. Ele sabia de tudo, e era seu dever contar para ela.

—Primeiro, você sabe o que Tristan e os outros são? — Ela balançou a cabeça para dizer sim. —Diga, Kira. — Ela respirou profundamente, sabendo que no minuto em que ela disse em voz alta a cena assombrando seus pensamentos se tornaria realidade. A força sobrenatural e a velocidade, e o sangue e os dentes, seriam reais.

—Vampiros—, ela sussurrou quase ao vento, mas Luke a ouviu.

—Boa. Você consegue adivinhar o que somos? Ela olhou para ele, agradecida por ele ter contado o que ela já havia adivinhado. Eles eram os mesmos e ela não estava sozinha. Mas ainda assim, Kira não tinha ideia e olhou para ele com olhos vazios. —Kira, nós somos algo chamado de condutores, protetores se você quiser. Nós somos as únicas coisas vivas que podem caçar vampiros, e eu digo



viver porque nós acreditamos principalmente que os vampiros estão mortos, mas eles freqüentemente se matam. — Ela pensou em quando Tristan mencionou condutores; talvez ele estivesse tentando ajudá-la. Sou louco. Ela era uma espécie de matadora de vampiros?

Mas foi a única explicação que ela teve para o que acabou de acontecer.

—Então, nós somos... condutores—, Luke sorriu quando ela disse a palavra, como se ele estivesse feliz por ela ter aceitado o nome sem lutar. —Para ser um canal de algo, você tem que gostar de canalizar alguma coisa, certo? Essa foi a luz que estou supondo, mas eu simplesmente não entendo. — Ele pegou as mãos dela e levantou as palmas das mãos, para que ela pudesse ver as marcas de queimadura vermelha pálida que agora seguravam.

—Nós canalizamos o sol, e eu sei que parece loucura, mas essa foi a luz que você enviou através de seus braços. Dói no começo, mas vai melhorar.

—O sol? Isso não é possível. — Ela pensou na sensação de lava correndo em suas veias e a luz que quase parecia fogo saindo de suas mãos. Ela poderia dizer que tudo era impossível? —Mas como? Por quê? — Ela perguntou.

—Eu vou chegar a isso mais tarde, primeiro—

—Não, me diga agora. Já faz tempo demais —, ela gritou para ele. —Por que você não me telefonou antes? Por que você não me avisou? Um pouco —fique longe de Tristan ou você se transformará em uma lâmpada humana—, se eu ainda for humana. Eu pensei que você fosse meu melhor amigo. Eu estava tão



assustada; Eu poderia ter morrido nem mesmo sabendo que poderia me salvar. Droga, Luke. Por que você não disse nada? Ela começou a chorar de novo, agora por frustração.

—Você não teria morrido. Mesmo que você não saiba em sua cabeça como se salvar, seu corpo sabia o perigo e reagiu. Além disso, eu não podia, e antes de abrir a boca novamente, me escute por dez minutos. Ele estendeu a mão para cobrir sua boca aberta com o dedo.

—Você sabe como eu disse que eu era de uma pequena cidade na Flórida, chamada Sonnyvil? — Kira assentiu. —Bem, não é apenas uma pequena cidade. É um paraíso para condutores, para que possamos crescer juntos e praticar, sem pessoas normais em volta e sem vampiros para nos arrebataram quando somos pequenos. —

—Por que eu não estava lá? — Kira perguntou. Por que ela não cresceu sabendo quem ela era?

—Porque você é diferente, e eu fui enviado aqui para assistir e proteger você. —

—Enviado aqui? Como forçado a ser meu amigo. Alguma coisa na minha vida é real? Ela terminou em silêncio, pedindo mais para si do que para Luke.

—Sim, nossa amizade é real. Eu deveria assistir de longe. Mas estou adiantando a história. Para explicar o que somos, tenho que voltar ao começo, às histórias que você deveria aprender quando era apenas uma criança. — Kira assentiu, sinalizando que ficaria quieta até ele terminar.



—Desde que os humanos estiveram por perto, os vampiros também estiveram. Você se lembra na praia, como eles estavam no sol? — Kira assentiu.

—As histórias estavam erradas, apenas estar no sol não é realmente um vampiro. Eles são mais fortes que qualquer outra coisa no mundo e mais rápidos também. A pele deles não se abre, a menos que seja pelas mãos de outro vampiro, e é por isso que há poucas maneiras de destruí-los. Eles vivem do sangue e somente o sangue humano o fará. Mas, além disso, não sabemos muito porque são incrivelmente difíceis de aprisionar e estudar. Tudo o que realmente sabemos é que a luz do sol é letal, mas não da distância com que brilha.

—Mas eu pensei—

Ele interrompeu. —Eu sei, eu acabei de dizer que o sol não vai acabar com eles, não como acontece nos filmes com efeitos de combustão espontânea, poeira e madeira. O sol lentamente cativa um vampiro toda vez que alguém é exposto, mas o comprimento de um ano é como a duração de um segundo para um vampiro. Então, levaria milhares e milhares de anos para que o sol tivesse algum efeito. É aí que nós entramos. Quando canalizamos a luz do sol, ela encurta a distância e faz com que o envelhecimento aconteça mais rapidamente, então em poucos minutos, podemos matar um vampiro. Você está entendendo isso? —

—Eu acho que sim—, Kira encolheu os ombros. Ela era um canal sobre-humano de luz solar, uma protetora contra vampiros que de outra forma seriam impossíveis de serem detidos. De um jeito estranho, ela achou que fazia quase sentido. A luz do sol sempre a aqueceu, não apenas física, mas também mentalmente, como se ela



tivesse um laço especial com ela. E não havia outra explicação que pudesse imaginar para explicar o que havia acontecido antes. Foi reconfortante saber que ela não era um monstro, mas uma salvadora. —Mas Luke, eu não entendo como sou diferente. Por que eu não fui criada como você? —

—Basta ter um pouco mais de paciência, eu prometo que estou quase lá. — Kira engoliu suas próximas palavras para deixá-lo continuar, e olhou de volta para o oceano. A agitação constante das ondas, o monótono empurrando e recuando da água, ajudou-a a manter uma sensação de calma, algo que ela imaginou que precisaria quando ele continuasse.

—Entre nós, há um debate sobre como os vampiros e, portanto, nós mesmos em resposta aos vampiros, evoluímos. Muitos acreditam que os vampiros foram enviados por Satanás após sua queda do céu para assumir as criações de Deus na Terra. Eles pensam que somos a resposta de Deus: que somos vingadores celestiais destinados a matar o mal e livrar a terra deles. Eles nos chamam Punidores. Muitos outros pensam que os vampiros evoluíram como parasitas, e que o parasita precisa de um hospedeiro e muda o corpo humano para sua própria sobrevivência. Eles acham que há algo humano, algo resgatável dentro da criatura e, portanto, juram não matar, mas apenas ferir um vampiro se ele atacar um humano. Esses canais acreditam que eles evoluíram naturalmente como resposta da natureza ao parasita, e chamam a si mesmos de Protetores.

—Esse debate, essa questão de propósito, existe há tanto tempo quanto a história pode lembrar. Isso causou uma enorme divisão nos condutores e espécies separadas, se você for formado por



causa disso. Os punidores possuíam apenas cabelos vermelhos e germinados que o mito diz ser um sinal de sua raiva interior.

Eventualmente, eles perderam a capacidade de usar a luz apenas na defesa e tornaram-se máquinas de matar. Os protetores praticavam apenas táticas defensivas e desenvolviam cabelos quase brancos, como reflexo da pureza que eles vêem dentro da alma de um vampiro. Eles perderam a capacidade de matar.

—E você é um protetor? — Kira perguntou, tentando seguir em frente e sabendo que o cabelo loiro de Luke o marcou como tal. Ele assentiu. —Mas eu...

não? — Ela ainda não entendia, pensando em sua própria cor loira morango. Ela não se encaixava em nenhuma das categorias.

—Nunca na história de nosso povo, os Justiceiros e Protetores puderam ter filhos. Tem sido proibido, porque há algo mais que eu não mencionei ainda. O vampiro pode se tornar imune a nós. —

—Eu não entendo, eu pensei que nós éramos uma super raça criada para detê-los. — Kira agarrou a grade de madeira do pór quando o pavor se formou no fundo de sua mente. Ela era diferente de alguma forma, e não podia ser boa.

—De certa forma, mas então seríamos poderosos sobre eles. Há sempre um problema, e é outra razão pela qual as duas raças se dividem. Se um vampiro bebe o sangue de um canal, ele fica imune até que o sangue saia do sistema, o que varia dependendo da quantidade de sangue consumida. Se um vampiro bebe um Justiceiro, ele se torna imune à luz do seu corpo e pode se mover teoricamente de Punidor para Punidor, matando cada um deles e ficando mais forte com cada morte. É muito perigoso imaginar.



Então, quando o debate começou, os lados decidiram se separar, não apenas para colher diferentes poderes, mas para garantir que nenhum vampiro pudesse se tornar imune a ambos os poderes ao mesmo tempo, o que significaria que ele ou ela poderia acabar com ambas as raças. Se um Protetor for pego, os Punidores devem ser capazes de matar o vampiro responsável. E se um Justiceiro for pego, os Protetores precisam prender o vampiro até que o sangue saia do seu sistema. Caso contrário, os vampiros poderiam se tornar incontrolláveis, seria o caos —

—Onde eu entro? — O olhar de Luke disse que ela tinha acertado e Kira tentou descobrir o que ela era. —Eu sou uma criança de ambas as raças? Posso mirar em matar ou ferir? Luke assentiu. —E eu sou proibida de existir? — Luke assentiu novamente. —Eu poderia significar o fim do mundo? — Luke desviou o olhar dela desta vez, e ela sentiu lágrimas se formarem em seus olhos novamente. —Eu sou malvada... como eles? —

—Não, Deus não, Kira. — Luke puxou-a para seus braços, então ela foi esmagada contra seu peito, e eles ficaram sentados por um tempo enquanto ela tentava absorver toda essa nova informação. Ela era uma coisa boa, mas também poderia significar o fim do mundo. Então, por que eles a deixaram viver? Por que eles não forçaram a mãe a fazer um aborto assim que descobriram? Kira pensava em sua mãe e pai, eles não pareciam infratores de regras. O doce cabelo ruivo da mãe dela, o pai dela é castanho-avermelhado? Ela pensou. Ele morreu? Mas o cabelo da irmã também era marrom? Ele não era realmente seu pai?

—Luke? Você conhece meus pais? Ela olhou para cima do ponto em seu peito que ela estava chorando.



—Tem certeza de que quer ouvir tudo agora? — Ele olhou para ela com preocupação, e Kira tentou engolir o estrangulamento em sua garganta.

O fato de ele não ter dito não significava que ela estava no caminho certo. Toda a sua vida estava mudando em uma tarde, ela estava pronta para mais?

—Sim, tenho. — Kira acenou com a cabeça em sua camiseta molhada.

—Eu sinto muito por ter que ser a pessoa certa, mas, Kira, bem, a pessoa que você acha que é sua mãe é realmente sua tia por sangue, e o homem que você acha que é seu pai é realmente seu tio. — Ela olhou para ele com olhos vazios. Ela se sentia vazia por dentro. Sua vida inteira tinha sido uma mentira. Ela sentiu como se a realidade estivesse escorregando como areia entre as mãos, como se alguém tivesse feito um truque malévolo e estivesse de repente mostrando todas as suas cartas antes que o jogo terminasse. Kira se afastou de Luke, para o outro lado do banco e abraçou os joelhos contra o peito. Ela tentou deixar as lágrimas caírem tão silenciosamente quanto possível, e sabia que não podia sintonizar Luke, mesmo que quisesse.

Kira olhou para Luke antes que ele continuasse, viu a dor em seus olhos por ela, seus olhos que eram tão parecidos com os dela, uma sugestão de verde engolfado por redemoinhos amarelos e laranjas salpicados de vermelho. Ele era bom, inquestionavelmente. Embora ela sempre soubesse disso. O brilho nos olhos quando ele fazia alguém rir era o suficiente para mostrar que ele só se importava em espalhar alegria e que ele só tinha sido o melhor amigo dela. Mesmo que tudo estivesse mudando, ela



sabia que teria que confiar nele. Ela acenou para ele para continuar falando.

—Sua mãe de verdade era uma das minhas pessoas, uma Protetora e seu pai um Justiceiro. Eles secretamente se apaixonaram e fugiram juntos quando foram descobertos. Sua mãe tinha você em segredo e quando você foi descoberta, o pessoal do seu pai queria te matar por ser uma abominação, mas a minha teve pena porque você era inocente e nós prometemos cuidar de você. Sua tia, como sua única parente de sangue, cuidou de você quando era jovem, mas quando você se mudou para Nova York nós montamos parâmetros e guardiões. Quando você tinha quinze anos, você começou a sair com amigos e se tornar imprudente, então tivemos que mandar alguém para dentro... —

—Cy? Meu primeiro namorado? Ela adivinhou, lembrando-se de como pensara que Luke se parecia com ele no primeiro dia de aula. Ela pensou em como Cy tinha sido super protetor e sempre a chamava. Não tinha sido por amor, pois ela sabia que ele nunca gostara dela. Seu primeiro beijo foi uma farsa completa. Doeu mais do que Kira percebeu que seria. —E então você quando eu me mudei para cá, em algum lugar onde vampiros foram para a minha escola e minha tia não podia me assistir o tempo todo. — Luke assentiu. Ela não podia mais falar sobre sua família, não com Luke, não como se sua vida fosse uma história de livros didáticos que ele teve que estudar e memorizar. —Eu preciso de uma pausa, eu não posso mais fazer isso agora. Eu vou falar com minha... tia depois. É demais. Kira olhou para Luke, realmente olhou para suas feições, e se perguntou se sua mãe teria parecido com ele. Sua mãe de verdade tinha os mesmos cabelos claros e olhos de fogo? A mesma compaixão calorosa? Ela estava viva ou morta? Principalmente, o



que Kira queria saber era por que nenhum de seus pais jamais a procurara. Se o pai dela era um Justiceiro, ele só estava cheio de raiva ou amava também? Algum deles amava Kira, ou ela foi apenas um erro que nunca deveria ter sido permitido para sobreviver?

Kira levantou-se e caminhou até a grade do píer. Sua mente estava mais tumultuada do que as águas abaixo dela. Ela quase sentiu que se ela pulasse agora, isso a acalmaria para ser empurrada um pouco, que isso iria mostrar a ela que o mundo continuava apesar da loucura em seu cérebro. Mas, esses pensamentos apenas a fizeram pensar em Tristan, que não estaria lá para salvá-la se ela fosse dominada pelo oceano novamente. Kira não conseguia pensar nele ainda. Era demais pensar que o garoto que você talvez tenha começado a amar era mesmo o mal. Não apenas um bad boy, mas um monstro de verdade.

—Eu queria te contar, — Luke disse atrás dela, e ela estava feliz em tê-lo interrompendo seus pensamentos. —Mil vezes quis te contar, mas fiz um juramento. Você teve que descobrir seus poderes sozinha. Eu não podia te contar sobre qualquer coisa, caso a mistura de Punidor e Protetor cancelasse um ao outro e te deixasse apenas uma garota humana normal. Quando vi seus olhos, soube que não podia ser verdade. Eu sabia que você não era um fracasso, e que você era incrivelmente forte. Mas ainda assim, eu tinha que ficar ocioso. Eu sei que posso brincar muito e quebrar algumas das regras da escola, mas há algumas regras que sei que não posso testar. —

—Eu gostaria que você tivesse—, disse ela, falando para o oceano, porque ela não podia se virar e olhar para ele no rosto.

—Eu sei. —

—Mas eu entendo porque você não fez. — Kira falou ao vento. Sabendo que suas intenções ajudaram, mas ela ainda não conseguia se livrar da pequena dor da traição.

—Realmente? —

Ela ouviu o riacho de tábuas de madeira enquanto Luke se levantava do banco e se movia logo atrás dela, como se ele precisasse estar mais perto de Kira para acreditar que ela realmente queria dizer suas palavras.

—Eu te conheço e sei que você é bom. Você esperava que houvesse uma chance que eu não deveria estar neste mundo onde vampiros e canais existem, e que havia uma chance que você teria de ser o único a virar minha realidade de cabeça para baixo. —

—Você pode me perdoar? — Luke chegou a colocar a mão sobre a que ela havia descansado no corrimão. Kira tentou sorrir, mas não conseguiu. Em vez disso, ela apertou a mão dele, confiando que ele entenderia o que significava e, finalmente, encontrou seus olhos tristes, com aparência de cachorrinho. Luke puxou-a em seu peito para outro abraço. —Eu ainda sou seu melhor amigo, mesmo que tudo tenha mudado. Eu prometo, isso nunca foi inventado. — Ela assentiu com a cabeça contra o corpo dele, não querendo sair do seu abraço reconfortante. Ela sabia que ele estava lhe dizendo a verdade, e Kira sabia que ela precisava dele. Ela precisava de alguém em quem pudesse confiar completamente e alguém que pudesse ajudá-la a sobreviver a qualquer jornada em que sua vida tivesse acabado de se transformar.



—Podemos deixar a conversa de Tristan para outra hora? Eu sei que você está curioso, mas eu simplesmente não consigo.

—Claro. —

—Luke, eu não posso ir para casa ainda. Eu não posso encarar isso. Quando vejo meus pais, tudo se torna real. Quando eu olho para os rostos deles pela primeira vez e não vejo uma semelhança familiar... — Kira se afastou, tentando reprimir o soluço que subiu em sua garganta.

—Vamos lá—, ele puxou a mão dela, puxando-a do trilho de volta para a praia. —Vamos pegar um sorvete. Você pode ficar no meu sofá pela noite. —

—Seus pais não vão se importar? —

—Kira... eu sou sua guardião. Eu tenho vinte anos e moro sozinho. Eu só estou fingindo estar no ensino médio. —

—Oh— Ela calou a boca. Mais uma surpresa poderia levá-la ao limite. Havia tanta coisa que uma garota poderia aguentar antes que a falsa calma se dissipasse e todos os sentimentos que ela havia empurrado borbulhavam de volta à superfície.

Os dois caminharam pelo calçadão de mãos dadas, e Kira adorou o contato. Ela achava sombriamente humorada que os transeuntes pensassem que eram namorados. Quantas pessoas que passaram por ela que a observavam secretamente e a guardavam? Ela apostou que ela tinha passado por vampiros antes e nunca olhou duas vezes, nunca sequer sonhou que algo assim poderia ser verdade.



Luke comprou duas casquinhas de sorvete e Kira ouviu enquanto ele falava de coisas triviais como a loucura escolar de Miles e as tarefas de classe. Ela sabia que ele estava apenas fornecendo ruído de fundo, que ele sabia que ela estava perdida em seus próprios pensamentos. Ele não tentou se intrometer. Ele apenas tentou dar a ela alguma aparência de normal, talvez fazê-la rir. Kira se perguntou quando iria rir de novo, enquanto permanecia petrificada diante das tentativas de Luke.

Quando terminaram, Luke conduziu Kira até o carro e a levou até a casa dele. Era pequena e ele explicou que tinha sido dada a ele quando se mudou para cá para começar a vigiá-la. Ela se perguntou se ele estava sendo pago e quanto trabalho era para ele. Era uma coisa normal para um canal ter que fazer? Para agir como uma babá? Ou eles permaneceram em seus refúgios seguros, nem mesmo tentando sair e procurar pessoas para ajudar? Ela não sabia nada sobre sua cultura ou seu próprio povo. Foi uma sensação estranha ter quase nenhuma ideia de onde você veio. Sua mãe sempre lhe dissera que tinha uma herança irlandesa e, quando era pequena, Kira costumava passar horas lendo sobre os druidas e o velho folclore irlandês. Ela gostava de ter um senso de história e era importante para ela poder se conectar com o passado. Mas agora, ela fazia parte dessa antiga sociedade secreta da qual ela não sabia quase nada.

A maior questão de todas, Kira se perguntava sobre seus pais, seus verdadeiros pais. Ela se perguntou quem eles eram e por que sua tia tinha que criá-la. O mistério de sua irmã era fácil de explicar agora. Kira quase riu para si mesma. Desde que sua irmã nasceria, ela perguntara quem era o erro.



Claramente, Kira era a desajustada. Era quase reconfortante ter uma pergunta respondida, mas a resposta a deixava vazia. Um erro? A palavra rolou em sua cabeça, derrubando tudo do lugar. Não só seus pais confundem, sua própria vida também foi um erro, uma que poderia acabar com o mundo como ela sabia se mais vampiros descobrissem.

Luke a deixou na sala de estar para encontrar alguns cobertores para o sofá que ela estaria dormindo. Quando ele voltou, ele desdobrou o sofá e fez em uma cama para ela. Ele afofou o pano e fingiu ser um camareiro mostrando em volta como suíte do hotel, mas foi buscar água quando ela nunca deu um sorriso.

O telefone celular de Kira tocou enquanto Luke estava na cozinha. O identificador disse que era de casa, ela assumiu ser a mãe, mas deixou que ele fosse para o correio de voz.

Quando ela fechou o telefone, viu a borda da marca de queimadura em sua mão. Ela deixou seu celular no sofá para poder espiar o local mais de perto. As mãos dela pareciam ter pequenas explosões de estrelas, como se ela tivesse colocado um balde de tinta vermelha entre as palmas das mãos e pressionado juntas para fazê-lo explodir. Ela correu o dedo ao longo da borda e sentiu a linha levantada da queimadura. Não doeu nada. Ela nem notou as mãos até que Luke mencionou as marcas no cais.

—Isso vai embora—, disse Luke quando ele entrou e a viu encarando. Deu a Kira o copo de água. —As queimaduras eu quero dizer. Depois de um tempo elas vão embora e cada vez que você usa seu poder, elas aparecem cada vez menos.



Kira cerrou os punhos e desviou o olhar. Ela não queria pensar em usar seu poder novamente.

—Kira, não somos maus. É um presente, não uma maldição. — Ela rolou os olhos e pegou a água, tirando-a da mão de Luke. — Vou lhe mostrar uma coisa, algo que costumava fazer quando criança quando não conseguia dormir. — Ele saiu do quarto e voltou depois de alguns minutos com uma bala de discoteca de seis polegadas na mão. Kira finalmente riu.

—Você dançou disco quando não conseguiu dormir? —

—Ei, você sabe que eu faço uma versão média da dança Saturday Night Fever, muito obrigado. — Ele riu com ela e ela se sentiu quase feliz novamente. Mas o momento passou.

—Ok, Kira, eu conheço você. Eu sei que você tem medo de si mesma agora, do que eu te disse, mas pode ser uma coisa linda. Quando eu era pequeno, minha mãe sempre me dizia como eu cresceria para ajudar a salvar a vida das pessoas. E eu sentava na minha cama à noite, tão bravo que eu era apenas uma criança e não podia sair em aventuras ainda. Então, quando eu não conseguia dormir, eu praticava minhas habilidades apenas esperando e esperando o dia em que eu seria bom o suficiente para deixar o Sonnyvil e para o mundo real. Mas, bem antes de eu ir para a cama, eu tirava minha discoteca e pare de rir - eu tirava esse total de coisas incríveis e não tão embaraçosas ou engraçadas que eu roubei da minha irmã mais velha e fiz isso. — Kira sufocou sua risadinha quando Luke levantou a corda presa ao balde de discoteca e segurou-a na frente deles. Com a outra mão, ele girou o balde e disparou um pequeno feixe de luz completamente controlado de sua mão. Assim que a luz atingiu a balaustre, círculos



como diamantes em movimento brilhavam e giravam em torno da sala escura. Ela olhou em volta, sentindo-se mais como se estivesse em um planetário do que em uma sala de estar, e ficou impressionada com a cena. Ele deixou a luz se apagar e deu a ela o disco.

—Quando você estiver pronta, vamos começar a praticar seu presente. E, quando você se sentir confortável, tire isso da sua gaveta e tente. — Ele se levantou do sofá e olhou para ela antes de caminhar até seu quarto. —Boa noite, Kira. —

—Noite, Luke—, ela disse enquanto ele desaparecia na esquina. Ela deixou o globo prateado cair no colo e ficou de olho no local que Luke acabara de desocupar. Por que, ela perguntou a si mesma, não poderia ter se atraído para ele? Luke era perfeito. Ele era engraçado e encantador, e alguém que ela poderia dizer tudo também, mas ainda pensava nele como um irmão. Ele poderia acender a luz de sua própria mão, mas ainda não poderia acender nada dentro dela.

Algo estava errado com ela, Kira decidiu. Desde que ela era uma espécie de aberração de raça mista, seu coração simplesmente não funcionava da maneira certa. Talvez ela só estivesse atraída por outros desajustados, o que era exatamente o que Tristan era depois de tudo. Ele era um vampiro que parecia querer ser humano. Você não poderia ficar mais fora do lugar do que isso, ela pensou.

Kira suspirou e se deitou no sofá, enrolando-se sob os cobertores que Luke preparara para ela. Quando ela ficou em



posição fetal, Kira desejou que, quando acordasse amanhã, tudo seria um sonho. Mas talvez isso, ela percebeu, fosse simplesmente impossível demais para pedir.



OITO

Na manhã seguinte, quando Kira acordou no sofá de Luke, a baba escorreu pela bochecha e a cabeça latejou por causa de uma dor de cabeça. Sim, ela pensou, ontem realmente aconteceu. Ela cheirou café da cozinha e se arrastou do calor das cobertas para encarar sua nova vida.

Hoje ela teve que conversar com a mãe. Kira teria que aprender sobre seus pais verdadeiros e sobre sua história. Não havia como voltar atrás e nunca haveria, tudo o que ela podia fazer era aceitar o desafio.

—Acho que podemos adicionar a escola à lista de coisas fodonas que você fez—, disse Luke, ao entrar na sala de estar. —Estar lá em cima com quatro vampiros sozinha. — Ela tentou sorrir e pegou o copo que ele lhe entregou.

—Advil? — Ela perguntou. Ele assentiu e voltou alguns minutos depois com dois pilões marrons na mão.

—Dor de cabeça? — Ela assentiu. —Como você está se sentindo diferente? —

—Um pouco chocada e impressionada, um pouco assustada e um pouco como eu. — Kira tomou outro gole e sentiu uma onda de calor se espalhar por seu corpo de uma forma completamente natural. Foi refrescante. —Então o que acontece agora, Luke? —

—Eu te levo para casa e você conversa com sua mãe. —

—Você quer dizer minha tia. —

—Não, eu quero dizer sua mãe. Se ela deu à luz ou não é irrelevante. Ela ainda te criou e ainda é sua mãe. — Kira assentiu levemente com suas palavras, esperando que ela se sentisse do mesmo jeito e não apenas traída.

—Eu quis dizer mais ao longo das linhas, eu aceitei todo esse negócio mundial sobrenatural e aceitei qualquer direito que eu tenha, então o que acontece agora? —

—Eu deveria treiná-la e ensiná-la, mas podemos nos preocupar com isso mais tarde. Agora, vamos assistir ao novo episódio do *Top Chef* que salvei no meu DVR. Você observa a comida e eu observo Padma Lakshmi. —

—Às vezes eu me preocupo com você—, disse Kira enquanto rolava a cabeça em seu ombro. Era seu programa favorito e ela apreciava a normalidade disso.

Durante a hora seguinte, Luke fez comentários inapropriados sobre o anfitrião e Kira, sem sucesso, tentou voltar sua atenção para a comida e a arte de ser um chef. Tomaram café e tentaram desfrutar da paz. Mas, Kira sentiu seu coração apertar quando Padma disse resolutamente: —Por favor, pegue suas facas e vá embora. — As palavras soaram mais como uma sentença de morte para Kira, que sabia que precisava fazer as malas e ir também. Seus pais ficariam furiosos com ela e provavelmente a teriam chamado sem parar. Graças a Deus pela capacidade de manter um celular em silêncio, Kira pensou consigo mesma.

Ela ajudou Luke a afastar o sofá e dobrar os lençóis que usara. Então, Kira ajudou a colocar as almofadas marrons empoeiradas no lugar delas, levou os pratos sujos até a minúscula cozinha





antiquada com armários azuis horrorosos e, finalmente, pegou a bolsa para segui-lo porta afora.

—Luke? — Ela disse depois de um tempo dirigindo em silêncio. Ele olhou em sua direção para mostrar que ela ganhou sua atenção. —Obrigada por tudo.

Por me deixar passar a noite, por ter vindo me impedir quando eu não pude me conter, e por fazer a coisa mais difícil ao me contar a verdade. — Ele estendeu a mão e apertou a mão dela. —Você acha que poderíamos fazer algo divertido e normal amanhã? Será sábado - ela perguntou quando se levantaram na frente de sua casa.

—Eu vou te buscar e te surpreendo. Agora boa sorte. Ligue-me se você precisar de mim mais tarde. —

—Obrigada—, disse ela enquanto abria a porta do carro e deslizava para fora. Luke foi embora, deixando-a sozinha na frente de sua casa. Nunca pareceu tão assustador como naquela época. O carro estava na entrada da garagem, o que significava que sua mãe havia pulado o trabalho. A verdadeira questão na mente de Kira era: ela está com raiva ou preocupada? Eu abro a porta para gritar e gritar, ou abraços e beijos? Se Kira conhecia sua mãe, a ira de Deus estava prestes a cair sobre ela. Hesitante, Kira levantou o pé, deixou-o pairar acima do chão por um momento e depois colocou-o na frente dela para começar a longa caminhada até a porta da frente. Ela havia decidido, esta manhã, levantar-se para a ocasião, e Kira tinha a sensação de que essa conversa seria a parte mais difícil.



A porta da frente se abriu antes que ela tivesse tempo de tirar a chave da bolsa.

—Onde você esteve? — Sua mãe gritou e puxou-a para dentro pelo braço. —Seu pai e eu ficamos preocupados. Nós ficamos acordados a noite toda.

Eu devo ter te chamado cem vezes, mas você nos ligou de volta? Não! Claro que não. Por que se preocupar em acalmar a mulher que a criou desde o nascimento e pensou que você estava morta em uma vala ao lado da estrada? —

Kira lutou contra o desejo de gritar de volta e permitiu que sua mãe descarregasse sua frustração. Quase parecia normal, e de alguma maneira estranha a luta confortou em vez de machucar Kira. Mas, tudo o que ela pensava era como se atreve a gritar comigo, você mentiu para mim, por toda a minha vida você mentiu para mim. Quem é você?

Por que você não me telefonou? Por que você não me protegeu?

Kira soltou um suspiro lento e tentou refrear sua raiva. Ela precisava de respostas e tinha a sensação de que precisaria de uma família. Eventualmente, eles poderiam ser sua verdadeira família novamente.

—Você tem alguma coisa a dizer por si mesma? — Sua mãe ofegou quando terminou de reclamar.

—Eu quase morri—, disse Kira suavemente. Ela não tinha certeza de como falar com a mãe sobre isso sem soar acusatória, e achou que permanecer calma seria a melhor decisão. —Vampiro quase me matou. — As palavras saíram com um traço de amargura



que Kira não podia lutar, mas ela não podia esconder todos os seus sentimentos. Ela quase quis chorar e cair nos braços de sua mãe, mas se conteve e viu a mão de sua mãe se levantar para pegar o suspiro deixando sua boca. Kira observou enquanto sua mãe recuou para o sofá e, como uma reflexão tardia, jogou-se em uma posição sentada.

—Oh Deus, oh Deus—, sua mãe repetiu até que Kira veio se sentar ao lado dela. —Onde estava Luke? Eu nunca imaginei que você estivesse em perigo real. — Kira agarrou a mão trêmula da mãe.

—Tudo bem, eu me salvei... — Kira deixou suas palavras se atrasarem. Sua mãe endureceu e olhou para Kira com olhos cheios de horror.

—Quanto você sabe? —

—Nem tudo, mas o suficiente. Eu fiquei com Luke durante a noite porque eu precisava de algum tempo para me ajustar antes de voltar para casa. Eu não tinha certeza de como seria olhar para você sabendo que eu era apenas um erro, que eu sou sua responsabilidade e não sua filha. Estranhamente, parece meio normal e meio doloroso. —

Kira deixou os dedos escaparem da mãe e foi para a outra extremidade do sofá, ajoelhando os joelhos no peito. Sua mãe estava sentada muito quieta, olhando diretamente para a frente com os olhos arregalados.

—Você já me perdoou? — Ela sussurrou enquanto inclinava a cabeça em suas mãos.



—Eu espero que sim—, Kira respondeu a verdade. Ela não sabia se poderia deixar a dor de não saber quem ela era. Ela amava sua mãe, mas agora sentia como se não soubesse quem era sua mãe. — Você alguma vez ia me dizer que eu fui adotada? Que toda a minha vida foi uma mentira?

—Oh, Kira. — A mãe dela pegou a mão dela, mas Kira a afastou, ainda não pronta para perdoá-la. —Não tem sido uma mentira. Eu sou sua mãe, em todos os aspectos, menos na genética. Seu pai e eu te amamos. Sua irmã te ama. Nós sempre fomos uma família. — Uma lágrima escapou do olho de Kira então. —Se você não me perdoar agora, você pelo menos me deixará explicar. —

—Sim—, Kira deixou a palavra escapar de sua boca antes que ela pudesse pará-la. Este foi o ponto de não retorno. Uma vez que a história foi contada, tudo sobre sua herança seria verdade, mas em alguns aspectos ela ansiava por isso. Ela precisava de uma história, um passado para se segurar. —Você precisa começar com meus pais verdadeiros. —

—Podemos conversar lá fora? — Sua mãe perguntou enquanto se levantava do sofá. —Estas são histórias que até seu pai não pode ouvir. — Kira assentiu. Sua mãe e ela sempre tiveram conversas importantes ao ar livre. Como quando ela queria ir para o internato, elas andaram em um parque por uma hora. Quando ela ficou rebelde, elas tinham ido para o balanço em seu antigo quintal. Algo sobre o vento e as árvores pareciam calmantes: eles fizeram até os maiores argumentos parecerem pequenos. Pela primeira vez, Kira se perguntou se era um traço de condutor, que talvez alguma coisa sobre estar no sol acalmasse seu povo. Mas, ela



empurrou o pensamento para o lado, não querendo demorar em qualquer reflexão que a fez se sentir menos humana.

Kira pegou um cobertor para envolver seus ombros e rapidamente fez chocolate quente instantâneo para levar para fora enquanto a mãe subia correndo os degraus. Ela colocou a xícara de sua mãe sobre a mesa e aninhou-se na cadeira para esperar. O ar estava frio em seu início, uma típica Carolina do Sul. As folhas da floresta densa atrás de sua casa farfalharam com cada brisa agitada, quase como ondas com seus respingos cíclicos. Mas aqui, apenas o cheiro de sal no ar lembrava-lhe que ela vivia na costa.

A mãe de Kira saiu de casa com um moletom com uma caixa de lenços na mão. —Kira, nem sei por onde começar. Eu não falo dos canais há anos. Seu pai nem sabe do meu passado. Eu nunca quis que qualquer um de nós fosse parte desse mundo. —

—Comece com meu pai, seu irmão. Como ele era? Você é uma Punidora, certo? Kira tentou manter o ácido de sua voz. Ela pensou que era o lugar lógico para começar, o começo da história de seu pai antes mesmo de conhecer sua verdadeira mãe. Ela desejou que ela tivesse uma foto, algum tipo de lembrança para lembrar as duas.

—Seu pai foi incrível. Ele era o irmão mais velho protetor, o lutador ideal, o filho perfeito, o garoto dos sonhos, mas a maior parte de todos ele era alguém que você conhecia sem dúvida com o qual você podia contar para qualquer coisa em sua vida. Ele queria proteger o mundo inteiro, para lutar batalhas épicas, e ele começou me ajudando. — Kira notou que o olhar de sua mãe tinha ficado vidrado. Ela estava olhando para algum lugar além de seu quintal, de volta em suas memórias. —Quando éramos mais jovens, ele se



certificou de que nenhuma das crianças me aborrecesse por ser pequena e fraca com meu poder. Você vê Kira, eu fugi daquele mundo porque não tinha lugar nele. Quando criança, eu nunca conseguia realmente canalizar o sol adequadamente, e quando meu poder amadureceu aos dezesseis anos, eu ainda não podia ferir uma mosca. Para um Justiceiro é o insulto final, e muitos do nosso povo se voltaram contra mim, mas nunca seu pai. Eu morava em casa, apenas esperando até que pudesse sair e ir para a escola e ser normal. E ele me aceitou. —

Kira pegou um lenço então. Parecia que sua mãe e ela tinham sido desajustadas em mundos desconhecidos, e ela pintou a mais bela imagem de seu verdadeiro pai como alguém destemido. Algo que Kira desejou ter herdado um pouco.

—Quando ele tinha dezoito anos, ele foi em sua primeira caçada e fez sua primeira morte. Ele voltou se gabando de como ele tinha se divertido e quão emocionante a luta foi. Ele disse que ele era o único novato que não precisava da ajuda dos anciãos para parar seu vampiro. Eu poderia dizer, apenas olhando para ele, que ele tinha encontrado o seu lugar e que ele cresceria para ser um dos nossos melhores lutadores. As sociedades de condutores estão presas no passado de muitas maneiras. Os homens saíram para caçar vampiros para ajudar a proteger a humanidade, e as mulheres permaneceram em casa protegendo as crianças, caso a nossa localização fosse descoberta.

E a cidade inteira sabia que seu pai seria o melhor de nós. Toda vez que ele voltava de uma viagem, ele brilhava de orgulho e outros contavam as histórias de seu heroísmo. Porque para nós, quanto mais forte o lutador, mais divino, e seu pai era visto como um anjo celestial para muitos do nosso povo. —



—Mas isso mudou? — Kira adivinhou, sabendo que esta história tinha tudo, menos um final feliz.

—Sim, isso tudo mudou. A maioria dos jovens amadurece aos dezesseis anos e começa a participar de missões guiadas, mas, aos vinte anos, podemos caçar sozinhos. No início, seu pai agiu da mesma forma e voltou com alegria em seus olhos. No entanto, um dia, algumas semanas antes de completar vinte e um anos, ele retornou solenemente. Todos pensaram que ele não conseguiu pegar seu alvo pela primeira vez; nada incomum para um jovem caçador. Todos eles o deixam em paz. Mas eu conhecia seu pai e sabia que algo estava errado.

—Você falou com ele sobre isso? — Kira perguntou. Sua sociedade era tão diferente da dela. Ela não podia imaginar a pressão de se sentir como um guerreiro e nunca ser capaz de cometer erros. Kira olhou para os cachos ruivos de sua mãe enquanto eles sopravam na brisa, e se perguntou se ela via isso como uma maldição.

—Eu tentei. Eu nunca esquecerei o que ele me disse. Eu estava na cozinha lavando os pratos quando percebi que ele estava sentado do lado de fora nos degraus da entrada, então parei e saí para consolá-lo. Eu disse a ele que todo mundo comete erros e todo mundo perde de vez em quando, mas eu poderia dizer que eram apenas palavras vazias. Ele estava olhando para as estrelas com a mais profunda confusão em seus olhos, e então ele se virou para mim e perguntou: 'Elie? Alguma vez você já se perguntou se estávamos errados? e por um momento eu não entendi. Mas, quando ele se virou para olhar para o céu noturno, percebi que ele se referia a nós, os Punidores. Nós estávamos errados em matar? Os vampiros realmente tinham almas? —Claro que não—, eu disse



a ele cheia de confiança. Nunca nos foi possível questionar essas crenças, enraizadas em nossa história ancestral há milhares de anos. Eu o vi se fechar quando respondi. Ele se levantou e entrou para terminar os pratos, e eu fui a única a refletir sobre por que ele me perguntaria isso. —

—O que você responderia agora? — Kira perguntou a sua mãe, percebendo que elas quase espelhavam a cena de suas memórias, sentadas na varanda, mas olhando para o sol ao invés das estrelas.

—Eu nunca vi um vampiro que não parecesse mal ao núcleo, mas eu suponho que sempre há exceções às regras. — Sua mãe fez uma pausa e Kira pensou que talvez ela estivesse desejando que ela usasse essa resposta com seu irmão, para fornecer algum tipo de consolo. Por um momento, Kira se permitiu pensar em Tristan, ele poderia ser essa exceção? Mas ela balançou a cabeça e tentou se concentrar em seu pai verdadeiro e sua história.

—Era minha mãe, não era? Um protetor mudando de idéia? Sua mãe assentiu.

—Eu não percebi isso por um longo tempo, mas no ano que se seguiu, ele foi em mais missões sozinho e voltou com idéias rebeldes de capturar vampiros e fazer testes neles ao invés de matá-los. Ele queria pesquisar os textos antigos para ver se alguém já havia encontrado um vampiro com a alma intacta. Ele nunca encontrou nada, mas os anciãos ainda estavam tão zangados com ele. Ele era seu menino de ouro e dentro de um ano ele se tornou sujeira. Percebi que ele recebia cartas secretas e telefonava baixinho quando achava que nossa família estava dormindo. Eu o confrontei, mas ele nunca respondeu diretamente. Eu nunca sonhei que ele estava secretamente namorando um Protetor. De todas as



regras da nossa sociedade, isso é o mais inquebrável e o mais proibido.

Por dois anos isso continuou, mas logo depois de seu vigésimo terceiro aniversário, ele recebeu notícias que o assustaram o suficiente para finalmente ser honesto comigo. Eu tinha vinte e um anos na época e estava morando longe de casa por um tempo. Eu já conhecia seu pai adotivo e estávamos tão apaixonados. Claro, eu viajei para casa para visitar, mas a vida de condutor já parecia tão distante de mim.

—Mas, um dia, abri a porta do meu apartamento para o rosto muito conflituoso de seu pai. Eu li alegria, mas também a tristeza mais profunda, e eu sabia que algo estava incrivelmente errado. 'Elie,' Eu me lembro dele me sufocando antes de quebrar em soluços. Trouxe-o para dentro e lá ele me confessou que se apaixonara pela mulher mais bonita do mundo, que possuía o cabelo loiro mais puro que se possa imaginar. No começo, fiquei horrorizada. Eu não tinha certeza se deveria consolá-lo ou repreendê-lo, mas sabia que era tudo o que ele tinha. Ele me contou como eles se conheceram quando ela estava morando em Nova York tentando proteger seus cidadãos da crescente população local de vampiros. Esse tinha sido o local de sua primeira missão solo, e eles estavam rastreando o mesmo clã quando eles se encontraram. No início, eles se odiavam, mas depois perceberam que precisavam se ajudar mutuamente para caçar e enfraquecer o clã. Eles começaram a debater filosofias até que cada um deles não tinha certeza das lições que haviam aprendido desde o nascimento.

E, quando caçaram o clã, seu pai morreu e sua mãe enfraqueceu, mas nenhum sentiu a mesma alegria de antes. Ele disse que a



partir dessa primeira reunião, eles nunca pararam de falar. De início, foram encontros secretos em Nova York, depois cartas e telefonemas, até que finalmente pararam de assumir missões reais e acabaram escapando para se encontrarem em particular. Ele disse que eles se casaram secretamente há um mês e ele puxou um anel de uma corrente no pescoço. E finalmente, ele me mostrou uma carta que sua mãe havia acabado de escrever, confessando que estava grávida de uma criança. —

—E foi a pior notícia imaginável? — Kira adivinhou e bebeu seu chocolate quente em busca de consolo. Ela afundou ainda mais em seu assento e pegou um lenço para enxugar as lágrimas que logo cairiam.

—Não, seu pai foi o mais feliz que eu já o vi, mas foi difícil. Eles sabiam que não haveria como voltar atrás. Uma criança significava uma vida em fuga, porque você tinha que ser mantida em segredo. Ele me confessou que haviam feito um plano para se encontrar onde tinham se encontrado e fugido, e continuar correndo se isso fosse o que seria necessário para mantê-la segura. Ele iria virar completamente as costas para o seu povo, por você, o feto que ele já amava acima de tudo. —

—Mas o plano saiu pela culatra? — Kira perguntou e sua mãe assentiu. —Esta parece ser uma história em que tudo o que poderia dar errado, deu errado. —

—De muitas maneiras, foi. Seu pai e sua mãe fugiram juntos e você nasceu oito meses depois que seu pai veio me ver. Eu era a única que ele contava, e implorei para ele vir me ver, para me deixar ver você. Ele me disse que eles tinham encontrado um lugar seguro e ele não poderia entregá-lo, mas que eles iriam se arriscar



e vir até mim. Eu estava muito feliz. Por um fim de semana secreto, seu pai veio me visitar e eu conheci sua mãe e você. Você era o bebê mais fofo de todos os tempos, com apenas dois meses de idade e já com um cabelo louro e ruivo encaracolado. Você sempre teve um sorriso no rosto e, para o espectador de fora, vocês teriam parecido a família perfeita. Nas poucas horas que passei com sua mãe, soube que ela era carinhosa e gentil. Ela era uma mulher incrível, e eu facilmente entendi como os dois tinham se amado. Quando eles partiram, eu presumi que levaria anos até que eu pudesse encontrá-lo novamente, mas na realidade foram apenas alguns dias curtos. —

—O que aconteceu? — Kira perguntou, sabendo que a história comovente de seus verdadeiros pais estava prestes a chegar ao fim. Sua mãe tinha apenas cerca de vinte e três anos na história e Kira sabia que era a idade que sempre lhe disseram que ela nasceu.

—No caminho de volta para casa, eles foram descobertos por Punidores de um estado diferente. Eles foram capturados e interrogados, e você quase foi morta até que as pessoas de sua mãe vieram discutir por sua vida. No meio da noite, seu pai tentou fugir. Ele encontrou sua mãe e você, mas enquanto fugia, vocês três foram atacados por vampiros. Seu pai foi morto, assim como sua mãe, mas os vampiros compartilharam um pouco do sangue, então nenhum deles estava completamente imune aos nossos poderes. Chegamos lá a tempo de salvá-la e mantê-los a poucos metros. Nós te salvamos e salvamos o corpo de seu pai, mas a sua mãe ainda estava do outro lado da barreira que nossos poderes criaram. Quando voltamos no dia seguinte, desapareceu. —

—E eu fui dada a você, meu parente mais próximo, para que eu pudesse viver fora desse mundo e talvez ter uma chance em uma



vida normal. Os Protetores concordaram em me proteger, e você e meu pai me adotaram para me salvar. —

—E também amar você, como sempre. Eu costumava rezar à noite que você não tinha sido dotada de nenhum poder, mas à medida que você crescia eu sabia que não era verdade. Você tinha olhos de fogo e cabelos para combinar e minhas orações se voltaram para a esperança de que você nunca descobriria o que você era.

—Mas eu fiz. —

—Você fez. — Sua mãe concordou com tristeza. Ela mal olhara para Kira enquanto falavam, com medo demais de ver o julgamento dos olhos da filha. A mudança entristeceu Kira, enquanto o leve constrangimento no ar falava de seu relacionamento para sempre alterado.

—Quais eram seus nomes? — Kira perguntou, querendo uma coisa pequena para lembrar seus pais. Os nomes eram simples, mas tinham muito significado.

—Andrew e Lana. —

Kira pegou outro lenço para limpar seu rosto. A história de seus pais era mais triste do que ela jamais imaginou. Ela esperava que eles não estivessem mortos, talvez apenas trancados em algum lugar. De certa forma, parecia que eles tinham acabado de morrer porque ela acabara de encontrá-los. Kira observou o sol poente se afundar sob a linha das árvores e observou os fios de rubi começarem a desaparecer. Sua mãe e ela estiveram fora por muito tempo. Kira apreciou as histórias. Ela precisava das histórias, mas não era o suficiente para fazê-la esquecer todo o resto.



—Eu tenho que perguntar por que você nunca me contou? Mesmo sabendo que fui adotada sem conhecer todos os detalhes? Eu poderia ter lidado com este novo mundo dos condutores muito mais facilmente se todas as outras facetas da minha vida não estivessem se quebrando junto com ele?

A mãe de Kira se afastou de sua posição sentada e caminhou os três passos curtos necessários para ficar diante de sua filha. Ela se ajoelhou, segurando as mãos de Kira, tentando fechar a distância que brotara entre elas.

—Eu simplesmente não sabia como. Eu queria. Seu pai e eu discutimos isso todos os anos. Primeiro nós o dispensamos porque você era jovem demais, porque estava passando pela puberdade e sabíamos que aquele era um momento frágil para construir uma identidade. Então sua irmã veio e nós não queríamos que você se ressentisse, e então você estava em Nova York e tão longe. —

—E então eu cheguei em casa como uma adulta. — Kira puxou as mãos e as devolveu para a caneca vazia na mesa lateral. Sua mãe deixou cair as mãos no chão, enquanto uma lágrima escorria de sua bochecha.

—Meu amor, você ainda é meu bebê. Eu não sabia como te contar sem separar a família. —

—Eu entendo, de muitas maneiras, eu realmente faço, mas eu simplesmente não estou pronta para deixar passar. Preciso de algum tempo para me ajustar, então podemos colocar o botão de pausa nessa conversa. Eu preciso de uma pausa e tempo para pensar. — Kira se recolocou na cadeira para que seu corpo se afastasse de sua mãe. Ela precisava ficar sozinha, precisava



ruminar em paz. Sua mãe entendeu e deu um passo para trás, dando espaço para Kira.

—Claro, eu só quero te dar uma coisa. — Sua mãe tirou um envelope do bolso e colocou-o na mesa ao lado das canecas de chocolate quente, agora vazias. —É um sinal que ficou trancado por um tempo. Lembra que eu te disse que meu irmão veio me visitar com você? Bem, tiramos uma única foto e colocamos em um medalhão que eu sempre quis dar a você quando lhe contasse a verdade. Deixe-me saber se você precisar de mim, mas vou deixá-la sozinha por um tempo. —

Quando sua mãe desapareceu dentro da casa, Kira levantou o pacote e ouviu o tilintar de uma corrente arranhando o papel. Ela abriu o envelope e deixou o colar deslizar para fora. O medalhão era um oval prateado, completamente sem gravuras, e junto a ele na corrente havia um anel de ouro do tamanho do dedo de um homem. Ela olhou para o arco interno da banda e leu as palavras cursivas gravadas ali. —O amor prevalecerá, sua Lana. — Seu anel de casamento, ela percebeu. Não, não é dele, pensou Kira. O seu pai, o anel de casamento de Andrew, aquele que o amarrava ao seu verdadeiro amor, a mãe dela, Lana. Kira apertou o anel contra o peito, deixando as lágrimas caírem livremente, e usou a outra mão para abrir o medalhão, que tinha caído para a outra extremidade da corrente.

Seu pai e mãe a seguraram entre eles. Três sorrisos e três pares de olhos verdes salpicados olharam da fotografia. Kira não podia acreditar que não tinha mais lembranças daqueles poucos meses que tivera sozinha com seus pais. O cabelo de seu pai era um cacho de cachos ruivos e sardas cobriam suas bochechas. Seu sorriso era amplo e aberto, assim como o dela, porque era difícil dizer se ela



estava rindo ou apenas sorrindo. O cabelo da mãe dela parecia o sol. Era tão perfeitamente loira e reta como a de Luke. Seu sorriso era mais reservado, mas seus olhos eram da mesma forma grande como os de Kira, apenas um pouco grande demais para seu rosto. Kira se perguntou se a sua própria imagem parecia tão cheia de alegria e segredos. E lá estava Kira, um pequenino bebê entre os dois, rindo e olhando para a mãe.

Kira olhou para a foto. Era minúscula, mas mais importante para ela do que qualquer outra coisa que ela já possuía. Ela foi até a rede e deitou-se, olhando para o medalhão de rosto aberto enquanto o tempo passava despercebido. Essa era a única conexão que ela teria com eles, e ela queria memorizar cada detalhe que pudesse. Kira desejou poder recuperar apenas uma lembrança, mas sua mente daquelas primeiras semanas de vida foi longe demais.

Um carro rolando no cascalho distraiu Kira, e ela ouviu Chloe rir e rir profundamente do pai. Eles estavam em casa. Ambos foram removidos do mundo dos condutores, e por um momento, Kira se perguntou o que ele achava que a história era. Como ele imaginou que seus pais haviam morrido? Um acidente de carro? Um assassino? Ninguém além de sua mãe tinha a verdade, a história completa, exceto talvez seus avós. Estranhos para ela, que ela agora sabia que deviam existir em algum lugar do mundo, mas nunca quiseram nada com ela.

A porta de tela se abriu.

—Mel? — a voz de barítono de seu pai perguntou. —Falei com sua mãe. Eu só queria ver como você estava. Se tem alguma coisa que eu pudesse fazer?



Kira sacudiu a cabeça. —Eu te amo e sempre amei. —

—Eu sei—, Kira respondeu, ainda virando-se. Ela o ouviu suspirar quando ele voltou para dentro. Kira tinha certeza de que sua mãe lhe dissera para não empurrá-la e deixá-la em paz.

Ela se enrolou ainda mais como um bebê, fechando o medalhão e agarrando-o ao peito, tão perto do coração quanto possível. As estrelas estavam começando a aparecer no céu cada vez mais escuro, e Kira deixou suas lágrimas se acumularem. Kira chorou pela vida que foi roubada quando criança, a que ela sentiu ter acabado de ser roubada novamente. Ela chorou por seus pais mortos e por seus substitutos vivos, agora culpados pela mentira deles. Pensou principalmente no que poderia ter sido e no que seria. Sobre treinar com Luke e como poderia ter sido o treinamento com os pais dela. Ela se perguntou se seus pais teriam contado a ela as histórias dos condutores, como histórias para dormir, para que você gradualmente adormecesse.

Em algum lugar em toda a tristeza, Kira adormeceu e deixou que seus sonhos fizessem a imaginação para ela. Ela mal notou quando seu pai da vida real a pegou do lado de fora e levou-a para dentro da cama.

NOVE

Um telefone tocando despertou Kira na manhã seguinte. Seus olhos estavam inchados e ela estava desidratada e tonta dos dias anteriores. Quando ela se virou na cama, ela sentiu uma corrente fria rolando em sua pele, e puxou o medalhão de volta sobre seu coração, colocando-o em sua mão. Pelo menos era algo, Kira refletiu. Ela tinha fotografias e histórias, alguns pequenos tokens para lembrar deles. O amor prevalecerá, pensou ela. Era reconfortante saber que seus pais se amavam o suficiente para arriscar que ficassem juntos. Ela esperava poder fazer o mesmo se a hora chegasse.

O toque incessante soou em seu ouvido novamente, e Kira enfiou a mão no bolso para pegar o celular e olhar para o indicador: Luke. Ela estava pronta para sair da cama e encarar o mundo? Não. Mas, Kira percebeu, ela provavelmente nunca se sentiria pronta para começar a se mudar para sua nova vida em um mundo novo que ela ainda tinha que descobrir. Ela abriu seu celular.

—Olá? — A voz de Kira saiu rouca e dificilmente alta o suficiente para seus próprios ouvidos ouvirem.

—Você parece uma merda. —

—Obrigada. — Ela rolou os olhos para Luke, desejando que ele pudesse ver sua reação, algum sinal de que ela estava pelo menos viva o suficiente para tirar sarro dele novamente.

—Saia da cama, vista-se e desça as escadas em dez minutos. A turma e eu estamos a caminho. —

—Bom Deus. Você não poderia ter me dado algum aviso? Kira perguntou, pulando da cama e correndo para o armário. Dez minutos não era tempo suficiente para ela começar a se parecer com um ser humano novamente. Ela precisava tomar banho e precisava de um pouco de cafeína.

—Ah, desculpe. Eu esqueci completamente que você é uma garota. Emma disse que eu deveria ter chamado você mais cedo. —

—Sim, ela disse. Te vejo em breve. —

Kira desligou e usou as duas mãos para procurar jeans e um suéter super confortável e superdimensionado para vestir. Ela pode estar se aventurando ao ar livre, mas ela ainda queria se sentir como se estivesse descansando em seus pijamas.

Cinco minutos depois, Kira ouviu um bip do lado de fora e xingou Luke por estar mais cedo. Ela olhou para fora da janela, enquanto abotoava rapidamente o jeans, e viu Emma chutar Dave para fora do banco da frente de seu pequeno conversível. Ele pulou timidamente no banco com os meninos e Kira decidiu se apressar antes de tentar ficar brava novamente.

—Ei! — Emma acenou do banco do motorista enquanto Kira caminhava para fora. Kira sorriu de volta.

—Então, qual é o evento misterioso hoje? Luke não me deu nenhuma informação pelo telefone. —



Bem, a ideia foi minha, —Emma começou enquanto mexia no rádio e silenciou as reclamações dos meninos quando Taylor Swift se ligou.

—Compras? — Kira imaginou pelo brilho nos olhos da outra garota.

—Compras de fantasias! — Emma parecia positivamente tonta quando se afastou do meio-fio e entrou na rua vazia. Ela pisou no acelerador e o carro acelerou pela estrada. Kira gostava de sentir o vento em seus cabelos e o rugido dos outros carros quando eles se voltaram para uma rua mais movimentada. Isso afogou seus pensamentos e parte dela parecia uma garota normal prestes a passar uma tarde louca com suas amigas.

—Halloween é daqui a duas semanas e não temos nada para vestir! É uma farsa! Emma infundiu tristeza fingida em sua voz; bem, pelo menos Kira achava que era fingido. —Precisamos pegar as roupas agora antes que todas as boas sejam levadas. E percebi que poderíamos planejar algum tipo de tema juntos. —

—Não isso de novo. — No banco de trás, Miles franziu o rosto, fazendo seus óculos se inclinarem para o lado.

—Oh, por favor, será divertido! — Animada, Emma soltou as duas mãos do volante para demonstrar seu ponto de vista. Kira saltou para a frente e agarrou-o antes que o carro pudesse sair do controle. Emma lançou-lhe um sorriso tímido.

—Eu estou com Miles. Recuso-me a vestir-me como um Ken —, acrescentou Dave, quase em voz baixa, mas alto o suficiente para Emma perceber.



—Foi só uma idéia... — Emma deixou a frase sumir. Kira riu imaginando os garotos como Disco Ken com blazers de lantejoulas.

—Eu tenho! — Luke entrou no banco de trás. Todos, menos Emma, agora se esforçando para se concentrar na direção, se viraram para olhá-lo.

—Power Rangers. —

Kira gemeu. —Eu me recuso a usar um macacão amarelo. Nunca acontecendo. De jeito nenhum. —

—Você poderia usar a rosa... — Luke parou, antecipando um tapa. Em vez disso, Kira se virou em seu assento e simplesmente rolou os olhos para ele.

Ele riu, mas segurou os olhos por um segundo extra. Ela assentiu sutilmente, tentando deixá-lo saber que isso era exatamente o que ela precisava e que ela estava finalmente se sentindo um pouco melhor. As brigas que constantemente pareciam ter sua pequena gangue a faziam esquecer tudo sobre os outros pensamentos que se agitavam em sua cabeça.

—Eu estou com Kira. De jeito nenhum. Mesmo eu não posso parecer sexy como Power Ranger. —

—Eu imploro para diferir, — Dave entrou na parte de trás. Kira viu Emma mostrar um sorriso através do espelho retrovisor.

—E a gangue do Scooby? — Kira tentou contribuir para o debate.

—Existem apenas quatro deles. — Miles disse da parte de trás.



—Eu sei. Luke pode ser Scooby-doo! Todos riram, exceto por Luke, que apenas alegou que ele era demais para fingir ser um cachorro.

Eles se levantaram na frente da loja, e Emma deslizou seu carro em um estacionamento. Como eles saltaram de seus assentos e se dirigiram para as portas da frente, um tratado de paz foi feito. Todo mundo viria com um tema mais tarde, e depois de quinze minutos de caminhada, eles escolheriam o melhor tema, e fim.

A loja estava lotada e Kira imediatamente se sentiu tensa. Ela não podia deixar de imaginar quantas daquelas pessoas mantinham segredos mortais, ou quantos poderiam tentar matá-la.

As crianças riram enquanto brincavam no ginásio da selva, onde a oficina do Papai Noel seria construída em dois meses. Seus pais olhavam da linha lateral. Um grupo de meninas pré-adolescentes fofocando no canto e, em frente a elas, havia um grupo de góticos que Kira reconheceu da escola. Todo mundo era inofensivo, ela se tranquilizou. Ela tinha que acreditar.

O sol atravessou a claraboia e, por uma vez, Kira ficou realmente agradecida pela falta de luzes artificiais nessa loja. Ela imediatamente se sentiu quente e mais calma.

Luke subiu para colocar um braço em volta do ombro dela. Ela percebeu que o resto do grupo os havia deixado para trás para caminhar em direção à loja de fantasias do outro lado.

—Você está bem? — Luke perguntou, empurrando-a pela caminhada um pouco. Seus olhos estavam no peito dele e ela começou a se libertar do transe.

—Sim—, ela assentiu. —O que você disse a eles? Ninguém comentou sobre meu leve humor. —

—Nada realmente, só que você estava passando por algumas coisas da família agora. Emma realmente queria te ligar ontem para fazer o check-in, mas eu disse a ela para deixar isso em paz e que você não queria falar sobre isso. —

—Obrigada. — Kira se aninhou em seu braço um pouco mais. — Eu ainda não sei o que fazer. Falei com minha mãe e ela me contou toda a história, sobre meus pais. E ela me deu isso. — Kira puxou o medalhão e tocou por baixo do suéter. Ela abriu e mostrou a foto para Luke. Ele apertou o ombro dela, consolando-a antes que ela percebesse que estava segurando a respiração para evitar que a dor vazasse.

—Vamos—, disse ele, aumentando o ritmo. —Não há mais pensamentos tristes. É hora de deixar Emma vesti-la como sua Barbie em tamanho natural. —

Ele sorriu alegremente quando Kira choramingou e involuntariamente entrou na loja Hal Halloween.

As primeiras coisas que ela notou foram esqueletos animados em tamanho natural e ghouls que falavam e tinham luz elétrica nos olhos. Teias de aranha estavam atadas no teto, e mãos e cabeças ensanguentadas cobriam o chão. Uma aranha mecânica caiu do teto, pousando em cima de sua cabeça, e Kira soltou um grito alto antes de perceber que era falso. Um garotinho de cinco anos riu dela do outro lado da loja.



Garotinho irritante, pensou enquanto procurava por seus amigos que pareciam ter desaparecido.

—Kira! — Emma acenou para a parte de trás da parede, que estava cheia de fantasias e agradecida por não ter o sangue da entrada. A caminho dos trajes femininos, Kira viu os meninos amontoados em um canto, segurando espadas diferentes e falando em voz baixa. Ela não gostou da aparência dele.

—Qual? — Emma perguntou segurando uma fantasia de pirata e uma fantasia de princesa. Cada um era curto com quase nenhum tecido, e Kira sabia que isso deixaria pouco à imaginação.

—Um... — Kira disse, sem saber como responder. Ela não seria pega nem morta usando qualquer um em público.

—Ok, Ok—, Luke veio por trás delas. —Os garotos chegaram a uma decisão: super-heróis, super vilões ou piratas. Meninas, faça a sua escolha. —

Kira notou que ainda tinha um sabre enrolado no buraco do cinto, fazendo com que ele parecesse mais um garotinho do que nunca.

—Oo! — Emma fugiu sem responder. Ela parecia estar no meio de um momento eureka. Luke apenas olhou para Kira com uma sobrancelha levantada e ela encolheu os ombros. Dave e Miles passearam parecendo sem fôlego.

—Luta de espadas—, Dave exalou.

—Foi incrível! Precisamos ser piratas. — Miles acrescentou e Luke parecia arrasado por eles se atreverem a fazer algo tão incrível sem ele. Mas, Emma veio correndo naquele exato momento



e empurrou algo que parecia vagamente como pluma preta na mão de Kira.

—Coloque-o! — Ela gritou e correu para o camarim atrás dela. Kira revirou os olhos, com medo de já ter adivinhado o que era, e seguiu o exemplo.

Quando ela fechou a cortina atrás dela, Kira desdobrou a roupa, olhou no espelho e suspirou. Uma roupa de Mulher Gata. Claro.

Kira não queria ser pega morta na coisa, mas sabia que tinha que apaziguar sua amiga. Com uma forte expiração, ela tirou as roupas e tentou se espremer no terno apertado.

Quando ela estava pronta, Kira deu um rápido pulo no espelho, e teve que admitir que parecia bem. Ela nunca havia usado couro apertado antes, mas definitivamente parecia quente. Kira segurou o chicote na mão, colocou a máscara sobre os olhos e sorriu. Ela não se parecia nada com ela, mas ela meio que gostava disso. O falso gato arranhando a lateral da perna dela definitivamente parecia realmente sexy, e ela tentou afastar a parte de sua cabeça que começou a se perguntar o que Tristan pensaria. Ela não podia se deixar ir lá.

—Kira, saia! Aposto que você está incrível. — Emma saiu do outro lado. Kira deu um pulo ao redor da cortina e viu que a poucos metros ao lado Emma estava vestida com uma fantasia de Hera Venenosa. Os garotos pareciam apreciativos e estavam no momento brigando por quem seria o Batman se o tema estivesse parado. Kira abriu a cortina e os meninos soltaram suas mandíbulas, interrompendo a luta no meio da discussão.

Kira sorriu. Estava bem.



—Uau—, disse Miles, lutando para endireitar os óculos, que se inclinaram durante a discussão. Os outros dois garotos permaneceram em silêncio, ainda de queixo caído.

—Perfeito! — Emma andou na frente dela e sorriu com alegria. —Estes são os trajes perfeitos. Vamos ficar incríveis na festa. —

—Festa? — Kira imediatamente sentiu o coração afundar. Uma coisa era vestir-se assim diante de suas amigas, mas outra coisa completamente diferente era vestir-se assim diante de toda a escola.

—Sim, a festa. A festa de Halloween? Eu pensei que você soubesse sobre a dança da escola. Eu só mencionei isso cem vezes. — Oh, aquela festa, Kira pensou consigo mesma.

—Certo, certo. — Kira tentou se recuperar. Ela nunca poderia deixar Emma saber que ela não prestou atenção a metade das coisas que ela disse durante o almoço. A garota falou a uma taxa de cerca de cem milhas por hora.

—Você gosta da fantasia, certo? — Kira viu o olhar esperançoso nos olhos de Emma, viu como os meninos estavam animados e suspirou.

—Sim, eu amo isso. —

—Excelente! — Emma praticamente voltou para o camarim.

Kira empurrou a cortina para o lado, recuou para o quarto e teria gritado, exceto que uma mão se fechou sobre a boca e Tristan a empurrou contra o espelho, segurando-a com tanta força que não conseguiu se mexer. Ele fechou a cortina com força com a outra mão.



Kira sentiu seu corpo começar a aquecer imediatamente. Ela não tinha certeza se a proximidade dele ou de seus poderes, mas ela não conseguia parar o rubor que subia em suas bochechas ou o leve medo que entrava em seus olhos.

—Por favor, por favor, acalme-se. Eu não estou aqui para te machucar. Por favor, não tenha medo. — Ela viu o brilho implorante nos olhos dele, e sabia que ele já a machucaria se quisesse. Ela tentou engolir o medo e sentiu seu corpo relaxar no dele. Tristan libertou a boca e baixou os braços para os lados.

—Hey, — ele disse, sorrindo tão pequenas covinhas se formando em suas bochechas. Ele encolheu os ombros. Kira começou a sorrir de volta, mas parou, mentalmente tremendo. Ela não podia apenas perdoá-lo. Ela se forçou a andar em volta do corpo de Tristan e deslizar pela parede para se sentar no chão. A imagem dele lambendo os lábios de seu sangue subiu para a frente de seus pensamentos, e Kira se lembrou do desejo e repulsa que atravessavam suas feições.

Ela olhou para longe dele, sem saber como agir, o que dizer e principalmente o que sentir. Havia raiva, claro, mas também havia tristeza.

Ela sentiu falta dele, ela tentou não fazê-lo, mas Kira não conseguia esconder o pouco de alegria que sentia ao vê-lo novamente.

—Por favor, diga alguma coisa. — Tristan se ajoelhou para se sentar ao lado dela, mantendo sua voz mal acima de um sussurro. Ela olhou para ele, para a pele pálida dele, o cabelo preto desgrenhado e de alguma forma os olhos azuis quentes. Ele era



mau por baixo disso tudo, ela tinha que se lembrar disso, ou então ela continuaria falecendo mais profundamente sob seu papel. Ela não entendeu, olhando para ele agora, porque ela não poderia ter gostado de Luke em seu lugar. Teria sido muito mais fácil. Mas aqui estava ela, desejando que ele sentasse um pouco mais perto e explicasse a ela que nada disso era verdade.

—Por que você? — As duas palavras escaparam de seus lábios antes mesmo que ela percebesse que falara. A dor feriu os olhos dele. Ela sentiu a alegria da manhã se esvaindo rapidamente, como uma maré recuada.

—Sinto muito—, ele começou a ficar de pé, balançando a cabeça mais para si mesmo do que qualquer outra coisa.

—Espere—, ela tocou levemente o braço dele, mas foi o suficiente para fazê-lo sentar novamente. —Eu não quis dizer isso. É só que... teria sido muito mais fácil te odiar. — Ela baixou os olhos para o chão, contando as penas e lantejoulas que tinham caído dos muitos trajes que haviam sido experimentados na pequena sala.

—Eu sei. —

Eles passaram os próximos momentos em silêncio.

—O que você quer? — Ela perguntou, ousando falar primeiro e olhar para ele.

—Eu vi você e Luke caminhando, e eu só tinha que falar com você. Eu preciso explicar o que aconteceu. Você sabe que eu nunca teria machucado você, certo?



Ela assentiu, esperando que fosse verdade.

—Eu ia te contar. Eu juro. Mas então Diana interrompeu e começamos a brigar e, antes que eu percebesse, as coisas estavam ficando fora de controle, e então havia toda a parte em que você quase me matou, —ele riu um pouco, dando uma olhada para ela através dos cílios.

—Desculpe por isso—, ela sorriu para ele em troca.

Um pequeno fragmento de esperança pareceu iluminar suas feições.

—Por que você estava quase me matando? — A esperança desapareceu, mas Kira teve que fazer a pergunta. Ele passou a mão pelo cabelo, frustrado.

—Esse era o plano deles. — Kira respirou fundo. —Mas, mesmo antes de te conhecer, eu nunca teria deixado eles passarem por isso—, ele falou apressadamente,

—Eu não sou assim, eu juro. Eu não mato pessoas. Eu sei que você pode não acreditar em mim, mas é a verdade. —

Kira sabia que não deveria, mas de alguma forma ela acreditava nele. Ela começou a dizer isso, mas ouviu Emma do outro lado da cortina.

—Você está bem, Kira? — Porcaria, ela pensou. O vestiário não era o lugar ideal para conversas sérias.

—Sim—, ela se atrapalhou para uma desculpa. —Apenas tendo um pequeno problema com o zíper. Nada demais. —

—Os garotos são todos fantasiados. Coloque sua cabeça para fora. —

Kira olhou para Tristan e se levantou. Ela passou por cima de suas pernas esticadas, lembrando-se subitamente de que ela estava em um terninho de couro. Ela podia sentir seus olhos absorvendo sua roupa e imediatamente se sentiu envergonhada. Ela tentou reprimir o rubor que ameaçava suas bochechas enquanto deslizava a cabeça pela cortina.

Kira soltou uma risada ao ver Dave como Batman, Miles como Robin e Luke, é claro, como o Coringa.

—Perfeito. — Ela disse, encontrando os olhos de Luke e ignorando a preocupação questionadora que eles tinham.

—Eu sei. Vamos fazer uma entrada tranquila na semana que vem, —Emma disse. Kira notou que já estava vestida em suas roupas normais e segurava uma sacola de compras na mão. Há quanto tempo Kira estava no camarim?

—Ok, eu vou sair daqui a pouco. — Ela abaixou a cabeça para trás da cortina e olhou para Tristan quando ele empurrou a cabeça para trás de uma posição que parecia precariamente perto de alguém que alguém usaria para dar uma olhada para trás.

—Eu tenho que ir. — Ela afirmou em um silêncio constrangedor, não sei como se trocar com ele na sala.

—Podemos falar depois? Você me encontra em algum lugar? Há tantas coisas que eu ainda quero dizer. — Kira queria dizer sim. Ela queria deixá-lo explicar tudo, queria o falso visco e roubou beijos mais uma vez. Mas ela não podia.





—Eu não estou pronta—, disse ela, mesmo quando seu coração gritou para ela. —Eu não sei se alguma vez serei. Eu sei que você não queria nunca me machucar, mas isso não muda nada. O que você é, o que eu sou... —Ela deixou esse último pensamento se prolongar. Ainda havia muito os mantendo separados, tanto que ela não sabia sobre ele e não tinha certeza se queria descobrir.

Kira se afastou dele e olhou além da cortina. Todos os meninos ainda estavam comparando os trajes.

—Feche seus olhos. — Ela precisava se trocar e ele ainda não podia sair. Ele colocou as mãos sobre os olhos, mas Kira notou a pequena abertura entre o indicador e o dedo médio. —Vamos lá, feche-os. — Ela disse, fazendo-o se levantar e forçando-o a encarar a cortina enquanto ela mudava para as costas dele.

Depois de alguns momentos extremamente doloridos, ela estava de volta em seus jeans confortáveis; feliz ela estava livre do terno de gato colante.

—Esconde-se, ok? — Ele assentiu. Ela começou a puxar a cortina para o lado, mas ele rapidamente agarrou a mão dela, fazendo-a se virar.

—Você parecia realmente quente, a propósito. — Ela sorriu timidamente. —Vejo você no baile—, ele piscou e Kira saiu rapidamente do provador, tentando evitar que seu coração batesse no peito.

Kira, na prática, correu até a caixa registradora e comprou sua fantasia, dizendo a todos que ela os esperaria do lado de fora. Ela encontrou um banco, enrolou os joelhos no peito e deixou seus pensamentos vagarem. O que ela ia fazer? Ele bebeu sangue dela.



Como ela ainda estava atraída por ele? Kira nunca poderia contar a Luke, e talvez nem pudesse telefonar para Emma. Ela arriscaria para ver se ela poderia amar Tristan?

Kira tocou o anel de ouro que agora estava pendurado no pescoço dela. Ela teria coragem?

—Centavos por seus pensamentos? — Luke sentou-se ao lado dela e ela rapidamente soltou o colar. Kira tinha percebido uma coisa, ela precisava aprender controle. Quando Tristan a agarrou, ela podia sentir-se começar a explodir. Se fosse Diana, Jerome ou John, ela poderia ter acidentalmente matado um deles na loja de fantasias. Ou eles poderiam tê-la matado. Ela precisava aprender mais sobre si mesma e sobre suas habilidades.

—Eu preciso começar a treinar com você, não é? —

Luke olhou para ela pensativo, provavelmente se perguntando o que causara isso. —Sim, em algum momento você precisa começar a aprender quem você é e como usar suas habilidades para se proteger. —

—Pode em algum momento, ser como em algum momento na próxima semana? — Ela levantou os cílios para vê-lo melhor.

—Quando você quiser. —

Ela assentiu. —Vamos fazer isso. —

—Há mais uma coisa que eu preciso te contar. — Kira esperou hesitante. —Preciso começar a enviar relatórios para casa. Eu não lhes contei nada importante sobre você, ainda não. Mas, se começarmos a treinar, preciso deixá-los, o conselho, saber que



você tem habilidades. Eu não acho que nada mudará, pelo menos por alguns meses. Mas eu pensei que deveria te contar. —

—Obrigada—, Kira respondeu e pensou sobre isso. Uma vez que ele enviasse o relatório, não haveria como voltar atrás. Os Protetores saberiam a ameaça que ela representava, toda a comunidade de condutores provavelmente aprenderia sobre ela e seus poderes, e o perigo que representava. Quanto mais motivos para treinar e para mostrar que ela tinha controle. Ela tinha que provar a eles que eles não tinham cometido um erro ao protegê-la todos aqueles anos atrás.

Kira assentiu em compreensão, deixando Luke saber que tudo estava bem, quando seus amigos finalmente se aproximaram.

—Desculpe, eu me distraí. — Miles parecia envergonhado enquanto se desculpava.

Emma rolou os olhos. —Ele aceitou uma criança de dez anos para um duelo de sabres de luz. Juro Miles, espero que você entre em Harvard, porque além de nós, esses nerds serão os únicos que aceitarão você.

—Hey—, ele começou, mas depois fez uma pausa como se percebesse a verdade na declaração. —Enviei o meu pedido de decisão antecipada e final. Eu telefonei para algum de vocês?

Eles parabenizaram-no e Kira rezou para que ele entrasse. Eles o amavam, era verdade, mas ao contrário de Luke, que fingia ser realmente infantil, Miles realmente parecia ser um garotinho às vezes.



Algumas horas depois, Kira finalmente abriu a porta da frente de sua casa e subiu as escadas para o quarto. As compras a esgotaram completamente, e ela ficou feliz em finalmente mergulhar na água fumegante de seu banho e deixar o estresse dos últimos dias desaparecer.

Envolta em uma toalha macia e fresca, ela entrou em seu quarto e, na prática, desmaiou em sua cama.

—O que é isso? — Chloe apareceu debaixo da cama, assustando Kira até a morte.

—O que é o quê? — Kira perguntou, puxando sua irmãzinha para o colo, amando o fato de que nada havia mudado naquele relacionamento. Ela ainda amava Chloe com todo seu coração, e elas sempre seriam irmãs.

Chloe empurrou um pedaço de papel para Kira. —É bonito. — Chloe sorriu e Kira pegou o papel, prendendo a respiração quando viu um desenho dela como Mulher-Gato e uma nota que dizia: Mal posso esperar.

—Onde você achou isso? — Kira perguntou, finalmente encontrando palavras.

—Na cama—, sua irmã tentou pegar o papel de volta, mas Kira puxou-o para fora do alcance de seu pequeno braço. Tristan esteve aqui, no quarto dela?

Chloe saiu de seu colo e puxou o braço de Kira.

—Faça-me chocolate quente—, Chloe ordenou. Kira riu e tentou sair do aperto de Chloe enquanto ainda segurava sua toalha.



—Deixe-me vestir primeiro. — Chloe fez beicinho, mas soltou o braço e correu escada abaixo para esperar na cozinha. Kira olhou para o desenho por mais um momento antes de caminhar até a estante de livros e guarda-lo com outros desenhos de Tristan que ela havia escondido em sua caixa de joias.

Ela tentou em vão ignorar todas as perguntas que se infiltravam em sua mente e rapidamente se vestiu para apaziguar o terror de cinco anos no andar de baixo.



DEZ

—Eu não posso fazer isso! — Kira gritou para Luke, frustrada.

—Apenas relaxe. Pense em acender a rocha em chamas. Você pode fazer isso, eu sei que você pode. Kira olhou para Luke, querendo estrangulá-lo. É muito fácil sentir-se tão calmo quando você pratica desde o nascimento, ela pensou enquanto enxugava o suor da testa. Todo o esforço mental estava drenando ela.

Ela e Luke estavam praticando há quase uma hora e nada estava acontecendo. Kira estava quase começando a pensar que tudo tinha sido um sonho; claramente ela não tinha poderes especiais.

Kira parou por um momento para olhar em volta do quintal de Luke. Eles estavam em um pequeno trecho de grama, cercados por uma floresta densa. Kira não conseguiu distinguir a casa do vizinho pelos arbustos. Mesmo sob a luz do sol, as árvores estavam escuras e Kira achava que, se ela andasse três metros pelos arbustos, seria escuro como breu. Um lugar perfeito para praticar, Luke disse a ela quando ele a pegou da casa dela e a trouxe para o seu lugar. Ninguém veria nada e eles estariam completamente seguros.

Uma semana inteira se passou antes que Kira trouxesse a prática com Luke de novo, e desde que seus pais tinham ido para a igreja sem ela esta manhã, ela havia chamado Luke imediatamente. As coisas ainda eram estranhas em casa quando os pais dela estavam por perto, mas quando ela estava sozinha, deixada sem nada além de seus pensamentos, a casa era excruciante. Agora, Kira se perguntava qual era o menor de dois males.



—Vamos lá, tente mais uma vez e depois podemos dar um tempo. —

Kira suspirou e voltou a concentrar sua energia na pedra que Luke estava ao lado. Ele disse a ela que não iria realmente queimar, que os vampiros eram as únicas coisas afetadas pela luz, mas ela estava com um pouco de medo de machucá-lo se não pudesse controlá-lo uma vez iniciada.

—Kira—, ele a trouxe de volta à atenção.

Apenas se concentre, ele disse, chegará a você naturalmente. Bem, Kira olhou para o pensamento, luz no fogo, luz no fogo, por favor, Deus, me dê uma pequena chama, mas nada. As palmas das mãos nem se sentiam quentes. Ela as jogou no ar.

—Isso nunca está acontecendo! Eu não posso continuar olhando para uma pedra e apontando minhas mãos na minha frente, eu poderia também dizer abracadabra e tentar fazer sua casa flutuar. Isto é ridículo! —

Luke sacudiu a cabeça. —Vamos dar uma pausa. Eu preciso pensar em algo. Eu não sei porque isso é tão difícil para você. Quando éramos jovens, usar o poder é como usar outro membro, é sempre mais fácil do que isso. E eu sei que você é forte. Eu vi isso. —

—Bem, bom para você. — Kira bufou e caiu na grama onde estava. Ele entrou em casa, segurando a testa com uma das mãos; claramente tentando fazer um plano de aula melhor do que o que eles estavam seguindo.



Ele é tão novo quanto eu, Kira pensou. Ela deixou as costas caírem contra a grama para poder olhar para o céu azul e sem nuvens.

Vamos lá, ela pensou.

—Querido sol, por favor me dê o poder de canalizar seus raios através do meu corpo, assim permitindo-me herdar meu direito de nascimento aparente e matar alguns vampiros... amor, Kira. —

Eu oficialmente enlouqueci, ela refletiu enquanto rolava para o lado para olhar as poucas folhas marrons que cobriam o chão. O outono era muito diferente no Sul, um pouco verde demais para o gosto dela. Kira se perguntou como seria ter um Natal sem neve. Sentiria falta das nevascas de Nova York, das ruas lamacentas e dos pedestres em xequê escorregando pelos degraus do metrô ou marchando botas Prada através de centímetros de neve.

Rockefeller iluminada no Natal. A cidade ganhou vida quando as luzes da gigantesca árvore foram acesas e o rinkê de patinação no gelo estava lotado a cada hora do dia. Ela sempre voltava para casa por uma semana durante as férias de Natal, para visitar a família, mas pendurar ornamentos em uma árvore de plástico nunca parecia certo. Kira costumava amar voltar para casa em seu dormitório, onde sua colega de quarto Sarah e ela decoravam um pinheiro azul.

Mas, Kira suspirou quando se sentou, tinha preocupações mais urgentes.

Luke disse que seria fácil, como respirar, eventualmente. Ela se perguntou se talvez fosse tarde demais. Ela voltou a estudar psicologia no internato e lembrou-se de aprender sobre



desenvolvimento humano. Os primeiros estágios da vida são os mais importantes. Se você não aprender a falar quando tiver quatro anos, provavelmente nunca aprenderá. Os bebês nascem curiosos e aprendem muito mais do que os adultos. Talvez ela tivesse perdido sua chance.

Suficiente ruminando, Kira mentalmente se sacudiu. Ela precisava aprender isso.

Luke finalmente ressurgiu de sua casa e carregou duas limonadas. Kira aceitou de bom grado. A mistura de frio e doce instantaneamente a refrescou, e ela se virou para Luke, esperando para ouvir seus pensamentos.

—Então... basicamente, você é uma aberração. —

—Ei! —

Ele jogou as mãos para cima em defesa.

—Brincando! Eu simplesmente não acho que o jeito que eu fui ensinado quando menino faria qualquer coisa por você. Seu corpo não reage, não sabe seu próprio potencial. Nós precisamos ter de acordá-lo primeiro. —

—Ok, muito assustador? —

—Quero dizer, precisamos encontrar algum tipo de gatilho para que você possa começar a lembrar ao seu corpo como ele deve funcionar. —

—Bem, como você aprendeu? Talvez se você me contar um pouco sobre o procedimento, eu entendo.

Luke sentou-se ao lado dela na grama, tomando sua limonada e olhando profundamente para o bosque de ébano.

—É difícil explicar, eu acho. —

—Experimente. — Ela disse, não deixando ele fugir da questão. Esta foi toda a sua ideia.

—Quando você é pequeno, o ensino é menos sobre como aprender a apagar o fogo e mais sobre como pará-lo e controlá-lo. Desde que me lembro, pensaria no fogo e ele viria. Fácil como torta. A parte difícil foi controlá-lo. —

—Então, será duplamente difícil para mim. — Ela passou a mão pelo cabelo, exasperada. —Fantástico. —

—Uma das principais razões que levam as comunidades a viverem em tal reclusão é proteger as crianças que não têm controle. O fogo não machuca humanos ou até mesmo objetos inanimados, apenas vampiros. Então, teoricamente, seria seguro morar em qualquer lugar. Mas os bebês apenas liberam energia o tempo todo sem qualquer aviso e de repente há um raio de fogo voando pelo ar como um canhão até que um adulto o pegue e o sugue de volta em si mesmo. Obviamente, se vivêssemos em comunidades humanas, as pessoas começariam a perceber a estranheza. —

—Eu já poderia ver isso? — Kira perguntou, vulnerável. Ela desejou que ela pudesse ter crescido em tal lugar, totalmente aceita por todos.

—Espero que sim. Sonnyvil era como nada que você já viu. Eu sinto falta disso às vezes. —





—Por que você veio aqui, Luke? Por que você assumiu essa missão? — Kira se perguntou por um tempo. Quem iria se matricular no ensino médio para, basicamente, cuidar de uma pessoa que poderia destruir o mundo? Ninguém queria esse tipo de pressão.

—Porque era meu dever. —

—Essa não pode ser a única razão. Você não é um cego para seguir ordens. Lembre-se que namorei um Protetor em Nova York, e ele não era nada como você.

Se ele tivesse dito dever, eu teria acreditado nele, mas você não gosta de sempre seguir as regras. —

—Você quer dizer Cy? — Ela assentiu. —Falei com ele antes de vir aqui. Ele me contou o quão pouco você sabia, como ele suspeitava que você precisaria de alguém para cuidar de você. Ele se importava com você, em sua própria maneira extremamente abafada. —

—E você teve pena de mim? —

—Um pouco. — Luke encolheu os ombros. Ele estava tentando ser completamente honesto com ela. —Muito disso foi o fato de que este era um dever tão importante, e missões importantes dificilmente são concedidas a alguém tão jovem quanto eu. Parte disso era minha competição. Um outro garoto da minha cidade, Nick, se candidatou.

Mas ele era um idiota e não era divertido. Eu sabia que ele nunca seria amigo de você, a menos que fosse necessário. Eu sabia



que ele não daria o apoio que uma garota em sua situação precisaria. E você me conhece —, ele quebrou seu olhar distante para sorrir para ela, — não posso resistir a uma donzela em perigo. — Ele baixou a voz para a imitação fantasmagórica de Drácula. — Agora, tente me incendiar se você ousar... mwahahaha. —

Kira ficou de pé, ignorando a impressão de Luke de um gênio do mal, e voltou imediatamente aos negócios.

—Então, eu preciso de um gatilho. —

—Sim. —

—Alguma idéia de que tipo? — Luke balançou a cabeça com um sorriso malicioso. Ele acenou para ela mais perto e ela hesitantemente se aproximou enquanto ele se virou. Ela se aproximou de suas costas, imaginando o que diabos estava acontecendo, quando ele se virou e se lançou para ela.

Luke agarrou-a pelo pescoço, derrubando-a no chão e ela viu dentes saindo dos lábios dele. Ele afundou a cabeça mais perto, então os dentes começaram a cutucar seu pescoço e Kira se sentiu presa. Ela não podia se mover sob o peso do corpo dele e não tinha arma para lutar contra ele. O desespero aqueceu suas veias e ela sentiu a inundação de calor atravessar seu corpo. Ela começou a tremer pela diferença de temperatura entre o núcleo fundido e a brisa fresca que roçava sua pele. Kira soltou o fogo para escapar, qualquer coisa para impedir a insuportável queimação de seu coração.

De repente, ela explodiu, da mesma forma que ela teve no auditório. Ela sentiu a queimação na mão e abriu os olhos apesar da dor. Luke sorriu e as ondas de sol passaram por ele, deixando-o



ileso. Kira se sentia como um rio que acabara de ser libertado de uma represa. Não havia como impedir que as ondas de energia explodissem.

—Controle! — Luke gritou por cima do fogo e da gargalhada.

Kira disse para parar. O dilúvio começou a se acalmar lentamente e ela curvou os dedos em direção à palma da mão, prendendo a luz em seu aperto de vício. Finalmente, o último pedaço de luz se apagou e Kira quase esperou que a fumaça escapasse de suas mãos.

Em vez disso, Luke a segurou em um abraço e a girou ao redor. —Isso foi incrível! Eu fui mesmo empurrado para trás um pouco pelo seu poder, o que é realmente difícil de fazer, confie em mim. Você é realmente forte. Você nem sabe o quão forte. É como se não houvesse limite para a quantidade de luz que você pode canalizar. Eu nunca senti isso vacilar até que você quisesse. As pessoas costumam durar apenas cinco ou dez minutos, talvez com menos força. —

Kira girou. —Quanto tempo eu estava indo? —

—Como meia hora. Foi incrível. —

—Meu Deus. — Kira sentou-se. —Isso pareceu trinta segundos para mim. —

—Está tudo bem, o tempo virá com o controle. Mas, pelo menos por enquanto, sabemos o seu gatilho. — Ela olhou para ele com expectativa. —Bem, duh. Sem ofensa, mas claramente estar com medo é a única coisa que tira o poder de você. Nós vamos consertar isso. Não se preocupe. —

—Como? — Ela olhou para ele, notando como o sol mostrava suas feições, quase parecia que ele usava uma coroa de ouro.

—Quero dizer, eu não posso sempre correr pulando em você com presas falsas. Isso foi apenas um acordo de uma só vez. Você está bem, certo? Eu fiquei um pouco no momento. — Seus olhos espiaram em direção a garganta dela.

Kira levou a mão ao pescoço. Ela se sentia completamente bem. Não havia machucado, embora parecesse que ele a tivesse sufocado muito. —É possível que a canalização também atue como uma cura? —

—Não que eu já tenha ouvido falar. — Ele estava intrigado, ela poderia dizer.

—Eu nunca mencionei isso antes, mas no auditório, fui atingido por um tijolo e minha perna estava sangrando muito e Diana cortou meu rosto. Mas depois, quando voltei para o seu lugar, todos os cortes fecharam. Eles pareciam ter desaparecido. Eu apenas assumi que era outro efeito colateral, como as queimaduras. —

Luke segurou seus ombros, olhando-a para baixo. —Você tem certeza? — Ela assentiu. —Não diga para ninguém. Eu não sei o que isso significa, mas definitivamente não é normal. —

—Eu prometo, eu não vou dizer. Eu nem tenho ninguém para telefonar. — Ela se livrou do aperto dele e tentou rir. Só que de outro jeito ela era diferente, perigosa. Kira suspirou.

—E agora? Como continuamos praticando?



—Tente pensar em coisas que assustam você e veja se alguma coisa acontece. —

—Como o quê? Aranhas?

—Talvez? Eu não sei. Isso é novo para mim também. Apenas tente se assustar até a morte. — Kira rolou os olhos. Ela só tinha que assustar a vida de si mesma, quão simples.

Kira tentou pensar em aranhas, mas nada aconteceu. Ela pensou em suas pernas peludas, o clique de afiadas presas cobertas de muco e teias pegajosas prendendo-a viva. Nada.

Em seguida, pensou em voar, imaginando a turbulência tão áspera que a bunda se levantou do assento e os compartimentos superiores abriram. Ela imaginou máscaras de oxigênio saindo do teto, o avião girando círculos no ar para eventualmente cair no Oceano Pacífico, onde ela se afogaria no cockpit ou fugiria para ser comida viva por grandes tubarões brancos.

Nem mesmo um rubor se desenvolveu em sua pele.

Finalmente Kira pensou na pior coisa possível, uma cena de *Scream*, onde uma faca acenando psicopata a perseguiu em sua casa, matando suas amigas e saindo de armários.

Nada. Kira não tinha conseguido fazer nada, mas já que ela e Luke estavam sozinhos no meio do nada, um lugar onde ninguém podia ouvi-la gritar. Kira estremeceu.

—Isso não está funcionando. Eu só estou enlouquecendo. —

—Continue tentando. Isso tem que funcionar. É a única maneira de você aprender qualquer controle e ser capaz de fazer qualquer





coisa além de se defender de um vampiro quando estiver prestes a morder você. Esse método é muito arriscado. —

De repente, Kira teve uma ideia.

Ela olhou para a rocha, concentrando-se nas linhas de cor formadas pela luz do sol e pela sombra. Em direção ao fundo, a superfície dura ficou preta e ela olhou para o abismo, deixando seus olhos perderem o foco e começarem a se confundir, até que uma imagem de seu subconsciente assumiu o controle. Diana.

Kira imaginou o momento em que Diana se inclinou para afundar seus dentes na sua carne, o medo incontrollável que ela sentiu quando a morte se aproximava.

Como ela olhou para Tristan e naquele momento, percebeu que ele não podia fazer nada para salvá-la, que cada um deles estava desamparado. Kira esperou a pontada de dentes em seu pescoço, sentiu o menor aperto antes... e então Kira sentiu: sua força estava se acumulando.

O calor fluiu para a palma da mão e, pela primeira vez, pareceu que ela o chamava. Ela puxou os cachos de fogo com sua mente, desejando que surgissem através de suas veias, aceitando a dor e se concentrando na escuridão que ela estava tentando se dissipar. Kira sentiu uma queimadura quando as labaredas romperam a pele de sua palma e inundaram o quintal de Luke.

Ela perdeu o controle que tinha por aqueles poucos segundos e começou a suar sob a onda implacável. Distante, ela ouviu a voz de um homem chamando-a, dizendo-lhe para parar, dizendo-lhe para conter, mas algum tipo de monstro tinha despertado dentro de Kira. Como uma experiência fora do corpo, ela sentiu as pernas



doendo, sentiu a grama ranger contra sua bochecha, enquanto as mãos apontavam para a rocha. Novas mãos a ergueram, a cercaram.

Kira sentiu as palmas das mãos pressionarem contra algo duro, sentiu a luz se escoar e penetrar em uma fonte diferente.

Lentamente, a visão de Kira começou a retornar. Ela se concentrou em suas unhas levemente brilhantes, onde elas pressionavam contra o algodão macio. Cordas de luz dançavam entre os nós dos dedos, tentando escapar da ventosa de suas mãos contra o peito de Luke. Kira notou pela primeira vez que a luz estava afundando nele, entrelaçando seu peito e deixando seu corpo.

—Kira, você tem que parar. É muito. —

Ela olhou para ele, para a tensão em seu rosto e as linhas ásperas de seus lábios de provocação. Não ele sorrindo: este Luke estava com dor. Ele apertou os olhos para esmagar a sensação, tentando agir como um homem, mas Kira podia ouvir sua respiração rouca.

Ela recuou e cruzou os dedos na palma da mão, desejando que o tormento parasse, e sua luz obedeceu. Ele piscou quase imediatamente.

Luke se virou e com um grunhido alto, liberou a luz do sol que ele absorveu de Kira em direção à floresta. Pela primeira vez, Kira entendeu como era bonito. As chamas iluminavam até os cantos mais escuros da floresta, como um fogo de artifício explodindo ao nível dos olhos. Redemoinhos vermelhos, amarelos, alaranjados e azuis circulavam Luke e o quintal ao redor, deixando tudo ileso.



Flores se viraram quase que imediatamente para pegar os novos raios e as flores se abriram como se fossem comandadas.

Mas então, Luke caiu no chão e deitou-se contra a grama, deixando a luz apagar e deixando o quintal envolto em escuridão mais uma vez.

—Luke! — Kira gritou e correu para ele. Ela caiu de joelhos ao lado de seu corpo imóvel e virou-o de costas para a grama. Ela segurou o rosto dele em suas mãos.

—Luke, por favor, eu não quis fazer o que aconteceu. —

Seus olhos se destacaram das pálpebras quase fechadas. Seus dedos se moveram contra a grama, se aproximando dela. Kira agarrou a mão dele e se moveu para descansar a cabeça dele no colo dela, escovando o cabelo úmido da testa dele.

—Luke? —

Seus olhos se agitaram e Kira ouviu sua respiração se alongar.

—Oi—, ele disse baixinho, contorcendo-se em sua sonolência. —Me dê um segundo—, ele perguntou e tentou se sentar. Kira deixou que ele reunisse seus pensamentos e recuperasse a postura, mas ela precisava saber o que acabara de acontecer. Ela quase o matou? Kira achou que ele dissera que não era possível.

—Sinto muito—, disse Kira. Ele olhou para ela e balançou a cabeça.

—O que você sente muito, Kira? Foi culpa minha. —

—O que aconteceu, Luke? Eu pensei que não poderia te machucar. —

—Você não fez. — Ele suspirou e tentou se levantar. Luke cambaleou em seus pés, mas deu alguns passos hesitantes, como se estivesse tentando lembrar suas pernas como trabalhar. Kira seguiu-o de volta à varanda e sentou-se ao lado dele na varanda.

—Eu me sobrecarreguei—, disse Luke, finalmente. Kira olhou para ele, completamente vazia no rosto. —Eu tentei levar seu poder para o meu corpo. Você parecia completamente perdida, como se estivesse se afogando, e então você desmaiou e eu não tinha ideia do que fazer. Então, deixo a sua luz inundar-me para acalmar a tempestade e te acordar, mas acho que saiu pela culatra. Luke parecia envergonhado. Belo professor ele era.

—Mas, por que isso te machucou? —

—Foi apenas muito poder. Você não tem idéia de quão forte você é. Uma vez que seu corpo percebeu o que eu estava fazendo, você continuou empurrando mais e mais luz em mim e eu fiquei cheio eu acho. Como um balde de água que fica cheio demais: eu só precisava liberá-lo. —

Kira assentiu, finalmente entendendo. Ela se sentiu horrível.

—Pelo menos funcionou—, Kira tentou ser otimista, enquanto ela inconscientemente arrancava pequenos fios de grama do chão.

—O que você achou? Para acionar seu poder?

—Eu imaginei Diana e a cena no auditório. — Kira estremeceu, não querendo começar de novo. Luke apenas assentiu.



—Então, provavelmente terminamos de treinar para o dia. Você desmaiou... então eu desmaiei. Eu chamei de uma sessão bem-sucedida —, disse Luke, fazendo piada da situação como sempre. Kira cutucou-o com o ombro.

—O que você vai dizer ao conselho? Eu suponho que você tenha que enviar algum tipo de relatório esta semana. —

Luke encolheu os ombros. —Não muito. Vou deixá-los saber que você herdou o poder, que você finalmente começou a aprender a canalizar e que eu estou treinando você. Nada sobre a extensão de suas habilidades. — Luke desviou o olhar dela quando ele terminou de falar, arrastando suas palavras para o silêncio.

—O que você está escondendo? O que aconteceria se descobrissem?

—Eu honestamente não sei. —

—Mas, não seria bom. —

—Não, provavelmente não. — Ele concordou, quase em silêncio, lembrando a Kira que isso não era divertido nem brincadeira. Foi sério.

Luke pegou a mão dela, puxou-a da varanda e levou-a para dentro de sua cozinha. Kira pegou sua mochila e notou uma pequena estante de livros no canto da sala. Ela não se lembrava de ter visto isso antes.

Kira se aproximou, examinando os títulos. Alguns eram romances clássicos de ficção, ela viu uma cópia de *Drácula* com uma capa usada e ligaduras que começaram a se desintegrar. Romances de vampiro, mesmo romances femininos atuais,



estavam todos empilhados em perfeita ordem alfabética. E então, na prateleira mais baixa, Kira viu um livro sobre condutores, sobre sua história e cultura. A encadernação era antiga, filmada com um roteiro perpétuo de pó e ouro que mostrava o título, mas nenhum autor. Kira ouviu Luke na cozinha. Soou como se a geladeira tivesse acabado de fechar e, antes que ela percebesse o que estava fazendo, Kira pegou o livro e enfiou na bolsa.

—Pronta? — Luke disse quando ele virou a esquina com uma garrafa de água, que ele jogou na direção dela. Kira pegou e seguiu para o carro.

Quando Kira chegou em casa, ela correu para o seu quarto, ignorando o jantar familiar montado na sala de jantar. Deixou cair a mochila, trancou a porta do quarto e tirou o texto que roubara de Luke. Kira apagou as luzes, deixando apenas a lâmpada de leitura ao lado da cama e se acomodou em seu edredom.

Ela olhou para o índice: *Capítulo Um - Uma Breve História, Capítulo Dois - Vampiros Com Almas? Capítulo Três - Protetores vs. Punidores, Capítulo Quatro - Uma Raça Mista, Capítulo Cinco - As Profecias.*

Kira passou a mão pelo papel grosso, lutando contra o desejo de pular direto para o quarto capítulo. Deixou a cabeça voltar para o seu lugar.

Kira nunca pensou que seria o tipo de garota que precisava de um capítulo inteiro de um texto antigo dedicado a quão perigosa ela poderia ser. O livro não tinha direitos autorais ou informações de publicação. As páginas estavam esburacadas com a tinta espessa que se erguia da página, e uma corda fina era a que segurava a



encadernação. Kira quase temia que ela arruinasse. Luke queria que ela encontrasse isso? Ela estava certa de que não havia prateleiras quando ela ficou a noite, positivo que não havia livros visíveis em sua casa.

O treinamento havia drenado ela. Então, Kira enfiou o livro embaixo do colchão, onde nem a irmã conseguiu alcançá-lo, e prometeu começar a ler naquela semana. Mas, antes que ela pudesse terminar o pensamento, o sono a abraçou.



ONZE

Os olhos de todos estavam em Kira enquanto ela e suas amigas entravam no ginásio mal reconhecível. Um rubor subiu por suas bochechas e ela agradeceu a Deus pela enorme máscara de gato, completa com orelhas, que acompanhava sua fantasia. Emma e Dave estavam de mãos dadas e rindo, completamente inconscientes da multidão, enquanto Luke e Miles já tinham ido para a mesa de lanches, deixando Kira sozinha e desconfortável na entrada. Ela estava acostumada com os olhares que recebia por causa de seu volumoso cabelo loiro avermelhado, mas nunca se sentira tão exposta. Kira queria amaldiçoar Emma por convencê-la a usar a roupa apertada, e por cortar arranhões extras de gato ao lado de suas pernas. Os flashes de sua pele estavam expostos ao longo de sua coxa e um arranhão cortado em suas costas inteiras. Kira evitou fazer contato visual com os garotos mais velhos que tinham começado a babar quando ela entrou.

Vinte minutos antes, quando a confiável van de Luke parou em frente à sua casa, Kira saiu correndo de seu quarto, desceu as escadas e saiu pela porta para impedir que sua mãe comentasse sua roupa. Quando ela se sentou em segurança no carro, Emma continuou falando sobre como ela amava a sombra de olho e o rímel extra brilhantes que Kira tinha colocado, mas os meninos estavam misteriosamente em silêncio. Kira estava começando a entender por que e ela não gostou. Era uma coisa para se sentir sexy, e outro para realmente ter caras abertamente olhando para você.



Kira deu mais uma olhada ao redor da sala, e no caminho na parte de trás do ginásio, ela o viu. Tristan sentou-se com Jerome, John e Diana em uma mesa aninhada no canto da festa, longe da multidão e completamente separada da diversão. Todos os três meninos usavam ternos e Diana estava vestida com um vestido de baile preto até o chão. Eles pareciam ter perdido o memorando na festa a fantasia e em vez disso se vestiram para um caso de black-tie. Mas, apesar de Diana estar sentada e com o tema errado, Kira a contragosto pensou que ela estava maravilhosa.

Claro, Kira ponderou, o único cara que eu realmente quero olhando para mim é completamente absorvido em seu próprio mundo. E Kira deixou esse pensamento nisso, deixando Tristan para trás para encontrar seus amigos.

Emma pegou uma mesa ao lado da pista de dança, então Kira sentou com ela para esperar pelos caras que estavam se entupindo de canapés.

—As decorações não são simplesmente incríveis? — Emma esguichou enquanto olhava ao redor da sala. Kira teve que admitir que o comitê do partido tinha feito um ótimo trabalho. Teias de aranha pairavam sobre o teto e paredes, cobertas de aranhas de plástico e luzes brancas de Natal. Abóboras esculpidas cobriam o chão e agiam como peças centrais, e até encontraram luzes negras para fazer o quarto e as teias de aranha brilharem de uma cor púrpura assustadora.

—Muito misterioso—, concordou Kira. Ela olhou para Emma, que estava mudando seu peso no assento, e indo e voltando entre falar e ficar quieta. —Cuspa—, disse ela à amiga, mais curiosa do que qualquer outra coisa.



—Eu só tenho que perguntar sobre Tristan. O que está acontecendo lá? Eu tenho mantido distância e esperando por você para falar, mas eu não posso esperar mais.

E o jeito que ele olhou para você quando chegamos. Quero dizer, até eu corri. —

Kira virou a cabeça para a mesa de Tristan. —Ele está olhando? —

—Parecendo que ele queria te devorar! Então, diga —

—É complicado...—

—Por causa de Luke? —

Kira silenciosamente agradeceu a Emma pela saída. —Sim, totalmente, porque Luke odiaria isso. — Não é exatamente uma mentira, mas definitivamente não é o verdadeiro motivo para sua hesitação.

—Você tem que deixar isso passar. Luke pode lidar com isso. E eu sei que você gosta de Tristan. Seus olhos apenas se iluminaram como estrelas quando eu disse o nome dele. — Kira corou, odiando sua obviedade, e os meninos voltaram, salvando-a do resto da conversa.

—Nós definitivamente somos os melhores vestidos aqui. — Luke disse quando se sentou e Kira não pôde deixar de concordar. Dave fez um ótimo Batman e Emma parecia a perfeita namorada do Poison Ivy. Miles era, bem, Miles em sua fantasia de Robin, o sempre geek, e até mesmo Luke tinha o charme maníaco do Coringa quando ele queria. Ele até deixara as garotas cobrirem o rosto com maquiagem de figurino.



Enquanto Kira observava Luke, ele encontrou os olhos dela e, pela primeira vez, Kira achou que seu olhar era mais do que apenas amizade. Ela rapidamente negou, culpando sua ridícula fantasia e desviou o olhar.

—Hey—, ele agarrou a mão dela, —vamos ser malvados e travessos juntos. — Ela se inclinou enquanto eles discutiam o que era um ato horrível, e no final, Luke seguiu o caminho mais fácil, tirou a máscara de Dave de sua cabeça e fugiu com ela. Kira seguiu com Miles e Dave em seus rabos.

A perseguição durou apenas alguns minutos até que Dave atacou Luke atrás das arquibancadas. Então, Luke jogou a máscara para Kira, que rapidamente se viu encurralada por Miles. Ela jogou a máscara o mais longe que podia antes de Miles pular nela, esperando que a recuperação, pelo menos, fosse difícil. Então, de nada, Emma apareceu, pegou a máscara e provocou Dave até que ele a pegou em seus braços e a roubou de volta.

—Ninguém pode bater Batman e Robin, tolos. — Dave e Miles gritaram triunfantemente e, rindo, todo o grupo voltou para a mesa deles.

—Ei, Kira. —

Ela pulou com a voz masculina desconhecida dizendo seu nome e se virou. Carter Evans, o quarterback da escola, estava conversando com ela. Era bizarro, pensou Kira; colocar um pouco de couro e o cara comumente chamado para a pessoa mais linda que já freqüentou esta escola, de repente, quer conhecer você.

—Quer dançar? —



Kira honestamente não sabia o que fazer. Ele era definitivamente legal de se ver, e ele era um cara normal e completamente normal. Talvez ele fosse bom para o histórico dela, ela imaginou. Os olhos de Emma praticamente se esbugalharam, e Kira sabia que precisava dizer sim. Então, ela pegou a mão aberta dele e deixou-o levá-la para a pista de dança, que mais parecia uma lata de sardinha do que qualquer outra coisa.

—Você está incrível—, ele sussurrou em seu ouvido quando ele colocou as mãos nas costas dela e pressionou seu corpo contra o dele. Kira sentiu o ruído da base através dela. Ela encontrou o ritmo da música e decidiu que só precisava se divertir. Esquecer Luke e Tristan, esquecer canalizações e vampiros, e ser apenas uma adolescente hormonal normal dançando com um dos caras mais atraentes da escola.

Carter não era uma das palavras, ela percebeu, enquanto continuavam a dançar em silêncio. A música soou e a multidão de estudantes de dança se moveu como um só, e logo Kira começou a ficar realmente superaquecida em seu macacão de couro. Mesmo os recortes que mostravam a pele não eram suficientes para evitar que o suor se acumulasse, então depois de mais algumas canções com o corpo dela pressionado firmemente contra o peito largo, ela e Carter foram pegar uma bebida.

Kira olhou em volta enquanto ele esperava na fila, notando os olhares invejosos de seus colegas de classe e evitando a mesa ao contrário. Ela estava ignorando-o esta noite e não pensando em como seu terno preto destacou o azul de seus olhos tão bem.

Kira rapidamente bebeu os poucos copos de refrigerante que Carter recuperou, e então foi direto para a pista de dança



novamente. Carter conseguiu controlar a multidão com facilidade, empurrando-os para mais perto do centro e longe das mesas, para que outros casais dançando os cercassem. Kira começou a sentir-se tonta, como se as luzes brancas e as teias de aranha brilhando acima dela estivessem se movendo com elas. As ações de Carter pareciam estar em câmera lenta e ela sentiu-se rindo sem qualquer razão. Quando ele começou a beijar seu pescoço, Kira queria recuar, mas seus músculos não estavam cooperando e ela teve que se apoiar nele apenas para não cair. Ele olhou para ela, sorrindo, e ela riu alto, como se seu beijo fosse a coisa mais engraçada do mundo. Ele a girou ao redor, segurando sua cintura quando ela vacilou, de modo que suas costas pressionaram contra seu estômago.

Kira encostou a cabeça no peito dele, fechando os olhos para evitar que a sala girasse, e quase caiu quando sentiu Carter recuar de repente. Seu braço veio ao redor dela novamente, e ela estava pressionada contra o peito dele desta vez, mas ele não estava mais dançando. Kira abriu os olhos para perguntar o que estava errado e, em vez das íris de Carter, viu as azuis de Tristan. Ela riu com o inesperado, mas bem-vinda, reviravolta dos acontecimentos.

—Oi—, disse ela e encostou a cabeça contra o peito dele, desta vez vendo Carter no chão, dobrando-se e apertando o estômago.

—Você bateu nele? Isso não foi muito bom. — Ela tentou repreendê-lo, mas Tristan apenas rolou os olhos.

—Vamos lá. Você precisa de um pouco de ar fresco. —

—Não, eu estou bem. Vamos apenas ficar assim. — Kira encostou a cabeça no peito dele novamente, parando suas rotações e equilibrando os problemas em um movimento hábil.

Tristan passou o braço em volta da cintura dela e, lentamente, a conduziu através da massa de pessoas, apertando mais quando sentiu o equilíbrio diminuir. Depois de alguns minutos, eles saíram da multidão e saíram do ginásio úmido. A brisa fria pareceu fantástica e Kira deixou que Tristan a levasse para longe da escola e passasse pelo campo de futebol até a grande árvore pendendo sobre o lago artificial da escola. Ele sentou-se e encostou-se na árvore, fazendo sinal para ela se sentar com ele, mas Kira ignorou e começou a dançar ao som da música que ouviam vindo do ginásio.

—Kira, sente-se. — Ele parecia frustrado.

—Não! Eu quero dançar. — Ela começou a pular para cima e para baixo ao ritmo da música e quase perdeu o equilíbrio, mas Tristan levantou-se e pegou-a antes que ela caísse. Ele tirou a jaqueta e Kira passou os braços pelas mangas enormes. Finalmente, ela se acalmou e balançou a música com ele.

Kira suspirou, resignada ao fato de que o momento parecia completamente certo.

—O que? — ele perguntou.

—Eu deveria estar ignorando você, mas não está funcionando.

—

Ele riu baixinho. —Não, isso não parece estar funcionando para nenhum de nós. —

—É por isso que você socou o Carter? —





—Eu simplesmente não suportava o jeito que ele estava tocando você. — Kira sorriu para si mesma.

—Ciumes? —, ela disse, desejando que ela conseguisse que sua boca parasse de falar. Ela podia sentir o queixo dele no topo de sua cabeça quando ele puxou-a para mais perto.

—Talvez. — Ele disse, mas soava mais como um sim de má vontade.

Kira bocejou.

—Hora de se sentar—, ele disse enquanto a ajudava a descer até o local ao lado dele no chão e encostá-la contra a árvore. Kira observou a lua refletir na água, olhou para o céu e viu que ainda estava lá, e finalmente teve a percepção de que Tristan devia estar no ginásio.

—Eu acho que meus refrigerantes não eram apenas refrigerantes—, concluiu ela enquanto o mundo continuava a girar.

—Eu acho que você está certa. — Ele colocou o braço em volta dela, deixando a cabeça cair no ombro dele. Eles se sentaram em silêncio ao luar, apenas desfrutando da companhia um do outro.

—Você tem cem anos de idade? — Kira cuspiu a primeira pergunta que lhe veio à mente. Ela nunca tinha pensado nisso antes, também consumida por seus hábitos alimentares.

Tristan encolheu os ombros. —Um pouco mais velho. —

Kira sentou-se, fascinada e virou-se para olhá-lo nos olhos. — Quantos anos? — Ela perguntou, sentindo-se como uma menininha.

—Cerca de cento e cinquenta, mais ou menos. — O queixo de Kira caiu e suas pálpebras se arregalaram em completo choque.

—Bruto! — Ela apertou as mãos sobre a boca antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa. Ele apenas riu.

—Eu pareço muito bem para alguém que tem mais de um século, certo? — Ele sorriu. Ela corou, pensando no beijo deles, e silenciosamente concordou.

—Então o que fazemos agora? Eu tenho dezessete anos e estou crescendo, seus dezessete e estagnados. — Kira finalmente sentiu-se descendo do álcool que Carter lhe escorregara. O lago ainda parecia brilhar e as estrelas ainda dançavam no céu, mas ela estava recuperando seu controle mental.

—Eu não sei—, ele sussurrou e pegou a mão dela. Kira entrelaçou os dedos com os dele, maravilhada com o toque frio dele contra sua pele fervente.

Fogo e gelo, ela pensou. Isso era realmente o que eles eram, completos opostos. O fogo poderia derreter o gelo, e o gelo poderia apagar o fogo, mas estava lá de qualquer maneira para os dois se encontrarem no meio? Mas, ela pensou, Tristan não era apenas gelado, ele era apaixonado e vivo também, mais como uma chama presa no ártico, lutando pela chance de ser libertada.

Kira se aconchegou mais perto quando o braço dele se apertou ao redor de seus ombros, e ela deixou sua respiração lenta, deixando-se desfrutar do conforto daqueles momentos onde nada além de seus sentimentos importavam, quando sua mente se desligou por um momento.



Um grito soou, acordando Kira de seu devaneio.

Ela se levantou, saindo dos braços de Tristan, e ele se mexeu ao lado dela, sacudido de seu sono silencioso. Ambos ouviram o segundo grito alto e claro.

Kira olhou para a direita em direção à floresta perto da escola. Ela jurou que veio daquela direção.

—Vamos lá, temos que ajudar. — Kira disse e saiu correndo em direção ao barulho. Tristan xingou e passou correndo por ela, usando sua velocidade sobrenatural para atirar à frente. Kira chegou à linha das árvores, onde a luz da lua perdeu seu poder e tudo estava escuro como breu. Ela ouviu choramingos à sua frente, certa de que qualquer garota que tivesse gritado agora estava em perigo real. Ela avançou, tentando não tropeçar nas raízes e galhos no chão.

Kira viu o brilho azul de um telefone celular através das árvores e se escondeu atrás de um arbusto para avaliar a situação. Ela teve que ajudar. E se aquela garota fosse ela? Mas ela não tinha certeza do que enfrentaria do outro lado. Ela começou a se levantar.

—Pare. — Tristan respirou em seu ouvido. Ela quase gritou de medo. —É Jerome e John. Deixe-me. — E, Tristan desapareceu ao redor da árvore em direção ao barulho.

—Jerome. John. Controlem-se. — Ela ouviu o tom de comando na voz de Tristan. Mas não houve resposta. Kira não pôde evitar. Ela estava muito curiosa e preocupada demais para que Tristan não salvasse a garota. Ela rastejou, em suas mãos e joelhos, ao redor da árvore e olhou para a luz do celular. O LCD lançou um estranho brilho azul ao redor da floresta, iluminando Tristan. Ela



seguiu seu olhar ainda mais, e mal conseguia distinguir a sombra que ele olhava.

Kira se aproximou. Então ela entendeu.

Uma menina de Cinderela, uma fantasia jazia esparramada no chão, perpendicular a Kira. Seu cabelo estava cheio de folhas e sujeira, provando que uma luta havia ocorrido e agora ela não estava se movendo. Jerome se inclinou sobre o pescoço e John, de costas para Kira, segurou seu pulso contra a boca.

Kira estava paralisada. Eles estavam a matando. Mas, em vez de se sentir poderosa e zangada, Kira sentiu medo. A cena drenara uma lembrança que ela enterrara há muito tempo, mas agora tudo voltava correndo.

Kira bebê olhando para o rosto pálido e sardento de uma mulher com cabelos louros e perolados. Ela puxou as gavinhas soltas, pensando que era um jogo, e riu quando ela pegou fios perdidos voando na brisa.

—Temos que nos apressar—, disse um homem, e Kira ficou assustada com o tom dele. Ela olhou para o tal homem de cabelo vermelho encaracolado e ele forçou um sorriso para seu benefício. —Não se preocupe, menina. — Ele disse e bateu o nariz dela. Ela tentou alcançar a dele, mas seus braços eram curtos demais. Em vez disso, ela usou seu fogo e disparou um tiro em seu rosto, rindo enquanto as lindas cores dançavam no céu. Ele parecia chocado quando a chama pousou em sua bochecha, mas afundou profundamente em sua pele sem causar danos.



—Eu vou pegar você—, disse ele, varrendo-a dos braços da mulher e balançando-a por cima do ombro para acariciá-la. Kira riu e disparou um tiro em sua mãe para outra reação. Sua mãe pegou em sua mão e atirou de volta. Kira bateu as mãos gorduchas do bebê e tentou espremer a luz, mas ela errou. Ela tentou de novo, e atirou em um fluxo longo para sua mãe, que agora pegou em duas mãos. Ela estava prestes a mandá-lo de volta, quando sete homens irromperam das árvores à sua esquerda.

—Lana! — O homem gritou quando os estranhos agarraram a mulher. Ela atirou a luz para eles e eles voltaram para trás, mas continuaram chegando. O homem ruivo correu para o lado com Kira, e levantou-a dos ombros, escondendo-a nos galhos e folhas de um arbusto.

—Kira, baby. Ouça o papai —, ele sussurrou com urgência, — fique quieta e não acenda sua luz. Aconteça o que acontecer, isso é muito importante. Não deixe ninguém ver o seu poder. — Mesmo quando bebê, Kira sabia ouvir. Ele beijou seus dedos e tocou o beijo em sua testa.

Então, ele se virou e disparou raios de luz de suas mãos como protetores, batendo-os nos vampiros que beliscavam a mulher deitada no chão.

O vampiro tropeçou para trás, mas mais veio de trás do homem e pulou nele, mordendo sua carne. Ele gritou e deixou a luz sair em uma onda longa. Alguns vampiros foram jogados fora, outros que estavam se alimentando, estavam imunes aos efeitos. Eventualmente, o homem caiu de joelhos, depois o estômago, até que ele também permaneceu no chão.



Vampiros circulavam os dois corpos, deitados sobre eles, não deixando uma única gota de sangue escapar de seus lábios.

Kira sentou no mato, ainda incapaz de engatinhar. Ela não liberou seu fogo. Ela queria deixar seu pai orgulhoso. Kira chorou em silêncio, até que um minuto depois outro estrondo veio, desta vez por trás dela, e arcos de luz voaram sobre sua cabeça em direção aos vampiros. De início, nada aconteceu, mas lentamente os vampiros recuaram contra o ataque de luz, não totalmente imunes. Alguém agarrou Kira e levantou-a do arbusto, mas ela ouviu seu pai e não mostrou a ninguém que ela poderia fazer chammas também.

Os vampiros se mudaram de seu pai, mas eles não puderam ser empurrados de sua mãe. A mulher ainda estava cercada e morrendo.

—Vamos. Temos que nos apressar. Kira ouviu. Em um instante, ela havia se afastado da cena e uma nova mulher a estava segurando e dizendo que tudo ficaria bem.

—Não! — Kira se levantou do chão e voltou da memória para os dias de hoje. Jerome olhou para cima. Suas pupilas tinham se expandido, então seus olhos estavam negros com sede de sangue. Kira ficou furiosa. Rápido como nunca havia chegado, como se a visão tivesse despertado plenamente seus poderes, Kira atirou nas costas de John e diretamente no rosto de Jerome. Ambos foram instantaneamente voando pelo ar, batendo e quebrando galhos de árvores com a força do poder de Kira.



De alguma forma, ela manteve a luz de Tristan e se curvou ao redor dele. Ele estava seguro. Ele não era mal e não a força de sua raiva.

Quando Jerome e John foram atirados completamente de sua vista, Kira apagou o fogo, rápida e facilmente, como se estivesse desligando uma lâmpada.

—Bem, bem. Alguém certamente aprendeu uma coisa ou duas nas últimas semanas. — Diana falou, emergindo das árvores atrás de Tristan. —Não pode me bater sem ter um amante também. Que vergonha. — Ela fez beicinho, ainda encarando Kira.

Diana estava com raiva. Ela deve ter sabido onde Tristan tinha ido quando ele desapareceu do baile da escola. Kira pensou em tentar atirar em torno de Tristan novamente, mas sua raiva inicial estava diminuindo, e ela não tinha certeza se poderia controlá-lo.

—Saia daqui, Diana. — Tristan tentou sair do caminho, mas Diana apenas seguiu, protegida enquanto permanecesse dois pés atrás dele.

—Oh, Tristan— Ela colocou um braço sobre o ombro dele. —Eu tenho deixado isso passar por muito tempo, deixando você chupar seus sacos de plástico, deixando você ficar mais humano a cada dia que passa. Mas termina aqui. — Ele fez um movimento para escapar dela, mas ela se manteve firme. —Oh, não agora. Vou deixar você viver neste mundo de sonhos, onde você e nosso inimigo mortal vivem felizes para sempre. Mas eu voltarei e você será meu Tristan novamente. E quando você estiver, —Diana o deixou ir e forçou-o a olhar Kira nos olhos—, ela será a primeira



que você matará. Diana empurrou Tristan por trás, e ele tropeçou em Kira com um olhar de horror estragando suas feições.

Kira o pegou, distraída o suficiente para perder sua chance de enfraquecer Diana. Em vez disso, Diana desapareceu na floresta, provavelmente seguindo John e Jerome, inventando um plano de vingança.

—Isso é tudo culpa minha—, Tristan jurou para si mesmo. Kira o abraçou, fechando os olhos e consolando-o pelo momento que ele precisava, antes de se levantar e caminhar até a garota deitada no chão. Ela parecia tão pequena em sua roupa rasgada e agora ensanguentada de Cinderela. Kira imaginou que ela deveria ser uma caloura que se empolgou com o interesse de Jerome ou John, nunca suspeitando que algo de ruim pudesse acontecer. Kira se ajoelhou e levantou a cabeça da menina em seu colo. Ela havia se curado antes, agora era hora de tentar a habilidade em outra pessoa.

Kira colocou as palmas das mãos sobre as orelhas das meninas, segurando sua cabeça, e deixou seu poder derreter na pele das meninas. Ela podia sentir isso viajar através de suas veias, selando feridas e cicatrizes de cura. Depois de um momento, a garota se mexeu e gemeu de dor, e Kira parou. Ela estaria segura. A garota iria viver.

Kira ficou olhando para baixo, imaginando a garota como a mulher que ela tinha visto no sonho, com cabelo loiro pálido e um sorriso deslumbrante. Ela viu sua mãe, sozinha, abandonada por seu povo, deixada para morrer enquanto o corpo de seu marido foi recuperado e seu bebê levado embora.

—É doloroso? — Ela perguntou a Tristan. Ele entendeu.

—Não. Na maioria das vezes, a vítima está em estado de sonho, sem saber do que a cerca ou do que está acontecendo. Por vezes, existem exceções, se nenhum cuidado for tomado. — Kira assentiu. —Deixe-me tê-la. Vou trazer o corpo dela para mais perto da escola, onde alguém notará e chamará uma ambulância. —

Kira sentiu mais do que viu a garota ser levantada de seus braços. Ela deixou seu corpo voltar a cair na sujeira; deixe-se enrolar em posição fetal e chorar. Sua mãe estava com dor o tempo todo? Ela sentiu a vida drenar de seu corpo? Seu pai havia sido morto rapidamente, talvez porque ele fosse homem, e eles temiam mais os Justiceiros. Kira rezou para que sua mãe fosse sugada para um sonho e nunca soubesse o que aconteceu. Isso em sua mente, Kira e ela brincaram com fogo no caminho de volta para uma casa segura onde os três poderiam ter crescido como uma família. Ela rezou para que sua mãe morresse para sonhar em beijar sua filha de boa noite, envelhecer com o marido e escapar dos confins da sociedade de condutores. A verdade teria sido muito difícil de suportar.

Tristan retornou para Kira. Ela mal notou ele pegá-la e segurá-la perto de seu peito, deixando as lágrimas em sua nova camisa branca.

Ela apertou mais a jaqueta dele, saboreando o cheiro dele, o cheiro de almíscar, sabão genérico e brasas queimadas que poderiam ter vindo dela.

Eventualmente, Tristan parou de andar e abriu a porta do carro. Eles deslizaram para o banco de trás com Tristan ainda





embalando-a em seus braços. Kira estava dormindo enquanto ele cantarolava uma melodia de jazz em seu ouvido e deu um beijo amoroso em sua testa.

Naquela noite, ela sonhou com o primeiro ano de sua vida: de seus pais, de seus poderes, de como ela parecia feliz naquela lembrança. Ela se lembrava dos jogos que jogaram para ensiná-la a controlar suas chamas e como se esconder quando precisava. Eles a amaram e ela os amou com todo seu coração, e quando foram levados, Kira se desligou. Ela prometeu a seu pai que nunca mostraria a ninguém seus poderes, então ela nunca os usou novamente, não na frente de sua mãe adotiva, e nem mesmo sozinha. Eventualmente, Kira percebeu, ela havia esquecido completamente de seus poderes.

Mas, claramente, agora tudo isso havia mudado.



DOZE

Quando Kira acordou, suas costas doeram e ela estava congelando. Ela puxou o blazer de Tristan mais apertado em torno de si, afastando o ar frio da manhã de novembro, antes de perceber que provavelmente era o próprio Tristan que a estava segurando.

Ela sentou-se e manobrou para fora de seus braços, tentando não acordá-lo. Estranhamente, Kira não se sentia constrangida em passar a noite com ele em seu carro. Ela adorava que ele a abraçasse e a confortasse. Claro, seus pais enlouqueceriam quando ela chegasse em casa, e ela teria que descobrir o que dizer a Luke, mas pela primeira vez, Kira não iria se preocupava com isso.

Kira olhou pela janela do carro para o terreno coberto de orvalho e o sol que acabara de começar a atingir o céu. A noite havia despertado algo dentro dela e ela se sentia diferente. Mais no controle, como suas memórias lhe permitiram reconhecer seu direito de nascimento, e entender que não era horrível, mas bonito. Ela poderia salvar pessoas. Talvez ela tivesse nascido não pelo caos, mas pela vida.

Kira abriu a palma da mão e deixou que uma pequena chama subisse para descansar em sua mão como uma pequena fogueira. Seus dedos aqueceram instantaneamente, assim como seu corpo. Sentindo o sol se reunir em sua pele, ela ficou satisfeita. O suor sob seus olhos recuou, seus arranhões da floresta se endureceram e, finalmente, Kira também achou algo melhor para acordar do que café.

—Você é linda. Você sabe disso? —



Kira se virou para Tristan; feliz por acordar com seus olhos mal abertos e sorriso preguiçoso. Distraída, ela deixou sua luz crescer, até que viu Tristan estremecer.

—Desculpe—, ela disse e piscou para fora da existência.

—Eu não me importo. — Ele sentou-se.

—E agora? — Kira perguntou, deixando a cabeça cair de volta em seu ombro.

—Você precisa ir para casa? — Kira sacudiu a cabeça. Havia muitas coisas de que precisavam conversar. Ela queria que Tristan se abrisse para ela e contasse sobre seu passado. Kira sabia que se ela fosse para casa, ele se fecharia novamente para protegê-la. — Bom, então apenas confie em mim. — Ele saiu do carro e pulou para o assento do motorista, enquanto Kira sentou no lado do passageiro. Tristan ligou o motor e deslizou a mão na dela enquanto saía do estacionamento da escola.

Kira não pôde deixar de se perguntar se alguém os tinha visto dormindo no carro de Tristan na noite anterior. Alguém deve ter, eles estavam no meio do estacionamento e nem todos tinham saído do baile da escola. Luke poderia ter, mas Kira nem queria pensar sobre isso. Ele ficaria tão zangado e magoado. Ele nunca entenderia por que ela queria Tristan, mas ela e Tristan eram os mesmos em muitos aspectos, ambos párias que realmente não pertenciam a lugar nenhum.

—Centavos por seus pensamentos? — Tristan perguntou.



Kira relaxou e colocou os pés no painel, deixando seus olhos se encontrarem com os dele, sabendo que eles brilhavam como Emma havia dito antes.

—Estou pensando que estou feliz apenas sentanda aqui com você como se fosse completamente normal—, ela sorriu e ele sorriu de volta, apertando os dedos um pouco mais.

—Eu também estou pensando, droga, eu gostaria de ter trazido uma muda de roupa. — Tristan riu e Kira olhou para as pernas cobertas de couro, feliz que pelo menos tivesse o casaco dele.

—Não se preocupe. Nós não vamos a lugar nenhum em público.
—

—E para onde estamos indo? Você não tem que ser tão misterioso o tempo todo. —

—Talvez eu apenas goste de manter você na ponta dos pés. — Kira rolou os olhos e se acomodou mais um pouco no assento, ouvindo a música e deixando Tristan se concentrar na direção.

Eventualmente, eles se aproximaram de uma margem do rio. Tristan conduziu Kira ao longo da costa, puxando-a até chegarem a um carvalho gigante com galhos estendendo-se sobre a água. Tristan deslizou no galho na frente dela e depois ajudou Kira a se levantar. Kira a deixou repousar contra o tronco da árvore, observando Tristan enquanto ele avançava mais além dos poucos metros de pântano, até que seus pés balançaram sobre a água corrente. Kira escutou os pássaros cantarolando, a água sussurrando e as árvores sussurrando, e se sentiu em paz.

—É lindo. Em que rio estamos? Como você achou?

—O rio Ashley. Eu vim nela desde que eu era um menino. —

—Cento e cinquenta anos atrás? — Kira perguntou. Era para isso que eles vieram aqui: para conversar e contar suas histórias. Kira olhou para Tristan, observou-o descascar o ramo com os dedos e lutar com o que dizer. —Está bem. — Ela desejou que ele se aproximasse para que pudesse segurar as mãos dele e proporcionar algum conforto.

Tristan respirou fundo, soltou o ar e começou a contar sua história.

—Eu nasci em 1847, aqui mesmo em Charleston, filho de dois ricos proprietários de plantações. — Ele olhou para ela, tentando avaliar a reação de Kira, mas ela apenas assentiu encorajadora. — Minha casa não ficava longe desse lugar e eu costumava brincar nessa árvore quando criança. Eu estava muitas vezes sozinho, sozinho para explorar e brincar. Você vê que minha mãe foi a única que me entendeu. Nós íamos a Charleston e ela me comprava pinturas caras. A primeira vez que ela me comprou uma tela, ela me levou até a torre que mostrei e me disse para desenhar a cidade. Foi a vida mudando. — Ele fez uma pausa, e Kira tentou imaginá-lo como um garotinho, se escondendo com tintas e almofadas de desenho, explorando as florestas sozinho. Era uma imagem triste de uma infância solitária, e Kira de repente ficou mais agradecida do que nunca por Chloe e os pais que ela tinha.

—Você tem que entender, eu nunca gostei da escravidão, nunca quis o negócio da família, e nunca quis qualquer parte do algodão. Isso foi para o meu irmão. Eu precisava de beleza e não selvageria. Mas quando a guerra chegou, cumpri meu dever. Nós dois saímos brigando, meu irmão lutando pelo poder e eu lutando para



proteger a cidade que eu amava, mas não o estilo de vida. Uma noite, em 1864, o exército do Norte surpreendeu meu regimento e fui baleado duas vezes; uma vez na coxa, uma vez no ombro. Eu caí instantaneamente, e vi meus soldados recuarem e me deixarem abandonado. Outros homens morrendo jaziam gemendo ao meu redor e eu lentamente sangrei, acordei pelo que pareceram horas, ouvindo os outros ficarem em silêncio ao meu lado, até que um homem veio. Eu o vi se ajoelhar perto dos caídos, inclinando-se para perto. No começo, eu achava que ele era um padre que fazia orações pelos mortos, mas depois ele chegou mais perto e eu vi o sangue em seu rosto e comecei a gritar. Por alguma razão ele teve pena de mim e salvou minha vida me transformando. Quando acordei, sentindo a fome, eu conheci o ódio pela primeira vez. Eu desejei ter morrido. —

Tristan fechou os olhos, perdido em seus próprios pensamentos por um momento. Kira sabia que ele estava lutando com as memórias da vida que ele perdeu.

Ele abriu os olhos e olhou para a distância, para as árvores do outro lado da margem do rio balançando ao vento. Kira tinha a sensação de que ele estava olhando através delas para uma cena que ela mesma nunca seria capaz de ver. —Aldrich, meu criador, não era um bom homem. Ele mantinha masmorras cheias de prisioneiros humanos, gostava de tortura e assassinato. Por trinta anos, fiquei com ele. Ele me obrigou a matar, a me alimentar de mulheres aterrorizadas e chorando, e achei que era a única maneira de viver. Que eu fui amaldiçoado para sempre. — Tristan soltou um sorriso triste e passou a mão pelos cabelos. Seus ombros estavam curvados, mas ele virou a cabeça para olhar para Kira, finalmente. —Uma noite, um bando de Justiceiros invadiu sua casa.



Nós todos fugimos, mas eu propositalmente deixei os condutores nos separarem. Eu sabia que era a minha única chance de escapar e deixá-lo pensar que eu tinha morrido. Eu nunca o vi desde então. Eu não sei se ele viveu ou morreu, e eu nunca quis. —

Kira queria chorar por ele, pelas coisas horríveis que ele tinha vivido. Ele se aproximou dela, de volta para a praia, e Kira agarrou sua mão quando ele estava ao alcance. Ela puxou-o para ela, até que ele mudou de posição para que suas costas descansassem contra seu estômago. Ela abraçou os braços dele.

—Está tudo bem agora. —

—Eu posso ser um vampiro, mas não sou um homem mau. Eu juro. — Ele soou como se estivesse prestes a chorar. Kira percebeu que suas memórias ainda o assombravam.

—Eu sei—, disse ela e acenou com a cabeça, esperando que ele sentisse o movimento contra sua cabeça, entendendo que ela era sincera.

—Depois que eu escapei, fiquei sozinho por muito tempo. Eu me alimentei de pessoas porque eu tive, mas nunca gostei disso. Eu viajei, pulando de uma cidade para outra, tentando ver as maravilhas do mundo e encontrando diferentes tipos de vampiros ao longo do caminho. Alguns eram tão ruins quanto Aldrich e alguns eram como eu. Durante a Primeira Guerra Mundial, eu lutei contra soldados que morreram na Europa, mas alguns anos depois uma descoberta mudou minha vida. Eu tropecei em um banco de sangue russo, encontrei sacos cheios de sangue e percebi que meus dias de alimentação em humanos tinham acabado. —



—Quando você conheceu os outros? — Kira perguntou, pensando em Diana, Jerome e John.

—Eu conheci Diana desde o começo—, Tristan inclinou a cabeça para olhar para Kira. Ela esperava que tivesse coberto seu choque bem o suficiente. Diana e Tristan se conheciam há mais de um século? —Ela estava com Aldrich por anos antes de ele me transformar. Ela levou seus ensinamentos muito mais do que eu jamais fiz, mas sempre acreditou que deveríamos estar juntos. Foi ela quem me ajudou a fugir, e nunca mais ouvi falar dela, até que voltei a Charleston quinze anos antes, finalmente pronto para voltar para casa. Eu estava cansado de andar à deriva, de ficar sozinho e sentia falta de Charleston. Não tinha mudado tanto em cem anos, e eu estava andando pela cidade velha uma noite, quando a vi com Jerome e John. Ela me recebeu de volta de braços abertos, e apesar de eu desaprovar seus estilos de vida, me senti tão bem em ter uma família novamente. Mas, tudo isso mudou quando eu te conheci. —

—Por quê? — Kira não conseguia entender como dois meses de mal conhecê-la tinham mudado Tristan tão profundamente que ele trairia a única pessoa que ele conhecera por cem anos. Porque certamente foi isso que Diana viu como traição. Os últimos dois meses haviam virado sua vida de cabeça para baixo, mas ela nunca imaginou que Tristan sentisse o mesmo.

—Quando eu vi você pela primeira vez, na sala de aula, eu não tinha ideia do que você era. Eu nunca sonhei que condutores pudessem formar raças mistas, mas Diana sabia imediatamente, e ela queria capturá-la e matá-la. Assim que ela disse isso, eu não sei por que, mas tudo que eu conseguia pensar era em proteger você. Bem, algum protetor que acabei de ser. Ele balançou a cabeça e



sentou-se, pulando da árvore para ficar na praia. Ele se ajoelhou para reunir algumas pedras planas para pular ao longo da superfície vítrea da água.

Kira assistiu enquanto ele batia nos eventos das últimas semanas. Não é de admirar que ele sempre parecesse triste, pensou Kira, se culpava por tudo, até mesmo por coisas completamente fora de seu controle. —Eu estou viva, não estou? —

—Porque você descobriu seu poder. Diana quase te matou.

—Mas Tristan—, ela se sentou e agarrou seu ombro, forçando-o a encará-la, —eu poderia nunca ter descoberto nada se você não tivesse me ajudado, na sala de aula, quando você me assustou. Isso despertou meu poder, me fez saber que eu poderia de alguma forma me ajudar. E não vamos esquecer que você me salvou de quase me afogar. — Suas feições se suavizaram e ele recostou-se no galho da árvore, cobrindo a mão dela com a sua, mantendo-a seguramente em seu ombro.

—Você deve ter perguntas. Pode soltar. —

Kira mordeu o lábio, pensando no que perguntar primeiro. Sua mente estava praticamente explodindo, mas ela não sabia por onde começar. O que você pergunta a alguém que tem idade suficiente para ser seu avô, mas parece jovem o suficiente para namorar? Normalmente, Kira pensou, um cara da idade dele seria casado...

Casado? Com quantas garotas ele esteve? Kira só namorava há alguns anos e já tinha pelo menos um namorado. Tristan estava fazendo isso há cento e cinquenta anos. Ele deve ter tido toneladas de amantes.



Kira tirou a mão da dele, subitamente muito consciente da diferença de idade. Ela nunca fez mais do que beijar um garoto, e ela só podia imaginar que tipo de coisas vampiras assustadoras Tristan tinha feito.

—Kira? O que você está pensando? — Ele se virou, descansando os cotovelos no galho da árvore e olhando para ela.

—Um... — Kira girou os polegares, lutando contra o desejo de corar. —Então, quantas garotas você, você sabe... namorou? — Deus, ela pensou, por que estou agindo como uma menina de 13 anos?

Tristan começou a rir. —De todas as coisas, é isso que você quer saber? —

—Bem, é um começo. Por quê? Algo para esconder? Ela perguntou, levantando as sobrancelhas. Kira estava se tornando defensiva e isso a tirou de seu humor atordoado de colegial.

—Não. Eu nem sei. Ninguém sério, se é isso que você está perguntando. Mas, eu estive por aí por um tempo, então eu conheci algumas mulheres ao longo do caminho e, bem... —Ele parou.

Kira escondeu o rosto nas mãos, de repente, não querendo saber. Ninguém sério: isso foi bom o suficiente para ela.

—Novo tópico, por favor—, ela falou ainda não encontrando os olhos dele, —Posso ver suas presas? — Ela baixou as mãos, sentindo-se como uma criança com um novo brinquedo.

Tristan rolou os olhos para ela, mas fechou a boca e abriu um segundo depois, depois de uma expressão tensa cruzar suas feições. Elas eram menores do que Kira se lembrava das de Diana,



não tão assustadoras quanto imaginara. Branco perolado e aparentemente delicado, mas Kira sabia que eram letais, literalmente. Elas pareciam afiados, ela pensou, e esticou o dedo para tocar uma, mas Tristan se afastou.

—Não. Eu não quero te machucar, —ele disse, deixando seus dentes recuarem em suas gengivas. Kira não tinha certeza se ele queria dizer machucar o dedo, ou fazer algo um pouco pior, então ela deixou por isso mesmo.

—Então, o que Diana quis dizer com a volta de Tristan? Ela pode fazer isso? Ela pode realmente mudar você? — Kira se recostou na árvore novamente. A ameaça de Diana parecia real e muito mais uma promessa do que palavras vazias.

—Não. Eu provavelmente deveria explicar mais sobre Diana. — Ele suspirou, resignado. —Quando Aldrich me trouxe de volta, durante a mudança, Diana foi quem cuidou de mim. Depois, ela me ensinou a comer e sobreviver e controlar os impulsos. Ela sempre acreditou que eu amava a vida com Aldrich e que um dia a amaria. Mas, anos se passaram e ela pôde ver meu descontentamento. Quando ela me ajudou a escapar, liderando Aldrich na direção oposta, longe dos Punidores e de mim, acho que ela sempre esperava que eu a encontrasse e voltasse para ela. Quando eu finalmente fiz, eu era um homem diferente. Ela ficou com nojo que eu comi de sacos e recusei seres humanos vivos. Ela ainda é. Eu acho que ela acredita que se eu cair fora da onda certa vez, e beber de um humano uma vez, eu não vou conseguir parar. Que eu me tornarei o monstro que Aldrich me fez de novo. Ele olhou para Kira, sua expressão dura e cheia de convicção. —Eu nunca vou, Kira. Isso nunca foi quem eu sou, e não vou voltar, não importa o que Diana tente fazer. —



—Estou confusa, — Kira pensou no auditório, quando descobriu o que Tristan e os outros eram. Ele era mais forte que todos eles. Se ela nunca tivesse sido atingida pelo tijolo, nunca começasse a sangrar e o distraísse, Tristan os teria espancado. Ele os jogou como se fossem trapos e nenhum deles o havia tocado. —No ginásio, você riu quando eles te ameaçaram. Eles estavam com medo de desafiar você. Por quê? Diana é mais velha, ela não deveria ser mais poderosa?

Ele balançou sua cabeça. —A coisa da idade é apenas um mito. Seu sangue humano determina poder e força. Se você fosse forte como humano, sua força seria amplificada, mesmo com velocidade. Mesmo habilidades como ser capaz de ler as expressões faciais das pessoas podem se transformar em leitura mental real quando você é transformado em vampiro. Eu acho que é por isso que Aldrich me virou. Ele deve ter sabido que eu seria tão forte quanto eu sou. Mas a idade não afeta isso.

Eu poderia ser mais forte que um vampiro de mil anos, mas ele teve mais tempo para fazer amigos e ganhar poder, então ele é mais intocável. —

—O que você quer dizer? —

—Vampiros tem seu próprio conjunto de regras. Quase todo país tem algum tipo de conselho governante com chefes, como senadores, em cada uma das grandes cidades. Se eu quisesse viajar, não sei, Boston, precisaria pedir permissão primeiro. Existem muito mais regras do que você imagina. —

—Mas todas as regras que eu penso parecem estar erradas. — Kira disse, lembrando Tristan na igreja e deitada ao sol.

—O que você quer dizer? —

—Bem, estamos fora durante a luz do dia, e você não parece estar explodindo em chamas. Como todos esses rumores começaram? —

—Foi... — Ele pensou na palavra certa, —benéfico para os vampiros começarem esses rumores. Dessa forma, sempre que eu usava uma cruz de prata ou surfava, ninguém considerava a possibilidade do sobrenatural. Apenas uma precaução. —

—Então, eu sou a única maneira de você morrer? — Tristan encolheu os ombros e Kira olhou para as marcas de queimaduras nas mãos da noite anterior. Não tinha nem doído esse tempo. O fogo havia chegado completamente natural. —Eu posso me tornar uma vampira? —

—Não—, Tristan disse baixinho. —Um canal só pode ser morto por um vampiro. Seu sangue rejeita a virada. — Kira assumiu isso, embora Luke nunca tivesse se incomodado em dizer isso a ela. Ela ficou aliviada de certa forma, sabendo que nunca poderia se tornar uma vampira. Ela nunca teria desejado isso, uma vida de beber sangue, mesmo que isso significasse uma vida com Tristan.

—Você pode pular toda a coisa da imortalidade? — Tristan balançou a cabeça silenciosamente.

Eles estavam realmente condenados, Kira pensou. Ela envelheceria e morreria, provavelmente matando vampiros ao



longo do caminho. Ele seria jovem e forte para sempre, e não havia maneira de contornar isso.

—Tudo isso vale a pena? — Kira perguntou, olhando para a água. A maré havia subido e as ondas estavam mais agitadas agora, quebrando-se em cabeças brancas ao longo da superfície e engolindo devido aos pântanos na margem do rio. —Quero dizer, eu não me importo com todo o aspecto de loba, ter um namorado que parece ter dezessete anos quando estou na idade madura de sessenta anos, mas quem estamos enganando? —

—Temos que tentar—, insistiu Tristan. —Talvez você possa viver sem nunca saber, mas não posso passar a eternidade imaginando o que poderia ter sido. E, se acabamos perdendo amor, verdadeira e profundamente, podemos lidar com isso quando chegar a hora. Eu não me importaria de ter uma mãe de açúcar. — Ele piscou para ela, e Kira sentiu seu humor diminuir um pouco.

—Vou me casar com um homem rico, e você pode ser o garoto da piscina, quente com quem tenho um caso escandaloso. —

—Ou eu posso ganhar muito dinheiro e pagar pela cirurgia plástica para manter sua aparência jovem. Lábios bombeados, e pouco botox para as rugas, eu não gosto quando os rostos realmente se movem, você sabe. —

—Não posso esperar. — Kira disse e fingiu rosnar como uma loba. Ele a agarrou pela cintura, puxando-a do galho da árvore para os braços dele. Eles deslizaram da sombra da árvore suspensa, para o calor do sol, e refrescou Kira, dando-lhe energia.

—O que o sol parece com você? — Kira perguntou, amando a serenidade que sempre sentia quando estava ao ar livre.

—Mais ou menos como uma corrente elétrica picando minha pele. Dói, mas não me importo.

—E o que a minha luz do sol parece para você? —

—Eu imagino que seja comparável a ser queimado na fogueira. Cada parte do meu corpo ferve sob o calor. —

—Sinto muito—, disse Kira e Tristan passou a mecha de cabelo que tinha caído sobre o rosto dela atrás da orelha.

—Eu não culpo você. Você estava apenas se protegendo. Além disso, assim que você pára, a dor também, em um instante. —

—Desculpe...—

—Não. Não sinta pena do vampiro. Além disso, é a minha vez de fazer uma pergunta. — Ela olhou para ele, esperando. —Você é mesmo uma mistura entre Protetor e Punidor? Achei que sim, mas sem provar mais de você, não posso ter certeza. — Nossa, Kira pensou, me provar?

—Não haverá trocas de sangue hoje, então vou te dizer que sou e você terá que confiar em mim. — Ele sorriu, mostrando a ela que ele estalou os dentes novamente, brincando.

—Você deveria pintar seu cabelo. É óbvio demais. Se souberem que você existe, todo vampiro ao redor do mundo virá atrás de você. — Kira passou a mão pelos cachos. Ela nunca tinha pensado que seu cabelo fosse tão perigoso. Seus olhos talvez, mas quão mortal poderia ser uma bagunça loira morango?

—E então sou vulnerável solta, certo? —

—Vamos esperar que nunca tenhamos que descobrir isso. — Kira silenciosamente concordou. Ela precisava era deixar ir por um segundo, abaixar sua guarda, e então bam.

Ela se lembrava de seus pais, como os vampiros haviam saltado, saindo dos arbustos sem nenhum sinal de aviso. Se um único vampiro a pegasse, ele poderia mantê-la por perto, bebendo-a quase morta por imunidade, depois deixando seu sangue se reabastecer por mais suprimentos. Kira viu Tristan lutar com Diana, John e Jerome. Sem sua luz, os condutores não eram páreos para os vampiros. É a nossa única arma, pensou Kira. Condutoress precisavam existir, mas Kira poderia significar seu fim.

—Você sabe, você parece diferente para mim—, disse Kira, gostando do abraço frio de seus braços ao redor dela, reconfortante, apesar do frio. —Mais feliz, de alguma forma. Como o triste, Tristan foi substituído pelo malvado. —

—Eu sou. — Ela sentiu o sorriso dele contra sua testa. —Você nem sabe como é um alívio conversar com alguém sobre tudo isso. Eu tenho feito isso por cem anos e, finalmente, posso falar abertamente e honestamente sobre como me sinto. Eu posso ser eu mesmo. —

—Eu entendo—, disse Kira, enquanto descansava a cabeça em seu peito, notando a batida constante de seu coração. —Eu não posso falar com Luke sobre como me sinto sobre isso. Ele nunca entenderia porque eu estou falando com você. Ele não sabe o que é sentir-se preso. Eu nunca pedi esses poderes. Eu nunca pedi para ser um canal, e o potencial fim do mundo, como Luke descreveu, se algum vampiro se tornar imune através de mim. Eu nunca quis nada disso. Mas ele sempre viveu essa vida. Ele sempre quis e ama



seu trabalho, eu posso dizer. Ele me disse para manter a coisa de cura para mim, sabe? Ele acha que o conselho de condutores não vai reagir gentilmente. Isso me faz questionar como eles são, se eu quero até me envolver nisso. —

—Eu estava pensando sobre isso—, disse Tristan, passando o dedo pelo local no rosto de Kira, onde Diana a cortou. —Não houve arranhão ou cicatriz na próxima vez que te vi. Eu pensei que Luke poderia ter feito alguma coisa. Eu realmente não sei muito sobre condutores. —

—Eu acho que sou a única que pode curar as coisas. Eu não sei como eu faço isso, é apenas um instinto. — Eles ficaram em silêncio, Kira esperando pela inevitável pergunta de Tristan.

—Então, o que você vai dizer a ele? — Tristan perguntou, e Kira moveu a cabeça para olhar para ele, lendo a vulnerabilidade em suas feições. Ela sabia o que ele queria dizer, o que ela diria a ele sobre eles, sobre essa conversa e a intimidade que agora compartilhavam. Certamente, Kira lhe contaria sobre encontrar Jerome e John na floresta, sobre a memória que ela lembrou e como ela podia agora se controlar muito mais. Mas, e sobre a dança que ela e Tristan compartilhavam no lago, ou os momentos privados que compartilhavam agora, falando sobre as partes mais sombrias de si mesmos. Ela não podia se esconder de Luke para sempre, mas ela não tinha certeza se poderia ser honesta e correr o risco de perdê-lo.

—Eu não sei. Eu sinto muito. Eu só não sei como ele reagirá. E eu preciso dele, ele é minha única conexão com os canais, a única pessoa com quem posso aprender. —



—Está tudo bem—, disse Tristan, mas Kira viu o rápido lampejo de dor em seus olhos, olhos tão gelados que ela a princípio se perguntou se havia alguma emoção ali. Agora ela os via de forma diferente, não gelada, mas profunda, como um lago em um dia calmo, quando a superfície parece difícil no começo, mas algo tão pequeno quanto um seixo pode cair suavemente, destruindo a aparência de aço. Kira tinha caído, quebrado a superfície de sua alma, e ela não sabia quando chegaria ao fundo.

Tristan segurou sua bochecha com a mão, olhando nos olhos dela também. Kira se perguntou o que ele viu lá. Os olhos dela eram um fogo que se acalmou de repente a uma chama bruxuleante? Seu coração pareceu parar enquanto ele continuava olhando, lendo seus medos e desejos, sua vulnerabilidade e as partes dela que ela tentava manter escondida de todos os outros. Então, quase como se estivesse em câmera lenta, ele inclinou o rosto para o dela, deixando seus lábios delicadamente enfeitarem os de Kira, e o momento de calma se foi. Seu coração batia forte e ela estava em pé na ponta dos pés, ansiosamente retornando seus beijos.

TREZE

Quando Kira acordou na manhã de segunda-feira, ela temia ir à escola. Ela não tinha visto Tristan desde que ele a deixou em casa no sábado, e ela ignorou Luke o fim de semana, completamente insegura do que dizer a ele. Quando ela finalmente saiu da cama, levou dez minutos para escovar os dentes e lavar o rosto, e olhou para os olhos vermelhos no espelho o tempo todo. Ela pensou em Tristan e sentiu um rubor subir, então rapidamente pensou em Luke e se odiou. Eventualmente, sua mãe empurrou Kira para dentro do carro e realmente a levou para a escola.

A mãe de Kira a deixou no estacionamento cheio, dizendo-lhe para se apressar porque Kira estava obviamente atrasada. Kira ouviu e correu para a segurança de sua turma, uma que ela não compartilhou com nenhum dos meninos. Ela manteve os olhos colados no chão, quando correu de sala em sala, sem se atrever a sequer fazer contato visual com qualquer um dos meninos, e pulou com o som de seu nome algumas vezes, apenas para perceber que tinha sido imaginado.

Mas então o almoço tocou.

Já era tempo. A menos que ela decidisse comer no banheiro, Kira teria que enfrentar Luke e Tristan. Ela serpenteava pelos corredores, esperando que eles se diluíssem e que a cafeteria se aglomerasse, esperando que sua entrada fosse despercebida. Finalmente, ela não podia mais ficar de pé, e atravessou as portas duplas no meio do caos da hora do almoço. Seus olhos



imediatamente se destacaram na mesa do lado de fora, onde uma figura solitária estava sentada: Tristan.

Deitou-se no tampo da mesa, aquecendo-se ao sol com as mãos cruzadas sob a cabeça e o pé batendo com a melodia que tocava apenas em sua mente.

Quase imediatamente, ele virou o rosto para encontrar os olhos de Kira. Seu coração parou e ele enrugou o canto da boca em uma saudação sutil. Instantaneamente, Kira relembrou as horas que passaram nos braços um do outro no sábado, quando todas as conversas terminaram e tudo o que houve foram sentimentos. Ela nunca tinha sido beijada tão apaixonadamente, ainda tão gentilmente e tratada como uma dama. Ele a respeitava e deixava que ela marcasse o ritmo, o que sim, terminava em beijar.

O pulso de Kira começou a acelerar com as lembranças, e ela refletiu que seu cérebro provavelmente ficara confuso com a mudança completa de dinâmica que só poderia ter sido causada pelo prazeroso tormento de estar apaixonada.

Kira mordeu o lábio sem pensar, escondendo o sorriso que ameaçava se espalhar por seu rosto e desviou o olhar primeiro, bem nos olhos de Luke. Ele estava se esquivando de estudantes, abrindo caminho entre a multidão do almoço, e a encarando com um olhar de alívio e raiva. Sem hesitar, ele puxou-a para um abraço de urso.

—O que diabos aconteceu com você? Eu pensei que você tivesse morrido. Por que você não me ligou de volta? Ele a colocou de volta para baixo, mantendo as mãos nos ombros dela, garantindo que Kira não pudesse fugir.



—Nada—, Kira evitou sua pergunta quando viu os outros fazendo o seu caminho. —Nós precisamos conversar. Não aqui, — ela sussurrou e então se esquivou de cumprimentar Emma, que gritou alto e abraçou Kira em um aperto de morte.

—Nós estávamos tão preocupados. Meu Deus. Você não se limita a dançar em uma escola assim. —

—Estou bem, estou bem. — Ela disse quando Miles e Dave se inclinaram para abraçá-la também. Eita, ela pensou, eles realmente devem estar preocupados. —Meu telefone morreu e eu não percebi completamente. Eu sinto muito. — Kira encolheu os ombros, sentindo-se terrível.

—Então o que aconteceu? — Emma perguntou quando todos se sentaram na mesa de sempre. —Um minuto você está dançando com Carter Evans—

Emma balançou os olhos —e no outro você desapareceu. —

Porcaria, Kira pensou. Ela esqueceu de preparar uma reportagem de capa para o resto da turma. Eventualmente, ela teria que contar a verdade a Luke, mas o que os satisfaria nesse meio tempo. Vá com alguma fofoca digna, ela pensou, Emma fará todo o trabalho. —Você nunca vai acreditar, mas Carter colocou álcool na minha bebida. Eu fiquei totalmente bêbada, e ele começou a surtar, então ele só me levou para casa. Foi uma loucura. Quero dizer, ele sempre pareceu um cara tão legal. — Quando a boca de Emma caiu, Kira sorriu para si mesma: perfeito.

—Oh meu. Deus. Que idiota! Eu não posso acreditar nisso. Deve ser por isso que ele consegue tantas garotas. Ele tentou enganar



você. Ok, talvez longe demais, pensou Kira, e interrompeu para conter Emma.

—Não não. Eu acho que não percebi. Alguém poderia ter colocado o álcool, eu acho. Quero dizer, ele me levou para casa. Aquilo foi legal. —

—Dirigir você para casa depois que ele te drogou! — Emma olhou para Carter, atirando adagas pelo quarto com seu olhar maligno. Carter realmente parecia sentir isso, porque ele olhou e rapidamente afundou no mar de jaquetas que compunham a mesa de almoço da equipe de futebol.

—Sim, está certo. Esconder-se. —

—Emma—, Kira agarrou o braço de sua amiga, forçando-a ao redor. —Sério, não foi grande coisa. Eu acabei de ir para casa. Eu nem mesmo o culpo. — Mulher desprezada, Kira pensou com um encolher de ombros mental.

—Então, onde você estava no sábado? — Luke interrompeu.

—Sim, o que aconteceu? — Emma deixou Carter ir e voltou sua atenção para o maior mistério.

—O que você quer dizer? — Kira olhou para seu sanduíche, tirando-o da bolsa Ziploc que ela tinha embalado naquela manhã e ignorando seus amigos.

—Eu te chamei no sábado, e você nunca atendeu. Por sinal, ele tocou, o que é incomum para um telefone morto, e então eu dirigi pela sua casa e sua mãe disse que você não tinha voltado para casa ainda. Estranho. — Kira assumiu, pelo seu tom sarcástico, que Luke



estava chateado, mas as sobrancelhas levantadas e o olhar de fúria realmente o apertavam.

—Um—, a mente de Kira estava acelerada. Nada soaria convincente neste momento. —Eu entrei depois que eles estavam dormindo e não acordei até as quatro. Você sabe, bebendo... ressaca - Kira concordou, tentando soar convincente enquanto deixava a frase escapar. Debaixo da mesa, ela beliscou Luke, esperando que ele ligasse isso ao negócio de condutores, e deixasse passar. Ele entendeu, e Kira sentiu que ele sabia que era um negócio de condutores, mas queria fazê-la se contorcer.

—Droga—, Dave entrou na conversa. —Parece que Carter realmente te perdeu. —

—Totalmente, — Kira enterrou o rosto em seu sanduíche novamente e deixou Emma continuar a conversa, contando histórias sobre as partes da festa que Kira tinha perdido. Aparentemente, um bando de caras da equipe de basquete preparou um número como líderes de torcida. Kira estava realmente decepcionada por ter perdido.

A hora do almoço chegou ao fim, e Luke agarrou a mão de Kira quando todos começaram a inundar a cafeteria.

—Venha comigo—, ele instruiu, levando-a contra a multidão em direção à porta dos fundos. Kira deixou-o puxá-la e, quando chegaram à porta, ela deu uma última olhada pelas mesas vazias e pelas janelas de Tristan. Ele estava sentado agora, a camiseta branca um pouco amarrotada pela brisa, e ele estava voltando o olhar dela. Seus olhos estavam doendo, quase como se ele estivesse esperando por seus olhos na hora do almoço e odiava ser o último



pensamento que Kira tinha quando Luke a levou embora. Kira desejou que ela pudesse lhe dar um rápido beijo nos lábios, deixando-o saber que ele estava em seus pensamentos o tempo todo, mas ela foi empurrada através da porta.

Os olhos de Tristan ficaram com ela enquanto ela e Luke se esgueiravam pelos terrenos da escola em direção ao estacionamento. Kira sabia que tinha que confessar tudo, contar tudo a Lucas, e rezar para que ele estivesse bem com isso.

Ela silenciosamente entrou no carro de Luke, deixando-o dirigir onde quer que ele fosse para conversar. Kira pensou que Luke talvez esperasse isso. Ele tinha que ter sabido que ela estava mantendo as coisas dele, especialmente as coisas sobre Tristan. Não era justo para Luke, ela percebeu, estar mentindo e indo atrás de suas costas quando ele desistiu de tudo para ajudá-la a herdar seus poderes.

Luke pulou ao lado de um grande playground vazio, um esquecido até os garotos da cidade saírem da escola. Ele atravessou o campo aberto em direção ao trepa-trepa e Kira seguiu. Eles se sentaram em velhos balanços que estavam cobertos de flocos de ferrugem e rangiam com a brisa. Kira brincou com as lascas de madeira a seus pés, esperando por Luke começar.

—Eu não sou um idiota, você sabe. —

—Eu sei. — Kira disse suavemente.

—Desde que ele salvou você na praia, eu sabia que algo estava acontecendo. Eu apenas, uma vez que você percebeu quem você é, eu nunca pensei que você fosse tão estúpida. — Os olhos de Luke estavam entediados em sua cabeça, desafiando-a a desafiá-lo,

dizendo que era uma mentira. —Quero dizer, ele é um vampiro. Fomos feitos para matá-los.

—Nem todos nós—, Kira falou e finalmente ergueu os olhos do chão. —Você é um Protetor. Você vê o bem neles. —

—Foi o que me ensinaram Kira, mas todos sabemos a verdade. Não há nada de bom neles. Um vampiro não pode ser salvo. —

—Isso não é verdade. — Kira sentiu sua garganta se contrair. Se Luke estivesse certo, não haveria esperança para ela ou Tristan, nem nunca. Ela não podia se deixar acreditar nas palavras dele.

Luke moveu a mão para segurar a dela no balanço. —Isto é. Ouça-me e confie em mim, porque eu nunca menti. Os condutores estão vivos há milhares de anos, e em todo esse tempo, nem um único vampiro foi salvo. Eles são malvados, e qualquer Protetor que não acredite nisso está apenas se enganando. —

—Talvez você não possa entender isso, mas eu juro, Tristan é diferente. —

Luke começou a rir, um som escuro e sombrio que se transformou em um suspiro depois de alguns instantes. —Se ele é tão angelical, o que ele te contou sobre Bethany? Lembra da minha ex-namorada, aquela que eu o vi beijando?

—Ele jurou para mim que ele não teve nada além de sangue ensacado em décadas. E eu acredito nele. Ele disse que estava salvando ela, fechando a ferida depois que Jerome a mordeu. — Kira sacudiu a cabeça, desafiando a carga. Ela conhecia Tristan.

—E você acredita nele? Bem desse jeito? — Luke soltou a mão dela, se afastando dela em sua frustração.



—Eu faço. — Ela se manteve firme. Se Luke realmente conhecesse Tristan, ele também o veria. Ela sabia que ele faria.

—Kira, você simplesmente não entende. Você não sabe o suficiente. Eu conheço pessoas que foram embora para lutar contra vampiros e nunca mais voltaram. Eu fiz parte de uma equipe de busca para resgatar um Justiceiro de ser mantido em cativeiro e torturado. O mundo é um lugar muito mais sombrio do que você imagina. E eu brinco e me divirto porque você tem que ser feliz ou você não vai sobreviver, mas há um lado diferente das coisas que você é muito ingênua para ver.

—Eu vi algumas coisas—, disse Kira, levantando a mão da corrente e deixando a palma da mão virada para o céu. Ela trouxe uma chama para cima, pequena e controlada, e deixou-a dançar ao longo de seus dedos. Ela jogou uma pequena bola de luz no ar, pegando-a com a outra mão e absorvendo o fogo de volta em sua pele. —Eu tive uma visão da morte dos meus pais. Eu revivi e acho que sei mais sobre o mundo do que você imagina. — Kira esticou o braço e colocou uma palma no corte fresco que ela havia notado no bíceps de Luke. Ela sentiu a pele por baixo fechando e se fundiu perfeitamente, então tirou a mão dela. Ele soltou um suspiro que ela não tinha percebido que ele estava segurando. Kira olhou para ele, para as sardas que se estendiam da bochecha até a curva levemente curvada do nariz que era bonito em sua estranheza. Kira notou a qualidade luminescente de seu cabelo e, finalmente, as íris flamejantes que ambos compartilhavam, mas ela viu a diferença pela primeira vez. Ele sempre olhava com preocupação e fascinação, mas agora tristeza e talvez até derrota cercavam aqueles olhos.

—O que aconteceu em sua memória? — Luke perguntou.





—Foi como você disse sobre as sociedades de condutores. Eu era um bebê e estava brincando com o meu poder, tentando controlá-lo e fazer meus pais sorrirem, mas depois fomos levados e eles foram mortos enquanto eu me escondia debaixo de um arbusto, impotente para impedir qualquer coisa. —

—Sinto muito—, disse Luke e pegou a mão que Kira tinha deixado balançar ao lado de seu balanço. Ela encolheu os ombros, tentando agir indiferente, como se o passado fosse apenas isso, no passado. Mas, a mão dele estava quente na dela, mantendo-a ligada à vida real e ela apreciava isso. —Como você se lembra? Ou você sonhou?

—Foi Jerome e John, na verdade—, disse Kira. Ela continuou a segurar a mão dele, que agora parecia mais uma tábua de salvação, e então contou a ele sobre o que havia acontecido. Como John e Jerome tinham quase matado aquela garota, sobre a aparição repentina de Diana, e um pouco sobre sua tarde com Tristan e sua história. Luke ouviu com rosto baixo, e Kira observou quando sua carranca sombria foi tomada por linhas de tensão preocupadas.

—Eu não gosto disso—, ele disse, —a vingança é o pior tipo de maldade. —

—Mas, Tristan disse que tudo bem, que Diana não seria capaz de fazer qualquer coisa para fazê-lo sair mal. — Luke assentiu distraidamente, mas Kira podia dizer que seus pensamentos estavam se transformando em um território sinistro. —O que? O que é que você não está me dizendo?

—Nada—, disse Luke, ainda meio consciente.

—Vamos lá—, disse Kira e puxou a mão dele, quase puxando-o do balanço, mas pelo menos chamou sua atenção.

—É só que Tristan pode não ter escolha. Sangue, é como uma droga para vampiros. Isso os deixa loucos. —

—Mas ele nunca me morderia. — Kira disse, duvidosa, voltando ao momento no ginásio quando ela foi cortada e todos os combates cessaram; até mesmo Tristan tinha sido totalmente distraído por seu sangue e, por um segundo, tornou-se completamente animalesco por causa disso. Quando Diana espalhou alguns em seus lábios, ele não pôde resistir a provar.

—Com certeza, não. Mas, e se não estiver sob seu controle?

—Como eles puderam fazer aquilo? — Kira se contorceu em seu balanço, enrolando as correntes e encarando Luke. —Eu tenho meus poderes agora. Eles não podem mais me surpreender. Eu vou fritá-los. —

—Estou dizendo que eles têm um plano, ou pelo menos o começo de um. E isso envolve você e Tristan bebendo você e algum fator que ainda não vemos.

Isso é sério e precisamos nos preparar de alguma forma. —

Kira suspirou e virou lentamente em um círculo, enrolando a corrente segurando o balanço mais algumas vezes. Ela levantou os pés do chão para soltar a cadeira e se virou, balançando de um lado para o outro, com aquelas conversas sombrias que pareciam estar se arrastando mais e mais em sua vida. Quando o mundo era um borrão de grama verde, céu azul e luz do sol passando por seus olhos, não identificáveis, exceto pela variedade de cores, ela se





sentia muito mais em paz, como uma criança despreocupada. Todas as preocupações pareciam se esvair quando não havia nada para focar, a não ser o vento em seus cabelos e a vertigem de seu cérebro.

Quando o balanço parou, Kira olhou para Luke, que a observava com um leve sorriso que mostrava suas feições. Deixou seus pés para as lascas de madeira, deu alguns passos para trás para ganhar alguma alavancagem e depois soltou, indo em frente. Kira bombeou seus pés, usando seus braços para poder extra, e impulsionou-se para a frente com as costas magras e impulso de suas pernas.

Luke começou a balançar ao lado dela, alcançando sua altura rapidamente com as pernas mais longas. Suas roupas tremulavam na brisa e o cabelo de Kira voava ao redor dela. Sua bunda pulou do assento quando ela começou a bater na barriga da gravidade, só por um momento, e Kira se sentiu como uma criança novamente, quando ela era tão jovem que ela pensou que poderia balançar alto o suficiente para virar a barra e até ganhar asas, como uma fada.

Finalmente, chegou a hora em que Kira sabia que não poderia ir mais longe. Ela puxou seus antebraços e canelas, correndo para trás mais uma vez, e então a gravidade a empurrou para frente. Ela se inclinou para trás, esticou os pés e soltou o balanço. Ela sentiu o assento da cadeira deslizar para fora debaixo dela enquanto ela catapultou para frente, voando pelo ar enquanto seus membros se agitavam desajeitadamente, até que o chão parecia se erguer e bater contra seus pés. Ela rolou para frente, caindo sobre a grama além do curral de madeira lascada enquanto folhas mortas estalavam em seus cabelos.



Kira virou a cabeça, observou Luke quando ele aterrissou ao lado dela com um baque e uma cambalhota, e começou a rir.

—Eu não faço isso há anos. — Kira disse enquanto olhava para o céu. Ela observou as nuvens passarem, mudando de branco marmóreo para ébano esfumado a ouro brilhante enquanto passavam em frente ao sol.

—Nem eu. Acho que posso esperar mais dez anos antes de tentar novamente. Eu realmente posso sentir uma contusão maciça crescendo na minha bunda agora. —

Luke gemeu e rolou para o estômago.

—Casa? — Kira disse, imaginando se haviam conversado sobre Tristan o suficiente, esperando que Luke tivesse todas as respostas de que precisava no momento.

—Casa—, Luke disse e lentamente se levantou. Ele se inclinou sobre Kira, agarrando a mão que ela ofereceu, e puxou-a do chão. Ela espanou a sujeira e amassou as folhas de suas roupas, e seguiu-o até o carro.

A carona para casa estava segura. Eles evitavam tópicos relacionados a vampiros e conversavam sobre seus amigos e feriados. Toda vez que Kira olhava para Luke, ela sabia que ele estava apenas meio presente. Ele era seu guardião, e seu amigo, e ela novata, ele devia estar preocupado com sua segurança, mas Kira não conseguia pensar em mais nada que pudesse fazer.

Quando eles viraram a esquina na rua de Kira, Luke bateu nos freios e a cabeça de Kira quase voou pelo pára-brisa dianteiro porque ela tinha colocado a alça do cinto de segurança nas costas.



—Luke! O que inferno? Ela se virou para repreendê-lo, mas notou o olhar duro em seus olhos. Ela se virou lentamente em seu assento para seguir sua linha de visão enquanto seguia direto para os degraus de sua varanda onde Tristan estava sentado, encostado no corrimão.

O pulso de Kira começou a correr ao vê-lo. O branco de seus olhos refletia os faróis e parecia brilhar, enquanto o resto dele, vestido com jeans escuros e uma camiseta preta, se fundia na noite. Ele viu o carro e graciosamente se levantou, como uma pantera tirando uma soneca. Kira sorriu para ele, sentindo-se tonta, antes de se virar para dizer adeus a Luke.

Ele, ela notou, não estava sorrindo para ninguém. Em vez disso, ele tinha um aperto no volante, que estava impedindo a circulação para os dedos. Seu olhar era tão forte que Kira temia que raios de luz do sol explodissem de suas pupilas e derretessem seu pára-brisa dianteiro.

—Luke? —

Ele torceu as mãos ao redor do volante enquanto o couro estalava em protesto. Seu corpo inteiro ficou tenso e Kira notou a protuberância de músculos sob sua camisa de manga comprida.

—Luke? — Kira esticou a mão hesitante, mal tocando seu ombro antes que ele voltasse sua atenção para ela, ainda duro, e agora com os olhos cheios de sangue da tensão de não piscar.

—Olhe Kira, eu tentei ser um bom amigo e ficar calmo, eu realmente fiz, mas como você pode ser tão cega? — Ele tirou as mãos do volante, passando os dedos pelos cabelos, praticamente arrancando os fios do couro cabeludo. —Ele é um assassino, ok?



Um assassino. É o que eles são. Toda vez que ele te vê, parte dele quer te matar. Toda vez. E sei que ele prometeu que não aconteceria, mas você é uma idiota em acreditar nele. Uma idiota.

—

Kira alcançou os braços de Luke, tentando em vão acalmá-lo. Ela tentou falar, mas ele a interrompeu.

—Não, ok, não. Você tem que ouvir isso. Ele vive bebendo sangue humano. Você entende? Sangue humano e sangue humano, somente. E ele vai viver para sempre enquanto você envelhece e morre, e não há nada, absolutamente nada neste mundo que mude isso. Mesmo se você quisesse se tornar uma vampira, você não poderia. Não há necessidade de arriscar sua vida namorando com ele quando ele simplesmente vai te matar. Luke estava gritando agora, embaçando as janelas com suas palavras cuspidas. —Talvez não agora, mas e quando você tem cinquenta ou sessenta anos e ele ainda tem dezoito anos? O que então? Quando você estiver velha e enrugada, ele te matará enquanto você dorme e nem saberá até que seja tarde demais porque você confia nele.

Ele fez a palavra confiança soar suja, e Kira ouviu sua respiração pesada, não conseguindo pensar em nenhuma resposta. A porta atrás dela se abriu e Kira pulou para trás, para a dureza do que ela sabia que só podia ser o peito de Tristan.

—Enquanto eu amo ver você agir como um bundão completo, Luke, eu já ouvi o suficiente. Eu não vou apenas sentar aqui e ouvir você falando besteira sobre mim. Se você quiser me dizer algo, diga na minha cara ou cale a boca. — Kira observou Luke ficar mais zangado a cada segundo. Ela estava com muito medo de se mexer; muito temerosa qualquer ação que ela fizesse apenas adicionaria



combustível ao fogo. —Kira? — Ela notou uma mão estendida na frente dela, uma oferta de fuga.

—Pare. — Luke a agarrou pelo pulso. Sim, Kira pensou, vou ficar aqui e não mover um músculo. Luke estava olhando para um ponto logo acima do ombro dela, e com base no formigamento que ela sentia em seu pescoço, Kira imaginou que o rosto de Tristan estava certo naquele ponto.

Eles sentaram-se assim pelo que pareceu uma hora para Kira, um impasse completo, antes de Luke soltar sua mão. Ela pensou, por um momento fútil, que ele cedeu e iria acabar com a briga absurdamente machista. Até que ele abriu a porta, pulou do banco do motorista e correu ao redor da frente do carro com a mão estendida.

Kira sabia o que ele estava fazendo antes do fogo disparar de sua mão. —Luke! — Ela gritou sem sucesso, e Tristan foi atingido no peito com a força total do poder de Luke. Ele voou do chão, navegando pelo ar para pousar de costas. Kira sabia que ele poderia ter fugido se quisesse, que o fogo estava machucando-o, mas deveria incomodá-lo mais do que machucá-lo. Ainda assim, ele deixou Luke atacar, não revidando, mas Kira viu a tensão em suas feições e a provocação dos lábios dele. Ela saltou do carro, diretamente para as chamas de Luke, e os deixou absorver em seu corpo.

Foi a primeira vez que Kira absorveu o poder de outro condutor. Ela se sentia viva, eletrificada da ponta dos pés até os fios de cabelo na cabeça. Ela deixou o poder dele afunilar dentro dela, sentiu-o se espalhar por todos os membros e aquecê-la, e Kira quase começou



a sentir como se estivesse puxando o poder de Luke ao invés de empurrá-lo para ela.

—Luke, pare. Alguém pode ver. Você tem que parar. — Ele esperou um segundo, cheio de lutas internas e raiva, antes de terminar seu ataque.

—Escute-me. — Ele abriu a boca em protesto, mas Kira o silenciou cobrindo os lábios com a mão. —Não, escute. Essa coisa com Tristan é algo que tenho que fazer. Eu sei que você não entende, eu sei que você odeia isso, mas eu preciso que você me respeite e tome minhas decisões, e deixe-o em paz. — Ela soltou a boca de Luke, mas ele permaneceu em silêncio. Ela recuou, formando um triângulo entre os três, olhando de um menino para o outro.

—Isso vale para vocês dois, sem brigas. Nenhum, ou eu vou descobrir algo realmente terrível para vocês dois. Então apenas pare. Eu não sou um brinquedo para brigar. Eu faço minhas próprias escolhas e nada mudará isso. Então, Luke, vá para casa.

Kira leu as emoções que se agitavam no rosto de Luke, da raiva em direção a Tristan, ao embaraço de suas próprias ações, ao que Kira ousou dizer que era apologética por ela. Independentemente disso, ele caminhou silenciosamente para o outro lado do carro, pulou para dentro e foi embora sem olhar para trás.

—Bem, agora que ele se foi... — Tristan forneceu, e Kira olhou para ele, notando o sorriso presunçoso quando ele se aproximou e tentou abraçá-la.

—Espere. — Ela colocou a palma da mão contra o peito dele, parando-o. —Obrigado por não lutar com ele ou fugir, mas você



não pode provocá-lo também, o que você sabe perfeitamente bem foi sua intenção quando você abriu a porta do carro. — Ele teve a decência de parecer culpado. — Promete? —

—Prometo—, ele murmurou, parecendo um garotinho cujo videogame favorito acabara de ser roubado. Mas, então, suas feições se iluminaram. —Podemos selar isso com um beijo? —

O interior de Kira aqueceu instantaneamente. Seu aborrecimento derreteu para dar lugar às borboletas que agora voavam em seu estômago. Ela estendeu a mão e beijou-o nos lábios, terminando muito cedo porque temia que seus pais saíssem a pé a qualquer momento depois de toda a comoção.

—O que você veio fazer aqui de qualquer maneira? — Ela questionou, de repente, curiosa para saber por que ele estava esperando do lado de fora de sua casa.

—Eu vi você e Luke saindo. Eu só queria ver como tudo foi. Claramente, nem tudo foi bem. —

Kira encolheu os ombros. —Até cerca de dez minutos atrás, as coisas estavam indo bem. — Ela apresentou-lhe um sorriso irônico, mas ele ficou subitamente alerta e apontou a cabeça para a casa dela.

—Sua mãe está prestes a sair. — Os olhos de Kira se arregalaram e ela o empurrou para longe.

—Se esconda! — Um momento depois, a porta da frente se abriu.



—Kira, querida? Isso é você? —

—Sim, mãe. — Kira se aproximou da casa e saiu da escuridão. — Estou apenas fazendo um telefonema, fique tranquila. — Sua mãe assentiu, preocupação piscando em suas feições, antes de recuar para dentro da casa.

—Filme? — Tristan perguntou de algum lugar além da vista de Kira. Ela assentiu, porque o que mais você poderia fazer se um cara realmente gostoso pedisse para assistir a um filme com você no seu quarto. Kira sabia que ele iria se esgueirar silenciosamente, usando toda a velocidade e agilidade que podia, e ela rezou para que não houvesse pares de calcinhas espalhadas quando ele chegasse lá.

QUATORZE

As próximas semanas passaram rapidamente para Kira.

Ela e Tristan continuaram a namorar em segredo, encontrando-se na praia ou em algum lugar privado de seu passado que ele queria compartilhar com ela. Eles fizeram um piquenique em um velho farol que estava quase quebrado e pronto para ser demolido, mas tinha uma vista incrível do oceano. Ele entrou no quarto dela depois que os pais dela foram dormir, para que pudessem deitar nos braços um do outro e sussurrar palavras doces. Kira estava começando a amar a maneira como seus olhos se suavizaram quando encontraram os dela, como ele gentilmente roçava a bochecha dela com o polegar, segurando o rosto dela como se achasse que era a coisa mais frágil do universo. Ele compartilhou suas viagens com ela, os anos que passou na Europa, suas impressões sobre os sotaques ingleses, como ele estava assustado em seu primeiro safári africano, antes de perceber que poderia causar mais danos aos animais do que eles poderiam fazer com ele. E, mais do que tudo, Tristan compartilhava sua arte, a parte mais pessoal dele. Ele tinha vendido a maior parte ao longo dos anos, mas mostrou a Kira alguns de seus favoritos: modelos em Paris, arquitetura da Rússia, a beleza natural do oeste americano e, principalmente, sua família e os amigos que conheceu no caminho. Cada desenho continha uma história diferente, uma faceta diferente de Tristan. Kira podia dizer que aspecto de sua personalidade se encaixava em cada obra de arte, e era mais íntimo do que falar poderia ter sido.



Às vezes, Kira desejava poder contar a Luke alguns desses momentos privados, quando Tristan parecia mais humano e mais vulnerável do que nunca. Talvez então ele entendesse, mas desde a noite fora de seu quintal da frente, Luke não tinha sequer falado sobre Tristan, e Kira não seria a única a quebrar o silêncio. Na escola, ela ficava perto de Luke, comendo com os amigos e se juntando a ele na aula. Se Luke a pegasse e Tristan trocando olhares secretos ou conversando baixinho um com o outro, Kira veria suas feições endurecerem e seus olhos se enevoarem de frustração. Ela precisava dele como sua melhor amiga, então ela rapidamente se afastaria, apenas conseguindo machucar Tristan no processo.

Luke continuou a treiná-la, ensinando seu controle preciso de seus poderes, como onde mirar em um vampiro para causar o maior dano ou como conservar sua energia enquanto disparava um tiro mortal. Ela estava animada para aprender mais sobre sua herança e sobre a sociedade de condutores.

Mas, enquanto isso, na parte de trás dos pensamentos de Kira espreitavam escuras imaginações sobre Diana e o plano que ela estava planejando.

Uma noite antes de dormir, Kira sentiu um nó embaixo da cama e se abaixou, confusa, apenas para descobrir o livro velho e empoeirado que roubara de Luke, mas que esquecera por completo. Ansiosa por mais informações do que Luke estava compartilhando, ela acendeu a luz de leitura e acomodou-se em seus confortáveis colchões.

Durante uma semana inteira, durante os momentos livres sem qualquer menino e na ausência do trabalho escolar, Kira leu sem



parar. Os primeiros capítulos discutiram a história da sociedade dos condutores, muito semelhante ao que Luke já havia dito sobre a divisão entre os Protetores e os Punidores, como a diferença de opiniões começou e como uma mutação genética natural formou os dois poderes e raças diferentes. O autor anônimo discutiu opiniões diferentes sobre vampiros, se eles tinham ou não almas, e um condutor historiador realmente acreditava que os da antiga sociedade, quando os Justiceiros e Protetores tinham sido uma raça como Kira, tinham poderes especiais de cura e conheciam o poder. segredo para salvar a alma de um vampiro. Kira acreditava nisso, apesar de os outros historiadores do livro terem descartado a teoria, afirmando, como Luke, que nenhum vampiro na história havia sido salvo.

Finalmente, Kira chegou ao quarto capítulo, sobre a sua espécie, a mistura que geralmente significava caos e destruição. Ela virou a página, animada para ler, mas o capítulo estava ausente. Ela pulou para o último capítulo, sobre profecias antigas, e essas páginas também estavam faltando. As únicas evidências de que esses capítulos existiam eram os bordos franjados das páginas cortadas com uma tesoura ou uma faca.

Kira ficou furiosa; ela queria saber o que esse grupo de historiadores reunidos sob um título anônimo tinham a dizer. Ela sentiu, no fundo de sua alma, que algo havia sido revelado sobre seu verdadeiro estado de ânimo, não para destruição, mas para a vida. Havia algo nas profecias que a ajudariam.

Ela sabia disso.

Então, embora já passasse da meia-noite, Kira desceu as escadas, atravessou a sala escura de sua casa e saiu pela porta da



frente. Ela deslizou em seu carro e inverteu, sem ligar os faróis até que ela já estava na estrada e fora da linha de visão de sua casa.

Ela desacelerou quando se aproximou da casa de Luke, de repente se arrependendo de sua imprudência, esperando que Luke estivesse acordado e que ela não o incomodaria por nada. Era só um livro e ela tinha certeza de que havia outras cópias disponíveis em perfeitas condições. Kira parou o carro, apagou as luzes e sentou-se em silêncio, totalmente insegura do que estava fazendo lá, até perceber uma figura caminhando pela calçada da frente de Luke e batendo na porta. Ela estava parada na rua um pouco, longe demais para ser notada, mas também longe demais para ouvir qualquer coisa ou realmente ver qualquer coisa. Mas, quando a luz da varanda se acendeu e a porta da frente se abriu, Kira reconheceu a constituição muscular de Tristan e imaginou o choque no rosto de Luke.

Quando Tristan entrou e a porta se fechou atrás dele, Kira imaginou o choque que deve ter sido exibido em seu próprio rosto naquele momento. Que era que os dois possivelmente discutiriam? Kira pensou, imediatamente intrigada.

Ela percebeu que havia apenas um assunto que Luke toleraria conversar com Tristan, e essa era sua segurança. Algo deve ter acontecido com Diana, que estivera misteriosamente ausente durante semanas, escondida nas sombras planejando algo para arruinar a felicidade que Kira conseguira construir.

Kira silenciosamente abriu a porta e atravessou o gramado. Ela rastejou pela casa em direção a uma janela lateral que dava para a sala de estar de Luke.



Deixou os tênis afundarem no jardim lamacento enquanto ela levantava a cabeça, o suficiente para que seus olhos pudessem ver através das persianas. Kira agradeceu a Deus pela cobertura da escuridão, porque ela podia ver perfeitamente a casa de Luke, mas seria muito mais um desafio para Luke ou Tristan notá-la.

Ela viu Tristan enquanto ele se apoiava contra a parede, com as mãos nos bolsos de seus típicos jeans escuros. Seus olhos corriam nervosamente pela sala. Ele se endireitou quando Luke entrou, e Kira só teve que rir do seu conjunto, que consistia em calças de pijama de flanela e uma velha camiseta de quadrinhos da Marvel salpicada de buracos do uso excessivo.

Luke sentou-se no sofá, não oferecendo uma cadeira para Tristan, e Kira sentiu a tensão através da janela de vidro. Eles olharam um para o outro, sem falar, até que Tristan finalmente puxou uma cadeira de madeira da mesa de jantar e se sentou em frente a Luke.

Kira não conseguia distinguir as palavras deles, mas podia dizer que Tristan estava frustrado pela maneira como ele continuava passando as mãos pelos cabelos e balançando a cabeça. Luke respondeu de forma semelhante, preocupação cobrindo suas feições enquanto ele acenou com a cabeça para as palavras de Tristan, e então se levantou para começar a andar pela sala enquanto bebia o que Kira imaginava ser café quente. Seus movimentos se tornaram mais animados à medida que a conversa progredia, e em um ponto, Luke agarrou as costas do sofá com as duas mãos e gritou o que Kira presumiu ser uma péssima palavra de quatro letras na direção de Tristan. Ele, por sua vez, levantou-se, apontou para si mesmo, depois para fora, e então abriu os braços como uma espécie de ato de rendição. Luke começou a



apontar agressivamente para a porta, sacudindo todo o corpo e Tristan se moveu como um relâmpago, correndo da casa de Luke antes que Kira tivesse tempo de entrar e exigir saber o que estava acontecendo, algo que ela planejava fazer quando a conversa parecesse menos aquecida.

Agora, era tarde demais, então ela se contentou em falar com Luke sozinha, e ela bateu na janela para chamar sua atenção, ficando totalmente de pé para que ele pudesse vê-la. Kira observou quando ele a notou, amaldiçoou, rolou os olhos e se dirigiu para a porta.

—Kira, você tem um timing inacreditável—, ele disse quando abriu a porta.

Ela deu de ombros, sorriu e disse: —É um dos meus muitos encantos. —

Ele balançou a cabeça, levou-a para dentro e desapareceu na cozinha para fazer-lhe um pouco de café também.

Quando Luke surgiu, Kira foi direto ao assunto. —Então, o que aconteceu? E nem tente fingir que era normal ter Tristan vindo para —conversar. — Kira fez citações aéreas ao redor da palavra, enfatizando quão ridícula seria uma explicação.

—Relaxe, eu ia te chamar hoje à noite assim que ele saísse, mas você já estava aqui. — Ele se sentou ao lado dela no sofá e se inclinou para trás, soltando um longo suspiro quando sua cabeça parou. Luke esfregou os olhos, ao longo do nariz, deixando escapar outro suspiro. —O plano deles é tão óbvio que não acredito que



não vi. Kira —, ele se virou para olhar para ela, finalmente, com uma expressão de dor, — será minha culpa se algo acontecer com você. Eu deveria ter visto isso. E eu gritei para Tristan, mas eu realmente estou com raiva de mim mesmo. —

Kira pegou sua mão, segurando seus dedos quentes, tentando dar algum conforto. —Luke, o que é isso? O que Tristan disse? Ele apertou seu aperto.

—Quando somos jovens, os canais são ensinados a nossa maior fraqueza. É algo fora do nosso controle, mas precisamos estar conscientes disso, sempre, essa é uma das regras que você não esquece, e eu fiz. —

—Luke, apenas me diga. — Kira estava morrendo por não saber. Finalmente, os medos que ela havia empurrado para o fundo de sua mente durante essas poucas semanas de esquecimento abençoado estavam chegando à frente. Ela não queria mais ver Diana, não queria encará-la, especialmente se Luke também estivesse com medo.

—Um eclipse total. Essa é a única coisa que pode tirar nossos poderes, estar nos olhos de um eclipse completo torna o sol inacessível e nos torna vulneráveis ao ataque de um vampiro. Nós perdemos toda nossa força. E Kira —, ele agarrou seus ombros, dirigindo o ponto em casa—, o eclipse é hoje.

Ele deixou suas mãos caírem enquanto o corpo inteiro de Kira caía contra o sofá. Ela sentiu como se toda a vida tivesse sido arrancada dela.



Hoje? Ela pensou, notando como o tempo parecia deslizar por seus dedos como areia, quando havia baldes dele há alguns momentos.

—O que nós fazemos? — Sua voz saiu como um sussurro, quase silenciosa e completamente pressentida.

Luke levantou-se abruptamente. —Vamos embora agora mesmo. Nós vamos dirigir por algumas horas; sair do olho do eclipse. Diana não será capaz de tocar em você. —

Ele agarrou o braço dela, tentando puxá-la junto.

—Não—, disse Kira, resistindo. —Luke, pense por um momento. Eu tenho uma família, meus pais, Chloe. Eles estariam indefesos. Eu não posso abandoná-los. — Ele afundou de volta.

—Você está certa. —

—Quanto tempo nós temos? — Kira perguntou. Ela assumiu que era por volta das três, talvez quatro da manhã. O sol nasceria em poucas horas.

—Cerca de oito ou nove horas. É suposto acontecer por volta do meio-dia, um eclipse solar total puro. Eles duram apenas cerca de quinze minutos, e nós só perderemos nossos poderes por talvez cinco minutos, mas isso é mais do que tempo suficiente para um vampiro te matar.

—Então, como vamos lutar? Nós temos a chance de lutar contra Diana?

Luke balançou a cabeça, mordendo os lábios, escondendo a tristeza em seus olhos. —Eu não sei. Tristan não sabia qual era o



seu plano; ele apenas sentiu ela e os outros na área. Ele sabia que eles estavam aprontando alguma coisa e então nós dois percebemos o eclipse ao mesmo tempo. É o que eles estão esperando, por que demoraram tanto para entrar em ação. E, Tristan tem que fazer parte do seu plano. —

Kira pegou o telefone e discou o número dele: direto para o correio de voz. Ela tentou novamente, esperando que tivesse sido um erro, mas a mesma coisa aconteceu. —Ele não está atendendo o telefone. Você acha que eles o levaram? Eles estão machucando ele? — Luke apenas balançou a cabeça. Nenhum deles tinha respostas.

Kira deixou seus olhos vagarem pela sala, como se as respostas estivessem escritas na parede em algum lugar, até que seus olhos pousaram em sua bolsa. O livro, ela percebeu, a razão pela qual ela veio para cá. Parecia estúpido agora, aprendendo sobre profecias místicas como se alguns condutores antigos tivessem todas as respostas, mas Kira percebeu que não sabia quanto tempo teria deixado para perguntar a Luke sobre isso. E, mesmo quando o fim de sua vida parecia horivelmente próximo, ela estava curiosa sobre aquelas malditas páginas desaparecidas.

—Luke? — Ele lhe deu sua atenção quando ela puxou o livro antigo de sua bolsa aberta. —Parece muito mais agora, mas eu roubei isso e queria devolvê-lo e perguntar—

—Pergunte sobre as páginas que faltam? Eu realmente achei que você iria notar isso antes. Você roubou o livro há um tempo atrás. — Ele interrompeu. Ela encolheu as sobrancelhas e deu um meio sorriso para ele, esperando que ele não estivesse zangado de verdade. —Elas estão desaparecidas. —

—Uh? — Kira questionou, não entendendo.

—Os conselhos, de cada sociedade de condutores, reuniram-se um ano e decidiram que o conhecimento não era mais útil, então eles cortaram as páginas de cada cópia daquele livro e as queimaram. Não tenho ideia do que foi dito. Ninguém faz, isso aconteceu há muito tempo, duzentos anos atrás, talvez. —

—Mas por que? —

—O rumor era de que houve revoltas, tanto nas sociedades Justiceira quanto Protetora, pedindo uma corrida reunida, e os conselhos derrubaram-na. Eles acreditavam que as profecias estavam incitando as pessoas e dando falsas esperanças. Mas, tudo isso é apenas boato agora. —

Instantaneamente, a curiosidade de Kira foi ainda mais aguçada. O que esse livro dizia sobre raças mistas que levariam a uma revolta? Deve ter sido algo enorme, algo que poderia mudar tudo. Talvez tenha sido sobre sua capacidade de curar humanos e condutores, certamente um poder que qualquer lutador de vampiros gostaria de ter. Mas o preço, em potencial, de dar imunidade total a um vampiro, era muito perigoso.

—Kira? — Luke a distraiu desses pensamentos. —Eu preciso chamar o conselho. Eles sabem como proceder. Por que você não vai para casa por um tempo?

Tome café da manhã com sua família? Kira podia ler isso em seus olhos, embora Luke estivesse se esforçando tanto para esconder seu medo: ele temia que essa pudesse ser sua última refeição. Kira sabia que ele queria fugir, que ele não se importava com a família dela tanto quanto ele se importava com ela, mas





quando Kira pensava na doce e inocente Chloe, ela sabia que não havia outra opção.

Kira abraçou Luke, apertou-o o suficiente para perder o fôlego no processo e fechou os olhos contra a emoção que ameaçava transbordar. Não havia tempo para lágrimas.

Kira dirigiu para casa rapidamente, ignorando os sinais de parada e correndo além do limite de velocidade. De repente, estar em casa era a coisa mais importante do mundo.

Ela sabia que Luke não iria dormir, que ele estaria trabalhando em uma solução para o tempo que eles tinham deixado. Ele a encontraria em sua casa às onze, uma hora antes do eclipse. Muito tempo para sentar e esperar e ficar aterrorizado juntos. Ela odiava empurrá-lo para isso. Foi sua luta com Diana. Luke não tinha feito nada para merecer qualquer parte do desprezo, mas ela sabia que não havia como detê-lo. Ele nunca a deixaria ir sozinha.

Depois que ela estacionou, Kira tentou desacelerar seu coração acelerado. Seus pais não sabiam que algo estava errado. Ela queria que eles vivessem no esquecimento abençoado.

Há tempo, ela continuou pensando; tempo para elaborar uma solução. A resposta viria eventualmente. O que ela podia esperar agora era que Tristan estava trabalhando em um plano próprio e estava tentando salvá-la também. Kira temia que seu plano fosse confrontar Diana antes que ela pudesse confrontar Kira, mas no fundo Kira sabia que não funcionaria. As probabilidades de três para um eram muito grandes e Tristan provavelmente já havia sido apanhado.



O céu estava clareando quando ela finalmente entrou. Kira só podia sentar no carro e ruminar por tanto tempo. Ter medo não era maneira de gastar o potencial nas últimas horas de sua vida. Então, ela entrou, direto para a cozinha. Cozinhar sempre a acalmou, e Kira pegou a mistura de panquecas da despensa, abriu alguns ovos e deixou a serenidade de se concentrar em bater distrair ela.

Quando a mãe desceu as escadas, Kira preparara um banquete. Pilhas de panquecas fofas, tigelas de chantilly fresco, frutas cristalizadas de todos os tipos e suco de laranja espremido na hora decoravam a mesa. Ela tinha exagerado um pouco, Kira sabia disso, mas também estava extremamente satisfeita com a maneira como tudo acabava.

—Kira, meu Deus. O que você está fazendo acordada?

—Eu simplesmente não conseguia dormir. — Kira encolheu os ombros, fingindo indiferença, e puxou uma cadeira para sua mãe. Nem um segundo depois, as pancadas indicaram que seu pai estava descendo para a cozinha também.

—Isso é incrível, querida. Qual é a ocasião? Seu pai perguntou, sentando-se ao lado de sua mãe para cavar a comida.

—Nada, eu simplesmente não conseguia dormir. Uma garota não pode fazer algo legal para sua família de vez em quando?

—Não em um dia de escola. Esta é mais uma coisa de domingo de manhã para você—, seu pai disse com a boca já cheia de comida. Kira assegurou-lhe que estava apenas de bom humor e feliz pelos pais surpreendentes, mesmo que adotivos, que ela tinha. Eles conversaram levemente enquanto comiam, até que a mãe de Kira



foi acordar Chloe. Dentro de meia hora, Kira estava se despedindo de todo mundo, segurando-se por apenas um segundo a mais, e assegurando a seus pais que ela iria limpar rapidamente e estar a caminho da escola.

Quando a porta se fechou, Kira correu de volta para a cozinha, jogou água no rosto e tentou o seu melhor para não chorar. Ela se inclinou sobre a pia, uma mão de cada lado, olhando para o quintal iluminado pelo sol, e decidiu deixar as lágrimas virem de qualquer maneira. Uma vez iniciado, elas eram impossíveis de controlar.

Ela se moveu lentamente, pegando os pratos sujos, colocando-os na lava-louças, terminando o suco de laranja e colocando as sobras em uma bolsa Ziploc.

As tarefas mundanas davam a ela algo em que se concentrar, mas, quando terminaram, ela foi até o quarto e, na verdade, concentrou-se no que aconteceria.

Diana viria e iria atacá-la. Isso foi certo. Que Kira não seria capaz de detê-la, pois o que poderia ter sido horas também era outra certeza. O único desconhecido era Tristan. Diana tinha conseguido transformá-lo? Ele iria procurar pelo sangue dela ou pelo de Diana?

Kira suspirou e pegou os desenhos que guardara escondidos em sua estante de livros. Eles eram dela. Ela tinha uma coleção desses retratos agora.

Kira olhou através deles até chegar ao que Tristan havia criado quando ele estivera a observá-la secretamente em Battery Park. Ela tomou conhecimento da saia e do top que ela usava e procurou por eles em seu armário. Ela optou por uma camiseta de manga



comprida, porque mesmo na Carolina do Sul, dezembro trouxe ar fresco.

Na volta para casa de Luke, Kira tentou pensar em um plano de jogo e, como uma garota típica, a roupa era uma grande parte disso. Será que ela seria hardcore como Buffy, a caçadora de vampiros em calças cargo de noventa e uma blusa, talvez com uma jaqueta de bombardeiro? Ela seria inocente para fazer Diana pensar nela como indefesa e talvez ganhar alguma pequena vantagem? Ou, ela apelaria para Tristan e as partes humanas dele que ela sabia que existiam? Ele era sua última esperança. A menos que Tristan pudesse lutar com Diana, Kira sabia que ela estava condenada, então ela decidiu usar a mesma coisa que ela usou quando eles compartilharam seu primeiro beijo e quando ele decidiu se abrir para ela e deixá-la entrar em seu mundo secreto.

Quando Kira terminou de escovar os cabelos e se arrumar, Luke chegou. Ele veio vestido de jeans e camiseta, decidindo jogar a situação como ela. Kira tentou mudar seu humor sombrio, mas quando viu o rosto dele e as linhas de preocupação vincando sua testa, ela se permitiu ficar triste.

—O que o conselho disse? — Kira perguntou enquanto levava Luke através de sua casa e para os degraus de trás, onde eles decidiram esperar por Diana para se mover.

—Eles disseram que deveríamos correr. Ordenou de fato, por causa de quão perigosa seria sua captura. Eu disse a eles para irem para o inferno. —

Kira riu. Luke sempre foi um encantador. —Aposto que eles amaram isso. —

—Na verdade, desliguei enquanto eles gritavam comigo. Supondo que nós sobrevivamos, definitivamente temos algumas coisas para responder.

—Nenhum ponto para viver se não perigosamente, — Kira respondeu como ela se sentou para esperar.

—Quando isso se tornou seu lema? —

—Na época em que me mudei para Charleston, — Kira deixou seu tom se tornar sombriamente humorístico. Se ela tivesse escutado Luke no começo, nada disso estaria acontecendo. Mas, ainda assim, parecia valer a pena o risco. Ela sabia que Tristan seria um problema desde o início, mas ela adivinhou com os meninos, você nunca realmente poderia saber quantos problemas até que fosse tarde demais e você os amava o suficiente para não se importar com as conseqüências.

—Se você pudesse levar tudo embora, e voltar para Nova York, você iria? — Luke desviou o olhar de um dos olhos para o outro, procurando seriamente a verdade em sua resposta.

—Não. Eu suponho que eu teria sido um alvo, não importa onde eu estivesse. Pelo menos, aqui na Carolina do Sul, eu tive você. —

—Você me tem. — Ele estendeu a mão. Kira apertou, deixando-o saber que ela amava o apoio dele, mas depois o soltou.

—Eu gostaria que você fosse e se salvasse Luke. Nós não sabemos o que vai acontecer aqui, e eu não quero que você morra por mim. Por favor, apenas vá. —



—Você sabe que eu não vou. — Ele se acomodou, esticando as mãos para o céu, agindo corajoso e como se não tivesse preocupações no mundo.

E, assim mesmo, não havia palavras para dizer. Kira sabia que Luke a amava, e ele sabia que ela também o amava. Ela poderia pedir-lhe que saísse e ficasse histérica, mas seria inútil e mentalmente desgastante. Então, ao invés disso, os dois sentaram em silêncio, observando o sol subir e esperando que ele desaparecesse.



QUINZE

Em pouco tempo, Kira ouviu um farfalhar nas árvores. Luke também, e ele se sentou na rede, instantaneamente alerta. Eles se mudaram juntos para a borda de sua varanda, quatro mãos descansando no corrimão branco pintado, procurando na floresta na parte de trás de sua casa por qualquer movimento.

Do nada, Diana apareceu no meio do quintal. Ela estava vestida com um vestido de festa de lantejoulas preto, um que lembrou Kira das fotos que ela viu de flappers em seus livros de história. Seus cabelos negros fluíam livremente na brisa, e sua pele parecia um mármore áspero, totalmente branco à luz do sol. Sua aparição repentina atingiu Kira mais como um truque de magia do que um movimento natural. Kira tinha pouca experiência com os poderes especiais que os vampiros possuíam, e Diana parecia mais rápida que o vento. Ela sentiu os músculos de Luke tensos ao lado dela. Diana era muito mais rápida do que eles poderiam esperar ser, mas Kira sabia que muito disso era para mostrar, para intimidá-la e Luke antes mesmo que a luta real começasse.

—Minha querida pequena Kira, como você está nessa bela manhã de inverno? — As palavras rolaram da língua de Diana. Ela sabia que tinha controle total sobre a situação, e ela preguiçosamente caminhou para frente, tentando agitar o medo no coração de Kira.

—Diana, — Luke disse secamente. Kira permaneceu em silêncio, não querendo dar a Diana a satisfação de uma resposta.



—Bem, que boas vindas. Eu não acho que você está mesmo animada em me ver. —

—O que nos deu sua visita? — Luke deixou a mordida ressaltar uniformemente. Kira reconheceu seu sarcasmo auto-defensivo e usou-o para lhe dar força. Ela resistiria o maior tempo possível, assim como Luke planejava fazer.

Kira deixou uma pequena chama subir em sua palma, deixando seu poder curar qualquer fraqueza que Luke e ela carregavam, antes de disparar na velocidade da luz em direção ao rosto de Diana. Atingiu antes que Diana tivesse tempo de se mover, e ela foi atirada para trás como se fosse socada. Kira deixou-se ter um momento de satisfação. Ela e Luke conheciam alguns truques legais também.

Diana se levantou devagar, a mão na bochecha e a malícia em seus olhos. Kira assistiu sua batalha para manter suas emoções sob controle, e a fraqueza de Diana ficou clara demais. Ela queria tirar isso e fazer Kira sofrer. Então, Kira queria fazer o mais rápido possível. Ela disparou outro tiro, uma longa corrente de fogo que ela sabia em seus ossos era para matar. Ela ouviu Diana gemer no ataque, e viu quando Diana recuou para as árvores e para fora do alcance de Kira.

—Cadela! — Diana gritou da floresta. —Você tem um desejo de morte? Estou aqui para te matar, você sabe. Você realmente quer me estimular?

—Eu acho que sou eu quem quase te matou, Diana. Importa-se em sair para outra partida? — Kira encontrou sua voz e seu desafio. Ela estava pronta para lutar, ansiosa por isso quase.

—Eu espero que você não ache que seu namorado vai te salvar, pequena Kira. — Diana saiu correndo novamente, seu comportamento calmo voltou, mas seu cabelo claramente estava paracendo desgastado. A imperfeição deu a Kira um choque de prazer.

—Eu posso me segurar, obrigada. —

—E quando você não puder cuspir aquela pequena chama sua e me afugentar? O que então? Kira encolheu os ombros, jogando legal, mas na verdade estava se perguntando a mesma coisa.

Como se estivesse no comando, Jerome e John saíram lentamente da floresta, com Tristan acorrentado entre eles. Kira ofegou. Ela não pôde se conter.

Tristan estava sem camisa e coberto de sangue. As estrias começaram em vários pontos de seu peito e braço, fluindo de feridas que haviam se fechado desde então por causa de sua cura rápida, e Kira sabia que apenas as unhas ou dentes de outro vampiro poderiam ter causado esse dano. Jerome e John tinham quebrado os braços, da mesma forma que tinham no auditório há tanto tempo, e Kira sabia que eles só conseguiram pegá-lo com esses truques baratos.

Eles torceram os membros de Tristan, livres de suas órbitas, amarrando seus antebraços na vara que estavam usando para levá-lo para frente. Seus pés também estavam acorrentados, mas Kira percebeu que ele tentava colocar algum peso neles e não os deixava se arrastar pelo chão. Ele estava tentando ser forte, mesmo que seu rosto fosse a única coisa que não estivesse presa em restrições.



Kira queria correr para Tristan quando seus olhos encontraram os dela. Eles estavam cheios de dor, tanto física quanto emocional, e Kira sabia que ele estava se matando por causa de seu fracasso. Ele tinha sido sua última esperança, e mesmo agora Kira sentiu a luta deixá-la um pouco. Diana viu a abertura.

—O que? Você achou que ele viria e salvaria o dia? Eu já te disse, sua menina estúpida, ele vai te matar e ele vai gostar. Não é essa a promessa que eu fiz? Diana andou na frente de Tristan e segurou o queixo dele na mão, forçando-o a olhar para ela. Com a outra mão, ela lhe deu um tapa na bochecha e Kira ouviu o barulho do pescoço dele quebrando e viu seus membros ficarem frouxos. Jerome e John nem sequer recuaram. Tristan gemeu, tentando apertar seus lábios para impedir que um grito escapasse. Até os vampiros podiam sentir dor, especialmente a brutalidade de sua própria espécie.

Um minuto depois, o pescoço dele voltou ao normal. Diana se inclinou para outro tapa.

—Não! — Kira gritou. Diana parou a mão dela, bem próxima do rosto dele. Mais do que tudo, Kira queria jogar fogo como um enorme cobertor, queimando-os, mas era muito arriscado com Tristan tão fraco e próximo dos outros.

—Que doce. Apelo de uma amante. — Diana bateu palmas como uma criancinha brincando com seu brinquedo favorito. Tudo estava funcionando exatamente como ela planejava.

E, como se na sugestão, Kira notou o céu escurecer apenas um tom, mas foi o suficiente. Todos os seis olharam para cima, apesar da luz ofuscante, para anotar a pequena lasca de preto perfurando a superfície do sol. Não havia muito tempo antes que seus poderes



fossem inúteis. Cinco minutos, talvez. Kira começou a avançar, mas Luke agarrou a mão dela, parando-a.

—Você não pode salvá-lo agora. Temos que sair daqui —, ele sussurrou.

—Sim, corra. É muito mais excitante assim. — Diana respondeu, ouvindo o pedido de Luke e jogando fora de seus medos. Kira olhou para cima novamente; já havia mais do sol coberto. Ela precisava usar o tempo que ela tinha.

Com todo o controle que Kira conseguiu reunir, ela atirou chamas em Diana, John e Jerome, e surpreendentemente os empurrou de volta. Jerome e John derrubaram Tristan em seu choque, e Kira se livrou de Luke para correr para o lado de Tristan. Ele conseguiu se ajoelhar e ela afundou nos joelhos dela, mantendo o braço ao alcance, criando uma parede de chamas atrás dos dois, uma que estava enfraquecendo a cada segundo que passava.

—Eu não posso segurar por muito tempo. Desfaz as correntes, agora Tristan! Ela embalou o rosto dele com a mão livre, tentando dividir sua atenção.

—Não consigo. Eu não posso. Eu estive tentando. Você tem que correr Kira agora, antes que Diana tenha a chance de pegar você. Vá até o seu carro e comece a dirigir o mais longe possível. —

Kira sacudiu a cabeça. Tristan abriu a boca para argumentar, mas ela cobriu com um beijo. Kira interrompeu quando sentiu seu poder enfraquecer ainda mais, e empurrou Tristan para um abraço, olhando por cima do ombro para os três vampiros encolhidos esperando seu escudo cair para que eles pudessem atacar. Kira desviou o olhar para o céu, onde o sol estava agora



mais do que parcialmente coberto pelo buraco negro da lua. A terra estava sendo infiltrada na sombra, e até mesmo sua luz estava diminuindo no processo. Lentamente, como uma bomba-relógio, o poder se dissipou dela, até que finalmente desapareceu e Kira soube que o eclipse total havia chegado.

—Eu te amo—, foi o que Kira teve tempo de sussurrar antes que mãos agarrassem seu ombro, jogando-a como um trapo, longe de Tristan. Ela aterrissou, ouvindo o peso de seu tornozelo quando um tiro feroz de dor percorreu sua espinha e soltou um grito. Kira estava satisfeita por pelo menos ter tido um momento com Tristan, um pequeno pedaço de tempo para dizer adeus e dizer que o amava. Era a primeira vez que essas palavras passavam por seus lábios, e Diana nunca poderia tirar isso.

—Kira, Kira Kira, — Diana ronronou e bateu com o pé no peito de Kira, segurando-a no chão e esmagando-a. —Você deveria ter escutado os dois, porque agora é tarde demais para escapar. — Luke correu, pulou em cima de Diana e estendeu as mãos para estrangulá-la, mas Diana o sacudiu como uma mosca e ele voou para trás, batendo na varanda e caindo no chão com um baque surdo. Ele não se mexeu do local onde ele pousou, e Kira gritou. Ela olhou fixamente para seu corpo imóvel, agitando seus membros como uma mulher louca para tentar escapar do pé de Diana. Luke estava morrendo, ela tinha certeza disso. Ela precisava se agarrar a ele, para ajudá-lo de alguma forma.

Kira usou toda a sua força, mas não conseguiu mover o pé de Diana. Era inútil e, em vez de ajudar Luke, ela estava se machucando. Kira orou, pelo que parecia ser sua primeira oração verdadeira em séculos, que Luke estava vivo, inconsciente, mas vivo.



Diana pareceu sentir a esperança enfraquecida de Kira, porque ela estendeu a mão para um punhado de cabelo de Kira, e usou-a para arrastá-la pelo quintal, deixando-a na frente de Tristan. Kira recusou-se a emitir um som, embora parecesse que sua cabeça estava se libertando de seu corpo. A dor era excruciante, mas mesmo assim, ela não deixaria Diana ganhar.

Jerome e John estavam segurando Tristan novamente, mas desta vez a mão de Jerome estava apertada na boca de Tristan para impedi-lo de dizer uma palavra.

—O tempo acabou, Kira. — E antes que Kira pudesse se mover, os dentes de Diana afundaram no pescoço de Kira, no ponto preciso onde ele encontrava seu ombro, e seu sangue fluíu livremente para o sistema do vampiro. Ela ouviu o borbulhar de seu próprio sangue, sentiu o líquido quente penetrar em sua espinha onde gotículas se soltavam dos lábios de Diana. Ela ouviu Tristan lutar e gritar protestos até mesmo através da mão de Jerome, mas Diana não parava.

—Suficiente. — A voz profunda de Jerome assustou Kira com a dor e a fraqueza se espalhando por seu corpo pela perda de sangue. A cabeça de Diana se ergueu, libertando Kira. —O tempo dos jogos está pronto. Nós devemos usá-la para consertar Tristan.

—

Consertá-lo? Kira pensou. Ele não quer ser mal, ela queria gritar com eles, mas ela não conseguia encontrar a força para falar. Seus membros pareciam manteiga, não fariam o que ela mandava, e Diana a segurava.



John tirou um copo de vidro do bolso e Diana o pegou. Kira mal registrou o toque frio contra sua pele, mas quando eles puxaram o copo um minuto depois, ele estava cheio até a borda com o sangue dela. Jerome estendeu a mão para baixo, encharcando um dos dedos e lambeu-o com um lampejo de prazer. A única esperança de Kira era que eles perdessem o controle, que um deles acabaria com ela rapidamente antes que eles tivessem uma chance de trocar Tristan. Se a esperança estivesse perdida para ela, ela esperava que pelo menos ele pudesse ser poupado.

Mas, tão rapidamente quanto esse pensamento veio, ele passou, porque John pegou a xícara, empurrou a cabeça de Tristan para trás por sua testa, e deixou o sangue dela fluir livremente para dentro de sua boca forçosamente aberta. Kira o viu lutar, sacudindo seus membros contra as correntes, tentando desesperadamente escapar, e ela se perguntou se ele poderia lutar contra o sangue dela. Talvez dessa vez, Diana estivesse certa: Kira seria a ruína de Tristan.

Seu corpo começou a cair quando o copo se esvaziou. Jerome retirou, passando de volta para John, e Tristan não se mexeu enquanto era derramado neste momento. Quando a terceira taça foi aberta, Tristan esticou a cabeça para cima, arqueando-se para obter o sangue de Kira, engolindo-a com vontade, e mesmo em seu estado enfraquecido, Kira sabia que uma mudança ocorrera.

Diana deixou Kira cair no chão e caminhou até o lado de Tristan. Eles soltaram suas correntes e ele se levantou rapidamente, mais rápido do que o olho de Kira poderia processá-lo. Seu sangue fortaleceu seu corpo. Ele esticou os braços sobre a cabeça, os músculos do estômago flexionando com o momento, e ele quebrou



os ossos do pescoço antes de se inclinar para frente para olhar para Kira.

Toda a luta deixou o corpo de Kira no momento em que seus olhos se encontraram. Tristan foi embora. Um soluço escapou de seus lábios e lágrimas caíram rapidamente de seus olhos quanto mais ela olhava em seus olhos, que se tornaram tão duros quanto pedra e mais fria que o gelo. Ela nunca tinha visto ele olhar para ela desse jeito, como menos que comida, como vermes, mesmo desde a primeira vez que se conheceram. Suas pupilas estavam dilatadas, de modo que o azul de suas íris era quase fino. Suas presas foram estendidas, sangue escorria de seus lábios e ele lambeu, sorrindo o tempo todo. Ele abraçou Diana em seu peito, deu-lhe um beijo profundo, mordeu-a e depois a empurrou para longe, rindo de sua expressão magoada. Rápido como um raio, ele rasgou a camiseta de Jerome livre de seu corpo e usou o pano para limpar o sangue de seu peito.

Então, como uma reflexão tardia, Tristan se inclinou sobre Kira, lambendo sua ferida aberta, e com seu sangue fresco em seus lábios, disse: —Você não vai correr? —

Kira encontrou a força para fazer o backup. Diana ela podia aguentar, Jerome e John ela podia aguentar, mas este Tristan era mais do que ela podia suportar. Como o sangue dela o mudou tanto? Ele era mais que animal, ele era mal e ela era a razão que ele mudou. Kira ficou de pé, balançando os pés, tentando não sentir dores penetrantes em seu coração enquanto ele ria de suas lutas.

—Tristan? — Ela perguntou docemente, estendendo a mão como se pudesse recuperar algum traço do homem que havia perdido.



—Sim, querida—, Tristan sorriu, sangue manchando seus dentes brancos, e a palavra parecia um tapa no rosto de Kira.

O céu confirmou o que ela sentia em seus ossos, o eclipse ainda estava completo. Não haveria refúgio em seu poder. Com um último olhar para Tristan, um olhar final para ver se ele estava agindo, uma busca final das linhas de seu rosto por algum sinal, Kira se virou e fugiu do som do homem que ela amava rindo diante de sua morte.

—Eu vou te dar uma vantagem, pequena Kira—, Tristan disse. Ela estremeceu quando ele usou o nome que Diana a condescendentemente chamou, mas investiu, na floresta além do quintal do vizinho, na escuridão onde o eclipse roubara cada indício de luz que existia anteriormente.

Kira mancava no tornozelo, ela tinha certeza de que tinha quebrado porque, a cada passo, uma faca parecia perfurar sua perna. Ela estava tonta com a perda de sangue, e sua visão estava diminuindo, entortando em um túnel, deixando-a ver apenas as folhas diretamente na frente dela. Kira tropeçou nas raízes das árvores e encostou-se nos troncos gigantes para se estabilizar, e ela prendeu a respiração por um momento antes de bater de novo. A autopreservação foi pensada por Kira. Seus instintos haviam assumido porque seus pensamentos haviam se tornado demais para lidar, e tudo o que ela podia fazer era se concentrar em correr o mais que pudesse.

E então ela ouviu a gargalhada: um grito estridente, bem atrás dela. Um dedo, um que ela sabia que devia pertencer a Diana, cutucou suas costas, mandando-a voar para frente, e Kira continuou correndo. Uma mão gentilmente acariciou sua bochecha,



outra bateu em seu braço, outra puxou seu cabelo e Kira sabia que não havia escapatória. Ela sentiu como se milhões de fantasmas estivessem se agarrando a ela, invisíveis mas tangíveis, e Kira apenas parou, cansada de todos os jogos, pronta para ver se este Tristan estava tão mudado que ele estava querendo matá-la.

—Eu terminei—, disse Kira para a clareira vazia em que estava no meio, sabendo que todos os quatro estavam perto o suficiente para ouvir. Para continuar, ela tinha que pensar em Tristan como uma coisa, não como o humano que ela conhecia, mas como o vampiro que ela precisava matar.

—Isso não é divertido—, Diana fez beicinho e emergiu das sombras.

Uma mão se apertou no ombro de Kira e a girou ao redor. Ela olhou diretamente no rosto de Tristan. Ele deixou suas presas saírem e se inclinou até o pescoço para terminar o trabalho. Kira bateu os punhos contra o peito dele, tentando em vão machucá-lo, mas ele a deixou facilmente.

Kira esperou para sentir os dentes dele perfurando sua pele e drenando a vida dela. Ela sabia que o verdadeiro Tristan nunca iria passar por isso e esperava que ele estivesse lá em algum lugar, lutando contra a sede de sangue que ela criara dentro dele.

O corpo dela involuntariamente estremeceu quando, em vez de dentes, ela sentiu a bochecha dele acariciar suavemente a dela e ouviu-o respirar com o cheiro do cabelo dela, do jeito que ele adorava fazer quando estavam deitados lado a lado em sua cama e ele pensava que ela estava dormindo. Kira mordeu o lábio para não sorrir, se isso era um truque, era o mais cruel de todos, porque,



antes mesmo que percebesse, Kira se permitia acreditar que Tristan os havia enganado o tempo todo.

Quando seus lábios roçaram a pele sensível logo abaixo da orelha, e ela o ouviu dizer: —Eu também te amo—, Kira se permitiu soltar o sorriso. E ele a empurrou para o lado para dar um soco na cara de Diana.

As pernas de Kira fraquejaram e ela afundou no chão, todas as suas forças se foram. Para o próximo minuto, tudo o que Kira poderia fazer era assistir como Tristan, rejuvenescido e fortificado pelo sangue dela, jogou três vampiros ao redor como trapos. Eles todos ignoraram Kira, muito presos em sua raiva por Tristan ter os enganado. O trovão soava toda vez que um dos corpos deles voava em um tronco de árvore, partindo a casca e fazendo a floresta balançar em suas fundações.

Kira olhou para cima, passando pelo tal talo, pelas folhas balançando, ao sol. Um círculo de ébano cobria a superfície dos sóis, mas um halo de luz se estendia além da sombra, lutando para tocar de volta à terra. Após a espera excruciante, os poucos minutos de eclipse total haviam passado, e Kira sentiu mais do que a lua se mover uma fração para o lado. Nenhuma mudança visível havia ocorrido, mas com a conexão de Kira com o sol, tudo havia se alterado dentro dela.

Com as mãos atrás das costas, Kira trouxe uma chama à vida e deixou seu poder curá-la. Ela sentiu a corrente elétrica atravessar suas veias, multiplicando suas células de sangue, fechando os cortes que atravessavam sua pele dos galhos que ela havia atingido enquanto fugia, reconectando os ossos que tinham se estilhaçado



em seu tornozelo. Sentiu os dois pequenos orifícios de perfuração no pescoço dela fechados sem uma cicatriz.

Ela deu um pulo, levando as mãos para a frente, atirando em John, que não conseguira sentir o gosto do sangue. Ele não ficaria imune nem um pouco e, rapidamente, Kira deixaria o riacho se arquear no céu e se aproximar, encobrimdo-o de cima. Para John, não havia para onde fugir, e Kira parou de prestar atenção na luta de Tristan, deixando John ter sua grande atenção. Ela ainda não tinha o controle sobre o uso de seus poderes de proteção contra os poderes de matar, e antes que Kira soubesse disso, John tinha se transformado em uma pilha de cinzas flamejantes.

Kira olhou para o céu, não havia mais evidência de um eclipse. Como de costume, ela perdeu a noção do tempo ao usar seus poderes, e ela assumiu que Tristan os manteve longe dela. Quando ela se virou, Tristan e Diana seguraram o pescoço um do outro, e estavam apertando, correndo para ver quem seria decapitado primeiro.

Kira começou a avançar, para ajudar Tristan, mas tropeçou no corpo que ela não havia notado a seus pés. Jerome ficou ainda com um buraco aberto no peito, ao lado dos restos esmagados de seu coração. Kira reprimiu um grito e saltou sobre ele para escapar da visão horripilante.

Diana se livrou de Tristan, percebendo que ele a teria matado primeiro, e Kira aproveitou a oportunidade para atirar uma chama bem no coração de Diana, esmagando-a contra uma árvore, não a deixando escapar. Kira não tinha certeza se já havia passado tempo suficiente. Ela temia que a imunidade de Diana não diminuísse, mas as emoções de Kira davam força extra por trás do soco, e



Diana não tinha mais como fugir. A luta acabou, mas Kira não estava jogando bem dessa vez. Diana era má, pura e simples, e o mal precisava ser destruído. Kira se aproximou, lentamente, até que a palma da mão pousou no peito de Diana, matando-a mais rápido.

—Você não quer me matar, Kira—, Diana forçou as palavras para fora, lutando para fazer um som.

—Por que não? Você tentou me matar. Você tentou virar meu namorado contra mim. Você pode ter matado meu melhor amigo. Me dê uma boa razão. — Kira se inclinou com cada palavra, encarando os claros olhos azuis de Diana, deixando-a entrar.

—Sua mãe está viva e eu sei onde ela está. —

Kira deu um salto para trás, chocada demais para manter o controle e, nessa fração de segundo, Diana desapareceu.

—Não! — Kira gritou, tentando correr atrás dela. Tristan agarrou-a pela cintura, levantando-a do chão.

—É inútil. Não se machuque. Diana tem o dom da velocidade, até eu não conseguiria pegá-la. —

—Mas, minha mãe? — Kira deixou Tristan abraçá-la perto dele, quando ela começou a chorar com essa nova possibilidade perdida. Kira desistira de seus pais desde que soube da existência deles, mas agora sentia a perda de novo. Ela imaginou a mulher de sua visão, com longos cabelos dourados que quase brilhavam ao sol, e ela não queria nada mais do que conhecê-la. Ela ainda usava o medalhão e anel ao redor de seu pescoço, e mesmo agora seu peso parecia mais pesado, parecia pesar nela, até que ela se soltou do



aperto de Tristan e enfiou a mão em sua camisa para trazê-lo para fora. Ela abriu a foto, a única imagem de sua verdadeira família, e sentiu como se tivesse levado um soco no estômago. Esse foi o truque mais horrendo que Diana havia jogado, porque agora Kira nunca pararia de pensar.

—Venha—, Tristan levantou Kira como se ela não pesasse nada, e começou a andar pelas árvores de volta para sua casa.

—Tristan? — Ela perguntou, tentando empurrar pensamentos de sua mãe para o fundo de sua mente. Ele olhou para ela, esperando pela pergunta que ela havia feito. Esperando que não o machucasse, ela disse: —Isso foi todo um ato, certo? —

Ele parou de andar, colocou-a no chão e segurou o rosto dela em ambas as mãos. Olhando nos olhos dela, ele disse: —Eu juro que era. Eu odiava cada segundo disso, eu prometo. Nunca, nunca duvide disso. Por trinta anos, fiz coisas más sob o controle de Aldrich. Tudo o que fiz foi mostrar-lhe uma parte do meu passado que nunca quis ressurgir. — Tristan enxugou as bochechas limpas das lágrimas salgadas que deixara cair e beijou-a suavemente. —Eu te amo. Se eu tivesse te perdido, não sei o que teria feito. —

—Eu também te amo. — Kira alcançou seus braços ao redor de seu pescoço quando ele a pegou novamente. Ambos sabiam que ela podia andar, mas era muito mais confortável assim, ela pensou enquanto brincava com os cabelos curtos na base do pescoço dele.

Quando saíram da floresta, para a grama recém-cortada, mas agora coberta de sangue de seu quintal, Kira disse a Tristan para deixá-la ir. Ela examinou o estrago, imaginando como iria limpá-lo, quando notou o corpo, o corpo de Luke, afundado sob a varanda



onde ele tinha saído do lance de Diana. Ela gritou e jogou as mãos para cobrir o som que escapou de sua boca.

Instantaneamente, Kira se lançou para frente, caindo de joelhos ao lado dele, inclinando a orelha para baixo para ouvir um batimento cardíaco.

—Tristan, oh meu Deus, Tristan! Ele está morto? Eu não posso ouvir seu coração. Não consigo ouvir o coração dele. — Kira estava gritando, mas ela não conseguia parar. Tristan forçou-a a se mover para o lado, inclinando-se, ouvindo.

—Esqueci-me dele—, disse Kira, mal se compreendendo. Como ela se esqueceu de Luke? Seu guardião, eua melhor amigo, seu protetor por todos esses meses? Kira não conseguia respirar. Ela tentou respirar, mas estava hiperventilando do choque. Seus olhos estavam fechados, e o brilho saudável de sua pele, normal e bronzeada, havia sido substituído pelo cinza-cinza que agora cobria seu corpo. Ela embalou o rosto dele em suas mãos. Seu corpo estava quente, mas frio comparado ao calor normal da pele de um condutor. Ela abriu uma das pálpebras dele, mas a pupila dele tinha rolado de volta para o seu cérebro.

—Tristan! — Ela gritou novamente, e ele se sentou, balançando a cabeça.

—Ele não está morto ainda, mas Kira, isso acontecerá a qualquer momento. Seu coração parou. Eu não sei por quanto tempo. —

—Não! — Kira lamentou e depois repetiu a palavra várias vezes, embalando Luke em seus braços. Ele não poderia estar morto. Não foi possível.



Kira pensou em como ele pulou em cima de Diana, arriscando tudo para tentar ajudá-la. Ela não valia a pena, ela percebeu, e ela o abraçou, deixando as lágrimas caírem livremente.

Sem querer, todo o seu corpo começou a brilhar, não apenas as mãos, e Kira se encaixou Luke em seu poder. Tristan foi jogado para o outro lado do jardim, e Kira manteve os olhos fechados, cantando —Não, não, não, não—, como se fosse uma oração.

Seu poder se esvaiu, Kira sentiu que a deixou e se derreteu no corpo de Luke. Ela estava drenando tudo o que ela tinha em seu cadáver, sua própria força vital.

—Kira! — Ela ouviu Tristan gritar, distante. —Kira! Você está se matando. Pare! —

Ela sentiu as mãos agarrando-a, mas resistiu, não permitindo que nada a afastasse de Luke. Ela manteve os olhos fechados, balançando para frente e para trás, usando todo o poder que possuía.

O tempo passou sem que ela percebesse, e antes que Kira tivesse a chance de deixar seu poder ir embora, ela já estava longe. O corpo dela se recuperou e atingiu o chão ao lado de Luke, queimado, flácido e sem vida.



EPÍLOGO

Os olhos de Kira se abriram, ardendo com a sensação estranha de luz, e tudo estava embaçado. Lentamente, as bolhas de cor se aguçaram, tornando-se mais definidas, e Kira reconheceu o rosto de sua mãe. Seus lábios estavam se movendo. Kira tentou forçar seus ouvidos para registrar o som. Ela sentiu como se estivesse debaixo d'água, que uma barreira estava pegando as ondas sonoras, até que finalmente se rompeu.

—Kira, oh Kira, meu bebê—, sua mãe estava chorando, segurando-a pelo ombro e procurando reconhecimento nos olhos de Kira.

—Mamãe? O que aconteceu? Onde estou? — Kira olhou em volta para as paredes estéreis, as balinhas no canto, as máquinas de sinal sonoro piscando com tubos colados nos braços, em seu próprio vestido de hospital e começou a lembrar. Ela sentou-se. — Onde está o Luke? Ele está bem? E Tristan?

—Calma, querida. Tudo está bem. — Sua mãe abraçou Kira e passou os dedos pelo cabelo encaracolado e provavelmente nodoso de Kira.

Imagens daquela tarde estavam passando pelo cérebro de Kira a uma milha por minuto: Luke correndo para Diana, Tristan bebendo seu sangue, Diana rindo em seu rosto, o corpo de Jerome mutilado no chão, John queimando em cinzas, Tristan sussurrando que ele a amava e Luke com seu corpo amarrado no chão.



Era demais, sentia-se tonta e recostou-se nos travesseiros enquanto a mãe chamava os médicos e mandava chamar o pai e a irmã.

Passou-se o resto da manhã e da tarde sendo empurrada de uma sala para outra em uma cadeira de rodas e desempenhando diferentes tarefas ou sofrendo diferentes procedimentos para garantir que seu funcionamento neural fosse completamente normal. Chloe se sentou em seu colo, aproveitando o passeio e tirando sarro das roupas e roupões de seda que os médicos usavam. Quando os procedimentos terminaram, Kira forçou a família a saírem para jantar, não permitindo que eles se acomodassem na comida do hospital. Ela pediu-lhes para trazer as sobras e deixar uma enfermeira assumir seus cuidados.

Quando a enfermeira finalizou Kira de volta a seu quarto, ela tinha um visitante esperando: Tristan. Kira tentou se levantar para abraçá-lo, mas ele correu para o lado dela quase antes que ela tivesse a chance de se mover. Seus braços a cercaram, puxando-a para uma posição de pé, e seus lábios beijaram seu pescoço docemente, enquanto ele cheirava o cabelo dela. Ela sentiu a boca dele se abrir em um sorriso, e ela se inclinou para trás, encarando seus olhos azuis cheios de alma que procuravam por reconhecimento e amor, e Kira agarrou seu rosto, puxando-o para um beijo.

A enfermeira saiu apressada, com um pouco de tosse e uma — desculpa—, fazendo Kira rir contra os lábios de Tristan. Ela deixou os dedos peneirar o sedoso cabelo preto e apertou as testas, sentando-se no mais confortável silêncio que já experimentara. Eles se amavam e era óbvio mesmo sem palavras.

—Desculpe por quebrar o momento —

—Luke! — Kira se virou, estendendo os braços para um abraço antes que ele tivesse a chance de terminar. Ele a abraçou pela cintura, levantando-a do chão antes de colocá-la no chão e ajudá-la a voltar para a cama do hospital. Tristan sentou-se ao lado dela, agarrando sua mão esquerda, e Luke se inclinou no colchão à sua direita.

Kira olhou de um menino para outro, seus dois amores, um amistoso e outro romântico, mas ambos significam o mundo para ela.

—Então o que aconteceu? — Kira olhou para Luke. —A última coisa que me lembro é tentar curar você. Eu pensei que você tivesse morrido. — Ela tinha que sorrir agora, feliz além da crença de que ele estava bem.

—Você me curou, talvez até me trouxe de volta à vida. Mas, você quase se matou —, ele olhou para ela com preocupação nublando suas feições—, e quando me sentei, Tristan estava inclinado sobre você, gritando seu nome, mas você não estava respondendo. Nós corremos para o hospital e você está em coma desde então. —

—Quanto tempo? — Kira olhou de um menino para o outro.

—Cerca de três meses—, disse Tristan e apertou a mão dela em conforto. Kira deixou seu corpo afrouxar nas almofadas enquanto pensava sobre isso. Parecia que ela estava dormindo por um tempo, como tirar uma soneca de verdade, mas três meses? Isso foi há muito tempo.





—Vocês são amigos agora? — Ela questionou, esperando que três meses de preocupação com ela pudessem ter feito o truque. Luke e Tristan olharam para a cama, medindo um ao outro, e finalmente Tristan respondeu, virando-se para Kira.

—Acho que chegamos a um entendimento. —

Kira sorriu. Foi algo. Ela perguntou sobre tudo o que tinha perdido, sobre Emma e os meninos, sobre a escola em geral e sobre sua família. Tristan e Luke contaram-lhe histórias, sorrindo e rindo juntos, e Kira sentiu um brilho quente começar dentro dela, não do poder, mas da pura felicidade.

Depois de um tempo, um médico disse que o horário de visitas estava quase acabando para os não-membros da família, e Kira sabia que sua própria família estaria de volta do jantar em breve.

—Antes de eu ir—, disse Luke, enfiando a cabeça pela porta que acabara de desocupar, —Eu só queria que você soubesse que o conselho nos perdoou, mas eles querem que você vá visitar Sonnyvil comigo... imediatamente. Tudo bem tchau. — Luke saltou antes que Kira pudesse murmurar um protesto. Covarde, ela pensou.

Ele sabia que ela não tinha interesse no conselho, mas imaginou que ver a sociedade de condutores poderia ser interessante.

—O que você acha? — Ela perguntou a Tristan, gostando de como ele esfregou a palma da mão com o polegar enquanto eles seguravam as mãos.



—Provavelmente é inevitável—, ele suspirou. Se ela fosse para a sociedade de condutores, ele não seria capaz de vê-la ou visitá-la por um tempo.

—Bem, ainda há muito tempo para descobrir isso. — Kira pulou em seu braço para que ele se deitasse ao lado dela. Ver Luke tinha sido ótimo, mas ter alguns momentos íntimos com Tristan fora do olhar atento de Luke foi incrível. Tristan deixou seus dedos descerem pelo braço dela, dançando círculos leves em sua pele macia, fazendo um pouco de cócegas. Kira abraçou-o pela cintura, virando-se para moldar seu corpo ao dele e apoiando a cabeça no peito dele para ouvir o suave baque de seu coração.

Seus pensamentos voltaram para a luta. Kira não podia esquecer o que Diana havia falado, que sua verdadeira mãe poderia estar viva. E ela não queria imaginar que tipo de vida ela estava vivendo em todos estes anos, provavelmente presa em uma masmorra, o brinquedo de alimentação de um vampiro do mal. Kira silenciosamente prometeu caçar Diana e descobrir a verdade. Ela encontraria sua mãe, e ela libertaria sua mãe, não importa quantos vampiros ela tivesse que matar ao longo do caminho para fazê-lo.

Como se sentisse seus pensamentos sombrios, Tristan começou a cantarolar uma melodia em seu ouvido. Kira reconheceu a música de jazz. Ele a fez ouvi-la no carro uma vez, prometendo a Kira que ela se apaixonaria pelos sons. Ela não amava a música, mas amava Tristan e amava o som de sua voz, um profundo tenor que a fazia lembrar ondas rolantes. Kira deixou seu corpo relaxar e cair em um sono profundo, contente em empurrar todos os pensamentos do futuro de lado para o momento de deitar-se em segurança nos braços de seu amante.



PRÓXIMO LIVRO

Capítulo Um

—Eu odeio fazer as malas—, Kira choramingou e colidiu na pilha de roupas empilhadas em sua cama. Ela não queria mover outro músculo.

—Basta escolher algumas roupas—, Tristan riu, não olhando para cima do bloco de papel que ele estava atualmente rabiscando.

Kira arqueou a cabeça para cima, olhando em sua direção. Sentou-se com uma perna esticada e um joelho dobrado, encostado na cabeceira da cama numa concentração relaxada. Com os olhos apertados, ele se concentrou em esfregar as marcas de lápis de grafite que acabara de fazer com os dedos já enegrecidos. Se ela não estivesse tão cansada, Kira teria se arrastado um pouco mais para ver o que ele estava desenhando, mas ela apenas baixou a cabeça com um suspiro.

—Fácil para você dizer. Você só tem que sentar na minha cama parecendo artístico e misterioso enquanto eu corro por aí como uma pessoa louca tentando ficar pronta por dois meses no acampamento de treinamento. —

—Então meu plano está funcionando perfeitamente—, ele sorriu e finalmente colocou o caderno de desenho para baixo. Kira espiou as páginas, imaginando que imagem estava elaborando, mas



viu a última coisa que esperava, um autorretrato. Lutando contra seu esgotamento, Kira saltou de curiosidade.

—O que você está fazendo? — Ela girou a imagem para olhar mais de perto, notando as maçãs do rosto fortes e os olhos de cristal que ele desenhara perfeitamente. Os cabelos que sempre ameaçavam cair sobre os olhos pareciam prestes a se espalhar e Kira viu o contorno fraco de suas próprias feições. Ela percebeu que ele estava desenhando os dois.

—Apenas algo para você levar para o Sonnyvil e, para carregar e mostrar a todos, especialmente a qualquer pessoa de 18 a 22 anos... — Kira rolou os olhos.

—Você sabe que eu não namoro homens com menos de cem anos. Eu não suporto o nível de imaturidade. — Kira riu quando ele agarrou a mão dela e a puxou contra seu peito. Com os braços ao redor de sua cintura, ela deixou sua respiração diminuir ao ritmo de seu batimento cardíaco. Os braços de Tristan a cercaram, abraçando-a tão firmemente contra seu corpo quanto ele, e ele suspirou.

—Vou sentir sua falta—, ele sussurrou e a boca de Kira se alargou em um sorriso. Ela descansou o queixo no peito dele para poder olhar para o rosto dele, observando cada cabelo em sua cabeça e memorizando os traços que ela já conhecia melhor do que os dela.

—Eu vou sentir sua falta também. — Ela se inclinou e beijou-o rapidamente, seus pensamentos já vagando para o que estava por vir.



Algumas semanas se passaram desde que Kira acordou do coma. Luke havia convencido o conselho a deixá-la se recuperar antes de forçá-la a ir ao Sonnyvil e, todos concordaram que no dia seguinte à formatura, o que Kira gostava de chamar de dia do juízo final. Naquela manhã, ela e suas amigas tinham usado suas vestes e recebido seus diplomas e, antes que ela percebesse, o tempo já tinha desaparecido. Ela temia se despedir de Tristan. Luke prometera levá-lo para Sonnyvil e pelo menos uma vez, mas Kira não tinha certeza se seria uma boa ideia trazer Tristan junto a tantos condutores. Amanhã de manhã eles teriam que dizer adeus, e, embora Kira soubesse que não era para sempre, dois meses começavam a parecer um tempo incrivelmente longo.

—Vai ficar tudo bem—, disse Tristan e beijou sua testa. —E você estará segura lá, o que é o mais importante. —

—Eu sei. Eu só queria que não fosse por tanto tempo. Você acha que será capaz de encontrar Diana em breve? Kira questionou, levantando o tópico que eles contornaram pelas últimas semanas. Tristan sabia que Diana ainda era uma ameaça. Enquanto Kira estava em coma, Diana voltou várias vezes. Ela conseguiu fugir de Tristan, mas ele ainda sentiu sua presença e os dois sabiam que ela estava planejando alguma coisa. Mas nem Kira nem Tristan souberam o quê, até cerca de uma semana atrás, quando um bando de vampiros chegou a Charleston depois de ouvir um boato de que um condutor de raça mista estava vivo e na vizinhança. Tristan conseguira persuadi-los, com força, a sair, mas mais viria. E o lugar mais seguro para Kira era com os canais, não com o namorado vampiro.

—Eu sei onde procurar. Ela só pode correr por tanto tempo. — Tristan tentou tranquilizar Kira.

—E você vai descobrir sobre a minha mãe? — Ela perguntou.

—Eu vou tentar—, disse Tristan, mas ele não olharia nos olhos dela. Eles tinham tido essa conversa antes, com Luke também, e Kira era a única com esperança de que sua mãe fosse parte dos vivos. Luke e Tristan concordaram que Diana tinha usado isso como um truque sujo para chocar Kira, dando-lhe a chance de escapar, mas Kira sentiu algo profundo dentro, insistindo que sua mãe ainda estava viva. Ela quase falou, mas decidiu contra isso. A última coisa que Kira queria era discutir com Tristan em sua última noite juntos. Em vez disso, ela subiu em seu peito, notando o brilho em seus olhos e se inclinou para um beijo.

Ele deslizou a mão pelas costas dela para segurar a base do pescoço dela, puxando o rosto dela para o dele, deixando-a saber que ele estava pensando a mesma coisa, e seus lábios se encontraram.

O pulso de Kira se acelerou. Ela sentiu o coração começar a correr quando se perdeu na sensação, mas sentiu algo mais também, quase como se uma pitada de raiva estivesse se distanciando de sua mente, e então ouviu uma tosse na porta.

—Desculpe interromper, — Luke disse com um sorriso no rosto e um olhar de aço apontado para Tristan. Kira suspirou e puxou de volta, lutando contra o aperto de Tristan enquanto ele tentava impedi-la de ficar em pé.

—Oi Luke—, ela sorriu, feliz em ver seu amigo, mas um pouco irritada com a interrupção e muito irritada com o rosto obviamente presunçoso dele. Sim, Kira pensou, o coma realmente não mudou nada. O medo mútuo por sua saúde permitira que Luke



e Tristan ficassem no mesmo cômodo de vez em quando, mas estavam muito longe da amizade.

—Claramente, você está quase pronta para ir. Agora, se pudéssemos encontrar uma maneira de teletransportar seu quarto para Sonnyvil e... — Ele examinou as malas vazias e pilhas de roupas ao longo do chão. Kira lançou-lhe um pequeno pulo para o comentário sarcástico, e ele saltou do seu caminho, segurando as mãos em sinal de rendição.

—Tudo bem, tudo bem, mas com honestidade... o que diabos aconteceu aqui? Parece um diabo da Tasmânia que destruiu este lugar. —

Kira encolheu os ombros. —É assim que eu faço as malas. —

—Então, há um método para a loucura? —

—Não, confie em mim. — Tristan falou, ainda de costas contra os pilotos de Kira. Traidor, ela pensou, seu cabelo ainda está amarrotado da nossa sessão de amasso e você está do lado de Luke.

—Então, é um pouco confuso. Estarei pronto amanhã, não se preocupe. — Luke copiosamente inspecionou a sala novamente com os olhos arregalados em dúvida.

—Não é como se você fosse ver a rainha—

—Há uma rainha de condutores? — Kira interrompeu, pronta para surtar.

—Não, a rainha da Inglaterra. Você bateu com a cabeça novamente? — Luke questionou, mal conseguindo conter o riso.



—Não—, Kira bufou e pegou a coisa mais próxima que conseguiu encontrar, que por acaso era um vestido. Ela olhou para ele e debateu se ela precisaria de vestidos de verão em Sonnyvil e. Não era como se ela estivesse tentando conseguir um encontro; ela estava indo lá para aprender a lutar. Kira inclinou a cabeça para o lado, indo e voltando entre as opções.

—Qual é o grande problema? Basta colocá-lo em sua mala. — Luke disse, exasperado.

—Foi o que eu disse, — Tristan entrou na conversa novamente e Kira baixou as mãos para o lado, dando-lhe um olhar severo. Parecia que eles não tinham problemas em se juntar contra ela, mas quando ela queria que todos se dessem bem, eles eram inimigos novamente. Eu realmente quero dizer, Kira pensou, isso é um absurdo.

Um bipe soou da rua, e Kira jogou o vestido de volta no chão, animada para a fuga. Toda a gangue deles estava saindo juntos, um último hurra antes de Luke e Kira saírem, o que significava que ela poderia fazer as malas por mais algumas horas.

—Hora de ir! — Kira chiou e saiu correndo do quarto, sem esperar por nenhum dos meninos. Seus pais tinham ido embora durante a noite, em um evento pré-escolar de verão para Chloe, então ela saiu pela porta e entrou no carro de Emma. Luke apareceu um minuto depois e pulou no banco de trás, e Kira sabia que Tristan havia fugido. Suas amigas gostavam de Tristan, mas a tensão com Luke era sempre óbvia, e Kira e Tristan decidiram que não valia a pena a batalha.



—Então, para onde? — Kira olhou em volta, olhando para as amigas. Como de costume, Emma dirigiu e Kira ficou no banco da frente, enquanto os meninos empilhados nas costas. Ela pegou a saia jeans curta de Emma e aplicou maquiagem profissional, e olhou para os meninos de novo, vendo que Miles havia substituído sua habitual camiseta de quadrinhos por uma de botão. Parecia que eles tinham se divertido na última noite. De repente, ocorreu a Kira como era estranho que esta seria a última vez que os cinco poderiam sair, pelo menos por enquanto. Eles eram uma espécie de família dela, especialmente depois de ajudar com sua recuperação.

Mas, com Miles indo para Harvard, Emma e Dave indo para o Texas, e ela e Luke 'tirando um ano de folga,' as coisas definitivamente mudariam.

Kira não tinha certeza do que ela pensava sobre isso ainda, mas decidiu apenas tentar aproveitar esta noite. Ela precisava se divertir, porque mesmo que Luke não tivesse dito isso, Sonnyvil seria muito mais trabalho do que diversão.

—Bem—, Emma começou, e Kira sabia que havia uma saga de uma história prestes a começar. —Eu queria sair para um jantar chique, e os meninos queriam jogar videogames. Então decidimos que precisávamos nos encontrar no meio. Você sabe, não vá muito chique, mas ainda se divirta. Então, pensamos sobre isso e pensamos sobre isso —

—Nós estamos indo para o meu lugar—, Miles disse, sabendo que Emma poderia ter facilmente conversado por mais dez minutos sem chegar ao ponto. Ela atirou-lhe punhais pelo espelho retrovisor.



—Então, sim, estamos indo para a casa de Miles. Seus pais tiveram que sair logo após a formatura, então nós temos o lugar para nós mesmos, não que realmente precisemos, mas...

—Agora podemos jogar o mais alto que sempre quisemos! — Luke aplaudiu, e Kira ouviu o tapa de um high-five, sabendo que tinha que ser Dave e Luke.

—Espere, você deu uma festa? — Kira se virou para olhar os três garotos no banco de trás, cada um com um sorriso bobo estampado no rosto. Ela estava esperando que eles tivessem algum tempo apenas os cinco, não uma festa louca do ensino médio.

—Não é idéia minha—, Emma lançou um olhar de desculpas na direção de Kira.

—Vamos lá. Vai ser incrível. Vamos sair com um estrondo —, disse Luke e pousou a mão no ombro de Kira. Ele a sacudiu um pouco, tentando, ela assumiu, sacudi-la na ideia.

—Então, onde está Tristan? — Emma perguntou, claramente tentando mudar de assunto. Kira sabia que Emma estava do lado dela. Ela já podia imaginar os dois conversando ao lado da tigela de ponche, observando Luke e Dave tentar convencer Miles a falar com uma garota, sabendo que ele iria falhar miseravelmente. Kira esperava que ele tivesse mais sorte em Harvard; uma nerd realmente o amaria, muito mais do que as líderes de torcida ou engodos que Luke e Dave o antagonizavam a pedir.

—Eu não sabia que estávamos tendo uma festa, então eu disse a ele para ir para casa por um tempo. Ele tem alguma embalagem para fazer. Você sabe que ele sai para sua viagem de mochila pela Europa amanhã. — Kira adicionou a reportagem de capa para ela,



Luke e Tristan haviam decidido - Tristan passaria o verão na Europa, enquanto, aleatoriamente, Kira arrumava um emprego em um restaurante em Orlando e Luke trabalhava na Disney World.

—Não se preocupe, eu disse a ele antes de sairmos. Ele vai dar uma passada. — Kira se virou para olhar para Luke, chocada, e ouviu Dave resmungar —Cara— sob sua respiração. —O que, o que? Eu sou um cara legal—, disse Luke e encolheu os ombros. Kira voltou-se em sua cadeira, atordoada. Não era segredo que Luke odiava Tristan; significou muito para ela que ele fez o gesto. Talvez, ela pensou tristemente, ele só estava sendo legal porque ele sabia que ela estaria com ele e não com Tristan pelos próximos dois meses.

Quando Emma pulou do lado de fora da casa de Miles, a festa já estava em pleno andamento. Sua casa havia sido fechada, mas sua família era proprietária de uma antiga plantação, então seu quintal era gigantesco. Kira sabia que seus pais iriam surtar quando chegassem em casa, porque todos tinham estacionado seus carros no quintal e acendiam os faróis. Ela não podia imaginar que aquelas marcas de pneus iriam embora muito rápido. E parecia que toda a turma deles estava aqui, dançando na grama com a música estridente de uma tonelada de carros na mesma estação de rádio. Xícaras de plástico já avistaram o chão e Kira viu que a equipe de futebol tinha colocado vários barris nas camas de suas caminhonetes. Ela quase se sentiu estranha quando se aproximaram da casa que visitara tantas vezes antes.

—Mal conhecemos essas pessoas—, ela sussurrou para Emma. As duas estavam de braços dados, a poucos metros atrás dos garotos que estavam correndo para se juntar à diversão.



—Eu sei, mas vai ser divertido! E agora, nós seremos as pessoas que todo mundo se lembra por ter dado uma festa incrível depois da formatura, —Emma sorriu ao pensar nisso. Kira também começou a sorrir; ela poderia entrar a bordo com isso. Seria muito melhor ser conhecida como um membro da brigada de arremesso de partido do que a estranha menina do coma. Sim, as últimas semanas de escola foram fantásticas com suas amigas e Tristan, mas todo mundo deu a ela uma aparência estranha. Ninguém na escola realmente sabia o que aconteceu naquela noite, exceto por ela, Luke e Tristan. Quando Tristan apressou Kira para o hospital, Luke ficou para trás para limpar o máximo possível do sangue que se espalhava pelo quintal dela. Os policiais ainda chegaram a sua casa e encontraram vestígios de sangue humano, apesar das tentativas de Luke, então começaram a investigar. Havia rumores de que Tristan a espancou e Luke teve que pará-lo, ou que Tristan e Luke tentaram se matar. Os três tentaram interpretar como um ataque animal, mas ainda era a fofoca da cidade por semanas.

Depois de algum tempo, tornou-se uma notícia antiga, mas, no ensino médio, as notícias antigas quase nunca desaparecem completamente. Sair com um estrondo de repente não parecia meio ruim, e Kira deixou Emma levá-la para a festa.

Pegaram refrigerantes diet e foram até os meninos, que estavam na varanda de Miles, olhando a festa para ver com quem eles poderiam dançar.

—Eu digo Susie Harp, — Luke apontou para a pequena garota parecida com uma fada com cabelo castanho, e Kira bateu a mão quando ela e Emma se aproximaram.

—Pare de apontar—, ela repreendeu e revirou os olhos. Talvez Miles não fosse o problema; Dave e Luke poderiam facilmente segurá-lo.

Luke a ignorou e apontou para Susie novamente. —Vamos, ela é fofa e esta é a última noite que eu assisto você em ação. —

—De jeito nenhum cara—, Dave colocou o braço em volta do ombro de Miles, dirigindo-o na direção oposta. —Amy MacDougal, ela é a garota que você deve ir. —

Os cinco deles olharam para Amy, que estava dançando no capô de um carro enquanto um dos jogadores de basquete estava pronto para o caso de ela ter acabado. Seu vestido tinha manchas molhadas de onde ela derramava sua própria bebida, como Kira havia testemunhado cinco minutos antes. Eles olharam para Dave - ele estava claramente indo para a abordagem 'ela está bêbada, então ela definitivamente dança com você'.

—David—, Emma começou, empurrando-o para repreendê-lo, basicamente, dizendo que a única esperança do grupo era alguém que não tinha controle sobre seus sentidos.

—Então, eu ganho. Susie é, —Luke disse, empurrando Miles para frente. Ele encolheu os ombros como se quisesse dizer tudo bem, balançou a cabeça para entrar na zona, e então ajeitou os óculos antes de caminhar.

—Isso vai ser bom—, Luke colocou o braço em torno de Kira para que pudessem assistir juntos.



—Por que, o que você sabe? — Kira perguntou, não gostando do brilho travesso nos olhos de Luke.

—Nada, nada—, Luke a calou.

—Luke—, disse Kira duramente. Ele olhou para ela, ligeiramente emburrado, como se Kira estivesse destruindo totalmente sua diversão.

—Ok, então eu já deveria ter dito a Susie que Miles tinha uma queda por ela, e ela poderia já ter me dito que adoraria conhecê-lo melhor, se você sabe o que quero dizer. — Ele mexeu as sobrancelhas e viu quando Miles levou Susie até a pista de dança que o círculo de carros criara. Ele atirou em ambos um polegar não tão discreto e Kira rezou silenciosamente para que ele não estragasse tudo.

—Você é bem o casamenteiro—, ela riu.

—Eu faço o que posso—, disse Luke e olhou para ela. Seus rostos estavam próximos e Kira quase podia sentir seu pulso acelerar. Não pela primeira vez, ela pensou que talvez estivesse lendo a mente dele, porque Kira sabia, antes mesmo que Luke se movesse, para onde seus pensamentos estavam indo. Ela quebrou o olhar dele, se afastando, e Luke soltou seu braço para dar alguns passos para trás. Quando ela ouviu os pés arrastados dele pararem, Kira virou os olhos para encará-lo, e colocou seu corpo de volta para descansar contra o corrimão. O pequeno espaço entre eles poderia também ter sido milhas.

—E você? — Ela perguntou, tentando quebrar a tensão. —Amy em disputa, você sempre pode tentar um último colégio antes de sairmos amanhã. — Luke sorriu com a piada; tentando ignorar o



fato de que Kira tinha claramente acabado com ele. Ela se perguntou o que aconteceria quando eles fossem para Sonnyvil. Ele não tinha sido abertamente óbvio sobre seus sentimentos por ela, e às vezes Kira pensava que ela estava inventando em sua cabeça, mas em momentos como este, quando ela teve um vislumbre de seus pequenos tentáculos de desejo, Kira se perguntou o que realmente era por trás de seu exterior bobo.

—Então, você está animada para amanhã? — Ele perguntou, cruzando os braços e inclinando-se contra o corrimão em frente a ela. Sob as luzes da varanda, Kira pensou que o cabelo loiro de Lixívia parecia brilhar, e ela percebeu que seria a única pessoa nas próximas semanas que não tinha cabelos quase brancos.

—É estranho pensar em estar cercado por condutores. Estou animada, mas é um pouco estressante também —, disse ela, honestamente.

—Todo mundo vai amar você, não se preocupe. Meu irmãozinho não pode esperar. Acho que ele acha que você é um brinquedo novo e brilhante para ele brincar. — Kira sorriu, já imaginando uma versão em miniatura de Luke correndo com um largo sorriso no rosto, fascinado por tudo ao seu redor. A família de Luke seria interessante para finalmente se encontrar. Kira se perguntou o que sua irmã e seus pais pensariam, se ele tivesse contado sobre Tristan? —E, — Luke continuou falando, reconhecendo que Kira ainda precisava de confiança, —o conselho realmente não é tão ruim assim. Tudo vai ser ótimo, você verá.

—Espero que sim—, disse ela e olhou para a festa. Miles e Susie ainda estavam dançando, ficando mais amigáveis e amigáveis, Kira pensou, e Dave e Emma desapareceram. Tanto para os cinco



saindo. Em todos os lugares que ela olhava, ela via seus colegas de classe, mas eles pareciam mais estranhos para ela agora do que nunca. Ela não estava triste por estar deixando esta cidade, apenas os poucos amigos incríveis que ela tinha feito lá.

Kira olhou para Luke, pronta para fazer mais perguntas sobre os planos de viagem para amanhã, quando o viu se concentrar em algo além do ombro. Os músculos do rosto ficaram tensos, as linhas habituais de riso desapareceram e Kira viu o corpo inteiro enrijecer. Isso só poderia significar uma coisa.

—Namorado está aqui—, disse ele e Kira se virou para ver Tristan tecendo seu caminho através da multidão. Como uma sombra se esgueirando entre os raios dos faróis, ele se moldou no escuro. Cada parte dele estava escondida, exceto por sua pele perolada. Kira tentou abafar o sorriso que ameaçava se espalhar por seu rosto, e se virou para Luke para silenciosamente deixá-lo saber que ela não iria abandoná-lo para passar um tempo com seu namorado.

—Vou deixar vocês dois sozinhos—, disse Luke, empurrando a parede para endireitar o corpo e se preparar para ir embora.

—Luke, fique. Eu quero sair com vocês dois. — Ele deu de ombros, como se dissesse que não é possível, e começou a sair. Kira ouviu os degraus da varanda rangendo atrás dela, sabendo que era Tristan, e se virou.

—Precisamos conversar—, disse Tristan, sua voz cheia de preocupação. Luke parou de andar e olhou para trás, alerta.

—O que está acontecendo? — Ele perguntou. Kira poderia dizer que ele havia mudado para o modo de negócios e deixado o drama pessoal por enquanto.

—Particularmente. Podemos entrar?

Luke assentiu e foi até a porta. Alcançando acima do batente da porta, ele puxou uma chave sobressalente que Miles deve ter dito a ele e abriu a porta trancada.

Tristan agarrou a mão de Kira, entrelaçando seus dedos, e rapidamente beijou o topo de sua cabeça antes de seguir Luke para dentro.

Luke fechou a porta atrás deles. A cozinha estava estranhamente escura e o vidro à prova de som tocava as músicas que vinham da festa.

Sombras pesadas rondavam as linhas de luz que espreitavam através das janelas, fazendo os três parecerem muito sozinhos. Kira estremeceu com uma sensação de mau pressentimento e deixou cair a mão de Tristan para se erguer na bancada de granito. Ela sabia que precisaria de um lugar para ouvir a notícia que Tristan claramente sentia ser urgente.

—O que está acontecendo, Tristan? — Ela perguntou.

Com traços de tristeza forrando seus claros olhos azuis, Tristan olhou para ela e respondeu: —Você e Luke precisam sair agora. Imediatamente. Eu trouxe o carro de Luke e guardei suas coisas. — Ele terminou em silêncio, como se não quisesse acreditar na verdade em suas palavras. Kira estendeu a mão para agarrar o braço dele, puxando-o para mais perto. Havia algo mais, algo que





ele não queria dizer a ela. No canto dos olhos, Kira podia ver Luke andando pela cozinha, pensando.

—Eles estão aqui, não estão? — Luke parou de andar e encarou Tristan, que apenas assentiu.

—O que? — Kira perguntou, sentindo-se excluída antes de perceber que Tristan significava vampiros. —Espere? Eles estão aqui? Como em Charleston ou no quintal?

Tristan passou a mão pelo cabelo e se virou para Luke em modo de proteção. Kira tinha visto esse ato antes, e ela não gostou. —A matilha de vampiros que eu mandei embora da última vez, eles estão de volta. Temos cinco, talvez dez minutos antes de chegarem à festa e arrasar esse lugar. Vocês dois precisam sair agora. —

—Mas, e todos os outros? — Kira pulou da bancada, não permitindo que eles a ignorassem. Ela não podia deixar essas pessoas se defenderem sozinhas.

—Precisamos fazer alguma coisa—, disse Luke, aproximando-se dos dois para descobrir um plano. Tristan assentiu em concordância. —Ok, Kira e eu teremos que enfrentá-los. Nós somos poderosos o suficiente para derrubar alguns vampiros, isso vai ficar bem. —

—Não, é uma maneira de arriscar—, disse Tristan, olhando Kira nos olhos. —Você tem que sair. Você e Luke entram no carro e começam a dirigir. Eu vou atrair os vampiros para longe, fingir que estou com eles e que eu vi você sair. Esperançosamente, eu posso levá-los na direção errada por um tempo para que você e Luke tenham a chance de escapar. —



—Ah, e o seu plano é totalmente infalível—, Kira respondeu de maneira sarcástica. —Eu prefiro lutar contra eles. São oito ou nove vampiros? Luke e eu podemos lidar com isso.

Você não pode fazer isso sozinho, Tristan. — Ela alcançou a palma da mão até o rosto dele, deixando o dedo roçar no cabelo dele. Ela não deixaria ele fazer isso sozinho.

—Não, Kira—, Luke falou com força. —Tristan está certo. Ele precisa fazer isso. É a melhor maneira de garantir que você não seja pega. —

Kira se virou para Luke, com raiva. —Não é como se você não o visse de bom grado morrer. — Ela assobiou, depois desviou o olhar, imediatamente desculpando-se pelo comentário. Luke era melhor que isso - ela sabia que ele era melhor que isso.

—Isso não é sobre isso, ok? — Luke respondeu suavemente, enquanto olhava para o chão para tentar esconder seu estremecimento involuntário. —Todo mundo nesta festa está em risco agora, e você estar aqui apenas amplifica isso. O plano de Tristan é a melhor maneira de manter todos seguros. Então vamos. — Ele agarrou a mão dela e começou a puxá-la da cozinha, para a porta da frente da casa.

—Espere, Luke. Espere! — Ela puxou contra o seu aperto e parou de andar para olhar de volta para Tristan. Encharcado na sombra, ele estava sozinho na cozinha, ligeiramente afastado dela e de Luke, como se soubesse que isso era um adeus, mas não conseguia dizer isso.



—Encontre-me no carro—, disse Luke e soltou a mão de Kira para deixar os dois sozinhos. Ele desapareceu pela porta e, antes que Kira pudesse piscar, Tristan estava ao lado dela. Suas mãos gentilmente seguraram seu rosto enquanto ele olhava para seus olhos cheios de fogo.

—Vai ficar tudo bem—, disse ele, pedindo-lhe para acreditar nele. Kira tentou acalmar seu coração acelerado e acreditar em suas palavras, mas mesmo se tudo estivesse certo esta noite, nenhum deles sabia o que o futuro iria manter nos próximos dois meses separados. Ele estaria perseguindo Diana e, embora Kira soubesse que ele poderia cuidar de si mesmo, até os vampiros poderiam morrer.

Kira descansou sua testa contra a dele, aproveitando o roçar de sua respiração fria em sua bochecha neste momento de paz.

—Eu te amo—, ela sussurrou.

Ele se inclinou para beijá-la e Kira puxou-o para mais perto, não querendo deixar ir e perder o toque de seus lábios macios nos dela. Tristan levantou-a do chão, abraçando-a perto de seu corpo, e ela colocou os braços ao redor de seu pescoço. Tudo parecia perfeito, pelo menos por um instante, antes de Kira sentir seu corpo endurecer. Ele quebrou o beijo, puxou-a ainda mais apertado para um enorme final e então a colocou de volta para baixo, ainda segurando-a.

Kira olhou em seus olhos de safira, lendo a tristeza que sentia em suas íris, e sabia que os vampiros estavam aqui. Tristan a soltou e olhou, movendo os olhos para que ele pudesse absorver cada centímetro de seu rosto. Ela passou a mão pelo cabelo dele,



empurrando as mechas de ébano de sua testa uma última vez, respirando o momento.

No tempo que levou para Kira piscar uma lágrima, Tristan tinha desaparecido, deixando apenas uma lembrança, e ela foi deixada sozinha, segurando apenas o ar.

